JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 11 de setembro de 1980 | Ano XC — Nº 156 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Encoberto ainda sujeito a chuvas esparsas e períodos de melhoria. Temperatura estável. Ventos Sul fracos. Máxima: 29.8 em Jacarepaguá; mínima: 17.8 no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 20 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas

(Mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 30,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Santiago/Foto UPI

Após a comunhão, Pinochet disse que não quer o Poder indefinidamente e que sai em 89

Banqueiro acha que há incerteza sobre o Brasil

O presidente do Wells Fargo Bank — 12º banco dos Estados Unidos — Richard Cooley, disse em Brasília, após reunião com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que "as incertezas aumentam em relação ao Brasil", o que tem ocasionado juros mais altos nos empréstimos internacionais. Acrescentou que a incerteza "só diminuirá com a redução da taxa de inflação e do déficit da balança comercial".

Em Londres, porém, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, garantiu que o país não está encontrando problemas para financiar o déficit do balanço de pagamentos, que estima entre 5 e 6 bilhões de dólares este ano. Reconheceu que a situação poderá piorar em 1981, mas disse que só foi à Europa — onde mantém contato com banqueiros — para "ouvir a opinião de pessoas amigas".

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, revelou que o Brasil já captou 7 bilhões 571 milhões de dólares no mercado internacional até agosto. Com a previsão de um déficit comercial de 1 bilhão 500 milhões de dólares, ele acredita que haverá necessidade de 6 bilhões de dólares em novos empréstimos até o final do ano.

O cruzeiro sofreu ontem seu 14º reajuste este ano, após 15 dias de vigência das taxas anteriores. A partir de hoje, o dólar norte-americano passa a custar Cr$ 56,54 para compra e Cr$ 56,74 para venda, numa queda de 1,608%. No ano, o cruzeiro já caiu 33,57%. (Página 15)

Passarinho alerta para provocações

Em discurso no Senado, o líder do Governo, Jarbas Passarinho, alertou os políticos para "o jogo da desordem" e reafirmou a disposição do Presidente João Figueiredo de "não se deixar atrair pelas provocações e tentativas artificiais de confronto entre a sociedade civil e a sociedade de militar. Isto é absolutamente artificial".

O Senador perguntou: "A quem interessa essa desordem?" E em seguida respondeu: "Aos que não têm nada a perder, nem honra nem dignidade", "aos que podem perder privilégios" e aos que, "através da intolerância e da ignorância política somadas, criam uma espécie de anticomunismo furibundo". O líder do PMDB, Paulo Brossard, não achou "muito claro" o discurso de Passarinho. (Página 3)

Maximiano em nota explica sua entrevista

O Ministério da Marinha divulgou nota para esclarecer a opinião pública sobre a entrevista do Ministro Maximiano da Fonseca, concedida há dois dias em São Paulo. Diz que não são verdadeiras as notícias segundo as quais o Ministro teria conhecimento dos nomes de autores de atentados no país.

Em Belo Horizonte, o advogado Marco Antônio de Araújo se declarou disposto a interpelar judicialmente a Secom caso não haja uma retratação da acusação que lhe foi feita no dia 2, de pertencer à Organização Socialista Internacional. O advogado depôs no DOPS sobre os atentados em Barbacena e Antônio Carlos. (Página 9)

Sindicato livre na Polônia tem filas por vagas

Centenas de trabalhadores poloneses fizeram filas em várias cidades para se inscreverem nos sindicatos livres, alguns já em fase de organização como os dos atores, jornalistas, escritores, estivadores e engenheiros. Na Silésia, o líder comunista Stanislaw Kania advertiu sobre o "perigo de infiltração anti-socialista" nos sindicatos.

Para discutir as relações econômicas com a União Soviética, e sobretudo a ajuda do Kremlin para o soerguimento da economia polonesa, chegou a Moscou uma delegação liderada pelo Vice-Primeiro-Ministro, Mieczyslaw Jagielski. O primeiro encontro importante foi com Mickhail Suslov, ideólogo número um do PCUS. (Página 12)

Pinochet impõe mais 6 meses de emergência

Na véspera do plebiscito sobre a nova Constituição, o regime militar chileno prorrogou ontem, por mais seis meses, o estado de emergência que vigora há sete anos no país. Hoje, dia da consulta, o direito de reunião estará restringido, a liberdade de imprensa, limitada e a polícia poderá prender ou confinar qualquer pessoa, sem mandado judicial.

O General Augusto Pinochet garantiu que o Governo militar "existirá enquanto for necessário", mas refutou acusações de que pretende eternizar-se no Poder. Assegurou que cumprirá o mandato de oito anos (1989), abrindo mão de outro mandato, até 1997, que poderia cumprir, de acordo com o novo texto constitucional. (Página 13)

STF só aceita julgar Cunha por ofensas

Por unanimidade, o STF acolheu a denúncia do procurador-geral da República contra o Deputado João Cunha (PT-SP), e vai julgá-lo por ofensa ao Presidente da República. Se condenado, o parlamentar perderá o mandato e poderá ser condenado até a cinco anos de reclusão. O Tribunal rejeitou, porém, a denúncia por subversão, que poderia condená-lo a 12 anos.

A sessão durou três horas e, no final, João Cunha declarou-se amargurado. Numerosos deputados da Oposição, entre os quais os presidentes do PMDB, Ulysses Guimarães, e do PP, Tancredo Neves, assistiram aos trabalhos. Em Brasília, informa-se que o Governo processará também o Deputado Genival Tourinho (PDT-MG), que acusou generais de prepararem a operação-cristal. (Página 3)

D Sigaud deixa a diocese de Diamantina

O Vaticano anunciou que o Bispo de Diamantina, Dom Geraldo Proença Sigaud, considerado o bispo mais tradicionalista do Brasil — e possivelmente da América Latina — renunciou às suas funções. Segundo comunicado da Santa Sé, o Papa João Paulo II aceitou a renúncia baseado no Decreto Christus Dominus, que a prevê por motivo de idade, aos 75 anos, ou por questões de saúde.

Considerando que Dom Sigaud tem apenas 71 anos, a conclusão dos observadores é de que seu estado de saúde o levou a renunciar ao comando de sua diocese. Dom Sigaud tornou-se conhecido, em oportunidades diversas, por seu fervoroso anticomunismo. (Página 8)

Direção da VW cria comitê de funcionários

O presidente da Volkswagen do Brasil, Wolfgang Sauer, anunciou a criação de um sistema de representação de empregados junto à empresa, mediante eleição direta (46 mil funcionários votarão), na segunda semana de novembro. Sauer disse que os empregados discutirão problemas salariais internos, mas "a formação do sistema de representação não significa esvaziamento do sindicato".

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica de Taubaté, Luís Carlos Ferreira, considerou a decisão da Volkswagen "um novo **pacote** de abril, mas em setembro", acentuando: "Vamos ter um delegado **biônico**." Os demais sindicatos de metalúrgicos mostraram-se surpresos e estão analisando o documento da empresa. (Pág. 17)

Foto de Aguinaldo Ramos

Alunos da UERJ foram ao Palácio Guanabara entregar memorial a Chagas pedindo verba

Casa

A maioria das 10 milhões de mulheres que, segundo o Censo de 1970, participa da chamada população economicamente ativa do país ainda não tem como resolver de forma satisfatória um velho impasse: como harmonizar o trabalho fora de casa com toda sorte de obrigações domésticas que lhe são atribuídas por herança histórica, social e cultural.

Cinco dessas mulheres, todas da classe média carioca, falam de suas experiências na sempre difícil tentativa de combinar as duas funções. Segundo elas — datilógrafa, instrumentadora, arquiteta, assessora de comunicação e cineasta — o homem e a própria sociedade são também responsáveis pela educação de seus filhos, motivo por que a idéia de creches deve ser cada vez mais levada a sério. Do contrário, a solução será sempre passar a outra mulher — como a empregada — as tarefas do lar: "Não há casamento que resista à falta de uma empregada" — diz uma delas.

Caderno B

Zico faz 4 no 7 a 1 sobre o Niterói

O Flamengo conseguiu ontem a maior goleada do Campeonato do Estado até agora: venceu o Niterói por 7 a 1, no Maracanã, gols de Zico (quatro), Tita (dois) e Nunes. Galo marcou para o Niterói. Antes do jogo, Luís Pereira foi apresentado à torcida, na última etapa de um extenso programa desde a sua chegada pela manhã no Galeão.

Em São Januário, o América decepcionou os 442 pagantes, ao perder de 1 a 0 para o Volta Redonda. A renda foi de Cr$ 55 mil 770. Os outros resultados foram: Campo Grande 0 x 0 Goitacás, em Ítalo del Cima; e Americano 0 x 0 Bangu, em Campos. O Vasco, com um time improvisado em razão de contusões, enfrenta o Olaria hoje, no Maracanã. (Páginas 23 e 24)

Índios xicrins advertem sobre novo massacre

A iminência de um novo massacre em Conceição do Araguaia, Pará, foi denunciada à Comissão Pastoral da Terra por uma índia xicrins. Segundo ela, três empresas madeireiras estão extraindo grande quantidade de mogno, e, apesar das advertências dos índios, estariam usando desfolhantes que cegam macacos e jabotis.

Os índios xicrins, temendo que os desfolhantes também os ceguem, ameaçam recorrer à violência para retirar as empresas de suas terras. A denúncia foi comprovada por um grupo de representantes do IBDF, Funai, Polícia Federal e INCRA, que, no entanto, não identificaram os desmatadores. (Pág. 8)

Fim da taxa do lixo esvazia os cartórios

A arrecadação média de Cr$ 500 mil a Cr$ 600 mil das Varas de Fazenda Pública, em cobranças executivas de tributos devidos ao Estado e ao Município do Rio de Janeiro, caiu ontem para Cr$ 40 mil, após a decisão do Juiz da 3ª Vara, Eduardo Mair, de suspender a cobrança da taxa do lixo. Das 70 pessoas que, em média, compareciam diariamente às cinco Varas para saldar dívidas, ontem só foram 11.

Mas as ações de execução, 100 a 150 por dia, continuam sendo enviadas à Justiça pela Comlurb, havendo em cada uma das Varas cerca de 35 mil processos, referentes a cobranças desde 1976. O recebimento da taxa está suspenso na 1ª, 3ª e 5ª Varas. Os juízes da 2ª e 4ª Varas aguardam publicação do acórdão do STF. (Página 5)

Greve no Rio pára 90% dos universitários

No primeiro dia da greve nacional por mais verbas para a Educação, 90% dos universitários do Estado do Rio pararam. Só não aderiram ao movimento as Faculdades Cândido Mendes — que param amanhã — e a Celso Lisboa. Em Minas houve adesão da maior parte das escolas superiores do interior e apenas duas faculdades isoladas de Belo Horizonte mantiveram as aulas.

Em Pernambuco, com exceção da Universidade Católica, as outras duas universidades e as várias escolas isoladas paralisaram as atividades. Cerca de 100 mil universitários gaúchos e 25 mil baianos aderiram ao movimento, assim como todos os alunos das escolas de ensino superior do Pará e Maranhão. No Amazonas, só houve aulas em duas faculdades. (Página 7)

Coluna do Castello

Governo conhece já os autores

Brasília — Segundo se acredita nos meios especializados o Governo já dispõe de indicações concretas sobre participação nos atentados de extrema direita e dispõe-se a indicar autores à Justiça, doa a quem doer. Os melhores especialistas do Exército estão colaborando com o Departamento de Polícia Federal para apuração de responsabilidades, penetrando exatamente no circuito fechado a autoridades civis.

A revelação não se fará antes de transformadas as indicações em certezas, dada a gravidade do envolvimento de pessoas que estiveram ligadas em diversos momentos ao processo desencadeado pelo Movimento de Março de 1964. Isso sugere que o Governo está disposto a cortar na própria carne, dando a suprema demonstração de que, no exercício do seu dever, não hesitará diante de qualquer consideração afetiva ou de relacionamento político.

Se for realmente realizada com êxito a investigação e se o Presidente Figueiredo tomar a responsabilidade de anunciar as conclusões e de apontar os culpados, sua autoridade junto à opinião pública terá substancial relevo e dificilmente, daí por diante, poderá ser posta em dúvida sua lealdade para com a nação, no juramento de fazer do país uma democracia. A Oposição provavelmente não ficaria na cobrança de aperfeiçoamento de projetos, embora isso lhe pareça essencial, mas terá de render-se, antes de mais nada, à autenticidade de um comando que assume sua plena responsabilidade política e institucional.

A tendência dominante entre os oposicionistas tem sido até aqui a de que o Governo jamais apuraria responsabilidades pela onda terrorista por estar com seus órgãos de segurança comprometidos com a política de contenção da abertura e de reversão das expectativas. Se a apuração for realizada, os dirigentes da Oposição estarão no dever de se render à realidade e de proclamá-la, com os efeitos morais e políticos que disso possam decorrer.

As informações de fontes responsáveis antecipam que a indicação de autores e participantes está na iminência de ser levada ao conhecimento da nação. Até prova em contrário, teremos que registrar como legítima a expectativa de que tal ocorra.

As prerrogativas

O Ministro da Justiça espera negociar com as lideranças do Congresso fórmulas que viabilizem o projeto de emenda constitucional das prerrogativas. Reconhece-se que o principal obstáculo é o fato de estar em curso o processo contra o Deputado João Cunha e toma-se apenas como circunstância agravante os episódios ocorridos no plenário do Congresso na noite da votação da emenda da prorrogação. Episódios como ele fazem parte de uma rotina de violência em debates de certa natureza e o próprio Congresso brasileiro já viveu momentos mais dramáticos do que as trocas de safanões no plenário e o dissídio entre a Mesa e as galerias. O desencadeamento de emoções é da natureza de situações nas quais as posições se radicalizam afetando interesses concretos.

Menos do que as cenas de agressão mútua registradas em fotografias que enchem arquivos oficiais impressionam mais negativamente aos setores militares as faixas nas quais continuam a ser bordadas a foice e o martelo, símbolos anacrônicos de uma organização comunista que já não existe como expressão de unidade e de luta. Infelizmente essas figuram também nos álbuns que documentam os conflitos da noite das prorrogações.

Mas, até a votação da emenda, as emoções terão se atenuado e o Ministro da Justiça espera obter concordância da maioria do Congresso para adoção de restrições à inviolabilidade parlamentar, ainda que com a concessão da imunidade processual. Não se faria no texto referência à Lei de Segurança mas ficaria previsto o processo de parlamentar que agredisse a honra dos chefes dos três Poderes, dos Chefes de Estado estrangeiros e dos comandantes das Forças Armadas. A iniciativa não seria apenas do Governo, podendo qualquer popular representar ao Ministro da Justiça para pedir o processo de um infrator dessas normas. A exceção beneficiando as Forças Armadas seria uma homenagem à realidade histórica que se impôs desde a implantação da República.

O problema fundiário

Colaborando com o Conselho de Segurança Nacional, o Ministério da Justiça está empenhado na solução do problema fundiário no Araguaia, numa área que envolve sobretudo o Sul do Pará. Lá a violência tem adquirido características especiais e os posseiros, já titulados ou não, repelem a presença da Força Pública paraense, à qual declararam uma guerra que forças do Exército vêm pondo sob controle. O problema obviamente não é de fácil solução e, na medida em que se pacifica uma área, ele alcança áreas vizinhas, dada a mobilidade da ocupação de terras e da sua transação.

A questão é de longa duração e sua solução deverá consumir muitas vidas e muito tempo.

Carlos Castello Branco

Thales apóia o distritão

Recife — O líder do PP na Câmara, Deputado Thales Ramalho, afirmou ontem que "o distritão não pode ser pior do que o voto distrital" e assinalou que a proposta do Deputado Joaquim Coutinho (PDS-PE) deve ser muito discutida, "pois estamos em época de transição e de muita alquimia".

O parlamentar discordou do líder do PDS, Deputado Nélson Marchezan, para quem a iniciativa do situacionista pernambucano tem por finalidade acabar com a exacerbação ideológica e diminuir a expressão das esquerdas nas urnas: "O assunto é muito interessante e merece ser profundamente debatido."

O Sr Thales Ramalho — que já subscreveu a emenda do Sr Coutinho — afirmou que "pior é o que o Governo vem pretendendo. Por exemplo, se ele quiser, pode até utilizar, através de lei ordinária, o distrital misto em 80% e o proporcional em 20%. Nesse caso, acho que o distritão seria melhor".

Quanto às informações do Sr Joaquim Coutinho, segundo o qual a sua emenda visa também a ajudar a eleição de deputados de Partidos menores, o líder do PP mostrou uma certa dúvida: "Isso é muito relativo, pois depende muito do prestígio pessoal do candidato, e nem sempre as novas agremiações que estão surgindo possuem nomes já conhecidos dos eleitores."

Coutinho admite agradar o líder

O Deputado Joaquim Coutinho (PDS-PE) admitiu ontem que pode "até chegar a encampar" a idéia do seu líder na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, de apresentar um projeto de "distritão" capaz de conter a exacerbação do voto ideológico nas eleições.

Explicou, entretanto, que não pensou em "desideologizar" os pleitos, nem muito menos em conter o crescimento das esquerdas, ao propor o "distritão" como sistema eleitoral. "Já disse, e repito, que minha intenção, no início, era fazer justiça, restabelecer a verdade da representação e promover o respeito ao eleitor".

Tancredo condena o voto distrital porque não deseja o "imobilismo"

Brasília — O presidente do Partido Popular, Senador Tancredo Neves, revelou ontem que, contrariando suas convicções pessoais, votou contra o divórcio para atender aos apelos de suas bases, mas acha que, se na época vigisse no Brasil o voto distrital, o divórcio simplesmente não teria sido aprovado pelo Congresso.

O parlamentar mineiro deu esse exemplo, criticando o imobilismo que resultará da adoção do voto distrital, ao falar ontem no seminário sobre modelos alternativos de representação política, promovido pela Universidade de Brasília. Também participaram do seminário o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e o Deputado Djalma Marinho, candidato à Presidência da Câmara.

Interesses mesquinhos

O tema dos debates foi Representação Proporcional x Representação Distrital e o Senador Tancredo Neves deu três argumentos em favor do sistema proporcional: a) é o sistema que assegura a representação das minorias; b) é o único capaz de promover a rápida democratização das estruturas brasileiras e, c) é o único capaz de erigir instituições a nível nacional.

A acusação de que o sistema majoritário gera minorias agressivas ou ativistas foi considerado por ele "não um argumento de racionalidade política, mas de pragmatismo partidário".

Contra o sistema distrital, o Senador assinalou que ele permitirá a aquisição de mandatos "pelos grandes latifundiários, o vigário e o tabelião", pois os eleitos o seriam "dentro dos interesses mesquinhos do distrito". Entende que o grande mal da representação brasileira remonta às suas origens, quando imperava, como ainda hoje, o poder econômico.

Contra as minorias

A sublegenda, principalmente se estendida a todos os níveis, foi considerada pelo presidente do PP "uma excrescência" que, a seu ver, tornará o pluripartidarismo um superpluripartidarismo, que levará à pulverização da representação.

O Deputado Ulysses Guimarães salientou o fato de que "são os maiores Partidos os que advogam a adoção do voto distrital", e defendeu o sistema proporcional como único capaz de criar Partidos pelo fenômeno das "intercandidaturas". O sistema distrital tem como principal defeito, a seu ver, o de ser contra as minorias ideológicas e criar, por isso, crises de representatividade, como aconteceu com De Gaulle na França.

Outro argumento contra o voto distrital é o de que ele não atrai tanto o eleitorado, bastando ver o grau de abstenção nas eleições dos países que o adotam.

A favor do sistema proporcional pesa também, a seu ver, o fato de que ele favorece a rotatividade e a renovação de quadros, dando acesso à juventude. Lembrou que no Brasil, a última eleição proporcional permitiu uma renovação de 57% nos quadros parlamentares.

Contra o argumento de que o distrital é melhor porque permite ao eleitor conhecer bem o seu candidato e ao candidato conhecer bem o seu distrito, o Senador finalizou lembrando que a simples reformulação relativa à propaganda eleitoral, permitindo o acesso dos políticos ao rádio e a TV, resolve inteiramente o problema.

Por último, respondendo a indagações de debatedores, o Deputado Djalma Marinho disse que tanto o sistema proporcional como o distrital são passíveis de críticas, mas concluiu defendendo o primeiro, por entender que ele é melhor para a consolidação da democracia brasileira no estágio em que encontra o processo de abertura.

Vereador não quer ser "biônico"

Belo Horizonte — O Vereador Édson Tadeu Barbosa, de Nova Era, Município da região metalúrgica, encaminhou carta à presidência da Câmara Municipal, em que renuncia por não concordar com a prorrogação dos mandatos municipais e com a sua condição e futuro **biônico**.

Frisando o caráter irrevogável de sua decisão, o Vereador, eleito pelo MDB com 117 votos, afirma que "neste momento em que eleitores estranhos aos nossos problemas e programas se arrogam o direito de me fazer **biônico** — e sem jamais possuir a pretensão de sê-lo — entrego o cargo para que fui eleito, convencido de que cumpri com meu dever."

LUTA

"Acostumado à luta, quando houver eleições estarei nesta Casa, ou quem sabe, além dela, porque estou convencido de contar com o apoio popular", afirmou ainda o Vereador, de uma Câmara de 11 membros, ele foi o menos votado em 1976.

Abi-Ackel explicará as diretas

Brasília — O Ministro da Justiça, Deputado Ibrahim Abi-Ackel, marcou para o próximo dia 16 a data de seu comparecimento à comissão mista que examina a proposta de emenda constitucional do Presidente da República restabelecendo as eleições diretas de governadores e vice e extinguindo os senadores idiretos, preservados os atuais mandatos.

O relator dessa proposta, Deputado Édson Lobão (PDS-MA), dará parecer contrário à subemenda das oposições que restabelece as eleições diretas para Presidente da República e Vice e em todos os municípios brasileiros e reduz os mandatos dos senadores indiretos em quatro anos. Em 1982 haveria renovação de dois terços do Senado em vez de apenas um terço.

Passarinho alerta contra o jogo da desordem e insiste na promessa de Figueiredo

Brasília — Em dois discursos quase consecutivos — o primeiro para 15 senadores e o segundo para 13 — o líder do PDS, Senador Jarbas Passarinho, alertou ontem os políticos contra o "jogo da desordem" e reafirmou a decisão do Presidente João Figueiredo "de erigir neste país uma democracia estável".

O líder do PMDB, Sr Paulo Brossard, não achou "muito claro" o líder do Governo e sustentou que o endereço das críticas não era a Oposição. Também o Senador Gilvan Rocha pelo PP depois de citar o colega Paulo Brossard — gaúcho — como jurista "do poderoso Estado de Minas Gerais", disse que não viu novidades na fala do líder da Maioria.

RETROCESSO

O Senador Jarbas Passarinho começou o primeiro discurso para uma assistência de 15 senadores, embora 38 tivessem assinado a lista de presenças. A novidade estava na presença do líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, que só se retirou quando seu conterrâneo Paulo Brossard iniciou a resposta.

Depois de um resumido histórico sobre acontecimentos que geraram as reações, algumas delas violentas, dos segmentos interessados na desordem, o líder Jarbas Passarinho mostrou que vem respondendo diariamente a perguntas, "de jornalistas, de políticos, de amigos sobre a possibilidade de retrocesso".

Reafirmou a disposição do Governo de enfrentar esse "síndrome do retrocesso" e garantir a democracia, como é também sua disposição de "não se deixar atrair, desviar pelas provocações e tentativas artificiais de confronto entre a sociedade civil e a sociedade militar. Isto é absolutamente artificial. Não existe senão em mentes doentias que pretendem, através de provocações dirigidas a chefes militares da maior dignidade pessoal, criar o desejável confronto".

O líder da maioria perguntou "se há uma desordem em plena escalada no país a quem aproveitaria ela?". Ele mesmo respondeu: "Primeiro aos que nada têm a perder, nem honra, nem dignidade, nem convicções. Segundo, aos que têm a perder, aos que podem perder privilégios e posições conquistadas e que se encontram sob ameaças a partir do momento em que o Governo decide fazer reformas pacíficas, consentidas pela maioria. Ainda mais, aqueles que, intoxicados de uma ideologia do medo, que Simone de Beavoir classificou, muito bem, como a ideologia de direita, sentem-se ameaçados, quer nos seus privilégios, quer nas suas convicções e, através da intolerância e da ignorância política somadas, criam uma espécie de anticomunismo primário, furibundo, que é capaz de identificar estupidamente como comunismo quer o socialismo democrático, quer um Partido reformista como é o Partido majoritário nesta Casa."

Chaves encontra Tancredo

Brasília — Depois de manter um encontro de quase 40 minutos com o Senador Tancredo Neves, presidente do PP — no gabinete deste — o Senador Aloísio Chaves (PDS-PA), relator da comissão mista que examina a proposta de emenda constitucional sobre as prerrogativas do Poder Legislativo, disse ser necessário um esforço de todas as lideranças para encontrar uma fórmula que viabilize a parte essencial desta proposição.

Aliviado por que o presidente da comissão mista, Deputado Pimenta da Veiga, já decidira pedir uma prorrogação do prazo da comissão — que se esgotaria no próximo dia 17 — o Sr Aloísio Chaves declarou que se faz necessário, agora, que as lideranças partidárias encontrem uma fórmula de negociação, sem adiantar quais os seus termos.

O Sr Aloísio Chaves está encontrando dificuldades no Governo para obter sinal verde à aprovação da inviolabilidade parlamentar absoluta.

Ministro garante abertura

Brasília — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, assegurou ao presidente de honra do PP, Deputado Magalhães Pinto, que o processo de abertura política patrocinado pelo Governo não será interrompido por qualquer motivo "e o Presidente Figueiredo joga até seu cargo neste compromisso".

O Ministro da Aeronáutica jantou há dois dias com o ex-Governador de Minas, no apartamento do dirigente do PP em Brasília, presente o ex-Deputado José Aparecido. O Ministro Délio Jardim de Mattos falou ainda dos recentes atos terroristas, observando que o professor Conegundes goza da confiança da Aeronáutica e nada haverá contra ele, no processo de atentados em Barbacena e Antonio Carlos.

A posição do Comandante do II Exército também foi comentada no jantar, tendo os dois políticos ouvido do Ministro a confirmação de que o General Milton Tavares de Souza, permanecerá à frente do II Exército, embora não gozando de perfeita saúde.

Comissão aprova viagem

Brasília — As Comissões de Constituição e Justiça e de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados aprovaram ontem, sem os votos das oposições, a viagem do Presidente João Figueiredo ao Chile, no próximo dia 8. Nas sessões da duas Comissões ocorreram alguns tumultos, com os oposicionistas protestando contra a viagem oficial.

Na de Relações Exteriores, por exemplo, o Deputado Jose Costa (PMDB-AL) disse ser irrelevante o debate sobre a viagem. "Sou favorável a ida do Presidente ao Chile, mas contra a sua volta do Brasil", afirmou. Na de Constituição e Justiça, de onde todos os oposicionistas se retiraram, à exceção do Sr Mendonça Neto (PMDB-AL), que é seu vice-presidente e estava na Mesa, a sessão foi encerrada de forma tumultuada e com troca de ofensas.

Presidente não recebe uruguaio

Brasília — Só depois de desembarcar em Brasília foi que o Ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Adolfo Folle Martinez, soube ontem à tarde que o ponto mais importante do seu programa oficial de visita ao Brasil — o encontro com o Presidente João Figueiredo, no Palácio do Planalto — estava cancelado por causa de uma gripe.

O Chanceler uruguaio viajou de são Paulo para Brasília a bordo de um pequeno jato HS da FAB acompanhado de três assessores e da sua mulher, tendo recebido honras militares à chegada na Base Aérea. No final da tarde, no Itamarati, o Sr Folle Martinez teve sua primeira reunião de trabalho com o Chanceler brasileiro. À noite, no Itamarati, o Ministro do Uruguai e sua comitiva participaram de um banquete de 150 talheres.

Câmara explica o que é traje conveniente para assistir às suas sessões

Brasília — Desde ontem, ninguém mais pode entrar nas salas das Comissões, na sala do cafèzinho, no salão verde que circunda o plenário e nas tribunas de imprensa e especial da Câmara se não estiver de terno com gravata, para os homens, ou de vestido, saia e blusa ou calças compridas não muito justas nem muito largas, para as mulheres. E todos os visitantes deixam um documento de identidade ao entrar no prédio.

A Mesa da Câmara, ao aprovar ontem as alterações, modificou superficialmente a minuta do ato a ela submetido pelo Presidente Flávio Marcílio. Ao invés de "traje completo" para os freqüentadores dos locais citados — incluindo-se o plenário, onde a exigência já existia — aprovou-se a expressão "traje passeio completo". As exigências para o traje feminino já constavam de ato anterior.

IDENTIFICAÇÃO

Os assistentes das sessões que quiserem ficar nas galerias, terão de estar "convenientemente vestidos" e não "convenientemente trajados", como constava da minuta original. Todas as outras disposições do ato da Mesa da Câmara aprovado ontem repetem disposições já constantes do Regimento Interno, como a proibição de fumar e de se manifestar.

Exceto a identificação na entrada do prédio, as providências que se anunciavam há vários dias destinam-se a conter ou evitar o tumulto em plenário como o que se verificou na sessão do Congresso que aprovou a Emenda Anísio de Souza. E isto não aconteceu porque as concessões e restrições do ato feitas aos turistas e assistentes das galerias já vigoram há muito tempo. O ato de ontem não inovou praticamente nada. Todas as determinações com relação às galerias já estão contidas no Regimento Interno.

O Presidente do Senado, Sr Luís Viana Filho, que prometera para hoje a assinatura de ato semelhante, a valer para os visitantes do Senado, não o fez por ter de viajar às pressas em conseqüência de doença grave de sua mãe. Ele só deve retornar a Brasília na semana que vem.

O projeto de resolução relacionado com o decoro parlamentar, por decisão da Mesa da Câmara não foi apresentado ontem para permitir que os líderes partidários dele tomassem conhecimento e oferecessem sugestões. Até o início da semana que vem, no máximo, a proposição será apresentada e sua tramitação deve acontecer em caráter especial ou em regime de urgência.

A presidência da Câmara pretendia criar instrumentos mais eficazes no controle de incidentes e tumultos como os de quarta-feira da semana passada, envolvendo parlamentares. Mas o projeto de resolução, com esta finalidade, se for aprovado na forma do texto distribuído ontem aos líderes, nada acrescentará à legislação constitucional e regimental vigente.

STF aceita por unanimidade denúncia contra João Cunha

Brasília — O Supremo Tribunal Federal aceitou, ontem, por unanimidade, a denúncia formulada pelo Procurador-Geral da República contra o Deputado João Cunha (PT-SP), com base no Art. 33 da Lei de Segurança Nacional, que prevê para o delito de ofensa à honra ou à dignidade do Presidente da República a pena de dois a cinco anos de reclusão, desde que o crime seja praticado "por motivo de facciosismo ou inconformismo político-social".

A parte da denúncia em que o Procurador-Geral da República desejava enquadrar o parlamentar paulista, também no Art. 36 da LSN, que pune o "incitamento à animosidade entre as Forças Armadas ou entre estas e as classes sociais e instituições civis", não foi aceita. O Sr João Cunha, depois de assistir às três horas de julgamento do seu caso, no STF, declarou-se "amargurado" com a decisão.

Solidariedade

Durante a sessão muitos parlamentares oposicionistas procuravam o Sr João Cunha para lhe apresentar solidariedade. Ele afirmou que não podia ficar contente "com o que decorre de uma lei truculenta e violenta, como é a de Segurança Nacional". E obervou: "Considero esta situação sem sentido. Essa lei é um monstro, mas ainda confio na Justiça".

O Procurador-Geral, Firmino Paz, na sustentação oral da denúncia, leu trechos do discurso pronunciado pelo parlamentar paulista e que lhe valeu o processo. Entre os trechos destacados está o que o Sr João Cunha acusou o Governo de espalhar o terror policial em São Bernardo do Campo por ocasião da greve dos metalúrgicos. "Nada mais ofensivo que esse trecho", disse o Procurador.

Sobre o trecho em que o representante do PT se referiu "ao cinismo democrático de João Figueiredo, cantado em prosa e verso pela estratégia despudorada e corrupta do regime", o Sr Firmino Paz declarou:

"Se esse trecho não constitui ofensa ao Presidente da República, então o Art. 33 da LSN é letra morta. Isso é grave ofensa à autoridade do Presidente da República e, indiretamente, ao Estado".

Ao pedir que o Tribunal desde logo rejeitasse a denúncia oferecida, o advogado do parlamentar, Heleno Fragoso, lembrou as circunstâncias em que o discurso foi proferido, referindo-se "a uma greve pacífica que foi objeto de repressão violentíssima".

Afirmou que "deputados e senadores foram vítimas de violências policiais praticadas em São Bernardo do Campo. O próprio Deputado João Cunha foi vítima daquelas violências. Violências praticadas contra trabalhadores perseguidos como bandidos". O advogado argumentou que havendo incerteza sobre qual dos discursos foi ofensivo, "não havia corpo de delito". E traçou uma comparação sobre esta situação e "a entrega de dois brinquedos para uma criança escolher um só, decidindo-se essa a ficar com os dois".

Julgamento

Os Ministros Cordeiro Guerra e Xavier de Albuquerque, votaram pelo recebimento da denúncia integral. E o Ministro-relator, Rafael Mayer, ao apresentar seu voto pela aceitação da denúncia no tocante ao Artigo 33 da LSN, rejeitou a preliminar de que o discurso não foi publicado pelo **Diário do Congresso**.

Em seu voto, o Ministro Cordeiro Guerra observou que "sendo o discurso uma obra literária, deve ser apreciada como um todo". No caso do pronunciado pelo parlamentar apontou no texto "um evidente propósito subversivo", argumentando que o Sr João Cunha "começou por negar dignidade ao Presidente da República".

Ele votou, assim como o Ministro Xavier de Albuquerque, pela acatação da denúncia no tocante aos Artigos 33, Parágrafo Único, e 36, incisos III e IV, da LSN, este último prevendo a pena de 12 anos de reclusão para o incitamento à animosidade entre as Forças Armadas e as classes sociais.

Ao retornar do STF, onde foi assistr ao julgamento, o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, comentou, já em seu gabinete: "Em que pese meu respeito pela Suprema Corte, a decisão não ajuda a independência que desejamos para o Legislativo."

Governo vai processar Tourinho

O Governo já decidiu processar, perante o Supremo Tribunal Federal, o Deputado Genival Tourinho (PDT-MG) por ter acusado altos chefes militares (os Generais Antonio Bandeira, do III Exército e Milton Tavares, do II Exército) de articularem a chamada "Operação Cristal", que teria por objetivo inviabilizar o processo de abertura.

Em face de pedido formulado pelo próprio Ministro do Exército, General Walter Pires de Albuquerque, o Governo decidiu tomar essa iniciativa só depois que o Supremo Tribunal Federal julgasse a representação formulada pelo Procurador-Geral da República contra o Deputado João Cunha (PMDB-SP), por ter proferido discurso considerado ofensivo ao Presidente da República e a altos chefes militares.

PM impede comícios de Lula no Sul

Porto Alegre — Soldados da Polícia Militar, armados de fuzis e bombas de gás lacrimogêneo, impediram que o dirigente nacional do PT, o líder sindical Luís Inácio da Silva — o Lula — realizasse dois comícios-relâmpagos, ontem de manhã, em frente à indústria Renner de Confecções e a Metalúrgica Zivi Hércules, ambas situadas na Zona Norte da Capital.

Lula ainda chegou a dirigir a palavra aos quase 200 operários reunidos diante da Renner, mas a PM interviu cercando o local com cinco viaturas. O dirigente do PT só conseguiu dizer aos operários que "política não deve ser feita somente por fazendeiros e empresários como o patrão de você, que, neste momento, deve estar com a pulguinha atrás da orelha porque nós estamos aqui reunidos.

Chaves confessa retratação para preservar o Congresso

Brasília — Passados quatro anos do episódio, somente ontem, ao ser acusado de "useiro e vezeiro em apagar das notas taquigráficas discursos feitos em plenário", o Senador Leite Chaves (PR) explicou que fora levado a isso em 1976, "mas somente para evitar o fechamento do Congresso" que, segundo esclareceu, fora ameaçado pelo então Presidente Geisel.

Essas explicações foram forçadas ontem, durante atritos registrados na Comissão de Constituição e Justiça, que quebrou sua tradição de calma e polidez, quando o PDS rejeitou por cinco votos contra três da Oposição projeto do Senador Pedro Simon (PMDB-RS), fixando em cinco anos o prazo para lançamento de novos modelos pelas fábricas de automóveis.

A sessão esteve tão confusa, com trocas de agressões e insultos pessoais, que os Senadores trocavam também seus próprios nomes: o Senador Leite Chaves chamou o Senador Almir Pinto de Almir Chaves e este o Sr Chaves de Leite Pinto. O Senador Aderbal Jurema trocou o Senador Almir Pinto pelo Senador Bernardino Viana e também o Senador Franco Montoro chamou o Senador Helvídio Nunes de Senador Viana. Na presidência da comissão, o Sr Aderbal Jurema apelou para o respeito entre os pares, ao perceber que o clima se tornava tenso com o Sr Helvídio Nunes (PDS-PI) chamando os Srs Leite Chaves de "demagogo barato" e Franco Montoro (PMDB-SP) de "obsecado, interesseiro e personalista".

A reação da dupla Chaves/Montoro foi forte, mas terminou com a manifestação de "piedade" pelo primeiro, ao ser advertido por senadores mais próximos que o Sr Helvídio Nunes fora operado do coração e não podia chegar ao auge da exaltação.

O relator do projeto, Senador Bernardino Viana (PDS-PI) dera parecer favorável por estar a matéria "harmônica com a constituição e com a nossa estrutura jurídica". A reação do Sr Helvídio Nunes foi no sentido de que "não se pode legislar sobre a vaidade humana". Daí foi acusado pelo Sr Leite Chaves de "defensor das multinacionais" e revidou chamando o oposicionista de "useiro e vezeiro em apagar das notas taquigráficas discursos feitos em plenário".

Padre tem missa de solidariedade

Recife — O Bispo da Diocese de Palmares, Dom Acácio Rodrigues Alves, vai presidir hoje, às 10h, na matriz de Ribeirão, a missa em solidariedade ao Padre italiano Vito Miracapillo que teve sua expulsão do país pedida pelo Deputado Severino Cavalcanti, do PDS, por ter-se negado a celebrar uma missa, no dia 7 de setembro.

O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, que também participaria da missa, informou ontem que pelos compromissos que não puderam ser desfeitos no Recife não comparecerá à concelebração, mas determinou que o presidente do Conselho Presbiterial da Arquidiocese, Padre Edvaldo Gomes, o representasse em Ribeirão.

PDS-SC atrai juventude

Brasília — Os membros da Juventude Democrática Catarinense (JDC) entregaram ontem ao Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, o estatuto da entidade, elaborado com base no programa do Partido Democrático Social (PDS) e que tem por objetivo "a arregimentação de uma larga faixa da juventude do Estado em torno do Partido majoritário".

O presidente da JDC, Sr Enio Andrade Branco, que exerce em Santa Catarina a função de subchefe do Gabinete Civil do Governador, afirmou que dentro de dois meses, quando a entidade estiver implantada em todas as 19 microrregiões do Estado, eles poderão proporcionar ao Presidente da República uma recepção em Florianópolis "capaz de fazê-lo esquecer do episódio de 30 de novembro de 1979". Ele se referia ao incidente ocorrido na Capital catarinense, quando o Presidente Figueiredo foi vaiado pela população.

Brizola combate "chaguismo" para "sanear a política"

Foto de Rogério Reis

Leonel Brizola

Após condenar novamente a corrente do PP fluminense liderada pelo Governador Chagas Freitas, o Sr Leonel Brizola, presidente nacional do PDT, disse ontem que "reduzir o **chaguismo** às suas verdadeiras dimensões é uma obra de saneamento político e moral do Estado do Rio de Janeiro e, como tal, terá que ser considerada por todos aqueles que pretendem trabalhar pela restauração democrática".

O dirigente trabalhista preferiu "não responder diretamente" ao que chamou de "insultos" dirigidos pelo Deputado federal Miro Teixeira, principal porta-voz do Governador fluminense no Congresso, argumentando que o parlamentar do PP "tem muito pouca autonomia". E acrescentou:

— A minha questão é com o **chaguismo**; mais especificamente de lutar com o povo carioca e fluminense pela liberação deste Estado das garras da politicagem. Esta é uma posição do PDT no Estado do Rio de Janeiro, ao lado de outras correntes que têm o mesmo propósito.

O ex-Governador gaúcho mostrou-se certo de que "outros contingentes políticos de grande expressão vão se unir a nós com os mesmos propósitos" e disse que "o **chaguismo** terá que ser discutido e examinado a fundo, em seu passado e em seu presente", no momento em que as oposições começam a articular uma prática política comum.

O Sr Leonel Brizola disse que pretende "provar que o **chaguismo** tem sido uma formação política artificial e deletéria para o Estado do Rio de Janeiro". Ele comparou o **chaguismo** a "um escândalo político que cresceu à sombra do autoritarismo como uma planta exótica" e disse que o Deputado Miro Teixeira "não é só apenas um produto típico destes 15 anos, como um dependente, um filhote do **chaguismo**".

Nota da Executiva

A Comissão organizadora regional provisória do PDT fluminense reuniu-se ontem pela manhã, sem a presença do Sr Leonel Brizola, e aprovou uma nota de desagravo ao líder trabalhista em que acusa o Deputado Miro Teixeira de "oportunista". A nota distribuída pelo ex-Deputado Doutel de Andrade, diz que "enquanto o Sr Leonel Brizola cumpria, por fidelidade às suas idéias, um exílio de mais de 15 anos, o Deputado Miro Teixeira realizava uma das mais bem-sucedidas carreiras de oportunista político de que há memória no país. A nação inteira sabe que a trajetória do ex-Governador gaúcho na vida nacional, respaldada toda ela pelo voto democrático do povo, é marcada por exemplar coerência ideológica e decidida solidariedade às causas nacionalistas e populares".

— Já o Deputado Miro Teixeira — prossegue a nota — gerado politicamente nas entranhas do **chaguismo**, construiu a sua medíocre caminhada à custa da manipulação de verbas públicas e de lastimável subserviência ao regime de arbítrio. Faltam-lhe, por isto mesmo, condições éticas e políticas para questionar as posições do Sr Leonel Brizola.

A nota termina dizendo que o Deputado Miro Teixeira, que acusou o Sr Leonel Brizola de serviçal do sistema, "está apenas desempenhando mais um lance de mistificação, na tentantiva de fazer-se passar como oposição ao sistema de poder discricionário que sempre apoiou e do qual somente auferiu vantagens, inclusive de ordem pessoal e familiar".

Miro vê Golbery por trás de tudo

Brasília/Foto de Sonja Rego

Miro Teixeira

Brasília — O secretário-geral do Partido Popular, Deputado Miro Teixeira (RJ), disse ontem que o Sr Leonel Brizola está procurando dividir as oposições, de acordo com a estratégia fixada pelo Ministro Golbery do Couto e Silva, Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. O ex-Governador gaúcho é, a seu ver, "um covarde, um adesista".

Acha o Deputado Miro Teixeira que o Sr Leonel Brizola está obrigado a esclarecer a sua "nebulosa volta" e "por que traiu os seus antigos seguidores". Não pretende o Sr Miro responder à nota do PDT, para não agravar o processo de divisão oposicionista e "porque no PDT há pessoas de maior respeitabilidade e valor".

Pacto com o sistema

O ex-Governador Leonel Brizola, na opinião do secretário-geral do PP, voltou para fazer, "por coincidência", a tarefa recomendada pelo Ministro Golbery do Couto e Silva: dividir as oposições. "Não se conhece do Sr Leonel Brizola uma nítida posição oposicionista como a do Sr Miguel Arraes. As suas declarações são, todas, procurando dividir as oposições, desmoralizá-las. Não foi dele a afirmação de que as oposições não estão preparadas para assumir o Governo? O seu objetivo está muito claro".

O Sr Miro Teixeira ressalta que tem, até hoje, os mesmos amigos de antes e os freqüenta. Não sabe se o Sr Leonel Brizola pode dizer o mesmo. Acredita que não:

"Após 15 anos, o Sr Leonel Brizola retorna e para explicar seu novo posicionamento aos novos amigos simplesmente afirma: Mudei. Não há dúvida de que está atuando de acordo com a estratégia golberiana".

Depois de recordar que na sua política de dividir as oposições, o Sr Brizola tem combatido o Senador Pedro Simon (PMDB-RS), a ex-Deputada Ivete Vargas e outros líderes que se opõem ao regime vigente, o Sr Miro Teixeira disse que o considera "um covarde, um adesista que teme o debate, o confronto de idéias, porque sabe que será fácil demonstrar que firmou um pacto com o sistema".

Saturnino endossa as críticas

O vice-líder do PMDB no Senado e candidato do Partido ao Governo fluminense, Sr Roberto Sarturnino, endossou ontem os conceitos do Sr Leonel Brizola contra o "chaguismo", e contra a postura oposicionista do Deputado Miro Teixeira, secretário-geral do PP. Mesmo assim, ele não acredita que o problema fluminense possa afetar a unidade dos Partidos de Oposição na esfera do Congresso Nacional.

— O problema é meramente regional. A Oposição no Rio não pode ficar ao lado do "chaguismo". Já disse isso recentemente ao Senador Tancredo Neves, mostrando-lhe que o PP fora do Rio é uma coisa, no Rio, é outra. Não ouvi quaisquer restrições do Senador mineiro à nossa colocação — disse o Senador fluminense.

Nota

O líder do PDT, Deputado Alceu Collares, distribuiu ontem, no Congresso, nota oficial com críticas ao Deputado Miro Teixeira, na qual afirma que falta ao secretário-geral do PP "condições éticas e políticas para questionar as posições do Sr Leonel Brizola".

O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, mais uma vez não quis comentar o episódio, "sem antes conversar com o Saturnino, que está no Rio". O Senador, porém, está desde terça-feira em Brasília.

Suspensão das cobranças judiciais da taxa do lixo esvazia Varas de Fazenda

Embora a portaria do Juiz da 3ª Vara de Fazenda Pública, Eduardo Mayr — suspendendo a cobrança judicial da taxa do lixo — tenha validade somente em seu Juízo, o movimento, ontem, de pagamento da tarifa nas outras quatro Varas de Fazenda caiu assustadoramente. E houve reflexos em todas as cobranças executivas (outros tributos), fazendo com que os cartórios, que arrecadam por dia para o Estado e Município entre Cr$ 500 mil e Cr$ 600 mil, registrassem um movimento médio de Cr$ 40 mil.

Das cinco Varas de Fazenda Pública, somente os juízes da 1ª e 5ª seguiram a decisão do Juiz Eduardo Mayr: deram ordens verbais aos escreventes para não receberem pagamentos das taxas de lixo, nos cartórios, e aos oficiais de Justiça para não citarem ou intimarem devedores, nem penhorarem seus bens. Os juízes das 2ª e 4ª Varas de Fazenda vão aguardar a publicação do acórdão do STF, a fim de tomarem medidas oficiais.

MOVIMENTO

Diariamente, compareciam aos cartórios das cinco Varas de Fazenda Pública cerca de 70 pessoas a fim de quitarem seus débitos com a Comlurb, pagando a taxa do lixo. Porém, ontem, depois da divulgação dada à portaria do Juiz Eduardo Mayr — que suspendeu a cobrança judicial em seu Juízo — apenas quatro devedores estiveram na 1ª Vara de Fazenda; cinco, na 4ª Vara; dois, na 2ª Vara e nenhum na 5ª Vara de Fazenda Pública.

Embora o recebimento da cobrança da tarifa de limpeza urbana seja o maior, em termos de movimento, o não pagamento desta taxa está levando as pessoas a não quitarem outras cobranças executivas, ou seja, não estão saldando seus débitos com relação aos outros tributos (Impostos Predial e Territorial, tarifas de água e esgoto, e taxa de serviços diversos, entre outro). E os cartórios que arrecadavam, diariamente entre Cr$ 500 mil e Cr$ 600 mil, para o Estado e Município, ontem só conseguiram totalizar a média de Cr$ 40 mil.

O Juiz da 5ª Vara de Fazenda Pública, Clarindo de Brito Nicolau, deu ordens verbais para que os escreventes não recebessem o pagamento das pessoas em débito com a Comlurb, determinando ainda que aqueles que queiram pagar a tarifa lhe enviem uma petição. Também o Juiz da 1ª Vara de Fazenda, David Mussa, recomendou fossem adotadas cautelas no sentido de evitar atos de constrição judicial, como penhora, apreensão de bens, vendas de bens em leilão, citação e intimação de devedores. Não impedindo, porém, que qualquer interessado pague o tributo, voluntariamente. Isso significa que, na prática, parou o movimento de cobrança nestas duas Varas.

Enquanto isso, continuam a chegar nas Varas de Fazenda a média de 100 a 150 processos, por dia, uma vez que a Comlurb os envia à Justiça no início do trimestre, cabendo ao Juizo Distribuidor remetê-los, em igual número, para os cartórios das cinco Varas.

Prefeitura espera a publicação do acórdão

A Prefeitura do Rio de Janeiro somente se promunciará a respeito da decisão do Supremo Tribunal Federal, que na semana passada considerou inconstitucional a cobrança da taxa de lixo, após a publicação do acórdão que firmou a jurisprudência, prevista para o fim deste mês. Enquanto isso, o tributo continuará sendo cobrado.

A informação foi dada, no final da tarde de ontem, pelo assessor jurídico da Prefeitura, Ari Madruga, acrescentando que a administração municipal, antes de se pronunciar e anunciar que medidas irá adotar, necessita conhecer, sob todos os ângulos, o que o Supremo Tribunal Federal encontrou de inconstitucional na taxa de lixo.

Durante aproximadamente três horas, o Prefeito Julio Coutinho esteve, ontem à tarde, reunido com os Secretários de Obras e da Fazenda, respectivamente, Renato de Almeida e Paulo Catalano, com o Presidente da Comlurb, Fernando Penna Botafogo, e também com o Procurador do Estado Flávio Novell examinando a decisão do STF.

Receita Federal garante que contrabando apreendido em navio é só de perfume

O superintendente da 7a. Região Fiscal, Valdir Pires Amorim, garantiu ontem que a mercadoria contrabandeada apreendida pela Marinha no cargueiro **Lloyd Rotterdam** e entregue à Receita Federal, no Rio, se restringe a 200 caixas de perfume francês: "Só isso nos foi entregue. Se havia armas, não sei. Isso é da responsabilidade das Forças Armadas."

Hoje, os cinco tripulantes que não seguiram com o navio para Santos e estão sob vigilância da Marinha vão depor na Capitania dos Portos, segundo comunicação recebida ontem pelo Lóide Brasileiro, dono do navio. O Capitão Narcílio Aires, adjunto da Capitania, mandou dizer, no entanto que "agora está tudo sob responsabilidade do 1º Distrito Naval".

DIFÍCIL

Só no fim da tarde, o superintendente Valdir Pires Amorim confirmou a existência das 200 caixas de perfume, no depósito da Alfândega, na Avenida Rodrigues Alves. Um assistente do Sr Valdir, conhecido como Dr Diogo, chegou a expulsar, antes, um jornalista da sua sala, afirmando, rispidamente, que "tudo isso é com a Marinha". Horas depois, o superintendente admitiu que o contrabando já havia sido entregue à Alfândega. "A mercadoria, primeiramente, será contada e depois faremos o processo fiscal de praxe. O perfume poderá ser leiloado, até para o exterior ou vendido em concorrência pública."

A mercadoria foi avaliada em Cr$ 12 milhões pelo Sr Hélio Bueno, encarregado-adjunto do Grupo de Busca e Repressão ao Contrabando, da Receita Federal: "Em matéria de contrabando de perfume e água de colônia, esse é um dos maiores que já vi nos meus 35 anos de atividade."

Entre as marcas de perfume contrabandeados estão a Vivre, Fidi, Van Cleef and Arpels e as caixas variam de 180 a 400 unidades cada. Segundo o Sr Hélio Bueno, é provável que se ache mais contrabando depois que o **Lloyd Rotterdam** descarregar o restante de sua carga nos portos de Santos, Paranaguá e Rio Grande, suas próximas escalas: "Por isso os fuzileiros navais vão guarnecê-lo até sua última parada em Rio Grande."

Em Santos, sua próxima escala, o cargueiro vai descarregar quatro **containers** com carga geral, além de 5 mil toneladas de cloreto de potássio, utilizado no preparo de adubo. Ele está sendo conduzido pelo Comandante Neris Nicanor Linhares, substituindo Iran Alves Vieira, que está em sua casa, na Ilha do Governador, sob vigilância, e irá depor hoje na Capitania dos Portos, no inquérito conduzido pelo Comandante Moura.

Tripulante confirma que está indiciado

O radio-operador Amaro Borges da Silva, de 52 anos, confirmou que está indiciado no inquérito, mas ressaltou que, "com 25 anos de companhia, não houve nada, até hoje, que desabonasse minha conduta". O comandante do **Lloyd Rotterdam** não foi encontrado em sua casa, na Ilha do Governador.

Ele mora numa confortável casa, na praia do Zumbi e uma empregada informou que ele havia saído para ver a mãe, doente. Mais tarde, ela disse que o comandante telefonara, informando que não voltaria para casa. Amaro afirmou que desconhece a origem do contrabando e que o comandante "excelente pessoa, não teve sorte em sua primeira viagem no **Lloyd Rotterdam**".

"Por uma questão de companheirismo, não posso acusá-lo de contrabando, mas é óbvio que ele é o responsável por tudo o que acontece a bordo" — afirmou Amaro, esclarecendo que toda mercadoria é acompanhada de manifesto de carga, que passa pelas mãos do comandante e do imediato.

Em sua casa em Quintino Bocaiuva, Amaro disse que "estamos desembarcados, à disposição das autoridades marítimas. Não posso acusar ninguém. O julgamento caberá ao Tribunal Marítimo." Ele classificou o caso como "a viagem do azar". O navio passou 90 dias no mar, tendo atracado em Londres, Hamburgo, Antuérpia e Leixões. Antes da partida, teve de voltar ao Rio, depois de encalhar em Vitória do Espírito Santo, para reparar o casco. Logo em seguida, ao seguir para a Europa, foi abalroado por um rebocador, em Santos.

Companhia Siderúrgica Belgo Mineira

COMPANHIA ABERTA - CGC - 24.315.012/0001 - 73

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA realizada em 28 de agosto de 1980.

Aos vinte e oito dias do mês de agosto de mil novecentos e oitenta, às 15 (quinze) horas, na sede social da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, nesta Cidade de Sabará, Estado de Minas Gerais, reuniram-se, em Assembléia Geral Extraordinária, os acionistas constantes do "Livro de Presença", devidamente convocados pelos anúncios publicados no "Minas Gerais", "Estado de Minas", "O Globo", "Jornal do Brasil", e "O Estado de São Paulo" dos dias 08,09 e 12 do mês em curso, em primeira convocação, e dos dias 19, 20 e 21 último, em segunda e última convocação, os quais se encontravam sobre a mesa, à disposição dos Senhores Acionistas. O Sr. Presidente do Conselho de Administração da Companhia, Dr. Ruy de Castro Magalhães, declarou instalada a Assembléia Geral Extraordinária, solicitando dos presentes a indicação de acionistas para composição da Mesa. Por indicação do acionista Dr. José Bento Teixeira de Salles foram escolhidos, por aclamação, o Dr. Ruy de Castro Magalhães, para presidente, e a Drª Marluce Vieira Corrêa, para secretária, ficando, assim, constituída a Mesa. O Sr. Presidente, dando cumprimento à Ordem do Dia, determinou a leitura da Proposta do Conselho de Administração, para aumento do capital social da Companhia, a seguir transcrita: "Senhores Acionistas: Com fundamento nos artigos 123 e 142-IV, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Sociedade por Ações), e no artigo 16-II, do Estatuto Social, o Conselho de Administração vem convocar a Assembléia Geral Extraordinária, para apreciar a presente proposta de aumento do capital social da Companhia, de Cr$ 3.000.000.000,00 para Cr$ 4.200.000.000,00, mediante a emissão de 600.000.000 de ações ordinárias novas, pelo preço de emissão de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros), cada uma, assegurando-se ao acionista o direito de subscrever 2 (duas) ações novas para cada grupo de 5 (cinco) antigas, feita a integralização em dinheiro, no ato da subscrição, dentro do prazo legal de 30 (trinta) dias, para o exercício do direito de preferência, integrando-se nesta proposta a justificação do aumento do capital social e as demais condições de seu exercício, adiante explicitadas. Destina-se o aumento do capital social a captar recursos financeiros que serão aplicados na implantação de uma nova Aciaria LD, na Usina de Monlevade, com 2 Conversores fixos de 100 t cada um e capacidade de 1 milhão de toneladas anuais de aço, a qual substituirá, quando concluída, as aciarias atuais. A nova Aciaria, cujo cronograma de implantação está estimado em torno de quarenta e oito meses, eliminará o consumo de óleo combustível e disporá de moderno sistema de despoeiramento. Em função dessa unidade de produção, será construida uma nova Fábrica de Oxigenio, na Usina de Monlevade, que utilizará um gasoduto de 700 metros de extensão, aproximadamente. Na fixação do preço de emissão de Cr$ 2,00, para cada nova ação, o Conselho de Administração teve em vista os seguintes aspectos: a) a cotação no mercado está sujeita a flutuações de preços e se expõe, com frequência, aos efeitos de medidas e fatores conjunturais, os quais, como é notório, conferem apreciável coeficiente de instabilidade ao referido elemento; b) o valor do patrimônio líquido configura uma participação virtual, que as boas regras mandam aplicar quando o acionista fôr exercer direitos excepcionais, como o direito de retirada ou o de participar do acervo líquido, em caso de liquidação, situações estranhas ao aumento do capital social; c) as perspectivas de rentabilidade, a despeito de animadoras, como demonstram os resultados do primeiro semestre, estarão sujeitas, todavia, a medidas gorvernamentais e a fatores conjunturais e inflacionários; d) o preço de emissão de Cr$ 2,00 para cada ação, afastando-se dos efeitos de fatores aleatórios e conjunturais, reflete adequadamente a rentabilidade do exercício findo - Cr$ 0,33 por ação -, permitindo, de outro lado, aos atuais acionistas, a subscrição do aumento ora proposto, de modo a realizá-lo integralmente. Propõe, ainda, o Conselho de Administração, que sejam autorizadas pela Assembléia Geral Extraordinária, as seguintes providências, relacionadas com o aumento do capital social: I - A fixação do prazo de 30 (trinta) dias, para o exercício do direito de preferência, através da publicação de AVISO AOS ACIONISTAS, divulgado no dia 02 de setembro próximo, no "Minas Gerais" e no "Estado de Minas", jornais da cidade de Belo Horizonte, "O Globo" e "Jornal do Brasil", da cidade do Rio de Janeiro, e no "Estado de São Paulo", da cidade de São Paulo. II - Findo o prazo para o exercício do direito de preferência, havendo sobras, facultar-se-á ao acionista, dentro do período que vier a ser designado no referido AVISO AOS ACIONISTAS, a subscrição complementar de sobras de ações, por rateio, na proporção dos valores subscritos, entre os acionistas que tiverem pedido a reserva de sobras, no Boletim de Subscrição. III - Remanescendo sobras de ações, após a subscrição complementar, proceder-se-ia a venda das sobras em Bolsa de Valores, em benefício da Companhia (Lei nº 6.404, art. 171, parágrafo 7º, letra a). IV - As ações subscritas no aumento de capital farão jús ao dividendo pro-rata que couber, se fôr o caso, a ser distribuido no ano de 1981, com base nos resultados do presente exercício. Belo Horizonte, 05 de agosto de 1980. O Conselho de Administração: Ruy de Castro Magalhães - Presidente. Jean Reuter - Vice-Presidente. Paulo Gonzaga - Vice-Presidente. Hans Schlacher - Vice-Presidente. Raul Machado Horta - Secretário. Victor Schanen - Conselheiro. "Concluída a leitura, o Sr. Presidente colocou a proposta do Conselho de Administração em discussão e votação, tendo a Assembléia Geral Extraordinária aprovado a proposta, como nela se contém, sem reservas, para: A) autorizar o aumento do capital social da Companhia de Cr$ 3.000.000.000,00 para Cr$ 4.200.000.000,00, mediante a emissão de 600.000.000 de ações ordinárias novas, pelo preço de emissão de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros) cada uma, assegurando-se ao acionista o direito de subscrever 2 (duas) ações novas para cada grupo de 5 (cinco) antigas, feita a integralização em dinheiro, no ato da subscrição, dentro do prazo legal de 30 (trinta) dias, para o exercício do direito de preferência dos acionistas, fixando-se este prazo no AVISO AOS ACIONISTAS, a ser divulgado por órgãos da imprensa de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e de São Paulo. B) Aprovar e autorizar a prática dos atos e providências relacionadas com o aumento do capital social, constantes dos incisos I, II, III e IV da proposta ora aprovada. O Sr. Presidente, ao declarar aprovado o aumento do capital social da Companhia, nos termos da proposta submetida aos Senhores Acionistas, esclareceu que, oportunamente se expediriam os atos convocatórios da Assembléia Geral de verificação do aumento, quando se alteraria a redação do artigo 5º, caput, do Estatuto Social, relativo ao capital social da Empresa.

O Sr. Presidente, como ninguém quizesse fazer uso da palavra, suspendeu os trabalhos, para a lavratura da presente Ata. Reaberta a sessão, foi a Ata lida e aprovada, sendo assinada pelos acionistas presentes. Ruy de Castro Magalhães - Presidente. Marluce Vieira Corrêa - Secretária. José Raimundo de Rezende, por Fundo Mercantil do Brasil - 157 e Companhia de Seguros Minas Brasil. Luiz Itapura de Miranda, por Convenção S.A. - Distribuidora de títulos e Valores Mobiliários. Manoel Nogueira Lois, por Fundo Crefisul de Investimento, Fundo de Investimento Crefisul - DL 157, Fundo de Investimento Citibank, Helmut Bossert por si e p.p. de: Fundo Crescinco Unibanco, Robrasco S.A., Sociedade de Investimento -DL 1.401, Brasilinter S.A., Sociedade de Investimento - DL 1.401, Fundo Unibanco de Investimento, Fundo Unibanco, DL 157, Fundo Alfa Unibanco, Brasilvest S.A Sociedade de Investimento DL 1.401, Fundo FIV de Investimento, José Raimundo dos Santos, por Fundo BMG - DL 157 e Fundo BMG de Investimento, Joseph Hein, Paulo Gonzaga, Hanz Schlacher, Marcos Jacomino Borges, por Fundo Bamerindus de Investimento e Fundo Fiscal Bamerindus - 157, João Pessoa Ribeiro Fenelon, Raul Machado Horta, Mário Batista, Paul Herriges, por si e p.p. de Aciéries Réunies de Burbach-Eich-Dudelange - ARBED, Fundação Felix Chomé e Companhia Central de Administração e Participações, Norbert Reinesch, Mário de Assis Ribeiro de Oliveira, Antônio José Polanczyk.
Jean N. Kinsch, José Bento Teixeira de Salles, por si e p.p. de Associação Beneficente dos Empregados da CSBM.
Fausto de Godoy da Matta Machado, Epaminondas José Corrêa Filho, André Rubinich Netto, Lúcio Marcelo Nunes Valério, Denio B. Bittencourt Werner, Roberto Ferreira, Rômulo Savoi de Senna, Glória Rodrigues V. Meirelles, Wilson Modesto da Silva, José dos Santos, Ferdinando Victor Pinto, Maria de Lourdes Rodarte.
ESTA É CÓPIA FIEL DA ATA QUE SE ACHA LAVRADA ÀS FLS. 32 A 35 DO 7º (SÉTIMO) REGISTRO DAS ATAS DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS DA COMPANHIA SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA, DA QUAL FORAM EXTRAÍDAS 3 (TRÊS) VIAS DATILOGRAFADAS, PARA OS FINS LEGAIS.

Belo Horizonte, 29 de agosto de 1980

Ruy de Castro Magalhães
Presidente

Junta Comercial do Estado de Minas Gerais - CERTIDÃO.
Certifico que este documento, pagas as taxas, foi arquivada na data e número apostos mecanicamente.

Célio Cota Pacheco
Secretário-Geral

JUCEMG §13.062 - / - 80 8 SET 1980

Informe JB

Os de Barbacena

O país dos contrastes — é o mínimo que se pode dizer do Brasil de hoje, onde o ouro de Serra Pelada contrasta com a miséria dos retirantes da seca. Criou-se o Ministério da Desburocratização para combater o excesso da burocracia. A experiência dá resultados positivos. O Dr Beltrão consegue eliminar quilos de papel da administração, apesar da resistência dos guichês. Mas no exterior, a idéia de acabar a burocracia, com mais burocracia, também serve como motivo de piada, das kafkianas.

* * *

O contraste — para dizer o menos — é permanente: parlamentares trocam bofetões no plenário da Câmara, manchando a imagem do Poder Legislativo, quando discutem exatamente as eleições para os legislativos municipais. Vencedor o Partido majoritário, a Oposição não demonstra a intenção de pedir a renúncia de seus vereadores e prefeitos. Seria pedir muito, renunciar a dois anos que para muitos caíram do céu e para outros surgiram do inferno.

* * *

Este é o país onde estudantes fazem greve — e assim desperdiçam recursos preciosos, dinheiro público — para protestar contra a falta de verbas para o ensino; onde cada torre da Petrobrás lembra mais a geringonça de Zorba, o Grego, que uma obra de engenharia moderna; onde o INPS arrecada do segurado hoje, mas não sabe se poderá pagar amanhã onde as patrulhinhas assaltam; e onde a PM, paga para proteger os cidadãos, invade suas casas, como no caso Marli.

* * *

Que por sinal até hoje não encontrou os assassinos de seu irmão.

E nesta altura dos acontecimentos, depois de tantas bombas, já dá para desconfiar que estão entre os trotskistas de Barbacena.

Não há nada

O líder do PDS, Deputado Nelson Marchezan disse ontem categoricamente, que não existe nada, na área do Governo, sobre o voto distrital, ou o *distritão*.

E aconselhou aos jornalistas:

— Podem desativar esses temas.

Pelo menos por um ano.

Cooper de bolso

Aviso aos navegantes:

- Assaltantes de todos os tipos estão atuando com desenvoltura nos ônibus que passam pelo Túnel Alaor Prata, em Copacabana. Eles entram em grupos de três ou quatro nos carros com poucos passageiros, fazem o *trabalho* quando estão no interior do túnel e saltam logo após. Em Siqueira Campos, um táxi os espera.
- E há assaltantes em plena ação, na Zona Sul, com roupas esportivas: depois de *depenar* o cliente, saem correndo, como se estivessem em pleno *jogging*.

■ ■ ■

O gênio brasileiro terminaria inventando um sentido prático, para esta correria desabalada que se vê de Ipanema ao Leblon.

Depoimento

A Assembléia fluminense instalou ontem CPI para apurar os prejuízos do Estado do Rio, com a compra da Light pela Eletrobrás, que começa bem: vai ouvir, segundo decidiu seu presidente, Deputado João Lubanco (PP), o ex-presidente da OAB, Raymundo Faoro.

O Sr Faoro não é especialista em energia, mas foi o autor de um parecer da Procuradoria-Geral do Estado, sobre o assunto.

Encontro

O Deputado Ulysses Guimarães mostrou-se surpreso com notícias publicadas nos jornais de que teria encontro formal com o Senador Tancredo Neves. Deixou claro que ambos não deixaram de conversar pelo fato de, oriundos ambos do PSD e MDB, estarem hoje em Partidos diferentes.

— Encontro formal com o Tancredo? Isso é ridículo... — comentou.

Um líder

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio gastou boa parte de sua sessão de ontem discutindo a possibilidade da cassação da representação parlamentar do PT, exercida por um único deputado.

Uma emenda apresentada por um deputado do PP ao Regimento Interno da Assembléia foi a gota dágua. Por ela, só seriam reconhecidas bancadas que tivessem mais de três representantes.

O líder do PT, Deputado José Eudes, saiu em campo. Acusou o PP de pretender cassar a sua liderança. Só no final da tarde, as coisas se esclareceram: o autor da emenda, Deputado Edésio Frias, havia-se esquecido de que o Partido de Lula só tem um representante, e seria prejudicado.

Ao final, depois de exaustivas discussões, salvaram-se todos.

O Sr José Eudes continuará líder de si mesmo.

Pró-gramática

A Fundação Educacional da Prefeitura de Fortaleza, acaba de instalar o seu Plantão Gramatical. Ontem, primeiro dia de atividades do serviço os plantonistas — todos professores de português — resolveram mais de 100 questões apresentadas por estudantes, comerciários, médicos e jornalistas, interessados em testar a eficiência e a sabedoria do Plantão.

Segundo o Prefeito Lucio Alcântara, se faltam recursos para realizar grandes obras que pretenderia executar, há pelo menos boa vontade de fazer um bom Governo.

O Plantão pode responder pelo telefone (085) 225-1970, perguntas sobre ortografia, prosódia, morfologia, sintaxe, etimologia e semântica.

Portinari

João Cândido Portinari, diretor do Projeto Portinari, da Fundação Casa de Rui Barbosa, esclarece nota publicada neste *Informe JB*:

- o mural de Portinari no Ministério da Educação não foi quebrado "para a colocação de um aparelho de ar condicionado".
- concebido no início da década de 40, o mural *Jogos Infantis* medindo aproximadamente 5 x 13 metros, foi executado por Portinari sobre uma parede que *já continha* os buracos de saída para ar condicionado.

■ ■ ■

João Cândido manda em anexo fotos da época em que o mural estava sendo executado, nas quais se vêem claramente os buracos.

Não há, portanto, o que reparar.

Ventos fortes

— Passado o vendaval, voltaremos à planície. Aí retornaremos ao critério de aprovação de matéria constitucional através da Maioria de dois terços e não mais de Maioria absoluta.

Esta é a opinião do líder do Governo no Senado, Senador Jarbas Passarinho. Para ele, a facilidade de alterar a Constituição só tem sentido agora. Mais tarde, será fundamental manter ao máximo a integridade do texto constitucional.

Que o líder deseja íntegro e muito bem amarrado.

Depois do vendaval.

Elegância

O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, que assinou ato obrigando o uso de paletó e gravata em quase todas as dependências da Casa, era citado em 1957, na coluna social de Eutímio Moreira, do jornal *O Povo*, de Fortaleza, como "o homem dos 100 ternos".

Piaget

— Se a educação não mudar, e não mudar radicalmente, os meios de comunicação de massa substituirão os professores.

Esta opinião é de Lauro de Oliveira Lima, organizador do Primeiro Congresso Piagetiano Brasileiro, que se reunirá no Rio, entre 21 e 26 próximos.

Durante as sessões serão deixados de lado os problemas políticos, administrativos e econômicos da educação, temas da macroeducação.

Os estudiosos de Piaget mergulharão na intimidade do processo educativo, a relação professor-aluno, os currículos e programas.

— Fundamentalmente, o Congresso Piagetiano tratará dos mecanismos mentais da aprendizagem. Será um confronto entre memória, a tradição e inteligência, o futuro — explica Lauro.

Lance-livre

- Os incidentes ocorridos no Congresso durante a votação da emenda prorrogando mandatos municipais poderão repetir-se no dia 25. Naquela data deverá ser votada a emenda restabelecendo o tempo de 25 anos de trabalho para a aposentadoria do professor.
- **Sem explicar o porquê, o Deputado Pedro Geraldo da Costa (PDS-SP) fazia farta distribuição de amendoim ontem no plenário da Câmara.**
- Hoje, às 10h, o presidente do Instituto Brasileiro do Café, Octávio Rainho, faz palestra na Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara sobre Política de Exportação de Café.
- **E no mesmo horário, na Comissão de Segurança Nacional, o professor José Goldemberg, do Instituto de Física da USP, faz exposição sobre a implantação de usinas nucleares na área de São Paulo.**
- Ontem, num restaurante do Baixo Leblon, correligionários do Sr Leonel Brizola comentavam eufóricos que o Deputado Miro Teixeira mordeu a isca lançada pelo ex-Governador gaúcho: respondeu a sua provocação.
- **Lançado novo número da revista Política, editada pela Fundação Milton Campos, do PDS. Publica artigos do Srs Carlos Langoni, Rubens Costa e Samuel Finer.**
- O professor Mircea Buescu, da PUC-Rio, dará, a partir do dia 17, na Universidade Santa Úrsula, um curso de extensão universitária sobre a História Econômica do Século XX.
- **A Fename está lançando no mercado a terceira edição da 11ª edição de Cadernos MEC-Cartografia, com uma coleção de mapas-mudos descartáveis destinados a auxiliar o estudo de Geografia.**
- As agências do Banerj do Município do Rio e do interior do Estado oferecem a seus clientes, a partir desta semana, a linha de capital de giro do BD-Rio. É a primeira de uma série de medidas para integração dos dois bancos.
- **Parlamentares brasileiros embarcaram para a Alemanha Oriental para participar de congresso da União Interparlamentar Internacional.**
- Mesmo com as eleições adiadas por dois anos, o PMDB de Pernambuco já avisou que não vai parar de formar quadros e se preparar para a próxima eleição, independente de data. O presidente regional do PMDB, Jarbas Vasconcelos, continuará percorrendo o interior para formar novos diretórios.
- **Com a presença dos Prefeitos Júlio Coutinho e Vale Ferreira (Angra dos Reis) será inaugurado amanhã o retrato do jornalista Fernando Leite Mendes no Bar Paulistinha, na Avenida Gomes Freire.**
- O Deputado Milton Reis convidou e a Deputada Junia Marize aceitou ser sua companheira de chapa para disputar, em convenção do PMDB, o direito de ser candidato do Partido à sucessão do Sr Francelino Pereira.

Foto de Geraldo Viola

Desde ontem estão expostos no auditório do JORNAL DO BRASIL o Tangará (Instituto de Educação), Somar (Col. Sousa Marques), Namarra (Col. Impacto), Comunicado (Col. São Vicente de Paulo), Algo a Dizer (Col. Guanabara) e outros jornais escolares feitos por alunos do 1º e 2º graus da rede oficial e particular. A mostra, realização do Projeto Jovem Jornalista que o Departamento Educacional do JB lançou, ficará aberta só até amanhã às 16h. Ao inaugurar a exposição, a Diretora-Presidente do JB, Condessa Pereira Carneiro, congratulou-se com aqueles que pensam em tornar-se jornalistas, recomendando-lhes que "abracem essa profissão com amor e seriedade". O editor de Suplementos Especiais e Automóvel do JB, Waldyr Figueiredo, fez na ocasião um pequeno discurso mostrando a importância da profissão de jornalista

Guandu pára fornecimento durante oito horas mas água não falta na cidade

Durante oito horas — de 8h às 16h — o abastecimento de água do Rio foi suspenso para o terceiro e último remanejamento da estação do Guandu. A interrupção do fornecimento, no entanto, não foi sentida, explicou o Sr José Carlos Vieira, presidente da Cedae. Mesmo em alguns bairros da Zona Norte e em Santa Teresa — os locais mais afetados — a interrupção não criou problemas. À noite estava tudo normalizado.

A água foi fechada às 8h de ontem e às 12h o remanejamento para que a quarta linha passasse a ser utilizada estava concluído, representando um esforço de mais 16 mil litros por segundo, elevando a capacidade da estação de tratamento do Guandu de 24 mil para 40 mil litros por segundo.

POLÍTICOS

A suspensão do fornecimento de água à cidade e o remanejamento foram abastecidos pelo presidente da Cedae, pelo secretário Estadual de Obras, Emílio Ibrahim, e deputados estaduais do Partido Popular. Eles visitaram a adutora de 50 quilômetros que em setembro de 1981 estará abastecendo de água toda a população da Baixada Fluminense. Quando as obras ficarem prontas, o reforço ao fornecimento de água será de 1 bilhão 700 milhões de litros por dia.

A quarta linha, como as outras três, da estação do Guandu, têm quatro quilômetros de extensão e 2,5 metros de diâmetro. O prazo para a conclusão das obras terminam em março de 1982.

Diretora de escola pede mais sinais

"Já perdi duas alunas. Estou cansada de levá-los para o Pronto socorro e vê-los morrer", desabafou a diretora do supletivo da Escola Shakespeare, Maria Aparecida de Oliveira, ao falar sobre o atropelamento da sua aluna Gonçala Bezerra Lima, anteontem, na Rua Jardim Botânico, internada em estado grave no Hospital da Lagoa. "As duas que morreram tinham 20 e 27 anos e, além delas, mais umas cinco ou seis pessoas já foram atropeladas."

Em 27 de outubro de 1977, a diretora do Colégio Estadual Ignácio Azevedo Amaral (perto da Shakespeare), Lúcia Nunes de Alcântara, enviou o ofício de nº 142 ao Detran solicitando um sinal luminoso em frente às escolas e, até hoje, não recebeu resposta. Hoje, com a repetição dos atropelamentos, a diretora enviará um ofício à Secretaria de Educação do Estado solicitando a sua internação junto aos órgãos competentes.

"O que eu queria é que pensassem que é um perigo para toda a comunidade e não só, para os alunos das escolas", declarou a diretora do Colégio Ignácio de Azevedo Amaral, Lúcia Nunes de Alcântara.

A direção da Escola Municipal Shakespeare há tempos atrás requisitou um guarda de trânsito para os horários de entrada e saída do 1º e 2º turnos, no que foi atendida. O guarda veio e permaneceu durante algum tempo na porta da escola fazendo a travessia dos alunos, mas passado algum tempo, o guarda sumiu. Um grupo de mães de alunos da escola, depois, fez um apelo ao Detran para efetuar a mudança do sinal da esquina da Rua Oliveira Rocha para defronte do colégio ou, então, a colocação de um outro sinal. O Detran alegou que já havia um sinal na esquina da Oliveira Rocha que servia aos doentes do Hospital da Lagoa e, portanto, não poderia ser mudado e que não poderia ser colocado um novo sinal.

As diretoras do Colégio Ignácio Azevedo Amaral e do Supletivo da Escola Shakespeare acham que a solução seria recuar o sinal, que está no sentido do Jóquei para o Humaitá, para a frente das escolas e estudar a possibilidade de uma maior e mais controlada defasagem de tempo no funcionamento dos sinais da área. Outra solução seria não mexer nos sinais existentes e instalar um sinal manual em frente aos colégios.

Beltrão debate pela Rádio JB

É possível desburocratizar este país? O que já foi feito nesse sentido? Este será o tema do debate de hoje, às 9 horas, na Rádio JORNAL DO BRASIL, com a participação de Hélio Beltrão, ex-Ministro do Planejamento e atual Ministro extraordinário pela Desburocratização. Quem apresenta o debate é Eliakim Araújo, com a participação do Departamento de Radiojornalismo.

Greve nacional tem adesão de 90% dos estudantes do Rio

Cerca de 120 mil universitários do Rio e 10 mil do interior — 90% dos estudantes do ensino superior do Estado — entraram em greve que se prolonga até amanhã, de acordo com a União Estadual de Estudantes. Eles reivindicam 12% do orçamento da União para a Educação, melhores condições de ensino e nenhum aumento nas anuidades acima do estabelecido pelo CIP — 35%.

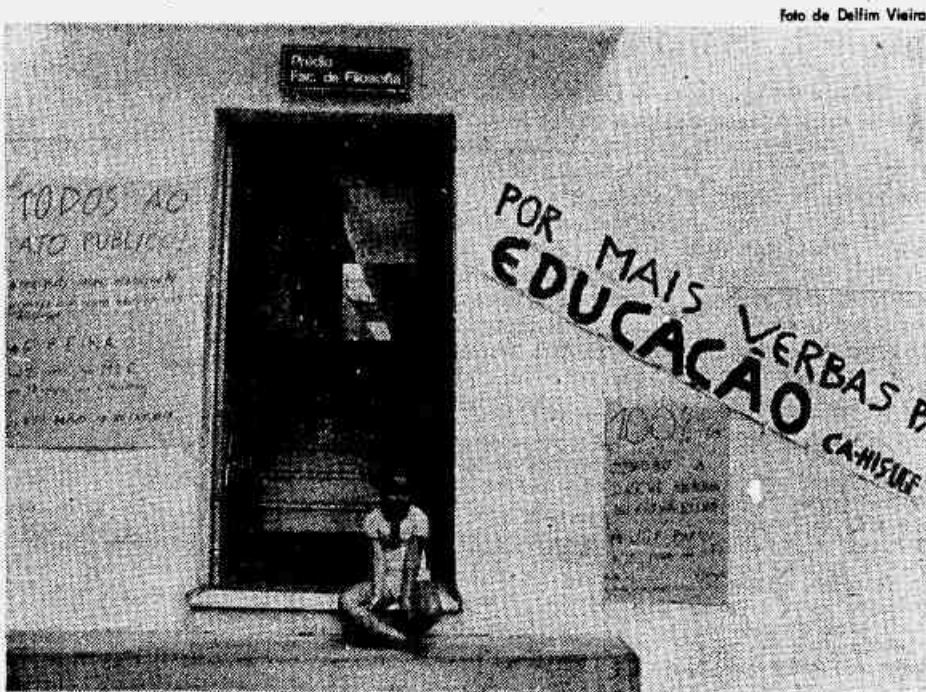
No Rio pararam todas as universidades e, das escolas isoladas, só não aderiram as Faculdades Cândido Mendes do Centro e de Ipanema — param amanhã — e a Celso Lisboa. A adesão à greve dos 22 mil alunos da SUAM e dos 24 mil da Universidade Gama Filho foi considerada pelo presidente da UEE, Amâncio de Carvalho, uma das maiores vitórias, porque os estudantes são pouco mobilizados e normalmente não participam dos movimentos estudantis.

GREVE GERAL

Na maioria das escolas não houve atividades paralelas e, na PUC, por exemplo, que tem 12 mil alunos incluído o curso de pós-graduação, apareceram mais de 100 estudantes.

Também aderiram à greve nacional dos estudantes os 4 mil 500 alunos da Universidade Rural que este ano já paralisaram suas atividades durante 108 dias em protesto contra a demissão de um professor.

O primeiro dia da greve nacional dos estudantes por mais verbas para a educação transcorreu normalmente na Universidade Gama Filho e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Houve apenas uma aula no curso de Direito da Gama Filho e outra, com 10 alunos, no curso de Engenharia da UERJ.

Foto de Delfim Vieira

Na Universidade Gama Filho, só houve uma aula, no curso de Direito

PMs assistem reunião de professor na Rural

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro amanheceu com camburões e **joaninhas** da Polícia Militar espalhadas do portão de entrada ao prédio central, restaurante e alojamento dos estudantes. A assembléia dos professores — que decidiram por paralisação das aulas até sábado — teve a presença de policiais armados, inclusive de metralhadoras, alguns dos quais tentaram interferir nos debates.

A Associação de Docentes da Universidade denunciou em nota a presença policial. Hoje os professores da UFRJ, além de representantes da Rural e da UFF, participam de assembléia para discutir os próximos passos do movimento da classe por reajuste semestral, aumento de 48% retroativo a março e envio, ao Congresso Nacional, do anteprojeto do MEC de reestruturação da carreira universitária.

MEMORIAL

"A crise na universidade brasileira é um fato muito triste, muito atual. No momento em que a luta contra o subdesenvolvimento exige da universidade um engajamento na busca de soluções adequadas à nossa realidade, a falta de recursos inviabiliza qualquer atitude mais decisiva da universidade nesse processo."

É o que afirma memorial entregue por um grupo de universitários da UERJ ao Secretário do Governo Marcial Dias Pequeno, que prometeu entregá-lo ao Governador Chagas Freitas. Disse o Secretário que "as universidades têm sido as prioridades do Governador".

O motivo principal da ida dos estudantes ao Palácio Guanabara, segundo a estudante de Engenharia Lúcia Regina dos Santos Reis, "é a crítica situação financeira da universidade". Ela explicou que o Reitor Ney Cidade Palmeiro vem alegando falta de verbas para fechar cursos e "daqui a pouco a UERJ terá de parar".

Secundaristas de 12 colégios e cursos do Rio esperaram das 14h às 17h, em frente à Secretaria de Educação, o Secretário Arnaldo Niskier, a quem apresentariam reivindicações e pediriam explicações sobre os três aumentos de 88% ocorridos de janeiro a setembro. Eles voltam hoje às 14h30m, quando novamente tentarão manter contato com o Secretário.

Reitor da UFMG acha reivindicação legítima

Belo Horizonte — "A Universidade não pode continuar mendigando no MEC na condição de pedinte diante das crises" — disse o Reitor da Universidade Federal de Minas, Celso de Vasconcelos Pinheiro, ao considerar legítimas as reivindicações dos estudantes que entraram em greve por mais verbas para a Educação, e as dos professores, paralisados por melhores salários.

Em Belo Horizonte não houve aulas na UFMG, com 23 mil alunos, na Universidade Católica, com 12 mil, e em 15 das 17 faculdades isoladas da Região Metropolitana. No interior do Estado, a maior parte das escolas superiores aderiu ao movimento organizado pela UNE. Segundo os dirigente das entidades estudantis, 85 mil dos 120 mil universitários mineiros não compareceram à aula no primeiro dia de greve.

NOS OUTROS ESTADOS

Em Pernambuco, com exceção dos alunos da Universidade Católica que, por divergência interna entre as lideranças estudantis, não aderiram à greve, as outras duas universidades — Federal e Rural — totalizando 20 mil estudantes, e as várias escolas isoladas pararam. Os professores da UFPE terminaram a greve de três dias.

No Rio Grande do Sul, com debates em quase todas as faculdades e cursos — sem que fosse registrado qualquer incidente — cerca de 100 mil universitários de três universidades federais, seis particulares e de diversos cursos superiores de instituições independentes aderiram ao movimento. A Associação de Docentes da UFRGS manifestou solidariedade aos estudantes, estimulando os professores a participarem dos debates e mobilizações.

No Pará, todas as escolas de ensino superior paralisaram suas atividades. Os 25 mil universitários, em vários locais, discutiram com os professores os problemas do ensino universitário brasileiro. Até o delegado regional do MEC, Meireval do Paiva, e o Secretário de Educação, Dionísio Hage, fizeram palestras, seguidas de debate, na Escola de Enfermagem Magalhães Barata.

Em São Luís, Maranhão, temendo uma repetição dos distúrbios ocorridos ano passado durante a campanha estudantil pela conquista da meia passagem nos ônibus, as autoridades suspenderam as aulas de todos os colégios secundários, particulares e oficiais, por causa da greve nacional dos estudantes e professores da UFMA e Federação das Escolas Superiores. O Reitor da Universidade Federal do Maranhão, José Maria Cabral Marques, afirmou que a greve dos estudantes e professores é "ilegal, porque os objetivos visados são viáveis pelos meios reivindicatórios normais".

Sem incidentes, com a maior parte dos alunos preferindo ficar em casa a participar de debates e concentrações, os universitários amazonenses começaram a greve. Não houve piquetes e só foram dadas aulas em duas faculdades.

Com a paralisação das atividades na Universidade Federal da Bahia, Universidade Católica e Escola Baiana de Medicina, 25 mil estudantes e dois mil professores entraram em greve. Amanhã haverá ato público em frente a Reitoria da UFBA para esclarecer à população sobre o movimento.

No Ceará, não houve aula na Universidade Federal e na Universidade Estadual. O Reitor em exercício da UFCE, José Anchieta Esmeraldo Barreto, se reúne hoje com os 1 mil 500 professores, aos quais exporá a situação financeira e material da instituição.

Na Paraíba, o Reitor da Universidade Federal, Berilo Borba, garantiu que não há nenhuma intenção de dispensar em massa os professores em greve, cujo movimento ele disse entender mas não poder concordar, "porque, antes da paralisação, existem outras alternativas, como a mobilização dos meios de comunicação e o diálogo direto com o Ministro da Educação".

Portella reconhece problemas

Brasília — Em nota oficial distribuída ontem à tarde, o Ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella, reconhece que não foram ainda alcançadas soluções para os problemas que afetam o ensino universitário.

"O MEC tem a exata dimensão do que constitui hoje a preocupação dos docentes e estudantes brasileiros. Grande esforço tem feito e continua fazendo para o equacionamento das questões fundamentais da educação nacional, particularmente dos problemas acumulados ao longo dos anos e que afetam o ensino universitário. Reconhece que as soluções não foram ainda alcançadas no prazo desejado em virtude das dificuldades financeiras que o país enfrenta. De qualquer modo, o MEC está trabalhando confiante e intensamente buscando alternativas, que compatibilizem possibilidades e oportunidades, para que possam ser superados os obstáculos existentes. Ao mesmo tempo, o MEC está atento aos movimentos de paralisação das atividades acadêmicas nas universidades brasileiras, mantendo permanente contato com os reitores, intermediários do diálogo extremamente necessário para a normalidade da vida universitária. A compreensão e a serenidade são exigências do momento para a manutenção do diálogo produtivo e descortinador de novos rumos para o sistema de ensino superior no Brasil" — diz a nota.

UNE faz manifestação no MEC

Brasília — No Ministério da Educação e Cultura, esvaziado por causa de dois alarmas falsos de bombas que, segundo telefonema anônimo, deveriam explodir às 15h15m e 15h30m, houve manifestação da UNE, cujos representantes queriam entregar ao Ministro Eduardo Portella um documento a respeito das greves estudantis. A manifestação foi assistida por 150 PMs armados de espingardas e cacetetes.

Os estudantes não conseguiram ver o Ministro, que recebeu do Deputado Heitor Alencar Furtado (PMDB-PR) o documento. Ao Deputado os manifestantes disseram que, ao recusar-se a recebê-los, o Ministro estava demonstrando que suas declarações em favor do diálogo "não passam de uma grande mentira".

O Deputado explicou: "Enquanto Ministro, ele estará sempre e constantemente aberto ao diálogo. Mas também tem de obedecer a legislação vigente, que não reconhece as entidades que subscrevem o documento". O professor Portella prometeu resposta ao manifesto da UNE através da imprensa.

Vaticano aceita pedido de renúncia de Dom Geraldo Sigaud, bispo de Diamantina

Cidade do Vaticano — Dom Geraldo de Proença Sigaud renunciou às suas funções de Bispo de Diamantina, anunciou ontem o Vaticano. Dom Sigaud é considerado o bispo mais tradicionalista do Brasil e, possivelmente, da América Latina.

De acordo com um comunicado divulgado pela Santa Fé, o Papa João Paulo II aceitou sua renúncia baseado no Decreto Christus Dominus, que prevê a renúncia por motivo de idade, aos 75 anos, ou por questões de saúde. Mas, como Dom Sigaud tem apenas 71 anos, assinalam os observadores, a conclusão é de que seu estado de saúde o levou a renunciar ao comando de sua diocese, que lhe foi confiada há 20 anos.

UM ANTICOMUNISTA

Dom Sigaud se destacou em muitas oportunidades por seu fervoroso anticomunismo. Há três anos acusou Dom Pedro Casaldáliga, Bispo de São Félix do Araguaia, e Dom Tomás Balduíno, Bispo de Goiás, de terem idéias comunistas.

Devido a essas acusações, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Aloísio Lorscheider, teve que viajar a Roma para defender os dois bispos da Congregação pela Doutrina da Fé.

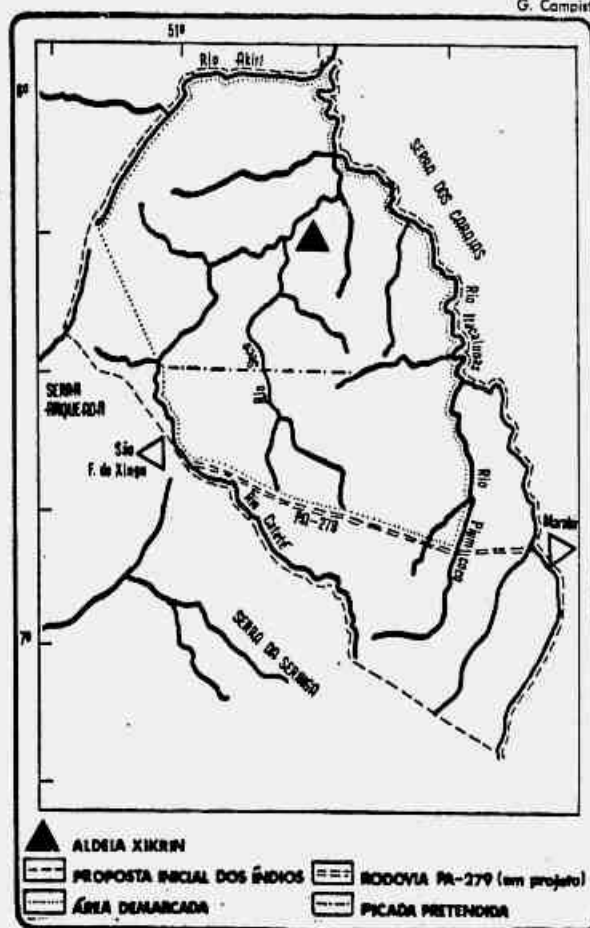
Durante o Concílio, Dom Sigaud organizou, com o Bispo francês Marcel Lefebvre e com o Bispo italiano Carli, um comitê encarregado de coordenar as polêmicas de iniciativa da minoria tradicionalista.

A notícia da demissão de Dom Sigaud provocou alguma surpresa entre os bispos brasileiros de Mato Grosso que atualmente se encontram em visita a Roma, já que nenhum deles tinha conhecimento de que o bispo tivesse algum problema de saúde.

Os bispos do Nordeste brasileiro são esperados em Roma dia 17, incluindo Dom Hélder Câmara; os bispos do Sul viajarão à Roma em outubro. Ao término dessa série de visitas de bispos brasileiros, acredita-se que João Paulo II enviará uma carta à CNBB.

G. Campista

51º Rio Akiri
SERRA DOS CARAJÁS
Rio Itacaiúnas
SERRA ARQUEADA
São F. do Xingu
Rio Cateté
PA-279
Rio Parauapebas
SERRA DO SEREDÓ

ALDEIA XIKRIN
PROPOSTA INICIAL DOS ÍNDIOS
ÁREA DEMARCADA
RODOVIA PA-279 (em projeto)
PICADA PRETENDIDA

As empresas invadem a reserva através da picada que pretendem estender na área

Xikrins temem nova massacre

Belém — Um novo massacre poderá acontecer em Conceição do Araguaia, agora na reserva dos índios xikrins, de onde três empresas madeireiras estão extraindo grande quantidade de mogno, apesar das freqüentes advertências dos indígenas. Uma delas, a Gran Reata, estaria, inclusive, usando desfolhantes que cegam os macacos e jabotis, segundo denúncia da índia xikrins Eleides Iredian à Comissão Pastoral da Terra.

Com medo de que os desfolhantes também os deixem cegos, os xikrins estão dispostos a recorrer à violência porque nenhuma providência foi tomada até agora para retirar as empresas de suas terras. O Padre Ricardo Resende, que fez a denúncia, disse que o que preocupa a Comissão Pastoral da terra é a possibilidade de um novo massacre, a exemplo do que aconteceu na fazenda Espadilha.

As três empresas que estão explorando a reserva dos xikrins são a Gran Reata, Pau D'Arco e Tupanci, que pertencem a um mesmo grupo econômico, cujo diretor é Laudemiro Hanemann. Todas as vezes em que os índios advertem os madeireiros para não desmatarem suas terras eles se retiram, levando as máquinas, mas assim que os xikrins suspendem a vigilância voltam e carregam o mogno derrubado. A Gran Reata já teria um estoque de 3 mil toras de mogno.

A denúncia dos índios foi comprovada por um grupo de fiscalização formado por representantes do IBDF, Funai, Polícia Federal e INCRA, que constatou a derrubada do mogno em grande escala dentro das terras dos indígenas mas, segundo se informou depois, não conseguiu identificar os autores do desmatamento. A reserva dos xikrins está cercada de serrarias, todas regularizadas junto ao IBDF.

O problema da invasão das terras dos índios e o clima de tensão em Itaipavas, onde posseiros se armam para rechaçar os fazendeiros que querem expulsá-los de suas áreas, estão sendo discutidos por 30 bispos da CNBB, Regional Norte II, reunidos desde ontem em caráter reservado na sede do Instituto de Pastoral da Amazônia.

Ministro diz que demarcar demora

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, quer mais tempo para a demarcação das terras indígenas, e acha que casos como os ocorridos no Xingu e no Pará "perturbam e tiram tempo". Segundo Mário Andreazza, desde o início do Governo Figueiredo existe a preocupação de demarcar as terras indígenas, "e estamos conscientizados desta necessidade."

O Ministro afirmou também que a presença da Funai nas áreas a serem demarcadas será aumentada, a fim de que haja uma atuação mais ativa "que possa nos manter permanentemente informados de qualquer eventual irregularidade que ocorra, para evitar a surpresa dos últimos acontecimentos."

Operários do DF voltam ao trabalho

Brasília — Os operários da construção civil do Distrito Federal que estavam em greve há nove dias voltam ao trabalho a partir de hoje. O movimento contava, ontem, com apenas cinco obras paralisadas: duas no Plano Piloto, uma em Taguatinga e duas no Cruzeiro, onde na parte da manhã surgiu um início de piquete que foi logo dissolvido pela polícia.

O sindicato dos trabalhadores atribui esse reinício à falta de perspectiva para uma nova negociação e à tática empregada ontem pela polícia que, ao invés de levar os operários que estavam fazendo piquete à Delegacia, os distribuiu entre os vários pontos de ônibus, dispersando o movimeto.

Até agora, quatro operários sofreram as conseqüências da greve sendo despedidos por justa causa por participação na greve. Esses trabalhadores irão recorrer à Justiça pois não foi decretada a ilegalidade da greve e afirmam que precisam trabalhar.

Os operários de algumas obras diziam ontem que não participaram da greve e que não foram trabalhar esses dias porque as empresas os liberaram alegando que o prejuízo da obra parada seria menor do que se houvesse piquetes e depredações. As empresas ficaram de nos comunicar quando deveríamos retornar e, ontem, ficamos sabendo que seria amanhã (hoje), acrescentaram.

TV pode não ter anúncio de cigarros

Brasília — A Câmara dos Deputados aprovou ontem projeto do Deputado Teodorico Ferraço (PDS-ES) que proíbe propaganda de bebidas alcoólicas e cigarros em televisão, entre 6h e 21h, e em cinemas até às 20h. Agora, o projeto vai ser submetido à apreciação do Senado.

Os anúncios de bebidas alcoólicas e de cigarros também são proibidos em publicações destinadas a menores, prevê o projeto ontem aprovado. No Senado, se sofrer emendas, voltará às comissões especializadas; se ratificado, irá à sanção presidencial.

Maximiano explica a entrevista

O Ministério da Marinha distribui, ontem, em Brasília, nota à imprensa esclarecendo a entrevista concedida pelo Ministro Almirante Maximiano da Fonseca, anteontem, em São Paulo, após palestra na Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Esta é a nota:

"Com relação às notícias divulgadas no dia 10/09/80 por diversos jornais, atribuindo ao Ministro da Marinha declarações a cerca do pleno conhecimento da autoria dos recentes atentados terroristas ocorridos no país, o Ministério da Marinha distribui a seguinte nota à Imprensa, a fim de esclarecer a opinião pública:

"No dia 9 do corrente, em entrevista concedida à Imprensa escrita e falada, após conferência sobre a Marinha, proferida na Federação do Comércio do Estado de São Paulo, ao ser perguntado por um dos repórteres presentes sobre a autoria dos recentes atentados terroristas no país, o Ministro da Marinha declarou que, embora como cidadão que tem acompanhado os fatos ocorridos, conforme descritos pelos jornais, julga que os atentados têm apresentado características que permitem concluir, com convicção, qual a origem ideológica dos grupos que os vêm desencadeando. Embora instado pelo mesmo repórter, não declarou expressamente qual origem a que se referia, por falta de provas. Mesmo porque, complementou o Ministro da Marinha em seu comentário, se as tivesse, já teriam sido entregues à Justiça. Assim, carecem de qualquer veracidade as notícias divulgadas sobre o seu conhecimento dos nomes dos autores de atentados terroristas no país".

A entrevista do Ministro

São Paulo — A entrevista que o Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca concedeu há dois dias foi, além de acompanhada pelos jornais, gravada por emissoras de rádio e televisão, entre as quais a Rádio Bandeirantes, que a mantém em arquivo. É a seguinte a transcrição da fita:

— Ministro, na sua opinião, qual a origem dos atentados terroristas?

— Tenho opinião, firmada, firme convicção com a origem deles, mas não digo porque não tenho provas. Para mim, tenho certeza:

— Dá um indício, Ministro.

— Em hipótese alguma. Tenho que provar e não posso provar. Mas, tenho certeza pessoalmente... A OAB, foi essa origem... Mas não posso nem de leve dar indício.

— É pessoal, militar ou civil?

— Nem de leve. Não tem pessoal qual é. Digo mais: pessoalmente tenho certeza. Mas não adianta que não dou o menor indício. Não posso provar nada.

— O Sr se baseia em fatos que ocorreram anteriormente?

— Baseio-me em deduções pessoais minhas. Mas não adianta. Nem de leve vou dizer. Não posso provar nada.

— Ministro, um general inglês que ora visita o Brasil, especialista em segurança, comentou no Rio a possível origem desse tipo de atentado.

— Esse depoimento é dele. O problema é dele.

—O Sr concorda com a opinião do general inglês?"

— Não concordo nem discordo. Se concordo vou dar o indício que vocês querem... Ele falou no jornal que era de esquerda.

— Ministro, ele falou o contrário...

— Dá no mesmo. Não concordo nem discordo.

— O Sr levou sua opinião ao Ministro Abi-Hackel?

— Levei a todos, não especialmente ao Ministro Abi-Ackel. Ele é meu colega, a minha opinião é essa. Ao Presidente da República, minha opinião é essa aqui, conversando...

— O Sr concorda com a nota da Secom? É paralela a sua opinião?"

— Não. De mim, vocês não tiram nada. Não é paralela a ninguém.

— Ministro, qual foi a reação deles, o Ministro Ackel, o Presidente?...

— Em parte concordaram comigo. Com os que conversei também acharam. Não estou dizendo absolutamente qual é. Está bem claro isso.

— O Sr concorda então com a nota da Secom sobre atentados em Barbacena?

— A Secom deu a nota. É responsável pela nota. Não posso concordar, nem discordar. Se deu deve ser verdadeira, é evidente. Acho que a Secom é responsável, tem um Ministro dirigindo-a, não vai dar uma nota que é falsa. Isto é nota dela.

—Ministro, sua opinião segue essa linha?

— Não adianta. A Secom deu a nota baseada em fatos. Eu tenho opinião baseada em hipóteses, em condições. Não posso em hipótese alguma dar a menor deixa para você (fim de gravação).

Abi-Ackel não levou croqui

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, negou ontem que houvesse entregue ao Presidente da República o croqui das cartas-bombas colocadas na sede da OAB e na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Disse ainda que não conversou com qualquer jornalista sobre o assunto, tendo tomado conhecimento da notícia por um jornal carioca.

A informação foi transmitida aos jornalistas credenciados no Ministério da Justiça pelo assessor de imprensa, Oyama Teles, no final da tarde de ontem.

Servidor da Prefeitura que agrediu na Freguesia do Ó é conhecido como "Kojak"

São Paulo — Kojak, o homem misterioso que prendeu operários metalúrgicos na greve do ABC, foi identificado como João dos Santos pela Comissão de Inquérito da Assembléia Legislativa que apura os atos de violência em São Paulo. Segundo os deputados, ele é funcionário da Prefeitura e um dos autores de agressões a populares, políticos e padres na Freguesia do Ó.

É pessoa facilmente identificada: no dia 4 de julho, durante a celebração da missa pelo Papa João Paulo II, em Aparecida do Norte, ele foi visto no palanque onde estavam jornalistas e convidados, circulando, à paisana, com mais dois ou três homens. Kojak é mulato e tem a cabeça raspada.

CONFIRMAÇÃO

Os deputados confirmaram que o Major-PM Carlos de Carvalho é chefe do Serviço Reservado da Polícia Militar, e por isso deverá depor na Assembléia Legislativa, acusado de comandar a repressão na Freguesia do Ó. A Comissão de Inquérito decidiu convocar também o Tenente João Leonardo Mele, que estava à paisana durante as agressões.

Os deputados querem investigar, até apurar, quais foram os mandantes das agressões durante o despacho do Governador Paulo Maluf naquele bairro, e justificam a presença de **Kojak**, prendendo operários no ABC e agredindo populares na Freguesia do Ó, como a eventual existência em São Paulo de um organismo paramilitar.

Na fase de apuração, a CPI vai requerer do Comandante da PM, Coronel Arnaldo Braga, o álbum onde aparecem os militares que integram o Serviço Reservado da PM — os mesmos que o jurista Dalmo Dallari denunciou como possíveis responsáveis pelo atentado e agressão que sofreu, às vésperas da visita do Papa a São Paulo.

Além do álbum, a CPI quer o Almanaque da Polícia Militar, porque nele contém a relação dos oficiais e seus currículos. Serão requisitados também os exames de corpo delito das pessoas agredidas, bem como o raio X que revelou a fratura no nariz do Deputado Geraldo Siqueira, do PT.

CONVOCAÇÃO

Além do Major Carlos de Carvalho; do Tenente Celso Antônio Rapace (funcionário do Gabinete Militar do Prefeito Reinaldo de Barros); do Tenente João Leonardo Mele; de João dos Santos , o **Kojak**, e do funcionário da Prefeitura Celso Amaral, o **Celsão**, foram intimados a depor na Comissão de Inquérito os seguintes funcionários da Prefeitura: Francisco Nieto Martins, secretário das Administrações Regionais; Eduardo Basilio, presidente da Escola da Samba Rosas de Ouro e que cedeu a quadra para a reunião do grupo que agrediu os populares; Paulo Dias; Walter Biondo; Wilson Marinho; o motorista de nome Doracy; um funcionário da Administração Regional do Butantã conhecido por **Mineirinho**, um outro chamado Jouber, que pertence à equipe do **rapa** da Prefeitura; Ângelo Capricho; um mulato forte da Regional da Mooca chamado Euclides; e um outro da mesma repartição de nome Baltazar.

Todos eles são suspeitos de formarem, em São Paulo, o que os deputados chamam de "grupo paramilitar", criado para proteger o Governador Paulo Maluf e evitar manifestações hostis, como as vaias.

IDENTIFICAÇÃO

O nome do Major Carlos de Carvalho, identificado como um dos policiais envolvidos nas agressões da Freguesia do Ó, consta da transcrição do telefonema anônimo recebido pelo jurista Dalmo Dallari no dia 14 de julho, e que está anexado ao inquérito aberto pelo DOPS para apurar os autores do atentado.

Segundo o advogado Miguel Reale Júnior, membro do Conselho Federal da OAB que acompanha o inquérito sobre o atentado, a única providência do DOPS em relação ao telefonema foi comunicar à Polícia Militar que havia "um vazamento de matéria sigilosa". No telefonema, sem acusação direta, aparece o nome do Tenente João Leonardo Mele, também identificado como um dos agressores da Freguesia do Ó.

DOCUMENTAÇÃO

Os depoimentos de pessoas agredidas na Freguesia do Ó, tomados pela Comissão Justiça e Paz, no dia 26 de julho, e uma série de fotografias das agressões, inclusive da greve do ABC, serão entregues esta semana à Comissão de Inquérito da Assembléia Legislativa.

O presidente da Comissão Justiça e Paz, José Carlos Dias, disse que todas as informações sobre os incidentes serão entregues à Comissão, e alguns de seus membros já tiveram uma reunião informal com o Procurador Hélio Bicudo, que ontem se prontificou a dar uma colaboração jurídica formal à Comissão de Inquérito

Egídio, Erasmo e Severo serão chamados a depor

O ex-Governador Paulo Egídio Martins, o ex-Ministro Severo Gomes e o ex-Secretário de Segurança, Deputado do PDS Erasmo Dias, deverão depor na Comissão de Inquérito da Assembléia Legislativa, a convite da Comissão de Direitos Humanos, sobre um atentado a bomba ocorrido na sede do Cebrap — Centro Brasileiro de Análise e Planejamento — em 1976.

A decisão foi tomada ao final da tarde de ontem, uma vez que o Deputado Erasmo Dias — que é também Coronel do Exército — conseguiu acabar com os atentados atribuídos à extrema direita em São Paulo quando era Secretário de Segurança.

Comissão quer mostrar vídeo-tapes a Dallari

A Comissão de Inquérito da Assembléia Legislativa que investiga violências no Estado está tentando recolher videotapes sobre as agressões sofridas por populares na Freguesia do Ó, para projetá-los para o Sr Dalmo Dallari e saber se ele reconhece entre os policiais à paisana naquele bairro a alguns dos seus sequestradores.

Além dos vídeo-tapes, a Comissão está reunindo fotografias e recebendo negativos para a mesma finalidade. Ainda não foram fixados dia e hora para o depoimento do professor Dalmo Dallari. Suas declarações passaram a ganhar maior importância a partir do momento em que desconfiou de policiais militares do Serviço Reservado da PM.

"Cabe inteira razão do Sr Eduardo Seabra Fagundes quando propõe que a OAB deixe de acompanhar o inquérito sobre o atentado contra o jurista Dalmo Dallari, para que a sua autoridade moral não venha a coonestar a garantia de impunidade que se estabelece nessa pretendida apuração", afirmou, ontem, o Sr Miguel Reale Júnior, membro do Conselho Federal da OAB.

Polícia Federal tem novas pistas sobre a bomba de Viamão

Porto Alegre — Perícias datiloscópicas ontem concluídas pela Polícia Federal levaram à descoberta de fragmentos de impressões digitais nas quatro pilhas usadas na bomba que explodiu em Viamão, mais claras e mais completas do que as impressões descobertas, na véspera, sobre o relógio. Isto aumentou as esperanças das autoridades policiais de identificar o responsável pela bomba caseira.

Esses fragmentos de impressões digitais têm pontos e linhas-chave para a identificação das impressões dos possíveis envolvidos, ainda mais que as pilhas estavam fechadas num papel e ninguém tocou nelas, mesmo depois da explosão. Também está sendo realizada uma análise química nos restos da pequena quantidade de pólvora que explodiu (cerca de 20 gramas), a fim de descobrir algum indício de sua origem, já que a Polícia Federal tem pistas paralelas que não revela.

Depoimento

A Superintendência Regional da Polícia Federal continua negando informações "para não prejudicar as investigações." Mas sabe-se pelas análises do que sobrou na bomba, que o responsável pelo artefato caseiro teve um excesso de preocupação, já que inclusive soldou a saída das quatro pilhas, que as ligavam, por fios, à espoleta elétrica, de metal e alumínio, cuja explosão causou os ferimentos no instalador hidráulico Luís Barbosa da Rosa.

Estava prevista para ontem a inquirição, pela Polícia Federal, de Luís da Rosa, que continua internado no Hospital de Pronto-Socorro. Ela foi, porém suspensa, já que a vítima teve que fazer exames no Banco de Olhos. O depoimento será tomado pelos agentes federais provavelmente hoje.

Os fragmentos da bomba — restos da espoleta elétrica, as quatro pilhas amarelas, da marca Rayovac, o relógio e a caixa de papelão — são as principais pistas técnicas da polícia, pois foram encontradas impressões digitais nos relógios e, agora, nas pilhas. Além disso, está sendo dada muita importância ao depoimento a ser prestado por Luís da Rosa, já que ele fará a reconstituição de todos os seus passos até o momento da explosão, cujo horário ainda não está, claramente, definido, pois existem contradições entre as suas primeiras informações e as do dono da garagem, Zenon dos Santos.

Passarinho aceita CPI de atentados

Brasília — O líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho (PA), concordou ontem com a instituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito do Congresso Nacional, integrada por deputados e senadores, para exame dos recentes atentados terroristas e suas conseqüências para o desenvolvimento do processo de abertura democrática.

A CPI do Senado que estuda as causas da violência urbana, presidida pelo Senador Orestes Quércia (PMDB-SP) reúne-se hoje pela manhã para examinar a proposta do Senador Henrique Santillo (PMDB-GO) de se criar uma comissão especial para ver como se encontram as investigações sobre os atentados à OAB e à Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

O líder do Governo no Senado recebeu ontem, em seu gabinete, o Senador Paulo Brossard, líder do PMDB, o Senador Franco Montoro (PMDB-SP) e o Deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), autores da proposta da CPI do Congresso sobre terrorismo.

Explicou o Sr Passarinho que havia necessidade de regulamentar o número dessas CPIs e, por isto, o requerimento dos Srs Montoro e Scalco tinha sido encaminhado às Comissões de Justiça do Senado e da Câmara para que examinassem a matéria. Hoje a comissão do Senado se reunirá extraordinariamente.

Advogado de Barbacena quer processar a Secom, que o acusou de pertencer à OSI

Belo Horizonte — O advogado Marco Antônio de Araújo Lima confirmou ontem que vai interpelar judicialmente a Secretaria de Comunicações da Presidência da República (Secom) se ela não se retratar da acusação que lhe fez em nota oficial no dia 2. A Secom acusou o advogado de pertencer à Organização Socialista Internacional (OSI).

O advogado depôs ontem no DOPS mineiro sobre a explosão de bombas nas cidades de Barbacena e Antônio Carlos. Disse que "ao envolver políticos do PP no inquérito, as autoridades estão querendo destruir o Partido em Barbacena, que vem crescendo assustadoramente".

LAMENTÁVEL

O advogado considerou "lamentável, intempestiva e perniciosa" a nota do Palácio do Planalto que o apontou, juntamente com o líder do PP na Câmara Municipal de Barbacena, Vereador Ubirajara Berto. Letti, e o suplente de Deputado Manoel Conegundes (todos do PP), como membros do comitê municipal da OSI na cidade.

Em Brasília, o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, disse que a FAB não tem intenção de tomar qualquer medida contra o professor Manoel Conegundes, que há 21 anos leciona na Escola Preparatória de Cadetes da Aeronáutica, em Barbacena. Segundo o Ministro, a FAB não tem nada contra o professor e ele continuará lecionando.

EX-AGENTE

Em Belo Horioznte, a CPI que apura a violência política ouvirá hoje o ex-agente de informações do Cenimar Nélson Galvão Sarmento. Antes da abertura política, ele criou várias organizações anticomunistas em Minas Gerais e atualmente diverge da linha adotada pelos órgãos de informação.

Na mesma reunião, a CPI ouvirá o promotor José Maria dos Santos, responsável pelo acompanhamento do inquérito dos atentados em Barbacena e Antônio Carlos.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Bacia de Pilatos

Três dias depois é como se não tivesse ocorrido o acidente no poço submarino de Garoupa. Ou como se o nosso petróleo jorrasse com tal abundância que a diminuição de 39 mil barris diários não representasse um aumento equivalente na compra de petróleo ao exterior. Ou simplesmente como se os preços do petróleo ainda estivessem naqueles minguados 3 dólares o barril. O assunto morreu para a Petrobrás.

Ainda que tenha morrido para a empresa, continua a sangrar para o Brasil. A Petrobrás se comporta, em relação à opinião pública, como o dispositivo de segurança que, quando a torre explodiu, funcionou automaticamente. Fechou-se à passagem do petróleo. A Petrobrás segurou a passagem das informações por um dispositivo também automático. Três dias depois não há mais nada a saber. A explosão foi retirada de cena. Começou o esvaziamento da gravidade do fato.

A nota oficial da Petrobrás foi a primeira e a última palavra. As versões circunstanciais se encarregam de montar aos poucos um quadro de atenuantes. A empresa se isenta de responsabilidades, até que apareça um bode expiatório. Um diretor da empresa fixou 60 dias como previsão para os reparos. Logo em seguida o Ministro das Minas e Energia falou, com a imprecisão conveniente, num prazo entre 90 e 180 dias. Mas é tudo palpite, sem garantia de compromisso, sem fundamento técnico. Ninguém poderá cobrar se os 180 dias dobrarem. O Sr César Cals, também como quem não quer falar claro, mesmo longe da Bacia de Campos profetiza, antes das conclusões técnicas, que o acidente "não deve ter sido de projeto, mas de material".

A opinião pública continua onde sempre esteve. Isto é, sem conhecer a verdade. Já é o terceiro acidente no campo de Garoupa e ninguém ficou sabendo objetivamente o que aconteceu. Em 77 partiu-se uma torre quando era levada para o local. A torre afundou, mas ficou o prejuízo do atraso. Quem pagou foi a nação. Em 78 a âncora de um navio degolou a cabeça de um poço. Tudo continuou na mesma: explicações técnicas servem para esconder responsabilidades burocráticas. Em qualquer país com um mínimo de respeito pelos que pagam impostos, ou em qualquer empresa privada, o mínimo que teria ocorrido seria a demissão da diretoria.

Nos dois acidentes anteriores, pelo menos, houve a certeza de que havia seguro: a Petrobrás se apressou então em levar ao conhecimento público que os prejuízos estavam cobertos. Dos males, o menor. A esperança de que os prejuízos se atenuem no terceiro episódio é que a torre de processo também esteja amparada por um seguro capaz de refazer as instalações, em prazo menor do que a vaga estimativa do Ministro Cals, hesitante entre 90 e 180 dias.

A nação fica à espera, com a paciência que lhe é constante, de que a pressurosa curiosidade do Congresso Nacional produza uma CPI para conhecer as causas e as conseqüências do acidente na bacia de Campos. Não é possível que a idéia fixa de fazer comissões de inquérito para tudo e até para nada deixe passar a oportunidade. A bacia de Campos não é a bacia de Pilatos, para se lavarem tantas mãos em falta de responsabilidade.

Avanços Diplomáticos

A política externa brasileira entrou em período fecundo, encontrando a todo instante a medida e a justeza de tom que lhe faltavam há não muito tempo. Em conferência que acaba de pronunciar na Escola Superior de Guerra o Chanceler Saraiva Guerreiro, há muito o que aproveitar no terreno conceitual, como a afirmação de que "o Brasil deve preocupar-se em refletir, na política externa, uma coesão interna construída democrática e livremente, a formação de consenso nacional, a criação de estruturas econômicas, sociais e políticas sólidas, que podem sustentar a autonomia e a independência".

Outra formulação preciosa é a de que "o alargamento da presença internacional do Brasil é necessidade do próprio desenvolvimento nacional, mas não se fará em termos de Poder, e sim tendo em vista as tradições da nossa política externa, onde sempre predominou o respeito pelos princípios do diálogo, da paz, do direito e da justiça social".

A presença do Chanceler Guerreiro à frente do Itamarati é tanto mais auspiciosa quanto mais complexa e, sob certos aspectos, promissora é a conjuntura internacional que atravessamos. Fruto dessa gestão já é a alteração substancial do nosso relacionamento com os vizinhos mais próximos e mais significativos, base de qualquer projeção autêntica no plano mundial.

Em plano ainda mais amplo, o Itamarati coordena, agora, e com igual competência, a atuação do Brasil num extraordinário simpósio que poderá transformar-se na maior obra de direito internacional público realizada neste século: a Conferência sobre os destinos do mar, que se desenrola em Genebra.

Uma etapa desta Conferência vem de encerrar-se; e o Chanceler Saraiva Guerreiro atendeu imediatamente a um convite da Câmara federal para explicar um aparente recuo do Brasil quanto à questão do mar territorial.

"Não abandonaremos o mar territorial de 200 milhas", explicou o Chanceler; "só que vamos examinar se, em vez de fazer uma declaração unilateral de soberania sobre ele, não é melhor ter a aprovação internacional sobre novas condições, uma espécie de opinião do mundo".

O que se esconde sob esta posição flexível, característica de um pragmatismo competente, é o fato de que, embora convenha ter ainda alguns trunfos na manga até a etapa final da Conferência (prevista para meados do ano que vem), países como o Brasil já estão recebendo compensações nada desprezíveis pelo abandono do princípio teórico do mar territorial de 200 milhas.

Este princípio seria sempre de difícil sustentação. Aproximadamente 40% de toda a superfície aquática do mundo estão a 200 milhas ou menos de distância da costa. O princípio rígido das 200 milhas tornaria "mar territorial" todo o Mediterrâneo, todo o Caribe, o Mar Vermelho, o Golfo Pérsico; levantaria problemas insolúveis quanto à situação das linhas de suprimentos de petróleo.

A posição de países como o Brasil, entretanto — que em 1970 fixou oficialmente um mar territorial de 200 milhas — não era senão a contrapartida da dureza de posições das grandes potências marítimas quanto à exploração dos recursos do mar. Na época em que foi adotada — explicou o Chanceler Saraiva Guerreiro na Câmara — a tese das 200 milhas era "totalmente válida", e expressava uma tendência quase generalizada no continente. A posição brasileira, naquele momento, ajudou a reforçar a situação dos que já haviam adotado a tese das 200 milhas.

Recuou o Brasil, depois disso? Não; adaptou-se à realidade internacional. Sublinhou o Chanceler que o Brasil não está perdendo nada de substancial com a convenção acertada em Genebra: "O processo é racional e objetivo, e nós até ganhamos em alguns pontos. Estamos, de qualquer forma, num processo de negociação que vai até o fim do ano que vem".

Na sua discrição peculiar, o Chanceler não quis dizer que esses ganhos são, sob certos aspectos, extraordinários e representam uma reversão de expectativas quanto ao clima sombrio que cercava o destino da Conferência.

Contra a hipótese negativa, que seria a transformação do mar num campo de ação predatória, sob a égide dos mais fortes, emerge concretamente de Genebra, tendo em vista a exploração dos recursos marítimos, o projeto de uma agência das Nações Unidas que trabalhará acoplada a uma empresa, para assegurar uma exploração eqüitativa do "mar de ninguém".

Se em Genebra está sendo consagrada a tese do mar territorial de 12 milhas prolongado por uma "zona de exploração econômica" de 188 milhas subordinada ao país costeiro, para além dessas 200 milhas o fundo do mar está sendo declarado oficialmente patrimônio comum da humanidade, não podendo, portanto, sujeitar-se a uma exploração indiscriminada. O país interessado em explorar determinada faixa do solo marítimo deverá, obrigatoriamente, descobrir uma outra área de riqueza semelhante. Estabelecidas essas duas áreas, a autoridade internacional escolherá a que cede ao país pretendente e a que mantém sob sua jurisdição. Mesmo depois disso, o país explorador ainda paga uma taxa pela sua atividade, que será posteriormente repassada às nações mais pobres. Há previsões até mesmo para o repasse de tecnologia e para a proteção dos mercados terrestres, não podendo um país retirar um minério do fundo do mar em tal quantidade que cause prejuízos irreparáveis a um produtor terrestre desse minério.

Esse panorama, pendente da etapa final da Conferência, mostra o quanto se avançou num terreno que parecia impraticável. A manter-se esse rumo, estabelece-se um extraordinário precedente em termos de negociação internacional em ampla escala. Razões suficientes para a firmeza flexível e para o discreto otimismo do Chanceler brasileiro.

Tópicos

"Lenço Branco"

Um oposicionista sistemático não perde oportunidade. O presidente do MDB aproveita sistematicamente qualquer oportunidade para hastear sua bandeira. No debate sobre representação proporcional e representação distrital, em que a opinião pública gostaria de ser esclarecida, o Sr Ulysses Guimarães lançou o que pode ser considerado as linhas mestras de sua plataforma à Presidência da República quando isto possível. É nessa direção que ele voa. Para os neófitos em matéria democrática o presidente do PMDB diz que a democracia é o pior sistema do mundo, mas não se inventou outro melhor. A reflexão é de Winston Churchill e a comprovação é nossa. O Sr Ulysses Guimarães bem poderia adaptá-la ao seu estilo: a oposição sistemática é o pior negócio do mundo, mas não se inventou nada melhor para render votos. Contra o voto distrital, é óbvio. Elegeu-se e reelegeu-se pelo voto proporcional. Repudiá-lo seria ingratidão. No distrital teria de mudar a conversa. Declara-se também a favor do voto ao analfabeto, que não gozava do direito de votar antes de 64. Pena que tenha perdido tanto tempo em lutar pelo voto do analfabeto, que é uma parcela cada vez menor da sociedade brasileira. Contra a Lei Falcão não é mérito: afinal, quem é a favor dela? A única saída que ele aponta é a Constituinte. Logo, recusa-se a ver outras saídas perfeitamente viáveis. Só não disse se era pela **Constituinte com João** para não incorrer no desagrado dos radicais do PMDB. E assim o Sr Ulysses Guimarães, cansado de ter sido pessedista, vai assumindo um udenismo sistemático que chega tarde porque a falecida UDN não tem mais eleitores suficientes para fazer Presidentes da República. E com a UDN tem a semelhança do **lenço branco**, que era seu símbolo. O lenço dele é mais o do Joãozinho da anedota, para quem um simples pedaço de pano branco lembrava miragens orientais. Porque não pensava em outra coisa além das miragens.

Hipocrisia

Os dirigentes do PMDB tomaram uma decisão que apresentam como grandemente corajosa: não vão instruir os seus prefeitos municipais para a efetivação da renúncia anunciada. Muito ao contrário, revelam um grande respeito às questões de foro íntimo e cada prefeito ficará livre para usufruir o mandato prorrogado até o último dia.

Durante a fase de discussão da emenda constitucional que prorrogou os mandatos, o PMDB foi tão exemplar na dissimulação do comportamento que lembrou o apólogo do sapo: pedia que fosse jogado no fogo da eleição para que lhe fosse dada a água fresca do mandato sem esforço.

Em certo período, quando o PDS temia decidir sozinho a questão, o PMDB esteve ameaçado de eleição e até de intervenção. A hipocrisia o salvou e ainda deu sobras para salvar da renúncia os seus prefeitos.

Ziraldo

BOMBA! BOMBA! BOMBA: NINGUÉM SABE NADA SOBRE A BOMBA.....

Cartas

Cientista multado

Estou trabalhando no Brasil há 10 anos, como geólogo, procurando e avaliando jazidas minerais, principalmente no Nordeste e na Amazônia. Andei no sertão e na selva, escalando escarpas íngremes e me lançando de helicópteros, pegando malária e leishmaniose e sofrendo terríveis câimbras de desidratação. E tive a sorte de descobrir, em setembro de 1971, uma jazida de manganês cujo valor bruto pode ser estimado em 30 bilhões de dólares, no mínimo. Agora, depois de 10 anos, recebi uma notificação da CREA, em Rondônia, que fui multado no valor de Cr$ 2 mil 480 por "exercer ilegalmente a profissão".

Um colega, holandês como eu, que descobriu, em volta de 1970, uma jazida de pirita no Sul de Portugal, foi por este motivo condecorado pelo Governo português. Eu, no Brasil, fui multado. Gratidão brasileira? Prefiro pensar que não passa de mesquinharia burocrática. **H. R. Korpershoek — Rio de Janeiro.**

Omissão

Apareceu em São Paulo promissora revista denominada **Nosso Século**, acerca da qual retifiquei uma informação nela publicada, em carta ao JB, edição do último 15 de agosto, pag. 10. Seu último fascículo nº 13 decepcionou os leitores, por verificarem que ela vai abranger, não a centúria, mas se limitar aos seus 80 anos... Com efeito, o aludido exemplar começa em 1930, omitindo o período de 1911 a 1929. E além disto, também, contém referência inexata, coisa bastante surpreendente, dada a proximidade da ocorrência. Na página 4 estampa notícia assim intitulada em negrito em sua primeira parte: — **Concentração Conservadora versus Aliança Liberal.** Ora, esta foi de fato um movimento nacional em favor da candidatura de Getúlio Vargas, e aquela foi um grupo de políticos de Minas Gerais favoráveis à candidatura Julio Prestes, limitando-se às fronteiras daquele Estado onde foi derrotada, sem qualquer repercussão nacional. Os adeptos de Julio Prestes eram os situacionismos de 17 Estados sem qualquer denominação. **Bruno de Almeida Magalhães — Rio de Janeiro.**

Lentidão no Banerj

(...) A Pagadoria do Pessoal do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro solicita aos contratados por aquele Arsenal que abram conta federal no Banerj, Posto Arsenal. Seguindo orientação da Pagadoria do AMRJ, solicitei a transferência da minha conta nº 6230-94 do Banerj, Agência Alfândega, para o Banerj, Posto Arsenal. Este ato ocorreu entre 20 e 30 de junho próximo passado, aproximadamente. No 11º andar da Agência Central do Banerj, cumpridas as formalidades, fui informado que esta transferência demoraria cerca de um mês. Passados 30 dias, por volta de 25 de julho, mais ou menos, voltei ao Banerj, Agência Central, e, ali, me entregaram um papel dizendo que me dirigisse ao Posto Arsenal para proceder a abertura de conta, que receberia o nº 9028-99 naquele Posto. Antes do final do mês de julho compareci ao Posto Arsenal e assinei as fichas e demais papelada necessária a abertura de conta nova. No ato, o funcionário que me atendeu forneceu-me o canhoto da solicitação de talão de cheque nº 474 624. Uma semana depois, voltei ao Posto para apanhar o talão de cheques e o funcionário que me atendeu não encontrou nada nos lugares, que, normalmente, deveria estar. Foi chamado o funcionário que me atendeu da primeira vez e este achou toda a papelada (que ainda não tinha sofrido qualquer seguimento) dentro de uma gaveta que nada tinha a ver. No 7/8/80 a Agência Alfândega transferiu para o Posto Arsenal pequeno saldo da minha conta anterior. Bem, voltei ao Posto pela segunda vez, terceira, quarta e quinta. A sexta vez que estive no Posto foi neste dia 26 de agosto. Nesta sexta vez que estive no Posto, depois de expor a um funcionário de nome Zé Maria a minha apreensão pela possibilidade de ter o pagamento atrasado em função deste estado de coisas, este funcionário mandou que eu fosse "reclamar na Agência Central, 11º andar" — é o que pretendo fazer.

Mas antes gostaria que alguma autoridade do Banerj ou do Banco Central (se é que o Banco Central tem jurisdição sobre estes fatos) tomassem conhecimento disso tudo e mandassem apurar. (Em tempo, este Zé Maria é, ao que parece, chefe dos caixas no Posto, ou substitui o gerente na ausência deste). Resumindo, estou, há mais de dois meses, para abrir uma conta e, até hoje, não recebi o talão de cheques. Alguma coisa deve estar acontecendo com o Posto Arsenal do Banerj. Ou o processo de desburocratização não passou por ali ou, então pior ainda, os funcionários daquele Posto não querem nada com o trabalho! **Carlos Alberto Pinto — Rio de Janeiro.**

Feijão argentino

Após quatro meses de ausência, o feijão-preto volta à mesa do carioca, porém com sabor argentino. Sua importação foi justificada com a ação dos atravessadores e o suprimento do mercado, no período da entressafra. No primeiro caso, a decisão significou um recuo do Governo, ante o poder dos atravessadores; no segundo caso, um compromisso de os eliminar para deixar livres as vias de acesso aos centros consumidores ao produto nacional, quando da colheita e distribuição da nova safra.

A decisão de importar o produto foi precipitada. Mais alguns meses de espera, dar-se-ia a eliminação automática (ou por decurso de prazo...) do cardápio popular e o Governo pouparia o ônus da importação. Já por que ninguém morreu por deixar de comer feijão-preto. O êxito da experiência poderia ser aplicado à importação de outros produtos, por extensão da recomendação do Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, ao povo, para deixar de comer carne, para evitar o desequilíbrio do orçamento doméstico. A carne serviria, assim, como índice de supressão de outros produtos essenciais da alimentação popular e, deste modo, como medida para a recuperação do equilíbrio do balanço de pagamentos e de combate ao fantasma inflacionário. Em contrapartida, ter-se-ia de reconhecer o direito ao povo de exigir reconhecimento de sua contribuição como fórmula heróica ou alternativa para a fome, e sua inclusão na teoria econômica que rege o modelo do desenvolvimento brasileiro. **Licínio F. de Assis — Rio de Janeiro.**

Direito de viver

Sob o título **Vida Curta**, Zózimo Barroso do Amaral publicou em sua coluna a notícia de que o Governador Chagas Freitas pretende vender sua bela casa da Ladeira do Sacopã por já não oferecer, ao seu ilustre morador e sua família, condições ideais de vida, ou seja: sossego, privacidade e o privilégio de desfrutar, de suas janelas, a linda vista da Lagoa Rodrigo de Freitas. Hoje a casa está cercada de edifícios por todos os lados e o trânsito — que teria que enfrentar todos os dias, se não estivesse vivendo no Palácio Laranjeiras — é insuportável. O Governador deve este fato à permissividade de administrações anteriores e, já que a casa de um homem é o seu castelo, acredito que por mais que venha a lucrar com a venda do imóvel, não será sem algum desgosto que verá, fatalmente, sua casa destruída para dar lugar a um novo edifício. O que mais nos toca é que, menos de uma semana antes desta notícia ser publicada, os moradores de bairros vizinhos ao do Governador apelavam para o Prefeito Julio Coutinho para que não permitisse que casos idênticos continuassem se repetindo sistematicamente. Por isto dirijo-me especificamente ao cidadão Chagas Freitas para que considere o apelo de centenas de outros cidadãos que, como ele, estão sendo atingidos nos seus direitos, lembrando que a grande maioria não tem condições e as facilidades de alguns para adquirirem novas residências em outros locais (e onde? Alguém ligado às empresas imobiliárias sugeriu que quem quisesse viver em casas cercadas de vegetação carregasse as mesmas para frente do Itanhangá) e nem dispõe de carros com motorista para enfrentar o caos do trânsito carioca.

Já foi dito que reivindicações como estas são elitistas porque pretendem evitar a construção de apartamentos para a classe média. Isto só existe na mente deturpada dos gananciosos incorporadores de tais apartamentos. Basta examinar o preço exorbitante das unidades (apartamentos de quarto e sala acima de Cr$ 2 milhões com financiamentos que exigem uma renda familiar acima de Cr$ 50 mil mensais. Mas quero lembrar às memórias fracas que o Jardim Botânico e a Gávea foram, tradicionalmente, dois bairros da Zona Sul que abrigavam gente de todas as classes sociais num convívio humano e, ouso dizer, perfeito. Nasci aqui, como meus avós e meus pais, tendo portanto raízes muito antigas, quando a Gávea abrangia também o Jardim Botânico e parte da Lagoa. Jamais me esquecerei das fábricas Corcovado, Carioca e Cotonifício Gávea. Era um bairro de um grande número de operários dessas fábricas e de trabalhadores do Jardim Botânico e do Jóquei Clube, que habitavam em vilas ou em casas modestas mas dignas. Com o desaparecimento das fábricas, pouco resta dessas casas. Os que trabalham no Jardim Botânico continuam aqui graças ao tombamento da reserva florestal e os do Jóquei por ser este um clube intocável por razões óbvias. Elitismo foi o que se fez em Copacabana — uma verdadeira aberração em termos de vida — está-se fazendo em Ipanema e Leblon e se pretende fazer na Gávea. Elitismo que não só discrimina mas, acima de tudo, avilta o ser humano no que ele tem de mais legítimo: o direito de viver. Elitismo que premia os exploradores que se valem da necessidade alheia que, sem alternativa, vêem-se obrigados a comprar, com enormes sacrifícios, minúsculas moradias em gaiolas suntuosas. Têm-se belas portarias inúteis e belas porcarias para morar. Paga-se o luxo das fachadas a peso de ouro, portarias com futilidades como mármores, espelhos e não sei mais quantos absurdos, que encarecem não só o apartamento — de má qualidade — quanto o condomínio para manter as aparências. Hoje estas valem muito mais que o conforto. É uma situação desumana a qual, esperamos todos, o cidadão Chagas Freitas deve ser sensível, porque ele próprio não avalia o quanto de respeito e gratidão o Governador ganharia de seus concidadãos e governados se os distinguisse com sua atenção e interesse, dando menor importância às adulações de quem já tem o suficiente para garantir o conforto e o luxo de muitos descendentes. O Rio de Janeiro ainda tem muito espaço onde estes poderão continuar construindo moradias e altas contas bancárias, mas de maneira mais humana e bem planejada, sem acarretar adensamento populacional em lugares já saturados. Ninguém é contra o desenvolvimento do Estado, desde que seja racional e vise o bem-estar de todos que nele vivem. **Regina Helena Cruz Ramalho Vianna — Rio de Janeiro.**

Desafio do lixo

Temos a satisfação de cumprimentar o JORNAL DO BRASIL pela publicação em uma página inteira da reportagem **Lixo: na Zona Sul o desperdício é mais sofisticado** (edição de 4/9/80), revelando assim que se mantém igualmente atento aos temas mais especializados na área do saneamento básico. Merece especial destaque a correção profissional da jornalista Ciléa Gropillo, do **Caderno B**. Mesmo tendo ela reunido uma quantidade impressionante de dados e entrevistas, e acompanhado parte do trabalho da Comlurb na coleta de lixo domiciliar, conseguiu apresentar um trabalho sem qualquer distorção de informações, e que bem traduziu a importância de se enfrentar tecnicamente os problemas gerados pelos resíduos sólidos, principalmente em termos de conservação de energia e recursos naturais. **Fernando Penna Botafogo Gonçalves, diretor-presidente da Comlurb — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP. 20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos. JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tel.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 228-7050

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE ... 284-3737

Coisas da política

A visita do Presidente e o processo político

Luiz Orlando Carneiro

PROXIMAMENTE, por força de dispositivo constitucional, o Presidente da República terá de solicitar licença ao Congresso Nacional, tendo em vista a sua viagem ao Chile, prevista para os dias 8, 9 e 10 de outubro.

O pedido de licença (anteontem enviado ao Congresso) em geral não se transforma em fato político. Mas poderá desta vez servir de pretexto para mais um dó de peito da oposição mais radical. O PMDB não está querendo perder a oportunidade de criar, ao mesmo tempo, mais um embaraço ao Governo e ao seu partido. E protestar contra o regime ditatorial do General Pinochet.

Ocorre, no entanto, um outro fato político que deverá melhor definir o papel a ser exercido no processo de abertura pelo Partido Popular. O PP não acompanhará, pelo menos segundo os seus líderes, a oposição radical se ele viesse a obstruir a votação da licença. Seria uma fenda marcante na idéia da união das oposições.

Voltam a insistir os líderes do PP que é preciso não considerar o partido uma linha auxiliar do Governo, haja vista a postura dos seus membros em declarações, em debates e votações, como foi o caso recente da Emenda Anísio de Sousa, que prorrogou os mandatos dos prefeitos e vereadores.

Para eles, a oposição exercida pelo PP deve ser tão sistemática como vigilante, sem que isso signifique uma oposição simplesmente contestatória em alguns assuntos que o partido considerar de interesse nacional.

A área da política externa tem merecido da oposição um tratamento bem diverso dos outros setores do Governo, porque se considera ter ela demonstrado ser pragmaticamente independente, e às vezes até por demais pragmática, como é o caso da posição do Brasil vis-a-vis *o problema palestino, e seus interesses nos países árabes, que envolvem evidentemente contrapartidas políticas, às quais a oposição não se opõe.*

Se a oposição não foi à sessão do Congresso em homenagem ao Presidente Videla, quando de sua recente viagem ao Brasil, o Senador Paulo Brossard criou grande celeuma ao comparecer ao banquete no Itamarati, querendo demonstrar que, em diplomacia, há tênues diferenças de postura.

Ao se caracterizar o provável episódio da discussão em torno da licença para o Presidente João Figueiredo visitar o Chile de Pinochet, as tentativas de diálogo do PDS poderão ficar mais definidas e visíveis, embora até agora no Palácio do Planalto e arredores não se espere muito delas.

Aí estão as discussões em torno das prerrogativas do Congresso. Não se espera que o PDS e os partidos da oposição cheguem a um entendimento em torno das imunidades parlamentares, ou da questão do decurso de prazo.

Na verdade, o Governo confia na sua maioria, recentemente testada na votação da Emenda Anísio de Sousa. O monolitismo e a presença do partido do Governo trazem, contudo, o estigma da bipolarização, que parece inevitável, apesar de todos os esforços conciliatórios desenvolvidos pelo Senador José Sarney.

Esse problema, ao que tudo indica, só poderá ser definido de uma vez, depois das eleições de 1982, quando então o Partido Popular poderá fender definitivamente a bipolarização do processo político-partidário.

Atentados

Questão de honra para o Presidente João Figueiredo, a apuração dos atentados terroristas de direita está mais perto do que se imagina, segundo gente bem informada ligada à área militar. "Mesmo que doa".

Luiz Orlando Carneiro é chefe da sucursal do JORNAL DO BRASIL em Brasília

A política fiscal na estratégia econômica

Carlos von Doellinger

HÁ de fato uma estratégia em curso voltada à solução de nossos problemas econômicos. Não se pode pretender ser a única, nem talvez a ideal, mas a verdade é que até agora não surgiu opção melhor.

A prioridade à agricultura afigura-se aparentemente como a única solução positiva capaz de conciliar os objetivos de crescimento, emprego, combate à inflação, redução sensível da dependência de energia importada e do déficit comercial, seja através de mais exportações ou menos importações. Une, portanto, objetivos de curto e longo prazo, atingimento de metas com eliminação das limitações ao desempenho da economia. São tantos os benefícios a serem obtidos da agricultura que não há porque hesitar em usar ao máximo todos os instrumentos de apoio ao alcance do Governo: crédito, preços mínimos, recursos orçamentários etc.

Os programas de substituição de energia, por longo tempo postergados, já vêm recebendo apoio à altura de sua importância, através de financiamentos, política realista e equilibrada de preços e incentivos à reconversão de equipamentos às fontes alternativas ao petróleo. Em que pesem ainda algumas indefinições com relação aos programas do carvão e de energia nuclear, são poucos os países importadores de petróleo melhor situados em relação ao problema energético.

A superação dos déficits de balanço de pagamentos e do conseqüente aumento, aparentemente interminável, da dívida externa dependem em grande parte do sucesso dos programas energéticos, assim como das medidas de economia de consumo dos derivados do petróleo, além da disponibilidade, crescente se possível, de excedentes agrícolas exportáveis. Temos, é claro, variáveis fora de controle. Não há como evitar o efeito danoso das recessões internacionais sobre nossas exportações, nem muito menos gastos adicionais por conta de novos aumentos do preço do petróleo, felizmente pouco prováveis para esse ano. Não obstante, os instrumentos ao nosso alcance têm sido usados de forma consistente com o objetivo de alcançar o equilíbrio na balança comercial.

A maior angústia de curto prazo reside no fôlego aparentemente inquebrantável do processo inflacionário. Há também aí fatores incontroláveis, como o preço do petróleo, ou as quebras de safras por distúrbios climáticos. Há uma política salarial **kamikaze** e uma grande dificuldade no manejo da política monetária, em virtude dos dispêndios crescentes com subsídios e da pouca flexibilidade da política de juros. O Governo, contudo, vem desenvolvendo considerável esforço visando à redução do déficit orçamentário e das empresas estatais, sem o que a inflação jamais seria vencida. Esse esforço se concentra principalmente na redução de despesas, conquanto ao longo desse ano, através dos aumentos do IOF e do empréstimo compulsório tenha sido possível lograr aumento considerável de receita.

A questão central, contudo, é que a redução do déficit governamental através da compressão de despesas atingiu praticamente o limite de suas possibilidades. Novos cortes nos investimentos do Governo, ou das empresas estatais, poderão comprometer seriamente a formação de capital da economia, com danos irreparáveis ao crescimento potencial. Por outro lado, há ainda muito a ser feito em benefício da declarada prioridade social do Governo, e serão os programas sociais os que mais irão demandar recursos crescentes sem contrapartida em termos de geração de receita.

Essas necessidades, somadas aos dispêndios efetivos do Governo hoje alocados ao orçamento monetário, terão que ser financiadas, de forma a evitar o apelo à emissão de moeda, sem o que não há como conduzir de forma adequada a política monetária. A única alternativa é o aumento da receita fiscal através da tributação.

Sobre esse déficit devemos acrescentar ainda os dispêndios a descoberto dos Estados e Municípios, bem como seu "serviço da dívida" (juros e amortizações), cuja soma já figura entre as principais rubricas de despesas em seus respectivos orçamentos. Isso porque, na ausência de arrecadação suficiente para atender a demanda insaciável por novos encargos e dispêndios, foram todos, Estados e Municípios, acumulando dívida sobre dívida em processo de "bola de neve".

Tudo considerado verifica-se que o montante do "déficit potencial" a ser resgatado é de fato considerável. Algo que, a julgar por estimativas ainda preliminares, pode alcançar 10% do produto nacional bruto. É essa, no mínimo, a ordem de magnitude do adicional de carga tributária que parece ter que ser inevitavelmente suportada pela sociedade, se possível e primordialmente daqueles em melhores condições de arcar com os encargos.

E quem são eles? Os mais elementares preceitos de política fiscal evidenciam serem os impostos diretos — impostos sobre a renda ou patrimônio de indivíduos e empresas — os que melhor atendem simultaneamente aos objetivos de eqüidade, justiça fiscal, redistribuição de renda e capacidade de geração de receita. Logo, a opção mais imediata parece ser a tributação adicional sobre rendas, sobre ganhos de capital, variações patrimoniais, rendas "não tributáveis", heranças, doações e transmissões de propriedade. E a julgar pelas informações divulgadas pela Secretaria de Receita Federal, verdadeiramente estarrecedoras, da carga tributária direta efetiva dos indivíduos de maiores rendimentos no País, tratar-se-ia de fato do mais rico "filão" a ser explorado.

Não pareceria realista, contudo, renunciar ao apelo mais substancial à tributação indireta, IPI e ICM, especialmente visando a obter recursos para os Estados e Municípios. A tributação indireta ainda constitui de fato a alternativa administrativamente mais eficiente de arrecadação. Porém, também nesse caso abrem-se opções a políticas mais eficazes de redistribuição de renda.

A possibilidade ainda não de todo explorada de discriminação de tarifas de incidência desses impostos abre um leque amplo de alternativas, desde a simples "alíquota zero" para grande número de produtos de consumo essencial ou de consumo popular — alimentos, vestuários, medicamentos, etc., até a taxas bem mais elevadas que as atuais para os produtos de luxo, bem supérfluos, automóveis, bebidas, entre outros. Qualquer exercício de cálculo preliminar nesse sentido mostra acréscimos nada desprezíveis de arrecadação, além de contribuição relevante à redistribuição de renda, através da redução de preços dos produtos de maior peso no consumo familiar das parcelas de menor nível de renda. É possível dessa forma combinar aumento de arrecadação com o alcance simultâneo de benefícios sociais.

E reside justamente aí a riqueza da política fiscal. É o melhor instrumento para o atingimento simultâneo de objetivos amiúde conflitantes. Permite, no caso, obter recursos para cobrir o déficit do Governo, e portanto debelar uma das mais importantes causas primárias da inflação, obter financiamento para novos programas, redistribuir renda e combater diretamente a inflação através do alívio da carga tributária dos principais produtos de consumo popular.

Além dessas novas fontes de receita haveria que se considerar ainda a possibilidade de reduções substanciais de perdas de arrecadação resultantes da ampla gama de incentivos fiscais hoje existentes. Grande parte desses incentivos parecem não mais se justificarem, especialmente os concedidos às pessoas físicas. "Incentivos fiscais", como bem ressaltou o Prof. J. Kenneth Galbraith em sua recente estada no Brasil, não passam, no mais das vezes, de simples ganhos de renda de parte dos "incentivados", sem qualquer contrapartida efetiva. "Nunca se constatou que qualquer indivíduo ou empresa tenha trabalhado, produzido, ou investido mais por conta dos incentivos recebidos", argumentou ele em entrevista à **Folha de São Paulo** em 28/08/80. A eliminação ou ao menos redução de grande parte dos incentivos fiscais poderia sem dúvida resultar em aporte substancial de recursos, com efeitos salutares na distribuição de renda.

É tão ampla e multiforme a atuação da política fiscal que sua utilização mais intensiva poderia efetivamente garantir o sucesso da estratégia econômica.

Carlos von Doellinger é economista do IPEA (Instituto do Planejamento Econômico e Social)

O saldo da visita

Tristão de Athayde

Por longos anos reboarão entre nós os ecos da memorável visita de João Paulo II ao Brasil. Ao Brasil e ao mundo inteiro, pela repercussão que essa passagem já teve fora daqui, como o relatou pelo JORNAL DO BRASIL o Cardeal Dom Eugênio no dia 16 do mês passado. E logo no dia seguinte o JB dedicava toda uma página às vocações sacerdotais já estimuladas por esta visita. Quanto à súmula dos ensinamentos do Papa nesses curtos dias, ninguém as sintetizou melhor, a meu ver, do que o teólogo franciscano Frei Leonardo Boff. Como esta esplêndida síntese, publicada na **Folha de S. Paulo**, pode ter escapado a muitos leitores cariocas, peço vênia para transcrevê-la na íntegra.

"Num ponto vigora com senso unânime: o maior saldo da visita do Papa ao Brasil é o próprio Papa. Nele a personalidade é mais importante do que sua própria mensagem. Sua profunda religiosidade, sua cristalina humanidade, sua calorosa cordialidade, sua fome e sede de justiça social, particularmente pelos empobrecidos alimentarão a memória coletiva de nossa geração, como um permanente marco de referência. Parafraseando o poeta Pablo Neruda, vale dizer: foi memorável e ao mesmo tempo dilacerador, para o Papa, ter encarnado, para a maioria dos brasileiros, durante 12 dias, a esperança. Apesar de todas as contradições do momento, jamais foi tão verdadeira, quanto agora, a consigna; o Brasil é um País de Esperança. Por causa de João Paulo II.

Queremos agora colher, em 10 pontos, o saldo positivo de sua peregrinação pastoral e missionária entre nós. Texto de referência são os 50 discursos pronunciados nas 13 cidades que visitou. Seus pronunciamentos constituem parte, para a grande maioria nem a mais importante, do evento global, onde as multidões, as ovações, os **slogans**, as celebrações e a expectativa geral desempenharam papel decisivo. O sentido das homilias do Papa desborda de sua letra; ele foi amplificado pela caixa de ressonância do povo; este foi co-autor dos pronunciamentos papais, na medida em que o crepitar dos aplausos e a proclamação de **slogans** (como "João, João, João, o Papa é nosso irmão") colocavam acentos novos, especialmente em torno da temática da justiça, dos direitos humanos, dos direitos dos trabalhadores e dos indígenas, da dignidade dos pobres, da urgência de reformas profundas. A relevância da mensagem do Papa se mede, também, em confronto com as expectativas prévias por parte dos vários segmentos da sociedade. Setores ligados à situação esperavam que a visita do Papa tivesse uma função corretiva: reconduzir a Igreja a seu campo específico que é a gestão do sagrado, contra o que consideravam a politização indevida de significativo número de Bispos e Padres. Outros, de ambientes eclesiásticos, queriam ver reforçada a dimensão espiritual e mística da Igreja. Outros, por fim, especialmente as parcelas mais comprometidas com a problemática social, aguardavam uma confirmação das grandes linhas pastorais da Conferência Nacional dos Bispos.

Sabemos que persistiam mal-entendidos entre Igreja e Estado, com referência à pastoral social dinamizada nos últimos 15 anos. O Concílio Vaticano II (1962-1965) devolveu à Igreja a consciência de que ela está no mundo e numa missão de serviço; por isso a comunidade cristã não pode alhear-se ao trabalho, à ciência, à técnica e à construção da cidade dos homens. Medellín (1968) e Puebla (1969) abriram o episcopado ao mundo da injustiça, do empobrecimento das grandes maiorias, dos direitos humanos. Daí emergiu uma evangelização libertadora, corporificada na opção preferencial, não exclusiva mas solidária, pelos pobres. A mensagem do Papa significou um ganhar altura para ver mais claro. Foi um imponente discurso sinfônico, que usou todos os registros e atendeu a altos e baixos para expressar o tom melódico que vem do Vaticano II, de Medellín e de Puebla. Dez temas, entre outros, articulam essa sinfonia.

1 — A presença do Papa, bem como da Igreja no Brasil, possui um caráter pastoral. Ao pastor cabe animar a esperança e confirmar na Fé, em primeiro lugar, e em seguida, "à luz da fé tornar possível uma sociedade mais justa e fraterna." A perspectiva pastoral comporta, também, "uma nítida mensagem sobre o homem, seus valores, sua dignidade e sua convivência social." Isso o Papa o repetiu em todas as modulações e em todos os lugares.

2 — A religião é fundamental para o homem e para a sociedade. Sua direção primeira é vertical, para Deus, apontado pela transcendência humana. O vertical se verga para o horizontal e se abre para o homem, imagem e semelhança de Deus. É no espaço da religião que a Igreja elabora sua identidade, a mística de sua ação e a ótica sob a qual contempla todas as coisas. A partir da fé, o Papa diz: "Não é vontade de Deus que seus filhos vivam uma vida subumana." A religião está na raiz de nossa cultura.

3 — O homem em sua transcendência, que funda a sua inviolabilidade e dignidade, constitui um eixo central de todos os pronunciamentos papais. Ele se fez paladino da defesa da dignidade dos pobres, dos índios, dos trabalhadores. Mesmo dentro da miséria o homem jamais perde sua dignidade.

4 — Uma sociedade justa e fraterna a ser construída foi a maior conclamação do Papa no Brasil em todos os discursos, até naquele às crianças. Ele denunciou duramente a desumanização que vem pela carência da pobreza e pela superabundância do consumismo. A ambas se opõe uma sociedade justa e digna. O novo nome do bem comum é a justiça social, disse aos operários no Morumbi. Convoca a todos para "a nobre luta em prol da justiça social." Sem ela a sociedade corre risco de ser destruída por dentro.

5- O caminho para uma sociedade justa reside nas "reformas profundas e corajosas", em que grandes transformações das mentes, na sociedade e "no desenvolvimento solidário". Para o Papa os atuais sistemas sociais e econômicos têm de ser superados e convoca a todos para uma nova criatividade humana e social. No dizer de um vaticanista, o Papa "tocou o samba da libertação com o violão polonês", vale dizer: assumiu a temática da libertação, de Medellín, de Puebla e dos Bispos brasileiros, mas a partir da religião que é a grande força da Igreja polonesa. Ou se fazem tais reformas que produzirão a justiça social, ou esta virá pelas forças da violência, sem resultado duradouro. "Cada um deve fazer a sua escolha nesta hora histórica". O futuro depende da justiça social.

6- O direito e o dever de uma pastoral social são fortemente enfatizados pelo Papa. A comunidade cristã distribui assim as atribuições na construção de uma sociedade justa: à hierarquia eclesiástica (incluídos os religiosos) não cabe uma militância político-partidária; a ela cumpre "tomar o partido da consciência, dos princípios da justiça", propor uma pastoral social, denunciar as injustiças. Aos leigos compete a luta no campo específico da política partidária, no trabalho concreto dos processos em mudança social. A uns e outros importa um compromisso especial com os pobres e fracos.

7- Trabalhar juntos, todos Estado, sociedade, ricos, pobres, Igreja."Ultrapassar as fronteiras, as divisões as oposições", na construção da sociedade justa. Eis um apelo constante do Papa. Deixa claro: "a Igreja não combate o poder" mas cobra-lhe o serviço do bem comum; aos ricos pede "assumir sem reserva e sem retorno a causa dos irmãos pobres"; os pobres devem ser "os primeiros autores da própria promoção humana". A justiça não está de um lado, mas à frente de todos e todos devem buscá-la.

8 — A opção preferencial e solidária pelos pobres é "uma opção cristã" e foi assimilada plenamente no discurso do Papa. Ele falou sempre a todos, a partir das exigências de dignidade dos pobres. Todos podem ser pobres em espírito, tanto os pobres reais, na medida em que conservam sua dignidade humana, quanto os ricos concretos, na medida em que se solidarizam com os pobres. O pobre não é só um carente, é também rico em força histórica.

9 — Não, à violência e à luta de classe, constituem um apelo que atravessa todos os pronunciamentos. A luta de classe não perfaz nenhum princípio de atuação social e a violência é eticamente condenável "porque é contra a vida e destruidora do homem".

10 — Por uma civilização do amor. "Só o amor salva, só o amor constrói", é uma frase corrente na boca do Papa. É um chamado à utopia de uma sociedade totalmente solidária. Só o amor é adequado à grandeza do homem.

Como se depreende, os pronunciamentos do Papa significam uma bem travejada articulação entre o discurso da religião e o discurso da sociedade. João Paulo II confirmou seus irmãos no episcopado em suas iniciativas de pastoral social. Ninguém mais poderá dizer que, ao defender os direitos dos posseiros, dos operários e dos índios, eles exorbitam de suas funções religiosas. Estão praticando a pastoral social. O Governo mais que criticado, é encorajado a prosseguir em sua abertura na direção de uma mais ampla participação de todos. As classes dominantes são convidadas a associar-se ao empenho dos pobres por sua libertação. E eles, os pobres, foram encorajados em suas lutas em prol da justiça. Mudaram os problemas? Não. Mudaram os brasileiros. Temos agora mais esperança. Graças à visita de João Paulo II."

Arquivo

João Paulo II responde ao cumprimento do garoto do Vidigal

Polônia alerta contra infiltração sindical

Varsóvia — Sem mencionar ideologias, o líder comunista da Polônia, Stanislaw, advertiu ontem os operários contra "tendências anti-socialistas" supostamente infiltradas nos sindicatos livres, cuja existência o regime de Varsóvia passou a admitir.

Falando a dirigentes mineiros em Katowice, na Silésia, o secretário-geral do Partido Operário Unificado (POUP) defendeu "a unidade dentro do movimento sindical", e exortou-os a ficarem vigilantes e a "lutar decididamente contra aqueles que querem conduzir os novos sindicatos a posições incomparáveis com o socialismo e com os interesses da classe operária".

Enquanto novos sindicatos livres continuam a surgir e a se organizar, Kania pediu que a questão fosse tratada "com calma e consistência" e voltou a elogiar os articuladores desses sindicatos, que definiu como "socialistas".

As autoridades polonesas protestaram junto à Embaixada dos Estados Unidos contra o fato de a central sindical norte-americana, AFL-CIO, ter enviado recursos aos grevistas a título de ajuda na organização dos sindicatos independentes. A AFL-CIO, contra a vontade do Departamento de Estado, remeteu 120 mil dólares aos líderes grevistas.

Consta, segundo fontes ouvidas pela UPI, que o Ministro do Exterior polonês ficou "aborrecido" com o envio de dinheiro. A informação sobre a remessa foi feita pelos próprios dirigentes sindicais norte-americanos, em entrevistas às redes de televisão dos Estados Unidos.

Sinais de que os novos sindicatos poloneses estão ganhando força foram detectados ontem em várias partes do país. Em Gdansk, o Governo municipal autorizou Lech Walesa, um dos líderes da greve nos Estaleiros Lênin, a ocupar um edifício inteiro, agora transformado em sede do sindicato independente dos operários navais de Gdansk. Foi autorizada ainda a abertura de uma conta bancária para recolher contribuições dos associados.

A incógnita, agora, é de que forma os novos sindicatos se vincularão ao Estado comunista. A lei trabalhista de 1949 estabelece que todos os sindicatos devem inscrever-se no Conselho Central de Sindicatos, controlado pelo Partido. Se aceitarem a idéia, os ex-grevistas poderão chamar suas entidades de **sindicatos**; caso contrário, serão **organizações**. Mas supõe-se que problemas técnicos deste nível possam ser resolvidos sem maiores problemas.

Atores, escritores, estivadores

A Associação dos Escritores Poloneses, que recebeu "com alegria e esperança" os acordos de Gdansk, anunciou a próxima fundação de um Conselho Cultural, com direito a voz e voto estendido a todas as pessoas que viverem da profissão de escritor.

No próximo dia 26, será a vez dos atores. Neste dia, eles deverão estudar os estatutos e a estrutura de seu próprio sindicato livre e "autogestionário", bem como marcarão uma data para eleger representantes.

Os engenheiros poloneses também já realizaram reuniões com a mesma finalidade. A engenheira Maria Piotrkiewicz classificou a situação de "muito especial. É a primeira vez que isto ocorre num país socialista", mas ressalvou, com prudência: "Iremos nos certificar claramente de que em nosso movimento não haverá nada de anti-socialismo ou de contrário ao Governo."

Jornalistas e estivadores foram duas categorias profissionais que optaram também pelo sindicato autônomo, não atrelado ao POUP, segundo os jornais de Varsóvia, que acrescentaram terem sido feitas gestões, neste sentido, junto à Federação de Sindicatos. Anteriormente, os professores e funcionários das universidades de Varsóvia e Cracóvia resolveram igualmente organizar-se separadamente.

Moscou — Para discutir as relações econômicas e sobretudo a ajuda soviética para reerguer a economia polonesa, chegou ontem a Moscou o Vice-Primeiro-Ministro Mieczyslaw Jagielski, liderando delegação de que fizeram parte, também, os Vice-Primeiros-Ministros Henryk Kisiel e Riszard Karski, o primeiro encarregado do planejamento econômico e o segundo dos assuntos de comércio exterior.

A Embaixada polonesa, consultada sobre os objetivos da missão, informou que nada poderia acrescentar ao telegrama de três parágrafos divulgado pela agência Tass. A delegação foi recebida pelos Vice-Primeiros-Ministros Ivan Arkhipov e Nikolai Baibakov (também encarregado do planejamento econômico) e pelo Ministro do Comércio Exterior, Mikhail Kuzmin.

"As partes discutiram uma série de questões importantes relativas às relações econômicas soviético-polonesas no curso de conversações, transcorridas num clima de compreensão e amizade", informou a Tass.

Varsóvia/UPI

Centenas de poloneses fizeram filas para se inscrever nos sindicatos independentes

Iraque diz ter ocupado parte do Irã

Bagdá — Forças do Iraque ocuparam ontem 192 quilômetros quadrados de território iraniano depois de dois dias de violentos combates fronteiriços, informou a Rádio Bagdá. A emissora citou declaração do Chanceler iraquiano, Saadoun Hammadi, de que seu país havia conseguido recuperar um território reivindicado pelo Irã.

Hammadi declarou que o Iraque não quer uma guerra em grande escala com seu vizinho e exortou os líderes iranianos a não envolverem suas forças num conflito fronteiriço. "O Iraque favorece a paz nesta zona, mas também está decidido a defender seus territórios".

Na região ocupada de Kut, ao Sul de Bagdá, foi hasteada a bandeira iraquiana sobre os postos fronteiriços de Hela e Khadr. A zona capturada é próxima à via marítima de Shat-al-Arab, linha fronteiriça disputada entre os dois países ricos em petróleo. O Iraque substituiu o Irã, após a revolução islâmica, como segundo maior produtor de petróleo da OPEP, após a Arábia Saudita. O **ayatollah** Khomeiny tem alimentado uma campanha intensa para que a população iraquiana, de maioria xiita, se levante contra o regime socialista do Presidente Saddam Hussein.

Reagan teme reféns soltos

Brasília — Ronald Reagan, candidato à Presidência dos Estados Unidos, teme que o Governo do Irã liberte os reféns americanos presos naquele país há quase um ano, para assim facilitar a reeleição do Presidente Jimmy Carter, disse em Brasília o professor Roger Fontaine, da equipe de assessores do candidato do Partido Republicano.

O professor, especialista em questões latino-americanas da assessoria de Reagan, almoçou ontem em Brasília com diplomatas americanos e estrangeiros, militares e o Senador Tarso Dutra (PDS-RS) e o Deputado Bonifácio Andrada (PDS-MG), vice-líder do Governo na Câmara dos Deputados.

Saído de uma universidade americana para a assessoria de Reagan, Roger Fontaine acredita que o candidato republicano tem todas as condições de vencer a disputa pela Presidência dos Estados Unidos, graças principalmente aos desgastes a que está submetido o Governo do Presidente Carter.

Segundo ele, os iranianos libertariam os reféns temendo que uma derrota de Carter pudesse contribuir para endurecer a posição do Governo americano em relação ao seu país. Fontaine disse, durante o almoço de ontem, que Reagan pretende manter um bom nível de relações com todos os países da América Latina, e acha que o Governo dos Estados Unidos não pode interferir nos assuntos internos de outros países, razão pela qual mudará orientação de Carter em relação aos direitos humanos e aos regimes militares.

EUA não vão pedir desculpas

Washington — O Departamento de Estado disse ontem que está disposto a discutir qualquer coisa que os iranianos queiram, inclusive um pedido de desculpas pelas intervenções americanas no país, mas os Estados Unidos não estão dispostos a pedir desculpas para conseguir a libertação dos reféns.

A declaração foi feita um dia depois de o Primeiro-Ministro iraniano Mohammad Ali Rajai ter refutado um gesto de reconciliação feito pelo Secretário de Estado Edmund Muskie, insistindo em que os Estados Unidos precisam dar mostras de arrependimento antes de se discutir a questão dos 52 reféns americanos no Irã.

Muskie, porém, preferiu interpretar a resposta pública de Rajai como não significando uma recusa total à abertura de discussões, e declarou à imprensa que o Irã ainda pode enviar uma resposta escrita menos negativa. Disse ter aprendido, em 35 anos de vida pública, que o que se diz em público nem sempre coincide com as intenções reais.

A carta que Muskie enviou, divulgada por Rajai durante uma cerimônia religiosa, fazia uma oferta de reconciliação e solução da crise.

Autonomia palestina será discutida este mês em Nova Iorque

Cairo e Jerusalém — O Presidente egípcio Anwar Sadat e o Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin informaram ontem que as negociações sobre a autonomia palestina para a Cisjordânia e Gaza recomeçarão este mês, em Nova Iorque, em nível ministerial, aproveitando a presença, nessa cidade, dos Chanceleres que participarão da Assembléia Geral das Nações Unidas, a partir do próximo dia 16.

Depois de um encontro com o Ministro do Exterior de Israel, Yitzhak Shamir, Sadat disse que a transferência do Gabinete de Begin para o setor oriental (árabe) de Jerusalém "não está, por enquanto, em discussão", mas destacou que os egípcios e israelenses "concordaram em muitas questões para levar adiante o fortalecimento das relações entre seus dois países".

Objetivos comuns

Em sua entrevista, Sadat recusou-se, inicialmente, a responder a uma pergunta direta sobre a data do reinício das negociações, suspensas pelo Egito a 3 de agosto, em reação à anexação por Israel do setor oriental de Jerusalém, mas acabou indicando que as conversações serão retomadas ainda este mês, "nas Nações Unidas", referindo-se à época da reunião da Assembléia Geral da ONU.

Informou ainda Sadat que seu Vice-Ministro do Exterior, Butros Ghali, e Shamir viajarão ainda esta semana para Nova Iorque. O Chanceler do Egito, Kamal Hassan Ali, que está nos Estados Unidos em tratamento médico, se encontrará com Ghali em Nova Iorque por volta do dia 25, segundo fontes oficiais. Sadat disse também que, além da reunião tripartite, os Estados Unidos manterão negociações bilaterais separadas com o Egito e Israel.

Os jornalistas perguntaram a Shamir sobre o plano de Begin de transferir seus escritórios para Jerusalém Oriental. "Nada posso falar sobre isso", respondeu o Ministro do Exterior. Sadat interveio e assinalou: "Bem, declarou-se ontem (terça-feira) que isso não está no momento em discussão", sem informar, contudo, quem fez a declaração. Mas a afirmação, somada ao silêncio de Shamir, parece indicar que o Presidente egípcio recebeu alguma forma de garantia de Israel de que a transferência foi adiada.

Um comunicado conjunto divulgado após o encontro em Alexandria ressaltou que o Egito e Israel "reconhecem que o reinício do processo de normalização ajudará a aumentar a confiança mútua e a aproximar os dois países do objetivo comum de uma solução duradoura e abranjente do problema do Oriente Médio". Imediatamente depois da reunião, Shamir viajou para Israel.

Estado sírio-líbio é anunciado oficialmente

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — Síria e Líbia anunciaram ontem oficialmente que se constituirão num Estado unificado, sob o plano político, econômico e militar, destinado a funcionar no Oriente Médio como uma base revolucionária de Oposição a Israel e ao sionismo e em apoio à luta do povo palestino pela sua autodeterminação nacional. Convidaram as demais nações árabes a se somarem a essa união.

O anúncio oficial foi transmitido na tarde de ontem pela Rádio de Damasco, que é estatal, através de uma emissão marcada pela execução dos hinos nacionais da Líbia e Síria, além de marchas revolucionárias árabes. Não foram dadas quaisquer indicações sobre como será estruturado funcional e constitucionalmente e, muito menos, quem liderará o novo Estado, se o Presidente sírio Hafez Assad ou se o líder líbio Muhammar Kadhafi, autor da proposta de fusão.

A rapidez com que a decisão foi tomada acabou apanhando os observadores de surpresa no Oriente Médio. Na verdade, o Presidente Assad havia viajado a Trípoli, Capital da Líbia, na última segunda-feira, a fim de discutir ali os planos de unificação, após aceitar um convite emocional e dramático em favor da fusão por parte do líder líbio, o sempre imprevisível Coronel Kadhafi.

Os dois Chefes de Estados planejam agora reencontrar-se dentro de um mês para que sejam ultimados os detalhes da fusão. Segundo o comunicado conjunto divulgado ontem pela Rádio de Damasco, os dois Estados serão unidos sob uma única autoridade executiva. O documento não informou o nome que receberá a nova nação árabe. Mas revelou que o Ministro de Relações Exteriores da Síria, Abdel Khalim Khadan, que acompanhou o Presidente Assad a Trípoli, encontra-se presentemente na Arábia Saudita, dando início a uma tournée que abrangerá seis Estados da região do Golfo e que é destinada a explicar em que consistem os planos de fusão.

Ele não irá entretanto ao Iraque, cujas relações com a Síria encontram-se hoje no seu mais baixo nível. Os observadores e analistas mostram-se ainda um tanto céticos, dadas as desastrosas tentativas do gênero que marcam a história árabe nessas últimas duas décadas. A Líbia acabou sendo rejeitada pelo Egito, Tunísia e Argélia, ao passo que as tentativas sírias de unificação com o Iraque, há cerca de dois anos, fracassaram, o mesmo ocorrendo com relação à Jordânia.

O Presidente Assad e o Coronel Kadhafi anunciaram publicamente a união entre os seus países e não, meramente, que têm intenções de fazê-lo: seus interesses comuns são sólidos; ambos seguem antagonizando Israel, o sionismo, os acordos de Camp David e a política norte-americana no Oriente Médio.

A oferta de Kadhafi a Assad não deixa de ser extremamente vantajosa ao segundo, não só no plano econômico ou militar, mas sobretudo no político. Isso porque a Síria encontra-se crucialmente isolada no cenário árabe e face principalmente à consolidação discreta do eixo Bagdá-Ryiad, com apoio inequívoco, embora silencioso, da Jordânia.

Com a aproximação da Conferência de Cúpula árabe, a ser realizada em Amã, no mês de novembro, é essencial para Damasco contar com o apoio político sólido da Líbia para a formação de uma frente de Oposição — que contaria possivelmente com a adesão de países como a Argélia e a República Popular do Iêmen — contra o eixo saudita-iraquiano. Aos olhos de Damasco, muito mais do que buscar assegurar a defesa e estabilidade da região do Golfo contra a propalada "expansão soviética", esse eixo, pró-Ocidente, buscaria isso sim uma solução de compromisso com Israel, sob a égide norte-americana e no contexto dos acordos de Camp David.

Ainda ontem, finalmente, um porta-voz governamental, em Jerusalém, classificou a união da Síria e Líbia como "uma ameaça militar potencial contra Israel". Segundo o mesmo porta-voz, o novo país árabe, com o apoio do Iraque e da União Soviética, "poderá cedo ou tarde lançar-se numa aventura militar contra o Estado judeu".

O Presidente do Egito, Anwar Sadat, considerou uma "infantilidade" a anunciada união da Síria e da Líbia. A agência de notícias norte-americana UPI ouviu Sadat, logo após a divulgação do comunicado conjunto em Damasco e Trípoli. Lembrou que o Presidente egípcio foi duas vezes parceiro do homem forte da Líbia, Coronel Muhammar Kadhafi, em tentativas de fusões anteriores.

Pinochet renova estado de emergência por mais seis meses

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

Santiago — O Governo militar chileno prorrogou por mais seis meses o estado de emergência que vigora no país há sete anos, restringindo o direito de reunião, permitindo a prisão e confinamento de pessoas sem ordem judicial e limitando a liberdade de imprensa, entre outras medidas. As regiões, províncias e comunas do país continuarão governadas por oficiais das Forças Armadas. O General-de-Brigada Carlos Edmundo Morales foi nomeado chefe da região metropolitana (Santiago) e da província de Santo Antonio. O plebiscito de hoje enquadra-se nessa legislação.

O General Augusto Pinochet declarou ontem que o Governo militar "existirá aqui enquanto seja necessário para o país", mas refutou as acusações de que deseja eternizar-se no Poder, garantindo, pela primeira vez, que cumprirá apenas um mandato de oito anos, como Presidente da República, embora o projeto constitucional que será submetido a plebiscito hoje no Chile lhe abra o caminho para um outro mandato, até 1997.

As declarações de Pinochet foram feitas ontem, durante as comemorações do golpe militar do dia 11 de setembro de 1973, que derrubou o Governo constitucional de Salvador Allende. A principal cerimônia foi uma missa solene no pátio da Escola Militar, com a presença da Junta Militar e dos Ministros. Na homilia, o capelão geral das Forças Armadas agredeceu a Deus pelo Governo que se instalou no Chile, e pediu pelos "mártires, inclusive o último dos tombados, o Coronel Roger Vergara Campos" (assassinado há poucas semanas).

MUITO VELHO

O General Pinochet procurou fazer um rápido balanço dos sete anos de seu Governo, concluindo que "o saldo negativo é muito pequeno, enquanto o positivo é muito grande", e afirmou que a Constituição que será votada hoje no Chile reflete "a experiência destes sete anos e o que nós vislumbramos para o futuro".

"Alguns criticam o projeto constitucional e o fazem especialmente no que se refere ao período de transição, mas ambos os instrumentos (a Carta e o período de transição) têm de ser perfeitamente unidos, ligados, para que então se possa aplicar fluidamente a Constituição que estamos propondo", disse o General, respondendo aos opositores, que consideram as "disposições transitórias "o pior ponto do projeto.

Essas disposições são as que estarão em vigor até 1989, dando amplos poderes ao Presidente da República para governar e legislar sem grandes limitações. Além disso, permitem que o Presidente seja indicado pela Junta de comandantes militares para o período de 1989 a 1997.

"É por isso que dizem que quem lhes fala quer eternizar-se no Poder", afirmou o General Pinochet, referindo-se à possibilidade de que venha a ser o indicado para o mandato seguinte. E prosseguiu: "Não, senhores. Estou aqui enquanto posso cumprir minha missão. E depois de oito anos, já muito velho, não estarei mais aqui, já não será um trabalho para mim, mas para o que venha".

Assinalou logo depois que "alguns não lêem a Constituição, mas comentam que o Governo militar quer eternizar-se no Poder. O Governo militar estará aqui enquanto seja necessário para o país, e o Presidente que lhes fala, depois de oito anos, já não estará mais".

Em nome do Gabinete, quem falou foi o Ministro do Planejamento, Miguel Kast, que elogiu os militares por todas as medidas que adotaram nos últimos anos, destacando que eles conseguiram dar ao povo "a liberdade e a liberdade de trabalho e sindical, a liberdade para escolher os bens de consumo e a liberdade para escolher sistemas de saúde e de habitação".

"Os senhores tiveram momentos amargos e muito difíceis, depois do 11 de setembro de 1973, mas conseguiram fazer do Chile um país de gente digna, sem complexos do passado e sem temor do futuro", completou o Ministro civil, referindo-se aos militares chilenos.

MANIFESTAÇÕES

Enquanto o Governo dava ontem os últimos retoques nos preparativos para o plebiscito que se realizará hoje em todo o país, grupos da Democracia Cristã e da esquerda realizavam novas manifestações no centro de Santiago. Os carabineiros reprimiram vários grupos, que se formavam novamente um pouco mais tarde, obrigando comerciantes a fecharem as portas de suas lojas em algumas ruas.

Junto a uma maioria de opositores que ora gritavam slogans contra Pinochet, ora cantavam o Hino Nacional ou músicas de protesto, havia sempre alguns partidários do Governo, que, apesar de estarem em menor número, chamavam os manifestantes de "comunistas" e travavam duelos verbais que por pouco não terminavam em pancadaria. Das janelas dos edifícios, surgiam tanto aplausos como vaias aos opositores do regime.

Como nos últimos dias, vários jovens foram presos e alguns foram machucados durante a ação dos grupos antimotim dos carabineiros, mas não houve nenhum incidente grave.

Frei exclui comunistas de Governo provisório

Santiago (Do Enviado Especial) — O ex-Presidente Eduardo Frei explicou ontem que sua proposta para formação de um Governo provisório, de transição à normalidade democrática, exclui a participação dos comunistas e dos membros da atual Junta Militar, embora conte com outros militares. E manifestou seu temor de que, depois do resultado do plebiscito de hoje, haja um surto de violência política no Chile.

Ao convocar o plebiscito para a Constituição que lhe legitimirá no Poder, depois de sete anos de Governo de fato, o General Augusto Pinochet deu, sem querer, uma chance para que a oposição civil realizasse sua maior mobilização desde o golpe de 73. E nesse movimento oposicionista, o líder democrata-cristão Eduardo Frei emergiu como o mais importante dirigente civil do país, conseguindo a convergência dos mais diferentes setores insatisfeitos com o regime.

SURPRESA

Em sua elegante casa em Santiago, Eduardo Frei explica que prefere dar entrevistas por escrito, mas não se nega a dialogar com jornalistas estrangeiros ou diplomatas que o buscavam na véspera do plebiscito para ver como sentia o momento político do seu país. Sem hesitar, ele confessa que foi "uma surpresa" ver a resposta popular à sua proposição de um Governo de união nacional, com prazo de três anos, que assegure a volta à normalidade democrática.

Com orgulho, o veterano político de 69 anos lembra que nos últimos dias milhares de pessoas participaram, pela primeira vez, de atos políticos para repudiar o projeto constitucional do Governo militar. O que mais o surpreendeu, porém, foi a oferta de criação de "um pacto social" para enfrentar o período de transição, feita por 37 federações sindicais, "um fato que revela prudência, uma maturidade e um bom senso quase heróico, por parte daqueles que mais sofreram durante estes anos."

Chile dirá hoje se seu regime continua

Santiago (do Enviado Especial) — Com a simples apresentação da carteira de identidade, todos os chilenos maiores de 18 anos e estrangeiros residentes no país há mais de cinco anos votarão hoje, no prebiscito convocado pelo Governo militar para aprovação de uma nova constituição e suas disposições transitórias, que prevêem um mandato de oito anos para o General Augusto Pinochet, a partir de março de 1981, e maior concentração de poderes em suas mãos.

Essas disposições transitórias são a parte mais criticada pela oposição, por representar um prolongamento por oito anos do estado de emergência que o Chile tem vivido desde o golpe de 1973, mas o Governo argumenta que esse "período de transição" é necessário para que as garantias constitucionais estejam plenamente em vigor.

O projeto constitucional foi anunciado pelo General Pinochet no dia 10 de agosto passado, dando-se um prazo de um mês para os preparativos do plebiscito e para que todos conhecessem o texto. Embora o Conselho de Estado, do qual participam ex-Presidentes e personalidades políticas e do setor jurídico, estivesse preparando há meses um projeto, o que foi levado a plebiscito foi outro, feito por assessores diretos do Presidente Pinochet.

Além de ter assegurado um mandato de oito anos a partir de março do ano que vem, legitimado pelo plebiscito e pelas disposições transitórias da nova Constituição, o General Pinochet deixará a Junta Militar, que atualmente governa o país, para governar praticamente sozinho.

A Junta de comandantes continuará tendo quatro integrantes (Exército, Marinha, Aeronáutica e Carabineiros), mas perderá ação executiva, ficando apenas com a parte legislativa, embora tenha explícita a prerrogativa de escolher o Presidente da República para o período de 1989/1997. Somente em 1997, a Constituição estará plenamente vigorando, no que diz respeito à eleição presidencial.

Os oposicionistas não têm a menor dúvida de que o Governo apresentará hoje mesmo os resultados do plebiscito, aprovando-se a Constituição por uns 60 ou 70% dos votos, mas garantem que haverá fraudes. Para começar, não há registros eleitorais no país, pois foram destruídos no golpe de 1973, e não há uma Justiça Eleitoral. Portanto, o próprio Governo é que se encarregará da execução da votação que começou pela nomeação de mesários e presidentes de mesas. Não haverá tampouco fiscalização dos Partidos, pois estes estão na ilegalidade.

Para o Governo militar, porém, a autenticidade da limpeza do plebiscito poderá ser comprovada de várias formas, como através da utilização de computadores.

Kennedy qualifica o plebiscito de farsa

Armando Ourique
Correspondente

Washington — O Senador Ted Kennedy, ontem, no Congresso, qualificou o plebiscito chileno de "uma fraude e uma farsa montada para prolongar o poder do General Pinochet talvez até 1997", e denunciou a escalada da repressão do regime nos últimos meses.

Na Câmara, 40 deputados, democratas e republicanos de 17 Estados, enviaram uma carta ao Presidente Pinochet, acusando sua chamada **neodemocracia** de "uma afronta ao povo chileno e ao povo de toda democracia".

O Senador Kennedy ressaltou que nos últimos meses o regime Pinochet renovou o estado de emergência, suspendeu novamente as liberdades individuais, aumentou o poder da polícia secreta, realizou prisões em massa, torturou e lançou uma extensa campanha de intimidação.

Acrescentou que, segundo a Comissão de Direitos Humanos chilena, mais de 1 mil pessoas foram detidas nos primeiros seis meses deste ano e que mais 500 foram presas apenas no mês de julho.

Acusou o plebiscito de ser uma farsa pela maneira em que está sendo realizado e por procurar "criar a ilusão de legitimidade para a obscura realidade do controle autoritário chileno". O Senador se disse solidário com o "Grupo dos 24" e a Oposição chilena em geral que está condenando o plebiscito e afirmou que "continua sendo essencial que os Estados Unidos se desvinculem privada e publicamente do regime Pinochet".

Pediu uma condenação do Departamento de Estado e recomendou que o Chile não seja convidado a participar das manobras navais da Unitas, anualmente realizada por vários países do Hemisfério. Solicitou ainda a manutenção do boicote de ajuda econômica dos EUA ao Chile e disse que a repressão deve continuar a repercutir no isolamento chileno dentro da comunidade internacional.

Igreja denuncia regime boliviano

La Paz — A Igreja boliviana divulgou ontem um enérgico documento em que denuncia assassínios, torturas e prisões levados a efeito pelo novo regime militar, que acaba de declarar-se "humanista e cristão". Os bispos pedem ao Governo do General Garcia Meza garantias para exercerem seu trabalho evangelizador.

O documento, intitulado **Dignidade e Liberdade**, foi divulgado ao fim da reunião de uma semana da Conferência dos Bispos Bolivianos, e denúncia, além dos crimes citados, invasões de domicílios e roubos, destruição de instalações de rádio e outros bens, perseguições e ameaças, demissões em massa, recusa de salvo-condutos a asilados e desterros.

Vários padres e freiras, diz ainda a denúncia, foram presos, "alguns torturados, quase todos submetidos a tratamento humilhante", e 30 casas religiosas foram invadidas e saqueadas.

Candidatos de Nova Iorque ao Senado são totalmente opostos

Beatriz Schiller
Correspondente

Nova Iorque — Os dois candidatos vitoriosos às eleições primárias para senador por Nova Iorque — a democrata liberal Elizabeth Holtzman, aliada de Edward Kennedy, e o republicano ultraconservador Alfonso D'Amato — representam idéias diametralmente opostas e as plataformas que defenderão poderão modificar os resultados das urnas, nas eleições presidenciais de 4 de novembro.

Holtzman derrotou o ex-Prefeito John Lyndsay, também um liberal que criou as primeiras organizações de base dos Estados Unidos e apoiou o trabalho das comunidades de bairro enquanto esteve à frente da Prefeitura de Nova Iorque. D'Amato derrotou o Senador Jacob Javits, um republicano moderado que não desistiu da reeleição e concorrerá agora às eleições para o Senado, também a 4 de novembro, pelo Partido Liberal.

Como Deputada por Nova Iorque, Holtzman mostrou-se uma defensora ardorosa das causas populares, sempre a favor dos seguros de saúde, da aposentadoria e do direito de sindicalização e de emprego. Além disso, ela é feminista, partidária dos direitos iguais para homens e mulheres e defensora da democracia econômica, condenando os monopólios das grandes empresas.

Com 39 anos, ativa, bem informada, dinâmica e inteligente, Holtzman ajudará muito a campanha presidencial de Carter em Nova Iorque. O Presidente ainda não conquistou os votos dos nova-iorquinos, dos liberais e dos judeus. Holtzman é todas as três coisas.

A controvérsia sobre o debate na televisão, promovido pela Liga das Eleitoras e marcado para 21 de setembro, prossegue: de um lado está Carter, firme na sua decisão de só aceitar debater com Ronald Reagan; do outro fica o candidato republicano, que exige um debate a três, com a presença também do candidato independente John Anderson. Este último aproveita para aumentar suas críticas ao Presidente, afirmando que espera que Carter mude de opinião e "desista de impor condições ditatoriais ao povo norte-americano".

Quanto à Liga das Eleitoras, já assegurou que "sem Carter ou com Carter, o debate será em Baltimore, no dia 21. Só desmarcaremos o encontro se sobrar só um candidato, porque com um não há debate. Essa é a nossa tradição".

ACIDENTE COM AVIÃO EM BARBACENA

A Cia. Textil Ferreira Guimarães, proprietária do aparelho sinistrado, que provocou a morte de seu estimado Diretor Dr. Celso Gomes Filho e de todos os que o acompanhavam, e a Família do referido Diretor, lamentam terem que vir a público, por este jornal, para desaprovar integralmente parte do noticiário, publicado no Jornal do Brasil, de 6 do corrente mês, com respeito ao desempenho profissional do nosso piloto Sr. Mario Cesar Massia Daniel Netto, que, contrariamente ao publicado, no tempo todo em que esteve a serviço da Empresa e da Família, jamais demonstrou qualquer destemor ou aventura em enfrentar pousos arrojados em situações perigosas, mostrando-se, ao contrário, sempre prudente e precavido, com plena capacidade profissional, motivo, aliás, que nos levou a mantê-lo em nosso serviço, com a maior confiança.

Paulo Mourão Guimarães

CEMIG — Centrais Elétricas de Minas Gerais, S.A.

VENDA DE USINA DIESEL

A Centrais Elétricas de Minas Gerais,S.A. - CEMIG -, está colocando à venda, em regime de Concorrência Administrativa e pela melhor oferta, uma USINA DIESEL com capacidade total de geração de 6.064 KVA.

A Usina será vendida no estado em que se encontra e é composta de:
5 (cinco) grupos de motores geradores, subestação, ferramentas para manutenção, todo o sistema de alimentação de diesel inclusive os tanques, peças novas de reserve, peças usadas e recuperáveis, um galpão de 700 m² em estrutura metálica, totalmente desmontável.

Localização da usina: canteiro de obras da usina hidrelétrica de São Simão, na cidade de São Simão, divisa de Minas Gerais com Goiás, onde os equipamentos poderão ser vistos.

- A desmontagem, o carregamento e o transporte serão de inteira responsabilidade do comprador.
- Condição de pagamento: à vista.
- Reservamos-nos o direito de recusar total ou parcialmente as propostas apresentadas.
- Maiores informações com o nosso Departamento de Compras, sito à Av. Prudente de Morais, 1641 - em Belo Horizonte ou ainda pelo telefone: 337-1122 Ramais 220 - 240 e 257.
- As propostas deverão ser entregues impreterivelmente até as 17 horas do dia 08 de outubro de 1980, em envelope fechado e contendo externamente a referência "VENDA DE USINA DIESEL", à rua Tupis, 149 em Belo Horizonte.

Belo Horizonte, 03 de setembro de 1.980

SIFCO DO BRASIL S.A.
INDÚSTRIAS METALÚRGICAS
SEDE SÃO PAULO • FABRICAS JUNDIAI, CAMPINAS

SOCIEDADE ANÔNIMA
DE CAPITAL ABERTO
C.G.C.: 60.499.605/0001-09
GEMEC/RCA - 200-75/142

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos senhores acionistas que desde o dia 13/8/80, iniciamos a distribuição de ações bonificadas e o exercício do direito de preferência na subscrição de novas ações.

1. A Assembléia Geral Extraordinária de 08/08/80, aprovou proposta para aumento do Capital Social de Cr$ 700.560.000,00 para Cr$ 1.070.300.000,00 a realizar-se por bonificação e subscrição como segue:

1.1 BONIFICAÇÃO:
14%, elevando o Capital Social de Cr$ 700.560.000,00 para Cr$ 798.638.400,00, mediante a emissão de 30.234.358 ações ordinárias e 40.325.642 ações preferenciais, nominativas ou ao portador, a serem distribuidas a título gratuito entre os senhores acionistas na proporção das possuidas, observadas as espécies de cada uma.

1.2 SUBSCRIÇÃO:
38,777778% sobre o Capital Social de Cr$ 700.560.000,00 elevando-o de Cr$ 798.638.400,00 para Cr$ 1.070.300.000,00, mediante a emissão de 23.705.942 ações ordinárias e 171.734.058 ações preferenciais, nominativas ou ao portador, a serem subscritas pelos senhores acionistas, ao valor de emissão de Cr$ 1,39 por ação, observados os percentuais abaixo:
- portadores de ações ordinárias subscreverão 10,977021% em ações ordinárias e 27,800757% em ações preferenciais;
- portadores de ações preferenciais subscreverão 38,777778% em ações preferenciais.

1.2.1 EXERCÍCIO DE PREFERÊNCIA:
Fica estipulado o período compreendido entre 13/8/80 e 08/10/80.

1.2.2 FORMA DE INTEGRALIZAÇÃO:
100% (cem por cento) no ato da subscrição em dinheiro, crédito em conta corrente ou cheque a favor do Banco Lar Brasileiro S/A.

1.2.3 INCENTIVOS FISCAIS:
Sendo a "SIFCO" uma Sociedade Aberta, poderão os senhores acionistas (pessoa física), usufruir dos incentivos fiscais previstos na legislação vigente.

1.2.4. SUBSCRIÇÃO DE SOBRAS:
Decorrido o prazo de preferência, os acionistas poderão subscrever as sobras desde que tenham manifestado previamente o seu interesse nas mesmas. Fica estipulado para este exercício o período de 7 (sete) dias compreendido entre 15/10/80 e 22/10/80.

1.2.5 PARTICIPAÇÃO NOS DIVIDENDOS:
As novas ações subscritas não farão jus aos dividendos do presente exercício social, que se encerrará em 30 de setembro próximo futuro, mas participarão integralmente dos dividendos referentes ao exercício social que se iniciará em 1º de outubro de 1980.

1.3 VALOR NOMINAL:
Conforme resolvido na AGE. de 08/08/80 as ações representativas do Capital Social não terão valor nominal.

1.4 INSTRUÇÕES GERAIS:
Para o exercício dos direitos e respectiva substituição de certificados, os acionistas devem proceder da seguinte forma:
1.4.1 Preencher formulário próprio fornecido nos locais de atendimento (item 1.4.4) onde relacionará os certificados em seu poder, entregando-os contra recibo que será fornecido no ato.
1.4.2 Com referência ao "Estado de Direitos", os novos certificados a serem emitidos, conterão no quadro as indicações: DIVIDENDO - 009; BONIFICAÇÃO - 010; SUBSCRIÇÃO - 005 e serão considerados "ex-direitos" com referência a todos os benefícios já distribuidos.
1.4.3 Dos eventuais procuradores, solicitamos a apresentação do documento legal de habilitação, segundo modelo padronizado fornecido pelo Banco Lar Brasileiro S.A., nos locais de atendimento (item 1.4.4).

1.4.4 LOCAIS DE ATENDIMENTO:
Os acionistas serão atendidos de 2ª a 6ª feira, no horário das 10 às 16.30h, nas seguintes agências do Banco Lar Brasileiro S/A.:

São Paulo (SP)	- Rua Genebra, 164	Porto Alegre (RS)	- Rua dos Andradas 1111 - sobreloja
Santo André (SP)	- Rua Gertrudes de Lima, 145	Curitiba (PR)	- Av. Marechal Deodoro, 245
São Bernardo do Campo (SP)	Av. Marechal Deodoro, 900	Salvador (BA)	- Av. Estados Unidos, 50
São Caetano do Sul (SP)	- Rua Manoel Coelho, 540	Vitória (ES)	- Av. Governador Bley, 137/145
Campinas (SP)	Av. Francisco Glicério, 1135	Recife (PE)	- Pça. da Independência, 29
Jundiaí (SP)	Rua Barão de Jundiaí, 1040	Fortaleza (CE)	- Rua Barão do Rio Branco, 1189
Santos (SP)	Pça. da Independência, 21	Belém (PA)	- Av. 15 de Novembro, 317
Rio de Janeiro (RJ)	Rua do Ouvidor, 104 A	Manaus (AM)	- Av. Sete de Setembro, 806
Belo Horizonte (MG)	Rua Espírito Santo, 900	Brasília (DF)	- Conjunto Comercial Hotel Nacional Lojas 26, 42, e 43

A DIRETORIA

MIC ampara produtor de cana no plano para exportar álcool

Brasília — Os grupos estrangeiros interessados em instalar pólos alcooleiros em novas regiões agrícolas do Norte e Nordeste, exclusivamente para a exportação de álcool carburante, num programa paralelo ao Proálcool, serão obrigados a comprar a cana-de-açúcar de produtores nacionais. Além disso, não poderão formar **joint-ventures** com empresas brasileiras para não prejudicar a entrada de novos empresários no Proálcool, e terão de adquirir aqui todo o trabalho de consultoria e de engenharia básica.

Essas condições foram reveladas ontem pelo secretário-executivo da Cenal (Comissão Executiva Nacional do Álcool), Marcos José Marques, citando as conclusões do relatório elaborado pelo grupo de trabalho interministerial que estudou o assunto e acaba de concluir sua missão.

Em Belo Horizonte, o Presidente da Comissão Nacional de Energia, Aureliano Chaves, disse ontem que a entrada das empresas multinacionais no programa do álcool, apesar de ser um assunto que vem sendo explorado pela imprensa, ainda não foi tema de pauta da CNE.

Salientou, porém, que não tem nenhuma prevenção contra o capital estrangeiro, "desde que ele seja convenientemente limitado nas suas atuações, de tal maneira que ele venha realmente ao encontro dos interesses nacionais e não de encontro a esses interesses".

A aprovação, ontem, de mais cinco projetos no âmbito do Proálcool, no valor global de Cr$ 516 milhões 702 mil, elevou para 24 os pedidos de financiamentos aprovados pelo BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) na área do Proálcool e com um total de recursos de Cr$ 4 bilhões 567 milhões.

Os recursos destinados pelo BNDE ao Proálcool se encaminham para destilarias em vários Estados, com capacidade total de produção de 2 milhões 50 mil litros diários de álcool carburante. Encontram-se em fase de estudo mais 38 projetos, com pedidos no valor de Cr$ 12 milhões 120 milhões e produção de cerca de 7 milhões 900 mil litros por dia.

LOJAS AMERICANAS S.A.

Empresa Brasileira de Capital Aberto
Inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 33.014.556/0001-96

52ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA e 69ª ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas para a 52ª Assembléia Geral Ordinária e para a 69ª Assembléia Geral Extraordinária, que serão conjuntamente realizadas às 14:00 horas do dia 12 de setembro de 1980, na sede social, na Rua Sacadura Cabral nº 102, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a matéria da seguinte ORDEM DO DIA:

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
a) Relatório da Administração, Balanço Patrimonial encerrado em junho de 1980, Demonstração de Resultados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos, com Parecer dos Auditores Independentes, e Contas da Diretoria, referentes ao exercício — inclusive proposta de destinação do lucro líquido.
b) Aumento do Capital Social de Cr$ 1.662.500.000,00 (hum bilhão, seiscentos e sessenta e dois milhões e quinhentos mil cruzeiros) para Cr$ 2.576.875.000,00 (dois bilhões, quinhentos e setenta e seis milhões e oitocentos e setenta e cinco mil cruzeiros), mediante a incorporação da reserva de capital constituída no Balanço de 30.06.80 e resultantes da correção da expressão monetária do capital realizado, sem a emissão de novas ações, com a conseqüente alteração do artigo 5º do Estatuto Social.
c) Eleição dos membros do Conselho de Administração, e fixação da respectiva remuneração para o corrente exercício.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
1. Alteração e/ou supressão dos arts. 5º, 6º, 7º, 11 e 34 do Estatuto, a fim de estabelecer que o capital da companhia seja representado por ações ordinárias, escriturais.
2. A fim de dar cumprimento às disposições legais em vigor, é imprescindível que os Senhores Acionistas, em todo e qualquer caso, e ainda que representados por procurador, apresentem seu documento de identidade, fornecido pelo órgão competente.
3. De acordo com o disposto no artigo 37 da Lei nº 6.404/76, ficarão suspensas, a partir da publicação da presente, e até a realização da Assembléia, as conversões, transferências e desdobramentos de ações, sem prejuízo das transferências das ações negociadas em Bolsa anteriormente ao início do período de suspensão.

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1980
(a.) Thomas Leonardos
Presidente do Conselho de Administração

(P

Gerdau — COMPANHIA SIDERÚRGICA DA GUANABARA COSIGUA
COMPANHIA ABERTA - CGC nº 33.611.500/0001-19

COMUNICAÇÃO AOS ACIONISTAS

DIVIDENDO SEMESTRAL: 6%

Comunicamos aos Senhores Acionistas que no próximo dia 18 de setembro iniciaremos o pagamento do 8º dividendo, correspondente ao 1º semestre do exercício social em curso, no valor de Cr$ 0,06 (seis centavos) por ação do atual capital social de Cr$ 1.856.889.300,00, conforme deliberado em R.C.A. de 05.09.80.

FORMA DE PAGAMENTO

AÇÕES ESCRITURAIS: a Instituição Financeira Depositária - BRADESCO creditará automaticamente em conta corrente os dividendos dos acionistas que indicaram aquele Banco, bem como a agência e número da conta corrente, para esta finalidade. Os demais acionistas poderão receber seus dividendos em qualquer agência do BRADESCO, mediante apresentação do "Aviso de Dividendos a Receber" que lhes será encaminhado, já preenchido eletronicamente, pela Instituição Financeira Depositária.

AÇÕES AO PORTADOR: Para habilitarem-se ao recebimento deste dividendo, os detentores de títulos ao portador deverão apresentá-los para cancelamento, atualização de direitos pendentes e conversão em ações escriturais. Contra entrega dos títulos serão escrituradas, em contas individuais de depósito abertas em nome dos acionistas, as ações representadas pelos mesmos, acrescidas da bonificação de 40% deliberada pela A.G.O. de 26.05.80. Tais ações estarão à disposição para movimentação 72 horas após a entrega dos títulos à CODESBRA, nos seguintes endereços: RIO DE JANEIRO - Av. Rio Branco, 131 - 3º andar - fone: 296-7700 (ramal 226) e SÃO PAULO - Av. Ipiranga, 282 - 12º andar - fones: 257-1011 e 257-7111 (ramais 2491 e 2483). Pela implantação das ações convertidas, bem como em todas as movimentações futuras, serão remetidos "Extratos de Ações Escriturais" aos acionistas.

SUBSCRIÇÃO DE DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS EM AÇÕES

Conforme deliberação da A.G.E. de 22.07.80, foram emitidas 10.000 debêntures da espécie sem preferência, conversíveis em ações preferenciais, no valor nominal unitário de Cr$ 60.489,00, equivalente, em 31.07.80, a 100 (cem) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), a serem subscritas pelos acionistas com integralização no ato da subscrição, do valor nominal acrescido de correção monetária e juros, estes por dias decorridos.

As debêntures farão jus a juros de 9,5% (nove inteiros e cinco décimos por cento) ao ano, calculados sobre o valor nominal corrigido monetariamente e contados a partir da data da emissão, que para todos os efeitos legais foi o dia 31.07.80. Os juros serão pagos à taxa de 4,642243% ao semestre, no último dia dos meses de janeiro e julho de cada ano. Todas as debêntures se vencerão no dia 31.07.85.

A escritura de emissão foi inscrita no 4º Ofício de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro - RJ, sob nº 457, em 15.08.80.

DIREITO DE PREFERÊNCIA

O direito de preferência deverá ser exercido pelos Senhores Acionistas no período de 12 de setembro a 11 de outubro de 1980, na proporção de uma debênture para cada grupo de, aproximadamente, 185.689 ações ordinárias e preferenciais atualmente possuídas.

Resguardado o direito de preferência durante o prazo acima especificado, as debêntures não subscritas serão colocadas através de "Underwriting" contratado com instituições financeiras.

Concomitantemente à subscrição pelos atuais acionistas, serão ofertadas ao público, nas mesmas condições, debêntures correspondentes aos direitos de preferência dos acionistas controladores que já expressaram sua renúncia à subscrição com o objetivo de propiciar a oferta pública, registrada na Comissão de Valores Mobiliários sob nº SEP/GER DCA-80/016 em 03.09.80.

INCENTIVO FISCAL

Sendo esta empresa uma companhia aberta, a subscrição propicia aos subscritores-pessoas físicas, REDUÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA DEVIDO NA DECLARAÇÃO, em montante equivalente a 6% do valor subscrito, observados os limites legais, devendo os títulos ser custodiados em instituição financeira de sua livre escolha, pelo prazo de 2 anos. Vencido esse prazo poderá ser repetido esse benefício fiscal, permanecendo os títulos custodiados por novo período de 2 anos. Quando da subscrição de novas ações integralizadas mediante conversão das debêntures poderá ser feita nova redução de 25% sobre o valor subscrito, ficando tais ações indisponíveis na Instituição Financeira Depositária por 2 anos, observadas as limitações legais.

LOCAIS DE ATENDIMENTO

Para exercício da subscrição de debêntures, os acionistas serão atendidos exclusivamente na CODESBRA, seguintes endereços: RIO DE JANEIRO - Av. Rio Branco, 131 - 3º andar; SÃO PAULO - Av. Ipiranga, 282 - 12º andar.

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1980

A DIRETORIA.

De Millus e Bayer só executam projetos se puderem ficar no RJ

A De Millus e a Bayer do Brasil S/A só executarão seus projetos para instalação e expansão, respectivamente, de unidades industriais, se o Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprová-los para o Estado do Rio. A De Millus não vê sentido em continuar transportando matéria-prima da Bahia para o Rio, em momento que o país vive uma crise energética. Já a Bqyer alega que todo o seu complexo industrial está implantado no Rio, sendo mais viável a sua concentração.

No entanto, as duas empresas estão confiantes em que os dois projetos — ainda em análise pelo Conselho — serão aprovados. A De Millus, segundo revelou o assessor da presidência, Guilherme Muller, prevê contudo, novas exigências do CDI, tendo em vista que já existe, na Bahia uma unidade com a mesma finalidade industrial. A Bayer, por sua vez, aguarda que a sua proposta seja julgada na próxima reunião do CDI. Esta também é a expectativa do Secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Estado do Rio, Carlos Alberto de Andrade Pinto, para quem os projetos não serão vetados, se forem levados em conta os critérios de economicidade industrial.

Demora

O projeto da De Millus para produção de caprolactma e sulfato de amônia — matérias-primas para fios de nylon e fertilizantes, respectivamente — encontra-se no CDI desde meados do ano passado. Para Guilherme Muller é possível que esta demora se deva a uma preocupação do CDI em garantir a competitividade da Nitrocarbono S/A, da Bahia. Esta empresa é a única produtora do país inclusive, fornecedora da De Millus. Ele não vê, porém, motivos para este temor, pois garante que sua empresa objetiva o mercado da região sul do país, enquanto a Nitrocarbono poderá atender a região Nordeste.

Para Carlos Alberto de Andrade Pinto, estes projetos são importantes, pois aumentarão o número de empregos em áreas críticas."O Governo do Estado" — disse ele — "tem a obrigação de defender cada dólar ou cruzeiro que represente investimento se não quiser que o Estado do Rio se transforme num caos de violência e insegurança."

Os projetos

O projeto da De Millus, em análise pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), prevê a produção no Norte fluminense de 50 mil toneladas anuais de caprolactama e 250 mil de sulfato de amônia, a partir de 1985.

A De Millus programa investir US$ 180 milhões em uma nova unidade industrial em Macaé ou Campos, o que dependerá de decisão da Petrobrás quanto a localização de sua unidade de amônia e uréia. Esta fábrica gerará cerca de 600 empregos diretos.

A Bayer do Brasil S/A pretende expandir sua unidade industrial localizada em Belford Roxo, com o objetivo de produzir 10 mil toneladas anuais de anilina e volume igual de MDI (metil difenil di-isocianato), produtos químicos utilizados na fabricação de espuma. Atualmente, a empresa importa 2 mil toneladas de cada um daqueles produtos na Alemanha.

Seu projeto, orçado em US$ 30 milhões, prevê antender não só ao mercado interno como também o externo. Se aprovado pelo CDI, representará 300 novos empregos, na sua unidade de Belford Roxo que opera atualmente com 1 mil 600 funcionários.

Inflação deve chegar a 90% e câmbio subir 50%, afirma Setúbal

O presidente da Associação de Exportadores Brasileiros, Laerte Setúbal Filho, disse ontem que o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, garantiu-lhe que a inflação vai "despencar" até o fim do ano. Os exportadores — acrescentou o Sr Setúbal — trabalham com uma hipótese de inflação de 90%, este ano, e elevação da taxa de câmbio em 50% até dezembro.

"A situação brasileira terá que ser reanalisada, se não conseguirmos exportar 27 bilhões de dólares no ano que vem. O Brasil precisa exportar isso, para ter saldo superavitário. Essa meta é factível e inarredável" — acrescentou o presidente da AEB, depois de lembrar que o 5º Encontro Nacional de Exportadores deve ser entendido como "uma advertência, feita com firmeza mas com bastante nível: se este ano a inércia ainda leva as vendas até dezembro, em 1981 teremos problemas, com o eventual desinteresse dos exportadores em permanecer na atividade".

Até o dia 17 o presidente da AEB encaminhará aos Ministros da área econômica as propostas mais objetivas que surgiram no 5º Encontro Nacional de Exportadores, tratando de financiamentos, seguro, transportes e o chamado **draw-back** verde-amarelo — compra de matéria-prima nacional em condições especiais para facilitar a exportação.

"O apoio do Governo tem que ser trocado, não pode ser paternalista. É uma troca: o exportador dá dólares ao Governo e este lhe facilita e simplifica as operações" — disse o Sr Setúbal.

Em sua opinião há setores que necessitam de apoio imediato, pois estão sem condições de exportar, notadamente fabricantes de máquinas (a Confab estima em 57% seu diferencial de preços em relação ao mercado internacional), têxteis (a Artex informou que pela primeira vez o custo do algodão ultrapassou o de mão-de-obra) e calçados (os EUA deixaram de importar 20 milhões de pares de sapatos de couro, alegando que a moda é plástico). Com uma pequena ampliação dos financiamentos — acrescentou o Sr Setúbal — os fabricantes de máquinas têxteis poderão fechar negócios de 80 milhões de dólares.

Rainho acha possível um acordo com os EUA

Brasília — O presidente do IBC, Octávio Rainho, acha que será possível chegar a um entendimento com os EUA de forma a conciliar a adoção do sistema de quotas, no âmbito do Acordo Internacional do Café, com a manutenção da meta brasileira de exportar 15 milhões de sacas este ano, embora considere difícil o processo de negociação.

Evitando abordar a questão da possível desativação da Pancafé — a corretora dos países produtores — como parte do acordo na OIC, Organização Internacional do Café, o Sr Rainho ressaltou que o Brasil tem todo o direito de recuperar o terreno perdido na disputa do mercado internacional nos últimos anos, atingindo os 3 milhões de dólares até dezembro na exportação de café.

O IBC elevou ontem o confisco cambial do café verde para 120 dólares por saca (era 118 dólares) — acompanhando a desvalorização do cruzeiro — para embarque até 31 de outubro, e o dos solúveis tipo **spray** para 2 dólares 67 centavos (era 2,64) por libra-peso e tipo **freeze** para 2 dólares 69 centavos (era 2,65), para embarque até 30 de setembro.

E a indústria de torrefação e moagem está reclamando do Governo uma solução para o retardamento da entrega do café a Cr$ 1 mil a saca, ameaçando levar o caso da Melitta — empresa alemã que está pleiteando matéria-prima subsidiada — ao 7º Concafé, a se realizar em Curitiba, de 13 a 16 de outubro.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
DNOS
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO

AVISO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 89/80

O Chefe do Núcleo Executivo de Licitações — NEL do Departamento Nacional de Obras de Saneamento — DNOS, comunica, que às 15 horas do dia 15 de outubro de 1980 na Sede do DNOS, será realizada uma Concorrência para execução de serviços de dragagem de canais até um total de 460.000m³ de dragagem e 2000 horas de trator, nas bacias dos rios Madeira e Machado, nos municípios de Porto Velho e Ji-Paraná, no Território Federal de Rondônia — 1ª. Diretoria Regional do DNOS (1ª. DR).

As firmas interessadas poderão obter informações no NEL e adquirir o Edital com a ESPECIFICAÇÃO nº 89/80 na Divisão Financeira, localizados na Sede do DNOS, à Av. Presidente Vargas, nº 62, na cidade do Rio de Janeiro — RJ, ou na Sede da 1ª DR, situada na Estrada do Aleixo Km 2,6, na cidade de Manaus — AM. (a) Albert Amand de Berredo Bottentuit (Chefe do Núcleo Executivo de Licitações-Substituto).

(P

Banco dos EUA acha que cresce incerteza quanto ao Brasil

Brasília — O presidente do Wells Fargo Bank, Richard Cooley, declarou ontem, em Brasília, que o Brasil tem pago taxas de risco mais elevadas nos empréstimos externos porque "aumentam as incertezas em relação ao país, há maior risco". E afirmou que "a incerteza só se reduzirá com a redução da taxa de inflação e do déficit da balança comercial".

"O mundo está mergulhado num clima de incerteza", admitiu o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao responder à afirmação do presidente do 12º maior banco norte-americano e confirmar que o Brasil vem sendo obrigado a aceitar **spreads** cada vez mais elevados. Apesar disso, Galvêas confia que a taxa não ultrapasse os 2% no final do ano.

Para o Sr Cooley, as medidas que o Brasil vem adotando indicam que o Governo está ciente de que alguma coisa tem de ser feita para convencer o mercado financeiro internacional de que tanto a inflação como o déficit comercial podem ser reduzidos. "Estas são as maiores preocupações do mercado internacional e as medidas tomadas vão ajudar a combatê-las", disse o presidente do Wells Fargo, tradicional fornecedor de recursos ao setor público do país, principalmente à Petrobrás e à Rede Ferroviária Federal.

Embora acentuasse não ser da praxe do banco revelar o percentual que detém da dívida externa brasileira, de 55 bilhões de dólares, frisou ser "bastante grande". E adiantou que, de qualquer forma, "certamente não vamos diminuir os investimentos no país, mas o aumento depende das oportunidades que surjam, no futuro".

Cooley revelou que, nos EUA, existe um limite por parte dos bancos, além do qual deixam de emprestar a países que atravessam dificuldades econômicas. Acha que a limitação "poderia ser prejudicial ao Brasil, se o país não começasse a resolver seus problemas". Após a exposição do Ministro Galvêas a que assistiu, em almoço no Clube do Banco Central, declarou que "as soluções virão antes de os limites serem atingidos".

O Ministro Galvêas observou que o montante relativo da dívida externa está caindo de ano para ano e creditou este resultado à redução dos pedidos de empréstimo externo feitos pelo Brasil no mercado internacional. A dívida passou de 32 bilhões de dólares, em 77, para 44 bilhões em 78, 50 bilhões em 79 e 55 bilhões, até agora, em 80. Quanto ao restante deste ano, declarou que "a tendência é caminhar para tomar apenas os empréstimos absolutamente necessários".

Segundo o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, o país tomou, de janeiro a agosto, 7 bilhões 571 milhões de dólares em recursos externos, o que considerou uma prova da crença dos banqueiros internacionais na capacidade brasileira de saldar sua dívida.

Como o Ministro Delfim Neto já admite um déficit de 1 bilhão 500 milhões de dólares na balança comercial, o país precisará, este ano, de 13 bilhões 500 milhões de dólares de recursos externos. O que significa que necessitará de mais aproximadamente 6 bilhões de dólares até o final do ano.

Após a violenta queda no final do primeiro semestre, as taxas de juros no mercado internacional voltaram a subir, atingindo níveis de 12%, em Londres e Nova Iorque. Apesar disso, Madeira Serrano acredita que cheguem ao final do ano em torno de 10%, conforme prognósticos dos próprios banqueiros internacionais. Por isso, não crê que as taxas sejam um empecilho à captação de recursos externos, pelo Brasil.

Revelou que, de maio a agosto, foram comprados 47 milhões de dólares em ouro do garimpo de Serra Pelada, que se somam às reservas internacionais do país em ouro — superiores já a 1 bilhão de dólares — elevando o total das reservas internacionais do país a 7 bilhões de dólares.

Delfim nega problema de crédito

William Waack
Enviado Especial

Londres — O Ministro brasileiro do Planejamento, Antônio Delfim Neto, garantiu ontem que o Brasil não está encontrando qualquer problema para financiar o déficit do balanço de pagamentos, que deverá estar este ano entre 5 e 6 bilhões de dólares.

"A certeza de que o Brasil poderá financiar sem problemas seu déficit eu tenho desde março deste ano, quando muita gente estava dizendo que seria impossível para o Brasil levantar esses recursos no mercado financeiro internacional", declarou o Ministro.

PODE PIORAR

Delfim fez novamente questão de ressaltar que sua estadia em três grandes centros financeiros europeus — Frankfurt, Londres e Paris — nada tem a ver com a captação dos recursos de que o Brasil necessita. O Ministro brasileiro encontrou-se ontem com quatro banqueiros ingleses — "todos eles meus amigos pessoais" — mas recusou-se a fornecer seus nomes.

Embora tivesse afirmado que o Brasil não tem dificuldade para obter os 5 bilhões de dólares, Delfim Neto admitiu que, em 1981, a situação poderá ser pior. "Por enquanto, já temos contratada mais da metade dos 5 bilhões de dólares, mas ainda não sabemos como será no ano que vem", afirmou.

"É justamente para isto que vim à Europa. Para ouvir a opinião de pessoas amigas, algumas delas banqueiros, sobre as perspectivas para o ano que vem", disse.

Para o Ministro do Planejamento, o comportamento dos preços do petróleo será decisivo para determinar o grau de dificuldades para o Brasil no próximo ano. "Se pudesse saber quanto o petróleo subirá poderia fazer algum tipo de previsão. Mas a OPEP é um cartel, e as dicisões são políticas, e não econômicas. Se vocês quizerem, eu rezo para que os preços não subam muito", comentou Delfim.

Em suas conversas há quatro dias na Europa, o Ministro brasileiro já ganhou a convicção de que os grandes centros financeiros internacionais estão mostrando muita compreensão para com o "enorme esforço de ajustamento" que o Governo brasileiro está fazendo. — daí a razão de seu otimismo quanto ao financiamento do déficit.

Numa longa entrevista publicada ontem pelo diário londrino **financial times**, Delfim admitiu, contudo, que os próximos quatro anos serão problemáticos para a economia brasileira. "O balanço de pagamentos é o principal constrangimento da economia brasileira, e ele vai segurar o crescimento da economia em torno dos 5%", afirmou o Ministro.

Arquivo — 17/12/79

Ministro insiste que viajou para "rever amigos"

"O Ministro brasileiro continua imperturbavelmente otimista", afirma o jornal inglês. De fato, tanto aos jornalistas ingleses como aos brasileiros, com quem se reuniu ontem à noite, novamente, Delfim tem repetido sua canção de que a inflação "está-se estabilizando" e deverá baixar até o final do ano. O balanço de pagamentos deverá melhorar com a estabilização do preço do petróleo e o fato de que o Governo brasileiro não está mais fazendo estoques (há uma folga de 120 dias nos reservatórios, atualmente).

Delfim reconheceu, por outro lado, que o enorme endividamento externo brasileiro está forçando um aumento do **spread** cobrado pelos bancos internacionais — às vezes até três vezes mais do que para outros países. Embora este fato seja encarado normalmente, como um indicador da preocupação dos financistas internacionais com a situação brasileira, Delfim não se deixa perturbar e afirma, juntando o dedo polegar com o indicador, que o aumento desses juros "é só um pouquinho".

Ao jornal inglês, Delfim afirmou que sua política é deixar a economia brasileira crescer tanto quanto o balanço de pagamentos o permita, e isto será, no futuro imediato, em torno dos 5% ao ano. O Ministro repetiu, também, que o Governo brasileiro não tenciona recorrer ao Fundo Monetário Internacional para levantar recursos.

Delfim justificou a ausência do Brasil no mercado internacional nos primeiros meses do ano com base na alta taxa de juros. Nesse período, o país financiou sua dívida queimando parte de suas reservas monetárias (gastou aproximadamente 6 bilhões 800 milhões de dólares), mas agora voltou a tomar dinheiro emprestado nas principais praças.

Em Paris, para onde Delfim se dirige hoje cedo, está sendo negociado, neste momento, um grande empréstimo para a Petrobrás. O Ministro, ao ser indagado pelos repórteres sobre essa transação, fez questão de dizer que sua permanência na Capital francesa nada tem a ver com essas negociações.

Seplan prevê menor inflação este mês

Brasília — Com base no comportamento dos preços na primeira semana do mês, técnicos da Secretaria do Planejamento estimam que a taxa mensal de inflação em setembro se situará abaixo de 5%, no segundo menor índice do ano, depois da taxa inflacionária verificada em fevereiro último, que registrou 4,2%. Isto reduziria pela primeira vez este ano a taxa dos últimos 12 meses (109,1% em agosto) porque a inflação foi de 7,7% em setembro de 1979.

Já o chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Akihiro Ikeda, disse ontem que, após a alta de 6,9% ocorrida mês passado, o ponto crítico da inflação já passou. "No plano externo, há a estabilização dos preços do petróleo e, em conseqüência, de fertilizantes e defensivos, enquanto no plano interno a política monetária e a fiscal estão começando a surtir efeitos, que tendem a ser mais acentuados daqui para frente", justificou ele.

Na opinião do Sr Akihiro Ikeda, persistirão, contudo, como grandes fatores inflacionários nos próximos meses, as taxas de juros e os salários. Para exemplificar esta sua afirmação, revelou que, nos últimos 12 meses, a massa de salários cresceu 92% enquanto o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) assinalou uma elevação de 88%.

Ao lado dos fatores juros e salários citados pelo Sr Akihiro Ikeda, técnicos do Planejamento acrescentam como um outro item de pressão, mas apenas para setembro, o índice de construção civil (responsável por 10% do cálculo da inflação). Em função dos dissídios de agosto, os custos com mão-de-obra no ICC, que representaram 15,3% do índice do mês passado, ainda continuarão pressionando este mês.

As tarifas de energia elétrica, que aumentaram 20% desde o dia 29, o aço, os automóveis, que tiveram um reajuste de 16,5% (ontem) serão novos fatores de pressões inflacionárias em setembro, mas os técnicos acreditam que eles serão compensados por outros itens, que permitirão estimular uma taxa de inflação abaixo de 5%.

Esta compensação virá sobretudo do índice do custo de vida, em especial da alimentação, que se comportou muito bem na primeira semana do mês. A carne bovina e a carne suína terão preços estáveis, assim como, na mesma situação ficarão o arroz, o feijão, o peixe — com destaque para a sardinha, que registra superprodução — e óleo de soja.

Conforme estes técnicos, os preços do frango pararam de subir, depois de aumentarem 45% nos últimos três meses, devido aos custos com rações, enquanto, nos hortigranjeiros, a elevação do tomate será compensada pela queda nos preços da cebola.

Arquivo, 23/9/79

Rischbieter apontou os pontos onde as diretrizes do Governo Figueiredo não são obedecidas

Rischbieter afirma que abertura não chegou à economia

São Paulo — O ex-Ministro da Fazenda Karlos Rischbiter — hoje presidente da Volvo do Brasil — disse ontem que as diretrizes do Governo Figueiredo não estão sendo seguidas integralmente. Destacou que a abertura não chegou à economia, onde ainda predomina o paternalismo do Estado através dos subsídios, que estimulam a inflação.

A seu ver, a economia brasileira passa por uma crise, cuja saída depende fundamentalmente do aumento de eficiência dos agentes econômicos. Observou que, mesmo os setores privilegiados, que por serem prioritários recebem hoje uma imensa massa de subsídios, como os de energia e exportação, terão, numa segunda fase, de buscar mais eficiência para sobreviver. E os demais enfrentarão muitas dificuldades, "podendo sair mortos desta crise se não elevarem sua produtividade".

A ineficiência, observou, custa muito caro para a economia. O setor do álcool é um exemplo típico nesse sentido, por ser um dos mais atrasados tecnologicamente. A tecnologia utilizada pelo Proálcool é praticamente a mesma de há um século.

"A abertura econômica significa abandonar o paternalismo. E os subsídios estão destruindo a economia, com uma espiral inflacionária que ameaça sair de controle. A política do Governo de eliminar os subsídios está certa. Contudo, ainda temos uma imensa massa de crédito subsidiado, os derivados de petróleo estão abaixo do seu custo real e continuamos incentivando o consumo de produtos como o trigo.

"Quem for a Foz do Iguaçu", continuou, "vai ver uma imensa massa de paraguaios transpondo a fronteira com pacotes de cinco quilos do nosso trigo subsidiado. Do lado de cá custa Cr$ 20 e do lado de lá Cr$ 200. Resultado: uma das culturas mais tradicionais do país, como a da mandioca, está sendo abandonada, e temos importado milho."

Para o ex-Ministro, na atual situação do país, os subsídios deveriam ser concedidos apenas para reduzir as desigualdades entre regiões. Mas não da forma com vêm sendo aplicados no Nordeste, onde os recursos do Imposto de Renda são concentrados em empreendimentos de capital e tecnologia intensivos, com fracos resultados em termos de geração de emprego. Observou que os subsídios ao Nordeste deveriam ser destinados à agricultura e agroindústria.

Informe Econômico

Estranho critério

Estranho critério de medição de risco para segurar seus equipamentos e instalações tem a Petrobrás.

Premida pela necessidade de corte em seus gastos, a Petrobrás resolveu dispensar justamente o seguro do Sistema Provisório de Garoupa. Experiência malsucedida desde o nascedouro, em 1975, com infindáveis problemas no sistema, assessorado pelo ex-chefe da Bacia de Campos, Paulo Vasconcelos, e projetado pela Lockheed.

Ao invés de segurar um equipamento precário — que já deveria estar operando em 1977, mas só entrou em plena operação em janeiro do ano passado — a Petrobrás decidiu ela mesma bancar o alto risco do sistema, que custou 230 milhões de dólares.

Certamente, as empresas de seguros devem colocar a Petrobrás entre seus melhores clientes, pois só lhes coloca seguros com risco bem reduzido — o que dá garantia sem maiores problemas de faturamento dos prêmios pagos nos seus demais equipamentos e instalações.

Corte nos cigarros

Coincidência ou não, a propaganda dos cigarros Galaxy (Phillips Morris) apontando sutilmente os males da nicotina e do alcatrão pode ter contribuído para a queda de 8,76% na produção de cigarros nos primeiros sete meses em relação a igual período de 1979.

É possível, porém, que os sucessivos aumentos tenham também obrigado os fumantes a cortarem sua quota diária. A indústria de cigarros, aliás, está querendo novo aumento, de 40%. Mas o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, que agora autoriza os reajustes, disse que os cigarros só encarecem em novembro, seis meses após o aumento médio de 25% em 1º de maio.

Só com AGE

Para formalizar as demissões dos diretores de Planejamento e de Finanças da Eletrobrás seria necessário convocar uma assembléia-geral dos acionistas da holding, *o que ainda não ocorreu, informaram ontem fontes da empresa. Segundo estas fontes, desconhece-se o motivo pelo qual os dois diretores, perfeitamente integrados na equipe da Eletrobrás, serão substituídos, e tampouco se sabe quem serão estes substitutos.*

O presidente da Eletrobrás, Maurício Schulman, não quis comentar o assunto ontem. Limitou-se a repetir que, na reunião de anteontem com o Secretário da Sest (Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais), Nélson Mortada, apenas se discutiu o dilema da Eletrobrás entre a necessidade de conter investimentos, desacelerando obras, ou encontrar outros recursos para pagar o que deve e cumprir o seu programa.

Lá e Cá

Nos Estados Unidos, a SEC, Comissão de Valores Mobiliários, chega à sofisticação de identificar os pais dos boatos espalhados no mercado, para derrubar ou puxar uma ação nas Bolsas — como acaba de acontecer com o cidadão que quase matou *Ronald Reagan.*

Aqui, a constatação de que "houve 68 notícias relevantes publicadas e não confirmadas sobre Petrobrás, entre 24 de fevereiro e 11 de março" — segundo fonte da Bolsa — é o bastante para que não se suspenda o papel do pregão por temor a novo boato.

Mais dólares

A exportação de 12 navios, num montante aproximado de 400 milhões de dólares, foi aprovada pelos setores técnicos da Cacex e, agora, depende apenas do anúncio do seu diretor, Benedito Moreira.

Para inglês ver

A Royal Insurance Company, de Londres, que detém 20% do capital da Internacional de Seguros, tem tido sérios problemas para consolidar seus balanços. A questão toda está na correção monetária adotada, por lei, nos demonstrativos da empresa brasileira.

Os ingleses, que não estão conseguindo entender o mecanismo, vão mandar o contador-geral para um cursinho relâmpago de três dias na Internacional. Comentário de um analista: "Nesse tempo, ele não vai aprender nada."

Compra com crédito

Está em 2 bilhões 300 milhões de dólares o volume de recursos emprestado pelo país aos compradores externos de mercadorias brasileiras. Os principais clientes do Brasil nessa linha de crédito, além dos vizinhos sul-americanos, são a Polônia, a Alemanha Oriental, a Hungria, a Romênia e a Bulgária.

AEB quer nova ponte

Usuário da Ponte Aérea Rio—São Paulo, o presidente da Associação de Exportadores Brasileiros, Laerte Setúbal, quer prioridade um para a importação dos aviões necessários à substituição dos velhos Eletras, da Lockheed, fazendo coro com as empresas de transporte aéreo.

Descontraído, lembrou ontem alguns acidentes que, graças à perícia dos pilotos, não terminaram em tragédia. E disse estar informado de que a ligação Rio—São Paulo continuará a ser feita por turboélices porque os jatos voam rápido demais e poderiam colidir com os aviões que decolam do Aeroporto Internacional do Galeão.

EUA pressionam contra entrada da OLP no FMI

Washington — Por pressão dos EUA, as direções do Banco Mundial (BIRD) e do Fundo Monetário Internacional (FMI) decidiram adiar por 10 dias a votação de uma resolução que, por sua vez, retarda para março a decisão sobre a admissão de observadores da Organização para Libertação da Palestina (OLP) nas duas instituições.

O efeito prático imediato dessa resolução seria evitar a participação da OLP, como observadora, na próxima reunião conjunta do FMI e do BIRD, marcada para começar no dia 30, em Washington. As nações exportadoras de petróleo, entre elas a Arábia Saudita, Kuwait e Abu Dhabi, reagiram à iniciativa norte-americana com a decisão de suspender qualquer contribuição às duas instituições até que a questão seja resolvida.

O Fundo e o Banco enviaram convites a centenas de bancos privados e agências financeiras para comparecerem como observadores à reunião. Os árabes querem que os representantes da OLP tenham acesso ao encontro como enviados do Fundo Nacional Palestino, a agência financeira da Organização, agora baseada em Damasco.

Sob a alegação de que, na qualidade de presidente da reunião, tem autoridade para expedir convites, o Ministro da Fazenda da Tanzânia, Amir Jamal, já convocou os representantes da OLP. Mas os EUA discordaram, alegando que Jamal precisaria do apoio da maioria dos membros para convidar a Organização. O adiamento da votação foi para que novos pronunciamentos possam chegar à sede das instituições.

Segundo o **The New York Times**, a oposição americana à presença da OLP reflete também a preocupação do Tesouro com uma possível repercussão negativa no Congresso, que estuda uma elevação de 50%, para 5 bilhões de dólares, na contribuição dos EUA para o FMI e a participação norte-americana com 3 bilhões 400 milhões de dólares na recomposição do capital do BIRD.

Em Tóquio, fontes financeiras revelaram que o Banco Mundial fará, à China, seu primeiro empréstimo a um país comunista, para a construção de uma hidrelétrica, cujo custo é calculado em 330 milhões de dólares. A China aderiu ao BIRD e ao FMI em maio.

IBGM repele a estatização de metal precioso

O IBGM (Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos) divulgou ontem nota oficial, para manifestar-se "frontalmente" contra até mesmo a "cogitação de estatizar o setor de gemas e metais preciosos, quer seja sob o título de Ourobrás, quer seja sob a tutela de outros organismos afins".

A nota, assinada pelo presidente do Conselho de Administração do IBGM, empresário Jorge Franke Geyer, diz que "o Instituto entende que o caminho da estatização não atende aos interesses da nação, que optou por um desenvolvimento social e econômico baseado na empresa privada, fundamental em uma sociedade que se deseja aberta e democrática".

"Os protagonistas da estatização", prossegue a nota do IBGM, "por vezes apóiam sua tese na estrutura empresarial privada ainda incipiente no setor, quando não inspirados em ideologias e doutrinas alienígenas, que não são aceitas pelo Brasil de hoje".

Frisa também ter a empresa privada do setor vivido "longo período de atrofia devido a políticas tributárias e fiscais completamente inadequadas às suas peculiaridades, que propiciaram no passado o crescimento das atividades marginais e clandestinas altamente nocivas ao país".

Em São Paulo, o presidente executivo do IBGM, Hélio Brasil, afirmou ontem que a criação da Ourobrás "seria uma experiência amarga, um retrocesso muito grande no setor, pois a iniciativa privada é que movimenta todo o ciclo de gemas e pedras preciosas no país".

Ele acrescentou que "a participação do Estado praticamente não existe e a descoberta das jazidas de ouro de Serra Pelada é que despertou o interesse do Governo". Revelou o Sr Hélio Brasil que "o Governo já vinha preparando-se para a ação que se desenvolve em Serra Pelada, no sentido de controlar e supervisionar o **boom** do ouro.

Comexport vende US$ 200 milhões para a Polônia

São Paulo — A Comexport (Companhia de Comércio Exterior) fechou com a empresa polonesa Textilimpex um contrato de exportação de têxteis no valor de 200 milhões de dólares. Foi a maior operação do setor, neste ano, informou ontem o diretor da empresa, Jean Herscovici, um dos integrantes da missão comercial mista brasileira que esteve na Polônia.

A Comexport, maior exportadora têxtil do país, marcou sua participação nesse setor há alguns anos, a partir das restrições impostas pela fixação de quotas nos mercados do MCE e Estados Unidos, e buscou como alternativa principalmente o Leste europeu, e a operação com a Textilimpex representa 30% das exportações de têxteis para a Polônia, em 1980.

A Comexport também assinou, junto com a Petrofértil e a Interbrás, um acordo com a empresa polonesa Ciech para a importação de 4 milhões de toneladas do enxofre da Polônia. As duas operações estão incluídas no protocolo assinado pelo chefe da missão brasileira, Eduardo Carvalho e o Ministro de Comércio Exterior da Polônia, Sr Karsz.

Segundo o Sr Herscovici, a importação de enxofre pelo Brasil, na Polônia, tornou-se a melhor alternativa depois que o pagamento do produto adquirido principalmente do Canadá passou a ser feito com moeda forte.

Quanto às exportações globais de têxteis brasileiros, o presidente do Sindicato da Indústria de Têxteis do Estado de São Paulo, Luís Américo Medeiros, manifestou ontem suas preocupações.

Ele disse que os têxteis brasileiros estão perdendo cada vez mais sua competitividade no exterior e preocupa a impossibilidade de se exportar este ano Cr$ 1 bilhão 100 milhões em têxteis.

MANNESMANN S.A.

C.G.C. 17.170.150/0001-46
Sede: Usina do Barreiro - Belo Horizonte - Minas Gerais
COMPANHIA ABERTA

AOS ACIONISTAS

RESUMO DAS ATIVIDADES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1980

1 - INVESTIMENTOS

A Mannesmann S.A. deu prioridade a aquisição de equipamentos e à compra de terras para florestamento, visando à sua expansão industrial no primeiro semestre do ano em curso.

	1º semestre		Variação
Investimento	1979	1980	%
Equipamentos	243.835.140,00	287.299.465,00	17,8
Terrenos para florestamento	54.871.885,00	101.600.542,00	85,2
TOTAL	298.707.025,00	388.900.007,00	30,2

2 - PRODUÇÃO

A Mannesmann S.A. operou a plena capacidade, superando os índices obtidos no mesmo período de 1979 em toda a sua linha de produção.

Produção	1º SEM. 1979	1º SEM. 1980	Variação 80/79 (%)
Aço em lingotes	335.550	353.969	5.5
Barras e palanquilhas	229.025	265.479	15.9
Perfis médios	77.065	89.780	16.5
Aços com tratamento de superfície	16.455	20.578	25.1
Tubos sem costura	110.383	144.946	31.3
Tubos petrolíferos	34.884	46.795	34,1
Tubos deformados a frio	26.863	30.805	14,7
Tubos com costura	45.861	56.897	24.1

A Laminação Passo Peregrino a Quente de 6", que entrou em operação em 1978, atingiu neste primeiro semestre a sua capacidade nominal, participando substancialmente da elevação obtida na produção de tubos sem costura.

3 - VENDAS

Produtos	Despacho (t)		Faturamento Cr$ 1.000,00	
	1º semestre		1º semestre	
	1979	1980	1979	1980
Aços	136.227	137.310	1.658.449	3.128.778
Tubos sem costura	103.645	132.429	2.108.257	5.284.953
Tubos com costura	45.131	55.057	955.542	1.706.765
Sub Total	285.003	324.796	4.722.248	10.120.496
Diversos	11.557	30.441	32.236	51.822
Total	296.560	355.237	4.754.484	10.172.318

O Faturamento atingiu no primeiro semestre de 1980 a Cr$ 10,2 bilhões, correspondendo ao despacho de 355 mil t de produto.

Destaca-se o acréscimo de 28% no despacho de tubos sem costura, sendo que parcela significativa deste, foi destinada ao abastecimento da Petrobrás.

4 - DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

ATIVO

Cr$ 1.000,00

ITENS / PERÍODOS	30.06.80 VALOR	31.12.79 VALOR
Circulante		
Caixa e Bancos	447.458	394.131
Contas a receber	2.778.372	1.605.176
Estoques	2.646.790	2.320.568
	5.872.620	4.319.875
Realizável a Longo Prazo	311.060	207.447
Contas a receber	311.060	207.447
Permanente		
Investimentos		
Coligadas e Controladas	975.448	975.448
Outros	44.229	42.982
Provisão para perdas	(1.680)	(1.680)
	1.017.997	1.016.750
Imobilizado		
Custo corrigido	11.007.618	10.699.015
Depreciação	(4.682.330)	(4.226.189)
	6.325.288	6.472.826
Diferido		
Custo corrigido	82.637	82.637
Amortização	(15.146)	(10.994)
	67.491	71.643
	7.410.776	7.561.219
TOTAL DO ATIVO	13.594.456	12.088.541

PASSIVO

Cr$ 1.000,00

ITENS / PERÍODOS	30.06.80 VALOR	31.12.79 VALOR
Circulante		
Financiamentos	2.202.557	1.504.870
Fornecedores	1.023.107	892.415
Outras contas e despesas a pagar *	1.731.066	1.316.520
Provisão Imposto de Renda	—	—
	4.956.730	3.713.805
Exigível a Longo Prazo		
Financiamentos	4.524.508	4.077.223
Outras exigibilidades	13.421	11.168
	4.537.929	4.088.391
	9.494.659	7.802.196
Resultados de Exercícios Futuros		
Resultados de Exercícios Futuros	25.355	10.622
	25.355	10.622
Patrimônio Líquido		
Capital Subscrito	3.807.203	3.807.203
Reservas de Capital	2.531.296	2.237.985
Reservas de Reavaliação	—	—
Reservas de Lucros	—	—
Lucros (prejuízos) acumulados	(2.264.057)	(1.769.465)
	4.074.442	4.275.723
TOTAL DO PASSIVO	13.594.456	12.088.541

* Não está computado o resultado da Correção Monetária de Balanço.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ACUMULADO

Cr$ 1.000,00

ITENS / PERÍODOS	1º SEM. 1980 VALOR	1979 VALOR
Receita Líquida de Venda e Serviços	8.364.204	9.671.220
Custos de Vendas e Serviços	5.656.679	6.790.218
Lucro Bruto	2.707.525	2.881.002
Despesas de Vendas	422.346	399.153
Despesas Administrativas	897.341	1.478.392
Despesas Financeiras	1.903.546	3.055.084
Resultados da Equivalência Patrimonial		(153.065)
Resultado Operacional	*(515.708)	(2.204.692)
Receitas e Despesas Não Operacionais	21.116	(230.399)
Resultado da Correção Monetária		459.216
Resultado antes do Imposto de Renda	**(494.592)	(1.975.875)
Imposto de Renda	—	—
Resultado Líquido no Período	**(494.592)	(1.975.875)
Resultado por Ação	**(0,1299)	(0,5190)

* Não foram computados os resultados da Equivalência Patrimonial.
** Não foram computados os resultados da Correção Monetária de Balanço e Equivalência Patrimonial.

A Mannesmann S.A. apresentou no primeiro semestre de 1980, uma Receita Líquida de Vendas e Serviços da ordem de Cr$ 8,3 bilhões, equivalente a 86% do total das Receitas de todo o ano de 1979. Os Custos de Vendas e Serviços, no entanto, não apresentaram o mesmo desempenho, determinando um melhor posicionamento relativo do Lucro Bruto, no primeiro semestre de 1980, em comparação ao exercício findo de 31.12.79.

As despesas com vendas no 1º semestre de 1980, tiveram um aumento de 6%, em comparação ao exercício de 1979. No mesmo período, as Despesas Administrativas e Financeiras apresentaram um crescimento de 61% e 62%, respectivamente. A Mannesmann S.A. não efetuou nos 6 meses de 1980, os ajustes provenientes de Equivalência Patrimonial; no ano de 1979, estes ajustes representaram uma despesa de Cr$ 153 milhões, aproximadamente.

Desta forma, a Mannesmann S.A. teve, no 1º semestre de 1980, um Prejuízo Operacional de Cr$ 515,7 milhões, enquanto que este valor, em 1979, atingia a Cr$ 2.204,7 milhões.

As Receitas Não Operacionais da Mannesmann S.A. no 1º semestre de 1980, atingiram a Cr$ 21,1 milhões. No exercício de 1979, as Despesas Não Operacionais atingiram a Cr$ 230,4 milhões, em função, principalmente, da formação de Provisões para Ajustes dos Empréstimos à ELETROBRÁS e Riscos Trabalhistas e Previdenciários, provisões estas que são ajustadas apenas no final de cada exercício.

Apesar dos índices positivos alcançados com a produção e vendas, o resultado do 1º semestre de 1980 apresenta um saldo negativo de Cr$ 494,6 milhões, não sendo computado o valor da correção monetária de Balanço, motivado principalmente pela variação cambial das exigibilidades em moeda estrangeira e pela elevação acentuada e acelerada dos custos de produção, não repassados convenientemente a tempo e nível aos preços de venda, cabendo mencionar os seguintes:

Acréscimo (%)		
Insumos	1º sem. 1979	1º sem. 1980
Carvão Vegetal	14.3	81.8
Sucata	60.0	78.6
Óleo Combustível	35.8	186.1
Fe Mn (78%)	20.7	50.0
Fe Mn Affiné	24.5	52.0
Fe Cr (baixo C)	27.3	40.8
Despesas com pessoal	30.1	42.9

No exercício findo em 31.12.79, o Prejuízo atingiu a Cr$ 1.975,9 milhões, após os ajustes de Equivalência Patrimonial, formação de Provisões e Correção Monetária de Balanço.

Belo Horizonte, 1º de setembro de 1980

HEINZ GUNTER SCHMITT
Presidente do Conselho de Administração e da Diretoria

FLAVIO RAUL DE ARAUJO
Diretor Secretário e de Relações com o Mercado

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO Nº 36/80

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café no uso de suas atribuições legais e na conformidade do que dispõe a Lei nº 1779, de 22 de dezembro de 1952.

RESOLVE:

Art. 1º — Fixar em US$ 120,00 (cento e vinte dólares), ou o equivalente em outras moedas, por saca de 60,5 quilos brutos, a Quota de Contribuição sobre a exportação de café verde ou descafeinado, em grão cru, ou 48 quilos de torrado ou torrado e moído, para as operações cujos registros venham a ser acolhidos pelo Instituto Brasileiro do Café, a partir de 11 de setembro de 1980, inclusive, para embarques desde essa data até 31 de outubro de 1980.

Art. 2º — Manter em vigor as demais disposições sobre a exportação de café verde, em grão cru ou torrado, descafeinado ou não, que não colidirem com as da presente Resolução.

Brasília (DF), 10 de setembro de 1980
OCTAVIO RAINHO DA SILVA NEVES
PRESIDENTE (P

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO Nº 37/80

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, no uso de suas atribuições legais e na conformidade do que dispõe a Lei nº 1779, de 22 de dezembro de 1952.

RESOLVE:

Art. 1º — Fixar as seguintes Quotas de Contribuição, por libra-peso, sobre a exportação de café solúvel, para as operações cujos registros venham a ser acolhidos pelo Instituto Brasileiro do Café, a partir de 11 de setembro de 1980, inclusive, para embarques dessa data até 30 de setembro de 1980.

I — Qualidade "Spray-Dried"
US$ 2,67 (dois dólares e sessenta e sete centavos), ou o equivalente em outras moedas.

II — Qualidade "Freeze-Dried"
US$ 2,69 (dois dólares e sessenta e nove centavos), ou o equivalente em outras moedas.

Art. 2º — Manter em vigor as demais disposições sobre o registro de exportação de café solúvel que não colidirem com as da presente Resolução.

Brasília (DF), 10 de setembro de 1980
OCTAVIO RAINHO DA SILVA NEVES
PRESIDENTE (P

IBGE — Vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República

AVISO DE LICITAÇÃO

POR TOMADA DE PREÇOS Nº 45/80
(Processo nº 3614/80)

O chefe do Departamento de Material da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, torna público e dá ciência aos interessados que às 10:00 horas do dia 26 de setembro de 1980, perante à Comissão de Julgamento da Tomada de Preços em epígrafe, serão recebidas as propostas para fornecimento de POLTRONAS PARA AUDITÓRIO.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na sede do Departamento de Material do IBGE, sito à Av. Franklin Roosevelt, nº 166 — 6º andar.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1980

(as.)WALDYR MARIZ COSTA
Chefe do Departamento de Material
(P

CBV INDÚSTRIA MECÂNICA S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
C.G.C. 33.051.186/0001-67 I.E. 820.783-12
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
1ª CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam, por este Edital, convocados os Senhores Acionistas da CBV - INDÚSTRIA MECÂNICA S/A, a participarem da Assembléia Geral Extraordinária que será realizada, na sede da Empresa, à Rodovia Presidente Dutra, nº 2.660, Rio de Janeiro, RJ, às 11 horas do dia 19 de setembro de 1980, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1 - Aprovação do Balanço Patrimonial do semestre encerrado a 30/06/80, com o Relatório da Diretoria, Demonstrações Financeiras, respectivas Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes. 2 - Proposta da Diretoria, com respectivo Parecer do Conselho de Administração, para pagamento de um dividendo relativo ao 1º semestre de 1980 de Cr$ 0,11 por ação sobre o total de 164.250.000 (cento e sessenta e quatro milhões e duzentas e cinquenta mil) ações que compõem o Capital. 3 - Aprovação da proposta da Diretoria, com respectivo Parecer do Conselho de Administração, para um aumento do Capital Social resultante de incorporação de reservas de lucro, no valor de Cr$ 76.376.250,00 (setenta e seis milhões, trezentos e setenta e seis mil, duzentos e cinquenta cruzeiros), mediante distribuição de 30% de bonificação sobre o total de 164.250.000 (cento e sessenta e quatro milhões e duzentos e cinquenta mil) ações do valor nominal de Cr$ 1,55 que compõem o Capital atual no valor de Cr$ 254.587.500,00 (duzentos e cinquenta e quatro milhões, quinhentos e oitenta e sete mil e quinhentos cruzeiros). 4 - Aprovação da nova redação do Artigo 5º do Estatuto Social, referente ao Capital, do Artigo 11º, referente à composição do Conselho de Administração e do Artigo 15º referente à composição da Diretoria. 5 - Aprovação da proposta de participação dos Administradores sobre o resultado do 1º semestre de 1980. 6 - Alteração dos honorários dos Administradores, 7 - Outros assuntos de interesse da Companhia. Poderão assistir à Assembléia, além dos demais permitidos por Lei, os titulares de ações ao portador que exibirem os respectivos certificados ou comprovantes de depósito dos mesmos em Instituição Financeira ou no Departamento de Acionistas da Empresa, até três dias antes da Assembléia. Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1980. Paulo Didier Viana, Presidente do Conselho de Administração.

FGV FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Dias 17, 18 e 19 de setembro

Seminário que apresenta os procedimentos práticos e mecanismos de Registro de Capitais Estrangeiros e Remessas para o Exterior, além de auxiliar a interpretação de Resoluções e Circulares.

— O programa será conduzido pelo Professor Fernando Bastos, Ex-Gerente de Impostos da Arthur Young e Consultor do IBRAE.

TEMÁRIO: CAPITAIS ESTRANGEIROS — Prazo para Registro, Investimento, Importação Financiada, Reinvestimento de Lucros, Alterações do Valor Monetário, Cessão de Capitais, Créditos ou Contratos Registrados no BACEN, Royalties e Assistência Técnica. REMESSAS AO EXTERIOR — Lucros ou Dividendos, Documentação, Restrições, Retorno do Capital, Juros. TRANSFERÊNCIAS — Patrimônio e Heranças, Remessas Pessoais, Direitos Autorais, Comissões, Viagens. EMPRÉSTIMOS EXTERNOS — Lei 4.131/63, Resoluções 63 e 355, Comunicados FIRCE 25 e 26.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO DE RECURSOS HUMANOS
Av. 13 de Maio, 23 — 11º andar — Rio
Tels. (021) 240-1565, 240-3665, 262-3094, 262-3148, 262-3591. (P

Volkswagen cria representação de empregados na empresa

São Paulo — O presidente da Volkswagen do Brasil, Wolfgang Sauer, anunciou ontem a criação de um sistema de representação de empregados na empresa, mediante eleição direta na segunda semana de novembro, que movimentará os 46 mil funcionários da companhia. A decisão da Volkswagen foi aprovada pelo Governo, informou o Sr Sauer, para quem "ela abre a perspectiva para que outras empresas adotem a mesma medida".

O Sr Sauer admitiu que os representantes dos trabalhadores poderão discutir problemas salariais internos, mas "a formação de sistema de representação não significa um esvaziamento do sindicato, que ainda continuará com sua atividade".

O presidente da Volkswagen não sabe que repercussão a medida terá nos meios empresariais do país, mas o seu diretor de Relações Industriais, Admon Ganem, disse que "a Volkswagen tem a sensibilidade do elefante e em breve outras empresas seguirão o nosso exemplo".

Atualmente, apenas duas empresas da iniciativa privada têm, oficialmente, representantes dos trabalhadores junto à diretoria, a Hevea Plásticos e a Rádio Frigor. A única empresa oficial com delegado sindical é a Light. Outra que em breve adotará o representante sindical é a Mercedes Benz, que chegou a estudar a questão em conjunto com a Volkswagen e que tem no Sr Luís Scheuer um especialista no assunto, segundo diretores da Volkswagen.

Edição extra

A Volkswagen comunicou sua decisão de adotar representantes sindicais, às 15h de ontem, distribuindo 49 mil exemplares do seu jornal interno em edição extra. O diretor Admon Ganem fez o comunicado, explicando que "há três anos a Volkswagen está empenhada neste projeto de ter um sistema de representação dos empregados visando a ampliar o diálogo entre eles e a sua diretoria".

"Os representantes dos empregados terão a atribuição de cooperar na identificação e encaminhamento de problemas internos da empresa, relacionados, dentre outros, com horários e condições de trabalho, assistência médica, seguros coletivos, alimentação, normas disciplinares, transporte, segurança de trabalho, plano de sugestões, lazer, clube, cooperativa de consumo e outros", disse.

A fábrica de São Bernardo do Campo, que concentra 80% do efetivo total da empresa, terá 17 representantes, 14 dos quais horistas e três mensalistas. Os horistas — ligados diretamente à produção — serão agrupados em sete áreas eleitorais, delimitadas em função do número de empregados e da proximidade geográfica de seus lugares de trabalho. Os mensalistas — pessoal de escritório — constituirão uma única área eleitoral.

Os eleitos, segundo o estatuto, ontem distribuído, serão considerados representantes dos empregados, cabendo-lhes tomar conhecimento de problemas relacionados com o trabalho em sua área eleitoral, encaminhando-os diretamente ao setor responsável.

Evitar greves

O Sr Wolfgang Sauer disse que o não entendimento nas conversações com os metalúrgicos e que resultou em greves, se deveu à falta de diálogo. "Um sistema desse tipo pode muito bem diminuir a possibilidade da deflagração de novas greves." Só não poderão votar nas eleições os menores de 18 anos e os funcionários que estão no período de três meses. O objetivo dessa estabilidade "é permitir que todos participem da disputa eleitoral sem temor de espécie alguma", afirmou o Sr Admon Ganem. Será dado também aos eleitos um horário especial em que possam discutir os problemas dos trabalhadores.

Carro a álcool é êxito, diz VW

O presidente da Wolkswagem, Wolfgang Sauer, admitiu que num prazo de três anos a sua empresa estará exportando 100 milhões de dólares em veículos a álcool, principalmente para a região das Filipinas, Malásia e outras que têm cultura de cana-de-açúcar.

Confirmou, ainda, que "as vendas de carros a álcool estão sendo um êxito absoluto. Foi uma explosão que ocorreu e hoje todos querem o carro a álcool. É uma tecnologia que aprovou. Estamos num primeiro estágio desta nova tecnologia", assinalou.

Salientou que, "apesar das dificuldades para os financiamentos, as vendas da indústria automobilística deverão continuar no atual ritmo, mantendo, ao final do ano, comportamento igual ao de 1979. "Creio que não sairemos desta linha", disse.

"Realmente temos dificuldade com os financiamentos, pois nossa financiadora está paralisada, não pode fazer novos empréstimos. Trabalho apenas com recursos que entram", afirmou. O vice-presidente da empresa, Karl Heiz, juntamente com o diretor da financiadora, João Ralisch, confirmaram o fato: "Estamos mesmo sem poder fazer novos financiamentos, porque já atingimos o limite de 45%.

O Sr Sauer disse, ainda, que "os preços dos veículos tinham que ser aumentados. Por mim, não desejava que isto ocorresse, mas temos que pensar na situação das empresas, pois os custos operacionais se elevaram muito. Estamos hoje trabalhando em vermelho.

Mesmo com a elevação de preços, ainda acredito que o comportamento do mercado em 1980 será idêntico ao de 1979", afirmou.

Metalúrgicos acham um novo "pacote" de abril

São Paulo — O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica de Taubaté, Sr Luís Carlos Ferreira, disse ontem que a decisão da Volskswagem de instituir o representante dos trabalhadores na empresa "parece um novo pacote de abril, mas agora em setembro. Vamos ter um delegado biônico".

Os demais sindicatos de trabalhadores na indústria metalúrgica foram surpreendidos com a decisão da Volkswagen, e o de São Paulo, por exemplo, à noite começava a analisar o documento da empresa. O Sr Luís Carlos Ferreira disse, ainda, que "os trabalhadores não foram consultados na criação do estatuto do trabalhador representante junto à diretoria".

"Nós temos uma opinião sobre o delegado sindical. Vamos fazer o nosso delegado e evitar que a Volkswagen crie um sindicato paralelo ou mesmo um sindicato de trabalhadores na indústria automobilística", concluiu.

O Sr Wolfgang Sauer disse que "evitou utilizar o nome delegado sindical, e o seu diretor de Relações Industriais, Admon Ganem, explicou que "isto ocorreu para evitar efeitos emocionais". Os dois confirmaram que os trabalhadores não foram consultados para o estabelecimento do sistema de representação.

Macedo elogia VW por comissão de operários

Brasília — O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, elogiou ontem a iniciativa da Volkswagen de aceitar oficialmente uma representação de empregados para intermediar as discussões sobre questões trabalhistas dentro da empresa.

"Classifico essa iniciativa dos empregados como um ato de bom relacionamento entre empregadores e empregados e acho que é uma experiência perfeitamente válida; não pode ser interpretada como decisão política porque a iniciativa não é nossa", disse.

O Ministro afirmou ainda que essa experiência está sendo iniciada também pela Mercedes-Benz. Explicou que só tem conhecimento efetivo da Volkswagen e da Mercedes-Benz e que acredita que outras como a Metal Leve possam estar interessadas.

O Ministro Murilo Macedo manifestou-se contra os delegados sindicais, afirmando que, no caso, é uma representação de empregado que só vai servir para melhorar as relações de trabalho dentro da empresa.

Mindlin defende maior discussão do delegado

São Paulo — Embora seja favorável a um relacionamento mais estreito entre empregados e patrões, o empresário José Mindlim, da Metal Leve, disse que a institucionalização da figura do delegado sindical no Brasil deve ser antecedida de uma profunda discussão.

O Sr José Mindlim acha também que temas como esse passarão a ser discutidos com mais profundidade entre os representantes patronais e dos empregados após o Sr Luís Eulálio de Bueno Vidigal assumir a Federação das Indústrias. E não vê a instituição do delegado na Volkswagem como o primeiro passo para que as demais fábricas aceitem essa representação.

Anbid acha retrocesso mudar "157"

"Não foi o fundo fiscal do Decreto-Lei 157 que não atingiu o seu objetivo, ou seja, a massa de público pretendida. O problema é que o instrumento ação não atende a escala de preferência do grande mercado de possuidores de poupança, que já demonstrou no Brasil e em todos os países capitalistas a preferência pelos títulos de renda fixa, cujo mercado tem uma dimensão quase oito vezes maior que a do mercado de ações."

A afirmação foi feita ontem, pelo presidente da Anbid (Associação Nacional dos Bancos de Investimento), Ary Waddington, que condenou a instituição da contrapartida da aplicação em recursos próprios para os contribuintes que utilizarem a dedução do Imposto de Renda através do Fundo 157.

Destacando que o investidor quer rendimento e não risco, ele informou que apenas uma pequena parcela do público, "que atinge 4 ou 5%, não superando os 10%, se interessa por títulos de ganho de capital. E frisou que a instituição da contrapartida corresponde a um retrocesso e "será inócua, pois não vai gerar recursos adicionais aos fundos, levando o investidor a vender outras ações que possui para completar sua carteira no fundo".

Explicou que esse sistema já existia antes de 1966 ou 67, nos projetos Sudan e Sudene, onde as aplicações eram diretas, com uma contrapartida de 50%. Segundo ele, foi verificado que o sistema não deu certo e criados os grandes fundos de incentivo Finor e Finam. "Agora, quer-se retroceder no tempo, sem considerar a experiência do mercado e os resultados obtidos", disse.

O Sr Ary Waddington afirmou que os fundos fiscais permitiram que, em 12 anos, o Brasil criasse de **underwriting**, totalmente inexistente e que hoje é o segundo do mundo. E informou que a rentabilidade dos fundos 157 alcançou 62,8% de janeiro a agosto deste ano (o mesmo nível da inflação), enquanto os fundos mútuos de investimento apresentaram um índice de 66,9%.

Segundo dados da Anbid os fundos mútuos ampliaram em 1 mil 702% as vendas de suas cotas, de janeiro a julho, em relação ao mesmo período de 79, apesar de terem reduzido em 3,2% seu número de cotistas. Comparado o mesmo período, suas compras de ações em bolsa aumentaram em 226,3% e as vendas declinaram em 31,1%. Já os fundos 157 compraram mais 153,7% e venderam mais 147,1% mas seus recursos captados caíram 64%.

Sant'Anna diz que Petrobrás não fez seguro do Sistema de Garoupa

O diretor comercial e presidente em exercício da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, disse ontem que a empresa não segurou os equipamentos do Sistema Provisório de Garoupa porque "o seguro seria muito caro, por se tratar de um sistema de 230 milhões de dólares. A Petrobrás — explicou ele — em vez de colocar em terceiros, fez um auto-seguro," isto é, ela mesma reservou quantia para acidentes."

O Sr Carlos Sant'Anna não quis revelar, entretanto, o montante reservado pela Petrobrás para este tipo de seguro — que na verdade não é seguro — sob a argumentação de que "nem toda a informação financeira deve ser revelada". A torre de processo do Sistema Provisório da Garoupa, que se quebrou domingo, na Bacia de Campos, custou à empresa 9 milhões de dólares, prejuízo que será acrescido com a redução de Cr$ 300 milhões mensais devido à paralisação na produção de 39 mil barris/dia.

Situação tranquila?

O diretor-comercial da Petrobrás fez questão de frisar que "o importante é que o patrimônio foi resguardado e os acionistas podem ficar tranquilos. A Petrobrás tem o máximo de apreço pelos seus acionistas." Disse ainda que o consumo de petróleo não será afetado com a redução de 39 mil barris/dia, dos 203 mil barris que eram produzidos, e, voltou a garantir que não necessitará aumentar as importações.

O Sr Carlos Sant'Anna comentou que "os estoques de petróleo podem dar até para oito meses e, além disso, o consumo está caindo." Entretanto, os dados estatísticos divulgados pela empresa demonstram que a situação dos estoques não está tão folgada (ver quadro abaixo). Isto porque a diretoria da Petrobrás tem afirmado que os estoques cresceram a partir de janeiro quando, além do fornecimento normal do Iraque, de 400 mil barris/dia, este mercado enviou 230 mil barris pela indenização dos gastos da Braspetro no Campo de Majnoon.

A diretoria da Petrobrás insiste que o prazo para os reparos do acidente ocorrido em Campos é de dois meses. Mas, o Sr Sant'Anna já admite que esse prazo "é o mínimo" e explica que "nós estamos ainda sob o impacto do acidente".

O diretor comercial da Petrobrás foi ainda muito reticente ao informar o que a empresa está fazendo para descobrir as causas do acidente, que ele mesmo concorda não ter tido motivo aparente. "Nós não queremos falar nada no momento, porque existem vários grupos estudando o assunto", afirmou. Só depois de muita insistência, resolveu dizer que a firma certificadora da construção da torre foi a Lloyd's Register, e os técnicos das firmas construtoras e projetistas Chicago Bridge & Iron Company, estão chegando hoje ao Rio para analisar junto com a Petrobrás as causas do acidente. O navio **Presidente Prudente** também chega hoje ao Rio para averiguações.

MÊS	IMPORTAÇÃO/DIA	IMPORTAÇÃO + PRODUÇÃO/DIA	CONSUMO/DIA (*)		SALDO/DIA
Janeiro	875.933	1.063.223	1.091.822	-	28.599
Fevereiro	839.389	1.026.147	1.086.001	-	59.854
Março	999.501	1.177.242	1.125.098	+	52.144
Abril	1.079.154	1.269.954	1.080.202	+	189.752
Maio	946.543	1.137.672	1.160.403	-	22.731
Junho	877.874	1.075.174	1.160.085	-	84.911
Julho	774.278	974.342	1.181.911	-	207.369

(*) Nos cálculos de consumo estão incluídos 43,1 mil barris/dia de álcool anidro (adicionado a gasolina) e hidratado.

CVM aceita explicação mas investiga

"A Petrobrás respondeu às questões formuladas e as ações estão sendo negociadas normalmente. Neste particular, o episódio está encerrado", disse ontem o presidente em exercício da CVM — Comissão de Valores Mobiliários — Francisco Gross, admitindo, porém, que "o acompanhamento para ver se houve algum fato anormal no pregão do dia 8, continua". Ontem, a Bolsa do Rio enviou à CVM a relação dos negócios realizados com Petrobrás na segunda-feira.

Enquanto Francisco Gross preferiu atribuir o atraso de 35 horas na divulgação do acidente de Garoupa pela empresa a "uma escorregada, a uma falta de consciência clara do que e quando é preciso informar", o presidente da CNBV — Comissão Nacional das Bolsas — Rui Lage, alertava em Recife que "me parece que todos os que compraram ações naquele dia não sabiam do acidente, e muitos dos que venderam, sabiam".

Ele criticou duramente a Petrobrás, considerando "um verdadeiro descaso" o público só tomar conhecimento do acidente mais de um dia depois. Para Francisco Gross, as explicações da Petrobrás — de que não divulgou de imediato porque não sabia a extensão do problema — "foram suficientes".

Na Bolsa, a volta dos papéis ao pregão aumentou o volume para cerca de Cr$ 850 milhões. As preferenciais negociaram 16,25% do total, respondendo por Cr$ 45,6 milhões, em baixa de 4,35%; as ON caíram 7,72%.

Segundo um corretor, os Cr$ 300 milhões mensais a menos nos lucros da empresa representam Cr$ 1 bilhão até o fim do ano: "Como ela lucrou Cr$ 14,2 bilhões no primeiro semestre e as previsões são de Cr$ 33 bilhões no ano, o que é bem factível, o acidente significará apenas uma perda de 3%. O mercado viu isto e não derrubou o papel", comentou.

Leia editorial "Bacia de Pilatos"

Geólogo fala sobre boicote

Brasília — O geólogo Guilherme Modesto Gonzaga, que já chefiou o Laboratório Central de Exploração da Petrobrás, hoje na iniciativa privada, disse ontem que "a Petrobrás está sendo sabotada por pessoas, grupos e até órgãos da imprensa, e isso precisa ser evitado porque a empresa conta com um dos melhores corpos técnicos do mundo no setor em que atua".

O geólogo fora convocado para depor na CPI da Petrobrás, mas que teve a sessão suspensa devido a boicote do PDS, através inclusive do presidente da CPI, Deputado Francisco Benjamim (BA), e do vice, Deputado Paulo Studart (CE). O técnico então falou a quatro deputados e a jornalistas. Ele ia depor sobre indícios de óleo no poço da British Petroleum na Bacia de Santos, em 1977-78.

SEGURANÇA

Macaé (Correspondente) — A Petrobrás suspendeu o fornecimento de todo tipo de informação sobre o acidente no campo de Garoupa, domingo passado. Os técnicos e funcionários que embarcam para as unidades de perfuração são submetidos a rigorosa fiscalização e revista da bagagem, visando a impedir que o local do acidente seja fotografado e que possa haver sabotagem.

Na parte da tarde, na sede do distrito, que fica ao lado do terminal marítimo da Embetiba, reuniram-se a portas fechadas até as 17 horas o superintendente da Disud, Alfeu de Melo Valença (cuida da área Macaé—Espírito Santo), o superintendente de produção de Sudeste, Roberto Gomes Jardim, e vários técnicos então chegados do lugar do acidente, onde tinham passado dois dias.

No aeroporto de Macaé a fiscalização, que já vinha sendo feita criteriosamente há algum tempo, desde o acidente tem sido rigorosa e demorada. Por sua vez, os seguranças que permanecem no aeroporto impedem, abertamente, que qualquer pessoa que venha da plataforma preste qualquer tipo de declaração à imprensa.

A queixa dos operários é que os vôos têm atrasado muito: antes chegava-se ao aeroporto às 7 horas e logo se viajava; agora somente as 13, 14 ou 15 horas é que os funcionários da Petrobrás são liberados para voar até Garoupa.

Empresas

Monteiro Aranha eleva sua parte na Ericsson

São Paulo — A Ericsson do Brasil informou ontem à Bolsa de Valores paulista que a Matel S/A-Participações e Administração — empresa criada em 1979 para nacionalizar o capital da Ericsson — e o Grupo Monteiro Aranha — seu principal acionista — decidiram ampliar sua participação acionária na empresa, adquirindo um lote de ações que estava em mãos da Telefonaktiebolaget L. M. Ericsson.

A negociação foi assim distribuída: Monteiro Aranha S/A., 70 milhões 500 mil ações preferenciais; e Matel, 15 milhões de ações, sendo 7 milhões 500 mil preferenciais B e 7 milhões 500 mil tipo C. O preço estipulado nesta negociação foi de Cr$ 2,064 por ação, com pagamento à vista.

Segundo o comunicado, "a transação, que envolve empresas de capital inteiramente nacional, tem o objetivo de cumprir o desejo do Governo federal, que é o de estimular a participação da iniciativa privada brasileira, controlando majoritariamente o capital da indústria de telecomunicações para absorção e desenvolvimento de tecnologia do setor no país".

Sony-Motorádio lança linha de som modular

São Paulo — Com um índice de nacionalização de 85% e visando a atingir o público classe A, a Sony-Motorádio Comércio e Indústria lançou ontem uma nova linha de equipamentos de som modular, integrada por caixas acústicas de quatro modelos, **receiver STR**, toca-discos e a cápsula de magneto móvel.

O presidente da Sony-Motorádio, Sr Haruo Akita, afirmou que "com o lançamento desses equipamentos a empresa pretende apenas oferecer maior qualidade ao consumidor nacional, sem qualquer pretensão de concorrer com outras fábricas que se encontram no mercado. Nós, como a maioria das empresas japonesas, procuramos primeiro a qualidade e depois a ampliação do mercado".

O Sr Haruo Akita disse que a Sony-Motorádio fabricará, inicialmente, entre 4 e 5 mil caixas acústicas e aproximadamente 1 mil **receivers**, toca-discos e cápsulas de magneto mensais. "Em um ano" — assinalou — "pretendemos ampliar a produção para 7 mil a 8 mil caixas acústicas, sendo quem, quanto aos equipamentos, tudo dependerá do comportamento do mercado".

A ofensiva da Sony no mercado de som modular é explicada pelo presidente da empresa como "uma estratégia de mercado e mais um passo em busca de se produzir aparelhos de alta qualidade para o mercado nacional e, sem dúvida, visando ampliar as exportações".

Para este ano, a Sony pretende exportar 1,5 milhão de dólares de todos os produtos que fabrica — aparelho de som triplex (três em um), radiogravadores, **tape-decks**, cápsulas e caixas acústicas. Para 1981, com o lançamento dessa nova linha de equipamentos, a empresa pretende alcançar 3 milhões de dólares com a exportação.

O presidente da Sony disse ainda que o mercado de equipamentos de som no Brasil está-se tornando gradualmente sofisticado, com lançamentos comparáveis, em qualidades, aos maiores centros de consumo do mundo. "Os recursos que apresentamos no novo **receiver** são extremamente úteis e confortáveis. O indicador digital de freqüências permite uma leitura fácil e garante a precisão da sintonia desejada. Ao lado dele, um mostrador, também digital, revela as condições de recepção da emissora sintonizada".

O novo toca-discos opera com uma cápsula de alta qualidade, fabricada pela própria Sony. Composta de magneto móvel ela reproduz freqüências numa escala de 10Hz — 30 mil Hz.

A linha de caixas acústicas série Sigma é composta de quatro modelos: Sigma-8, 10, 12 e 15. Segundo o presidente da empresa, a preocupação maior da Sony foi oferecer aos consumidores exigentes uma opção adequada no componente, responsável, em última instância, pela qualidade e pureza do som que se vai obter de todo o conjunto. "A novidade especial das novas caixas acústicas são as cornetas instaladas sobre o alto-falante de médios, que evita a direcionalidade e aumenta a eficiência da caixa.

- A nova diretoria do Sindicato das Agências de Propaganda do Rio de Janeiro, presidida pelo Sr Paulo Roberto Lavrille de Carvalho, toma posse no próximo dia 15, em solenidade a ser realizada no edifício da Bloch Editores, à Rua do Russel, 804.
- **Os acionistas da Antarctica/Salvador decidiram a conversão de todas as ações da empresa em ações escriturais, que serão mantidas em conta depósito em nome de seus titulares no Bradesco, sem emissão de certificado, a partir do próximo dia 1º.**
- O presidente do Banco do Brasil, Osvaldo Colin, e o Governador do Rio Grande do Norte, Lavoisier Maia, visitaram hoje a Maisa — Mossoró Agro-Industrial S/A — acionando as máquinas do parque fabril da empresa, dando início à industrialização da safra de caju deste ano.
- **A Fábrica Boechat Ltda, indústria mecânica localizada em Itaperuna, na região Norte do Estado do Rio, teve aprovado pelo BD-Rio — Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro S/A — financiamento no valor de Cr$ 4 milhões.**
- O diretor comercial da Açominas, Benevuto dos Santos Neto, tomou posse ontem na presidência da ABCEM — Associação Brasileira dos Construtores de Estruturas Metálicas — em substituição a Aloysio Monteiro Raulino de Oliveira.
- **O ex-Presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, foi nomeado para o Conselho Diretor da Amax Inc, uma das maiores empresas de mineração norte-americana.**
- Os acionistas da Transbrasil S/A ratificaram o ato de revenda, no exterior, de dois aviões Boeing-727-220, encomendados e não recebidos, e as negociações para a compra de cinco novos aviões Boeing-757-200 da terceira geração, com entrega programada ao longo de 1983.
- **As Lojas Brasileiras S/A informam que suas vendas em agosto passado chegaram a Cr$ 388 milhões 400 mil, representando um aumento de 76% sobre o mesmo período do ano anterior.**
- A Krone do Brasil está participando da 2ª Brasil Transpo, que está sendo realizada no Parque Anhembi, em São Paulo. Os equipamentos expostos — entre eles uma carreta bobineira pequena e outra grande, um semi-reboque **container** de 20 pés e um semi-reboque graneleiro de três eixos têm como característica principal os eixos tubulares (de grande resistência à fadiga, mas que conferem menor peso ao conjunto).

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,71	1,70	1,70	148
Aços Vill op	1,03	1,03	1,03	3.100
Aços Vill pp	1,15	1,15	1,15	8.198
Adubos Cra pp	2,85	2,90	2,96	9.394
Alpargatas op	7,75	7,75	7,75	450
Alpargatas pp	7,20	7,27	7,28	1.968
Amazonia on	0,75	0,76	0,76	1.632
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	50
Anhanguera op	1,45	1,43	1,40	100
Antarct Nord op	2,05	2,05	2,05	1.457
Aparecida op	1,15	1,15	1,15	870
Aparecida pp	1,63	1,63	1,63	1.415
Artex op	4,55	4,55	4,55	645
Artex pp	5,30	5,38	5,35	2.083
Atma op	1,40	1,40	1,40	18
Atma pp	1,40	1,40	1,40	100
Auxiliar on	1,20	1,20	1,20	214
Auxiliar pn	0,75	0,75	0,75	537
Bandeirantes pp	0,63	0,63	0,63	100
Banespa on	0,74	0,74	0,75	88
Banespa pn	0,76	0,76	0,76	75
Banespa pp	0,78	0,78	0,79	4.031
Barb Greene op	1,00	1,00	1,00	70
Bardella op	5,00	5,00	5,00	500
Bardella pp	5,50	5,45	5,45	702
Belgo Mineir op	5,15	5,15	5,15	158
Benzenex pp	1,20	1,20	1,20	52
Betumarco op	0,65	0,65	0,65	1.000
Betumarco pp	0,60	0,60	0,59	1.068
Bic Monark op	2,70	2,70	2,70	28
BMG Financ pn	4,80	4,80	4,80	23
Borghoff pp	2,00	2,00	2,00	34
Brad Invest pn	2,80	2,80	2,80	600
Bradesco on	1,90	1,90	1,90	5.038
Bradesco pn	1,87	1,87	1,87	2.368
Brahma pp	1,71	1,70	1,71	1.000
Brasil on	3,60	3,64	3,65	576
Brasil pp	3,95	4,03	4,05	3.008
Brasilit op	2,60	2,60	2,60	965
Brasimet op	2,40	2,40	2,40	174
Brasmotor op	8,25	8,30	8,37	718
Brasmotor op	5,30	5,30	5,30	100
Caf Brasilia op	2,20	2,20	2,20	750
Caf Brasilia pp	2,20	2,20	2,20	200
Casa Anglo op	3,28	3,29	3,25	352
Casa Anglo pp	2,85	2,88	2,90	410
Casa J Silva pp	4,05	4,05	4,05	200
Cemig pp	0,69	0,68	0,68	2.265
Cesp on	0,53	0,53	0,53	154
Cesp op	0,60	0,60	0,60	1.400
Cesp pn	0,61	0,61	0,61	69
Cesp pp	0,65	0,66	0,65	1.847
Ceval pn	5,65	5,68	5,70	197
Cica pp	4,10	4,10	4,10	108
Cim Aratu op	1,32	1,32	1,33	264
Cim Itau pp	5,30	5,30	5,30	2.100
Cimetal pp	1,00	1,01	1,01	450
Cobrasma op	1,63	1,63	1,63	24
Cobrasma pp	1,80	1,80	1,80	651
Coest Const pp	0,79	0,80	0,80	649
Com e Ind Sp pn	2,03	2,01	2,01	12
Concretex pp	6,20	6,20	6,20	200
Confrio pp	2,78	2,78	2,78	16
Const Beter op	0,37	0,37	0,37	1.000
Consul pp	8,20	8,20	8,20	10
Copas op	3,58	3,64	3,70	1.079
Copas pp	4,40	4,49	4,50	2.574
Cremer pa	2,90	2,90	2,90	32
Cremer pp	2,90	2,90	2,90	35
Cremer pp	2,80	2,80	2,80	856
Cruzeiro Sul pp	3,35	3,35	3,35	75
Docas Santos op	3,21	3,21	3,21	290
Duratex pp	5,35	5,36	5,40	353
Eletrobras pp	1,40	1,40	1,40	273
Eletromar op	1,85	1,85	1,85	50
Eletromar pp	1,65	1,65	1,65	300
Eluma op	2,72	2,70	2,70	1.146
Eluma pp	3,50	3,46	3,50	840
Emili Romani op	0,80	0,78	0,78	112
Ericsson op	1,45	1,45	1,45	30
Estrela pp	5,55	5,63	5,65	1.296
Eucatex op	9,50	9,50	9,50	15
Eucatex pp	10,50	10,64	10,70	279
FNV pp	2,35	2,32	2,30	1.376
Faral pn	4,70	4,70	4,70	570
Fer Lam Bras pp	2,49	2,48	2,48	70
Ferbasa pp	3,45	3,45	3,45	80
Ferro Ligas op	2,00	2,02	2,10	250
Ferro Ligas pp	2,55	2,54	2,50	270
Fertisul op	4,70	4,70	4,70	700
Ford Brasil op	8,50	8,55	9,00	660
Frances Bras on	2,30	2,30	2,30	200
Frigobras op	4,30	4,30	4,30	261
Fund Tupy op	2,11	2,11	2,10	1.010
Fund Tupy pp	2,35	2,29	2,28	470
Fund Tupy pp	1,50	1,51	1,50	209
Germani pp	3,50	3,50	3,50	200
Guararapes op	8,00	8,00	8,00	54
Helena Fons op	1,80	1,80	1,80	700
IAP op	2,90	2,90	2,90	478
Ipesa op	2,20	2,20	2,20	100
Ipesa pp	2,75	2,75	2,75	905
Ind. Hering pp	7,70	7,76	7,80	332
Ind. Villares op	1,30	1,30	1,30	100
Ind. Villares pp	1,42	1,42	1,43	1.421
Inds. Romi op	1,40	1,41	1,41	710
Inds. Romi pp	1,50	1,50	1,45	509
Itaubanco pn	1,53	6,52	1,52	2.905
Itausa pp	8,65	8,65	8,65	429
Klabin op	3,20	3,01	3,00	110
Light on	1,20	1,20	1,20	161
Light op	1,30	1,30	1,30	100
Lobras pp	2,42	2,40	2,40	800
Lojas Americ. op	3,05	3,09	3,10	1.293
Madeirit pp	2,00	2,00	2,00	110
Magnesita op	2,75	2,75	2,75	44
Magnesita pp	3,50	3,50	3,50	94
Manah op	4,00	4,10	4,10	628
Manah pp	4,20	4,29	4,35	1.059
Manasa pp	4,20	4,12	4,10	905
Marcopolo pp	2,00	1,95	1,90	990
Mec. Pesada op	1,60	1,60	1,60	500
Mec. Pesada pp	2,05	2,05	2,05	2.047
Melhor. SP op	4,50	4,50	4,50	15
Mendes Jr. pp	2,25	2,22	2,20	600
Merc. S. Paulo pp	1,50	1,50	1,40	555
Mesbla op	3,80	3,80	3,80	50
Mesbla pp	4,10	4,10	4,10	30
Met. Gerdau pp	7,20	7,24	7,30	226
Metal Leve pp	5,10	5,10	5,10	70
Moinho Flum. op	5,05	5,07	5,10	107
Moinho Sant. op	5,40	5,32	5,32	158
Montreal op	1,05	1,05	1,05	225
Montreal pp	1,05	1,06	1,06	1.004
Munck Eq. Ind. op	1,12	1,12	1,12	490
Nacional pn	1,88	1,88	1,88	42
Nordon Met. op	4,60	4,64	4,65	90
Noroeste Est. pp	1,40	1,40	1,40	330
Nylonsul pp	2,40	2,40	2,40	501
Olivebra pp	2,85	2,85	2,85	700
Ormex pp	1,90	1,85	1,80	601
Persico pn	2,30	2,30	2,30	220
Petrobras on	2,51	2,53	2,55	710
Petrobras pn	3,72	3,72	3,72	13
Petrobras pp	3,95	3,98	4,03	13.385
Peve op	1,30	1,30	1,30	2.600
Pirelli op	1,57	1,58	1,58	570
Pirelli pp	1,50	1,48	1,53	400
Premesa pp	1,05	1,05	1,05	790
Prosdocimo pp	2,05	2,05	2,05	323
Real on	1,33	1,33	1,31	417
Real pn	1,33	1,32	1,31	824
Real Cia Inv. on	2,20	2,20	2,20	19
Real Cia Inv. pn	2,31	2,31	2,31	20
Real Cons. pn	1,95	1,95	1,95	73
Real Cons. on	1,86	1,86	1,86	39
Real de Inv. pn	2,33	2,34	2,34	96
Real Part. pna	1,75	1,76	1,76	35
Real Part. pna	1,75	1,75	1,76	79
Real Part. on	1,75	1,75	1,75	51
Refripar op	2,20	2,20	2,20	200
Refripar pa	2,80	2,80	2,80	320
Refripar pp	2,55	2,56	2,60	83
Sadia Avicol. pp	4,70	4,73	4,75	200
Sadia Concor pp	5,10	5,13	5,20	1.516
Sadia Joacaba pp	2,55	2,47	2,55	627
Safra pn	1,45	1,45	1,45	602
Samsuy pp	2,75	2,75	2,70	327
Saraiva Livr. pp	1,40	1,40	1,40	2.000
Schlosser pp	3,00	3,00	3,00	460
Securit pp	1,12	1,11	1,10	350
Serv. Eng. op	0,48	0,46	0,46	950
Sharp pp	2,90	2,91	2,92	300
Sid Aconorte opa	3,70	3,70	3,70	245
Sid Cofestaz op	1,55	1,58	1,60	120
Sid Nacional pp	0,95	1,01	1,00	1.000
Sid Riogrand pp	5,29	5,32	5,40	1.560
Sifco Brasil on	1,31	1,31	1,31	1.150
Sifco Brasil op	1,35	1,35	1,35	600
Sifco Brasil pp	1,20	1,20	1,20	1.710
Simesc pp	1,80	1,80	1,80	20
Solorrico op	1,85	1,85	1,80	2.933
Solorrico on	1,70	1,70	1,70	133
Solorrico op	2,25	2,24	2,22	1.118
Solorrico pp	2,10	2,10	2,10	350
Souza Cruz op	2,85	2,85	2,85	21
Springer Adm pp	1,60	1,61	1,60	53
Sta Olimpia pp	2,65	2,65	2,65	500
Sudameris on	1,30	1,30	1,30	148
Sudameris pn	1,30	1,30	1,30	10
Suzano pp	1,61	1,61	1,61	730
Tecel S Jose pp	4,80	4,80	4,80	500
Technos Rel on	1,90	1,90	1,90	193
Teka pp	5,35	5,35	5,35	400
Telerj pn	0,95	0,95	0,95	35
Telesp oe	0,42	0,42	0,42	29
Telesp pe	1,55	1,55	1,55	26
Telesp pn	1,51	1,51	1,51	24
Tex G Calfat pp	2,25	2,26	2,27	300
Transauto on	1,00	1,00	1,00	500
Transbrasil pp	2,85	2,75	2,70	1.320
Transparana pp	2,85	2,89	2,95	1.155
Unibanco on	1,30	1,26	1,25	481
Unibanco pn	1,30	1,30	1,30	98
Unibanco pp	1,40	1,40	1,40	74
Vale R Doce pp	10,70	10,97	11,00	2.188
Valmet op	3,35	3,31	3,30	217
Varig pp	3,10	3,11	3,11	1.112
Vidr Smarina op	2,12	2,11	2,11	386
Vigorelli op	1,18	1,18	1,18	1.072
Vulcabras op	2,05	2,05	2,05	1.210
Whit Martins op	3,18	3,16	3,15	500
Zanini op	1,16	1,16	1,16	1.000
Zanini pp	1,47	1,47	1,47	120
Ecisa pp	0,50	0,50	0,50	669

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. anl.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
A. Eberle pp	2,70	2,70	2,70	—	122,17	4
Acesita op	1,76	1,70	1,74	1,16	170,59	1.019
Adub. Cra prt pp	2,85	2,92	2,89	—	—	2.486
Aso-Aluminio pe	0,40	0,40	0,40	—	133,33	6
B. Amazônia on	0,76	0,75	0,75	-1,32	153,06	532
B. Brasil on	3,59	3,60	3,59	-0,56	188,95	8.450
B. Brasil pp	4,00	4,04	4,02	Est	182,73	4.485
B. Econômico pn	2,25	2,25	2,25	Est	167,91	2
B. Est. Ceara pn	0,62	0,62	0,62	-11,43	—	5
B. Itaú pn	1,53	1,52	1,52	-0,65	140,74	18
B. Nacional on	1,88	1,88	1,88	Est	151,61	9
B. Nacional pn	1,88	1,88	1,88	Est	151,61	117
B. Nordeste on	1,10	1,05	1,07	-2,73	121,59	50
B. Nordeste c/d pp	1,40	1,40	1,40	—	112,90	19
B. Nordeste ex/d pp	1,35	1,32	1,35	-3,57	116,38	108
B. Real pn	1,32	1,32	1,32	-2,94	—	10
Baneb pn	1,50	1,50	1,50	Est	267,86	30
Baneb ex/d pp	2,30	2,30	2,30	9,00	287,50	10
Banerj on	0,76	0,76	0,76	-5,00	128,81	67
Banerj pp	0,89	0,89	0,89	7,23	115,58	3
Banespa pp	0,85	0,85	0,85	—	97,70	3
Barbara op	1,35	1,30	1,31	-2,24	170,13	1.755
Belgo Min.-c/s op	5,20	5,16	5,20	-0,38	—	1.860
Baz. Simonsen ex/d op	3,60	3,70	3,63	3,71	240,40	142
Baz. Simonsen ex/d pp	4,20	4,20	4,20	1,45	221,05	48
Bradesco on	1,90	1,90	1,90	—	131,94	40
Bradesco pn	1,90	1,90	1,90	Est	131,94	61
Bradesco Inv on	2,80	2,80	2,80	Est	141,41	97
Bradesco Inv pn	2,80	2,80	2,80	Est	158,19	104
Brahma op	2,18	2,15	2,16	1,89	234,78	10.939
Brahma pn	1,58	1,58	1,58	—	104,64	11
Brahma pp	1,70	1,75	1,71	0,59	183,87	5.501
Brasiljuta pp	6,70	6,80	6,76	-0,59	489,86	35
Bring. Mimo pp	2,51	2,55	2,51	-11,93	92,96	3.500
Casa Banho op	7,10	7,10	7,10	Est	191,89	5
Cat. Leop. Prt op	0,70	0,70	0,70	Est	—	4
Catag. Leopol op	0,76	0,76	0,76	Est	190,00	8
Cemig pn	0,62	0,62	0,62	—	155,00	5
Cemig pp	0,68	0,68	0,68	-1,45	261,54	50
Cemig prt pn	0,55	0,55	0,55	—	—	2
Cemig prt pp	0,62	0,62	0,62	—	—	1.200
Cesp pp	0,60	0,67	0,65	—	166,67	9
Ceval pn	5,68	5,68	5,68	—	—	200
Cim. Paraiso op	2,00	2,00	2,00	—	100,00	5
Correa Rib. pp	1,20	1,16	1,18	—	45,21	90
D. Isabel pp	0,90	1,00	0,91	-8,08	303,33	20
Docas Santos op	3,20	3,15	3,18	-2,45	225,53	979
Estrela pp	5,60	5,60	5,60	—	234,31	150
Ferbasa pe	2,73	2,73	2,73	—	262,50	31
Ferbasa pp	3,55	3,55	3,55	—	341,35	13
Ferro Bras. op	1,33	1,33	1,33	—	42,36	5
Ferro Bras. pp	1,45	1,40	1,42	est	151,06	2.615
Fertisul op	3,70	3,70	3,70	est	253,42	18
Fertisul pp	4,70	4,70		est	256,83	3.502
Fin. Bradesco on	1,70	1,70	1,70	—	—	5
Fin. Bradesco pn	1,70	1,70	1,70	—	153,15	76
Finam ci	0,38	0,38	0,38	—	—	37
Finor ci	0,41	0,40	0,41	2,50	151,85	151
Fiset Reflor ci	0,35	0,35	0,35	2,94	159,09	96
Imbituba op	1,10	1,10	1,10	—	57,29	3
Imcosul pp	4,65	4,65	4,65	est	205,75	100
Iochpe op	1,80	1,75	1,78	-1,11	—	310
Iochpe pp	2,05	2,05	2,05	est	—	20
Kalil Sheba pp	5,10	5,20	5,14	—	149,85	800
L. Americanas op	3,06	3,12	3,10	-0,32	143,52	1.545
Light on	1,10	1,10	1,10	-20,86	255,81	1
Light op	1,25	1,30	1,29	-0,77	280,43	841
Lobras pp	2,30	2,30	2,30	-11,54	97,46	7
Mannesmann op	1,60	1,65	1,64	est	150,46	1.191
Mannesmann pp	1,39	1,35	1,39	—	143,30	3.759
Mesbla 55 p2 op	3,80	3,84	3,82	-0,78	131,27	55
Mesbla 55 p2 pn	3,60	3,60	3,60	—	—	5
Mesbla 55 p2 pp	4,10	4,10	4,10	est	136,21	1
Met. Gerdau pp	7,25	7,27	7,26	0,83	170,42	1.700
Moinho Flum. op	5,00	5,00	5,00	est	159,74	6
Montreal pp	1,05	1,05	1,05	—	126,51	15
Nova America op	1,66	1,65	1,67	0,60	127,48	518
Petrobras on	2,50	2,52	2,51	—	228,18	987
Petrobras pn	3,65	3,65	3,66	—	292,80	11
Petrobras pp	3,90	4,05	3,96	—	273,10	1.532
Pr. Brasilia ma	4,50	4,50	4,50	-1,10	—	180
Riograndense pp	5,20	5,30	5,30	2,12	227,47	1.013
S. Nacional pn	0,80	0,80	0,80	—	160,00	48
S. Nacional pp	0,95	0,94	0,95	—	186,27	53
Samitri op	4,55	4,55	4,55	2,94	409,91	622
Sano pp	2,00	2,00	2,00	est	133,33	301
Sid. Pains pp	1,92	1,92	1,92	—	—	9.659
Souza Cruz c/D op	3,10	3,10	3,10	-1,90	107,64	192
Souza Cruz ex/D op	2,86	2,95	2,94	3,89	105,76	182
Sta. Cecilia c/D op	2,59	2,59	2,95	est	168,18	45
Supergasbras op	3,00	3,00	3,00	est	9,375	2
Telerj on	0,36	0,35	0,35	-2,78	159,09	113
Telerj pe	0,95	0,95	0,95	—	143,94	20
Telerj pn	0,96	0,96	0,96	1,05	165,52	62
Tibras on	4,35	4,35	4,35	—	181,25	1
Transbrasil c/DB pp	2,85	2,85	2,85	—	—	500
Unibanco pn	1,29	1,29	1,29	—	153,57	22
Unibanco pp	1,41	1,41	1,41	est	371,05	26
Unipar mb	5,60	5,60	5,60	0,90	103,70	8
Vale R. Doce pp	10,65	10,86	10,87	1,12	381,40	1.966
Whit Martins ex/S op	3,28	3,30	3,27	1,87	238,69	2.407

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant. (mil)
Acesita op	out	1,80	1,81	150
B. Brasil pp	out	4,25	4,20	3.750
Brahma op	out	1,79	1,78	200
Docas Santos op	out	3,35	3,34	1.800
Docas Santos op	dez	3,73	3,73	100
L. Americanas op	out	3,20	3,20	300
Mannesmann op	out	1,71	1,70	1.050
Mannesmann op	dez	1,87	1,87	200
Petrobras pp	out	4,22	4,11	103.060
Petrobras pp	dez	4,62	4,53	15.310
Samitri op	out	4,75	4,73	500
Vale R. Doce pp	out	11,45	11,43	650

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobras PP(16,25%), B. Brasil ON(10,82%), Brahma OP(8,42%), Vale PP(7,60%) e Pains PP(6,60).

Na quantidade de títulos: Petrobras PP(12,58%), Brahma OP(11,93%), Pains PP(10,53%), B. Brasil ON(9,22%) e Brahma PP(6,02%).

IBV média 14 mil 988 (−0,9%); final 15 mil 075 (+0,6%).

IPBV 1 mil 223 (−1%).

Média SN ontem: 220.500; anteontem: 221.635; há uma semana: 226.812; há um mês: 232.513; há um ano: 100.466.

Oscilação: Das 54 ações do IBV, 13 subiram, 17 caíram, 13 ficaram estáveis e 11 não foram negociadas.

Maiores altas do IBV; em relação ao pregão anterior: Samitri OP(2,94%), Ferbasa PP(2,90%), Kalil PP(2,80%), Riograndense PP(2,12%) e Brahma OP(1,89%).

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: Correa Ribeiro PP(26,25%), L. Brasileiras PP(11,54%), Petrobrás PN(10,73%), Petrobrás ON(7,72%) e Petrobrás PP(4,35%).

NOTA: O IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levada em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. O gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia.

IBV
No mês
16500 – 15700 – 14900 – 14100 – 13300 – 12500
1/8 8/8 15/8 22/8 29/8 5/9
Ontem
15000 – 14970 – 14940 – 14910 – 14880 – 14850
11:00 11:30 12:00 12:30 13:00

Volume negociado

	Quant	Cr$
À vista	91.796.126	281.446.238,62
A termo	17.717.000	41.131.160,00
M. Futuro	127.070.000	528.331.500,00
Total	236.583.126	850.908.898,82
Mais alto do ano (21/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58.185.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	935,52	946,16	930,63	938,48
20 Transportes	322,09	323,73	319,07	320,66
15 Serviços Publ	112,05	113,07	111,50	112,38
65 Ações	342,69	345,63	340,30	342,79

Foram os seguintes os preços finais das ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	US$	Ação	US$	Ação	US$
Aarco Inc	38 3/4	Dresser Ind	73 1/2	Nat Distillers	59 1/4
Alcan Alum	34 7/8	Dupont	44 1/2	NCR Corp	69 1/4
Allied Chem	52	Eastern Air	63 5/8	N L Indust	58 1/4
Allis Chalmers	31 5/8	Eastman Kodak	63	Northeast Airlines	40 1/4
Alcoa	67	El Passo Companyn	23 7/8	Occidental Pet	27 3/8
Am Airlines	9	Esmark	57 1/2	Olin Corp	20 1/4
Am Cynamid	27	Exxon	71 3/8	Owens Illinois	25
Am Tel & Tel	54 3/8	Firestone	8 3/4	Pacific Gas & El	22 7/8
Amf Inc	21 1/2	Ford Motor	29 7/8	Pepsico Inc	25 3/8
Anaconda	32	Gen Dynamics	67 7/8	Pfizer Chas	35
Asarco	50	Gen Eletric	53 1/2	Philip Morris	43 7/8
Atl Richfield	45 1/2	Gen Foods	30 1/8	Phillips Pet	43 1/2
Avco Corp	24 7/8	Gen Motors	29 7/8	Polaroid	31 7/8
Bendix Corp	49 5/8	GTE	26 5/8	Procter & Gamble	77 1/2
Bethlehem Steel	24 5/8	Gen Tire	20	RCA	26 3/4
Boeing	38 7/8	Getty Oil	79 1/2	Reynolds Met	39 3/4
Boise Cascade	37 1/2	Goodrich	22 3/4	Rockwell Intl	30 1/2
Borg Warner	38 3/8	Goodyear	16 5/8	Royal Dutch Pet	88 1/2
Braniff	6 1/2	Grace	47 1/2	Safeway Strs	33 1/8
Brunswick	14 1/8	GT ATL & PAC	6 1/2	Scott Paper	16 7/8
Burroughs Corp	66 7/8	Gulf Oil	40	Sears Roebuck	59 5/8
Campbell Soup	30 3/4	Gulf & Western	19 3/8	Shell Oil	37 5/8
Caterpillar Trac	52 3/4	IBM	65 3/8	Singer Co	11 1/8
Celanese	53 5/8	Int Harvester	31 1/2	Smithkline Corp	58 5/8
Chessie System	39 1/4	Int Paper	40 3/8	Sperry Rand	52 5/8
Chrysler Corp	9 7/8	Int Tel & Tel	30 7/8	Std Oil Calif	76 1/4
Citicorp	36	Johnson & Johnson	78 1/4	Std Oil Indiana	57 7/8
Coca Cola	6 1/2	Kaiser Alumin	20 1/4	Stown	24 3/4
Columbia Pict	36	Litton Indust	64 1/4	Teledyne	174 1/2
Com Satellite	43 3/8	Lockheed Airc	32 5/8	Tenneco	41 5/8
Cons Ed son	52 3/8	Ltv Corp	12 3/8	Texaco	37 1/2
Control Data	72 1/2	Manufact Hanover	32 3/8	Texas Instruments	126 1/8
Corning Glass	69	Merck	77 3/8	Textron	26
CPC Intl	70	Mobil Oil	68 1/8	Twent Cent Fox	38 1/2
Crown Zellerbach	48 5/8	Monsanto Co	52 3/8	Union Carbide	44 7/8
Dow Chemical	35 5/8	Nabisco	25 1/4	Uniroyal	5 7/8

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem.

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇUCAR (NI) cents por libra (454 grs)		
Outubro	33,20	33,77
Janeiro	34,60	35,33
Março	35,80	36,29
Maio	35,40	35,79
Julho	34,75	35,16
Algodão (NI) cents por libra (454 grs)		
Outubro	93,70	94,32
Dezembro	92,50	93,03
Março	92,95	93,07
Maio	92,85	92,60
Julho	92,45	92,60
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	1,35	1,36
Dezembro	1,42	1,43
Março	1,49	1,50
Maio	1,53	1,54
Julho	1,52	1,57
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	93,90	91,45
Outubro	94,65	92,25
Novembro	95,45	93,10
Dezembro	96,20	93,95
Janeiro	97,10	94,75
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Setembro	238,70	238,80
Outubro	240,00	240,20
Dezembro	245,20	245,20
Janeiro	247,50	247,80
Março	240,00	250,80
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 kg)		
Setembro	352	354
Dezembro	355	357
Março	366	368
Maio	369	372
OLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Setembro	27,47	27,42
Outubro	27,60	27,62
Dezembro	28,20	28,18
Março	28,40	28,40
Maio	28,95	28,93
Soja (Chicago) dólares por toneladas		
Setembro	821	824
Novembro	844	844
Janeiro	862	862
Março	880	882
Maio	886	885
TRIGO (Chicago) dólares por toneladas		
Setembro	468	472
Dezembro	489	492
Março	509	541
Maio	514	517
Julho	517	512

SERVIÇO FINANCEIRO

Novas aplicações do BNH somarão só Cr$ 10 bilhões

O presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, disse ontem que o banco tem somente Cr$ 10 bilhões em recursos livres de seu orçamento para aceitar novos contratos de financiamento até o final do ano. Explicou que o crescimento da inflação acima do previsto, com o conseqüente aumento do custo da construção, provocou um déficit de Cr$ 16 bilhões no orçamento, ou seja, 10% do volume de aplicações previstas para o ano — Cr$ 160 bilhões.

O percentual correspondente ao maior desembolso que o BNH ficou sujeito, diante da diferença entre os índices de reajuste de seu orçamento e o do aumento do custo da construção. O primeiro segue a variação da correção monetária e da UPC (Unidade Padrão de Capital), enquanto o segundo acompanha a variação do Sinapi, índice que mede o aumento do custo da construção habitacional, calculado pelo próprio BNH.

Segundo o Sr José de Oliveira, além dos Cr$ 10 bilhões, o banco ainda deverá desembolsar mais Cr$ 65 bilhões até dezembro, mas esses recursos já estão totalmente comprometidos com os contratos de financiamentos aceitos até julho último. Ele afirmou que o excessivo comprometimento do orçamento apenas no primeiro semestre também foi provocado pela forte aceleração nas contratações — até julho, foi contratada a construção de 330 mil habitações, em todo o Sistema Financeiro da Habitação.

Disse que a perda de Cr$ 16 bilhões para o orçamento poderá significar uma redução de 20 a 25 mil unidades na meta de construção de 450 mil habitações anteriormente fixada para 80. E, fatalmente, vai influenciar o desempenho das aplicações do banco no próximo ano, cujo orçamento está sendo elaborado e deverá atingir cerca de Cr$ 270 bilhões — mais 63% que o deste ano.

Mas o presidente do BNH destacou que ainda poderá contratar a construção de 430 mil habitações este ano, com o aporte de recursos através de empréstimos externos do Banco Mundial e com a maior colaboração da Caixa Econômica Federal e das empresas privadas que atuam no SFH. Não considerou sua previsão não otimista, apesar das reclamações dos empresários quanto à falta de recursos e ao aumento da inflação.

LTN
Financiamento ao ano últimos 6 dias

ORTN
Financiamento ao ano últimos 6 dias

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou um volume mais reduzido de negócios, diante da manutenção do elevado custo do dinheiro a curto prazo. Ontem, os negócios oscilaram entre 52,80% e 78,60%, com a média dos negócios a 64,80% ao ano. Com isso, o mercado apresentou ligeira tendência vendedora, principalmente para os papéis de curto prazo. Os com vencimento em outubro foram cotados entre 36,90% até 36,70% e os com vencimento em novembro negociados na faixa de 37,05% até 36,70% de desconto ao ano. O volume de negócios somou Cr$ 50 bilhões 192 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
17/09	39,75	38,75
19/09	38,00	37,00
24/09	37,00	36,00
01/10	37,10	36,70
08/10	37,15	36,75
15/10	37,20	36,80
17/10	37,23	36,83
22/10	37,25	36,85
29/10	37,30	36,90
05/11	37,25	37,05
12/11	37,20	37,00
19/11	37,05	36,85
21/11	37,00	36,80
26/11	36,90	36,70
03/12	36,65	36,45
10/12	36,40	36,20
17/12	36,35	36,15
19/12	36,33	36,13
24/12	36,30	36,10
31/12	36,25	36,05
07/01	36,20	36,00
14/01	36,10	35,90
16/01	36,05	35,85
21/01	36,00	35,80
28/01	35,90	35,70
04/02	35,80	35,60
11/02	35,70	35,50
13/02	35,65	35,45
18/02	35,60	35,40
25/02	35,50	35,30
04/03	35,40	35,20
11/03	35,30	35,10
20/03	35,20	34,20
17/04	35,00	34,00
15/05	34,80	33,80
19/06	34,60	33,60
17/07	34,30	33,30
21/08	34,00	33,00

Títulos públicos

O alto custo do dinheiro para financiamentos de um dia voltou a reduzir sensivelmente, ontem, as operações de compra e venda do mercado financeiro, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Alguns operadores explicaram que muitas instituições continuaram evitando negócios definitivos até a próxima semana, quando serão emitidos os Cr$ 15 bilhões de ORTNs. Até lá, elas estarão se preparando para melhor absorver a emissão e esperam que não cause problemas nem coloque o custo do dinheiro a níveis assustadores. Ontem, os financiamentos oscilaram entre 81,80% e 75,10% ao ano, em mercado bastante procurado. As ORTNs de cinco anos, juros de 8%, vencimento no 1º semestre de 1985, foram cotadas entre 101,90% para compra e 102,10% do valor nominal para venda. O volume de negócios com ORTNs (valor nominal — Cr$ 644,23) somou Cr$ 76 bilhões 121 milhões, segundo a Andima.

Metais

Londres Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	871,00	872,00
três meses	892,00	892,50
Estanho (Standart)		
à vista	72,90	73,00
três meses	73,55	73,58
Estanho (high grade)		
à vista	72,90	73,10
três meses	73,56	73,58
Zinco		
à vista	328,00	329,00
três meses	341,50	342,00
Alumínio		
à vista	705,00	708,00
três meses	708,00	709,00
Chumbo		
à vista	367,00	368,00
três meses	383,00	384,00

Ouro
à vista **684,50** (Londres); **669,50** (Zurique). São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) — Cr$ 1561,15 Cr$ 1660,80

Nota: **Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco** — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31.103grs).
Ouro — em dólares por onça.

Ouro

Londres — O ouro, ajudado pela especulação prévia a reunião da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) da próxima semana, atingiu em Londres seu melhor nível, desde fevereiro, e ganhou 17 dólares em Zurique, enquanto o dólar subiu na maioria dos mercados de câmbio.

"A última alta do ouro é mais uma coisa especulativa. Após as grandes compras do Oriente Médio, todo o mundo começou a entrar no mercado, que está muito imprevisível no momento, enquanto a reunião da OPEP da próxima semana será acompanhada de perto pelos especuladores", explicou um corretor de Zurique.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 55,805 e Cr$ 55,700. O bancário futuro esteve procurado, com volume regular de negócios, realizados a Cr$ 55,845 mais 3,49% até 3,15% ao mês para contratos com prazos de 180 até 30 dias.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 12,18%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Frances	Florim
1 mês	10 15/16	16 7/16	8 3/4	5 3/8	11 3/4	10 5/8
3 meses	11 3/4	16 1/8	8 9/16	5 7/16	11 7/8	10 5/8
6 meses	12 1/8	15 3/16	8 3/8	5 1/2	12 1/4	10 9/16
12 meses	12 1/4	14 9/16	8 1/16	5 3/8	12 1/2	10 7/16

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	55,645	55,845	55,695	55,815
Dólar Australiano	64,898	65,567	64,957	65,532
Libra Esterlina	133,23	134,56	133,35	134,49
Coroa Dinamarqueza	10,087	10,187	10,096	10,182
Coroa Norueguesa	11,514	11,629	11,525	11,623
Coroa Sueca	13,329	13,471	13,341	13,463
Dólar Canadense	47,710	48,183	47,753	48,157
Escudo Português	1,1196	1,1327	1,1206	1,1321
Florim Holandês	28,678	28,969	28,704	28,954
Franco Belga	1,9431	1,9633	1,9449	1,9622
Franco Francês	13,431	13,565	13,443	13,558
Franco Suíço	34,035	34,395	34,066	34,377
Ien Japonês	0,25631	0,25890	0,25654	0,25876
Lira Italiana	0,065577	0,066248	0,065636	0,066213
Marco Alemão	31,198	31,502	31,226	31,485
Peseta Espanhola	0,75894	0,76677	0,75962	0,76636
Xelim Austríaco	4,3513	4,4526	4,3552	4,4502

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

Bancos do Nordeste terão privilégio para crescer

Os bancos do Norte e Nordeste devem ser dispensados de arcar com os ônus estipulados pelo Banco Central — absorver créditos de difícil liquidação bancados nas intervenções do BC — para a concessão de novas cartas-patentes de agências, segundo a nova regulamentação em estudo para estimular os bancos regionais. A sugestão foi acatada por aclamação, em reunião de 104 representantes de bancos comerciais do país realizada ontem na Adecif.

O presidente da Coban — Comissão Consultiva Bancária (órgão que assessora o Conselho Monetário Nacional e que examina a nova legislação) — Germano de Britto Lyra, também diretor do Banco Nacional, justificou sua sugestão afirmando que "a estatística nacional dos acidentes no setor bancário mostra que a participação do Norte e Nordeste é insignificante. Assim, os demais é que vão pagar pela mula roubada". A decisão, se definitiva, beneficiaria o Banco Econômico e o Banorte, por exemplo.

Vinte sugestões de aperfeiçoamento ao ante-projeto do Banco Central, revelado aos banqueiros mês passado, em Fortaleza, foram apresentadas na reunião que contou com representantes da quase totalidade dos 108 bancos comerciais em operação no país. O encontro, organizado pela Federação Nacional dos Bancos, será repetida em São Paulo, sob a coordenação da Federação Brasileira das Associações de Bancos, para que as sugestões finais do sistema bancário sejam encaminhadas à Coban dia 17 para exame mais detalhado dos demais setores da sociedade.

Germano Lyra disse que a nova legislação disciplinando os critérios para a expansão da rede bancária em 1981 e 1982 será votada pelo Conselho Monetário Nacional ainda este ano.

Segundo o anteprojeto do Banco Central, acabam as restrições atuais para expansão de agências em qualquer parte do país. No momento, os grandes bancos só podem remanejar sua rede de agências, trocando uma carta-patente especial (Rio e São Paulo) por agências pioneiras (instaladas em município sem assistência bancária de qualquer espécie), que não recolhem depósitos compulsórios nem estão sujeitas às aplicações compulsórias do Banco Central durante cinco anos.

O anteprojeto fixa em Cr$ 30 milhões o capital mínimo para uma agência no Rio e São Paulo, arcando o banco com metade desta quantia na absorção de créditos líquidos (sendo de Cr$ 15 milhões o valor da carta propriamente dita). Agências de primeira categoria (situadas em municípios com média de depósitos até 32 mil — Maior Valor de Referência — Cr$ 79 milhões 366 mil) exigirão Cr$ 20 milhões (medata para créditos duvidosos); de segunda categoria (municípios até 19 mil 200 — MVR — Cr$ 47 milhões 620 mil) exigirão Cr$ 15 milhões; agências de terceira categoria (municípios entre a faixa acima e 9 mil 600 — MVR — Cr$ 23 milhões 810 mil) custarão Cr$ 10 milhões; agências de quarta categoria (até 9 mil 600 — MVR) custarão Cr$ 5 milhões. As agências pioneiras continuam com os critérios atuais.

O Banco Central dá, ainda, um desconto de 30% para o banco que tiver 90% de suas agências em três estados limítrofes, nos encargos para a obtenção da carta-patente. Este item é que trás mais controvérsias, pois vários bancos comerciais estrangeiros e os bancos estaduais, hoje limitados em sua expansão, poderão ser beneficiados. Outra definição da reunião foi a não reivindicação de subsídios para o sistema bancário expandir sua rede.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Zélia Marins Cerqueira, 75, de parada cardíaca, na residência em Laranjeiras. Capixaba, viúva de Leôncio Cerqueira (Juiz do Estado de Minas Gerais).

Ricardo Pereira de Lemos, 57, de infarto, no Hospital da Lagoa. Carioca, industriário, casado com Solange Freitas de Lemos, tinha dois filhos: Paulo e Sérgio, morava em Ipanema. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Carlos Eduardo Fernandes de Oliveira, 73, de insuficiência respiratória, na residência em Copacabana. Mineiro, viúvo de Guiomar Rodrigues de Oliveira, tinha um filho: Antônio R. de Oliveira (advogado), dois netos. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Elaine Costa dos Santos, 67, de infarto, no Prontocor. Carioca, casada com José Martins dos Santos Filho, morava em Botafogo. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Wilson Moreira da Fonseca, 47, de parada cardíaca, no Hospital da Penitência. Carioca, contador, casado com Vânia Pádua da Fonseca, tinha uma filha: Neyde, morava no Lins de Vasconcelos. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Norma Gouveia de Mattos, 64, de caquexia, na residência na Tijuca. Carioca, solteira, tinha duas filhas: Gilda e Gilza, três netos. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Edna Queiroz da Silva, 56, de insuficiência cardíaca, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, desquitada, tinha um filho: César, morava em Olaria. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Idalina de Godoy Carvalho, 82, do coração, em São Paulo. Era viúva de Eduardo de Sá e tinha os filhos: Alcyone, casada com Carlos de Paula Alves; João, casado com Ruth Comann de Sá; e Maria Amélia, casada com Hamilton Martins. Tinha ainda netos, bisnetos, irmãos, cunhados e sobrinhos.

Aida Maria Bighellini Figaro, 82, de infarto, em São Paulo. Viúva de Oceano Alfredo Figaro, tinha os filhos: Cezarico, Plínio, Alaur e Lourdes, além de noras e netos.

José Octavio Zampietro, 72, de problema circulatório, em São Paulo. Casado com Maria José Valerio, tinha os filhos: Alice, casada com Milan Paskes; Elza, casada com Adhemar Jeronico Fontoura; José Octavio, casado com Marlene Turci Zampietro; e Laurinha, além de netos e bisneto.

Sebastião Guilherme de Oliveira, 60, de doença de Chagas, em Belo Horizonte. Casado com Anita Cioleti Oliveira, tinha sete filhos, entre os quais Vanderlei Eustáquio de Oliveira, o jogador Palhinha.

Gercina de Vasconcelos Tavares, 64, do coração, no Hospital Português, onde estava internada há quatro dias. Pernambucana, viajou para a Bahia há 40 anos acompanhando o marido, jornalista Odorico Tavares, um dos profissionais mais conhecidos do Estado e que chegou em 1943 em Salvador para assumir a direção do jornal **Estado da Bahia**. Mais tarde Odorico Tavares dirigiu o jornal **Diário de Notícias**, foi superintendente dos Diários Associados e aparece como personagem em diversos livros de Jorge Amado. Tinha três filhos: Leda Tavares, Jader Tavares e Maria Taboada Tavares. Odorico morreu 15 dias antes de sua mulher.

Exterior

Willard Libby, 71, de embolia pulmonar, no Hospital da Universidade da Califórnia, em Los Angeles (EUA). Químico norte-americano, Prêmio Nobel de 1960, por seus trabalhos para melhor conhecimento do material radioativo. Contribuiu para o desenvolvimento da bomba atômica durante a II Guerra Mundial. Inventou também o método pelo qual se determina em arqueologia a idade dos objetos mediante a utilização da radioatividade. Nascido em Grand Valley, Colorado, estudou Química na Califórnia e Princeton. Depois da Guerra, passou a tomar parte do Instituto para Estudos Nucleares da Universidade de Chicago. O Presidente Eisenhower o nomeou como o primeiro químico a serviço da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos. Destacou-se também como professor emérito da UCLA, como figura de relevo na expansão da era nuclear, já que na década de 30 participou do chamado Projeto Manhattan, de onde saiu a bomba atômica.

Federal sai para bilhete nº 29.237

O bilhete 29.237 ganhou os Cr$ 4 milhões do primeiro prêmio da extração de ontem da Loteria Federal, que premiou ainda os bilhetes 33.896, Cr$ 500 mil; 20.879, Cr$ 300 mil; 77.017, Cr$ 200 mil; 71.981, Cr$ 120 mil; 30.234, Cr$ 100 mil; 45.876, Cr$ 80 mil; 42.860, Cr$ 70 mil; 12.906, Cr$ 60 mil; e 53.180, Cr$ 50 mil.

Ganham Cr$ 26 mil os milhares 9237; Cr$ 2 mil 400 os milhares 7017; Cr$ 2 mil os milhares 0879, 1981 e 3896; Cr$ 3 mil as centenas 237, Cr$ 1 mil 400 as centenas 017 e 327; Cr$ 1 mil as centenas 273, 372, 723, 732, 879, 896 e 981; Cr$ 800 as dezenas 17 e 37; e Cr$ 400 as dezenas 34, 35, 36, 38, 39, 40, 79, 81, 96 e as unidades 7.

DR. UGO MOTTA

(MISSA DE 1 ANO)

† Sua família convida parentes e amigos para a missa que manda celebrar pela passagem de 1 ano do seu falecimento, amanhã, sexta-feira, dia 12, às 9:00 horas, na Igreja de Santo Agostinho, à Rua São Januário 277 (São Cristóvão)

GEN. ALUÍZIO DE ANDRADE FALCÃO

(MISSA DE 7º DIA)

† A Diretoria, O Conselho de Administração e os funcionários da Federal de Seguros S.A., convidam para a Missa de 7º Dia que, em memória do ex-Presidente da Empresa, será celebrada 6ª feira, dia 12, às 11,00 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março. (P

HILDA LAVIGNE

(MISSA DE 7º DIA)

† Os netos e demais parentes agradecem as manifestações de pesar por seu falecimento e convidam os amigos para a Missa de 7º Dia, sexta-feira, dia 12, às 10 horas, na Igreja N.S. de Copacabana.

MÁRCIO PAES BARRETO
JOSÉ FIALHO MORENO DA SILVA
JOSÉ HERNANDES FONTES

(30º DIA)

† Prospec S/A, por seus diretores e funcionários, convidam parentes e amigos para a Missa que farão celebrar em intenção das almas de seus companheiros, a ser celebrada, hoje, dia 11, às 10:15 na Igreja Santa Luzia, Rua Santa Luzia nº 490 — Centro

MARIA ANGELA MOREIRA PINTO

7º DIA

† Hélia D'Angelo Pinto, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos, tios e primos convidam para a Missa de 7º Dia às 10 horas na Igreja dos Capuchinhos, sábado dia 13. (P

NEWTON NATAL

(MISSA DE 7º DIA)

† Esposa, filhos, genro, nora e netos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 12 (sexta-feira) às 8:30 h. na Igreja São José (Praça 15)

NEWTON NATAL

(MISSA DE 7º DIA)

† Odete e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu filho e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 12 (sexta-feira) às 8:30 h na Igreja São José (Praça 15)

NEWTON NATAL

(MISSA DE 7º DIA)

† ENGEMAP IND COM MAQ LTDA agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu presidente e convida clientes, amigos e fornecedores para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 12 (sexta-feira) às 8:30h. Na Igreja São José (Praça 15).

NELSON BORGES

(MISSA DE 7º DIA)

† Maria Aparecida Annechino Borges, filhos Ismael S. Borges, Maria Helena Grebot e filhos (ausente), Luís de Almeida Cunha esposa e filhos, Antonio Annechino, esposa e filhos convidam para Missa de 7º Dia de seu esposo, pai, filho, irmão, cunhado, tio e sogro que será celebrada 5ª feira, dia 11 de setembro às 18 horas na Igreja da Ressurreição, Rua Francisco Otaviano (P

Polícia desmente prisão de italiano suspeito da morte de rapaz que caiu de hotel

A Polícia Federal e a 13ª DP, em Copacabana, negaram, ontem, a prisão do italiano Giuliano Antigas e do brasileiro Samuel Barbosa, suspeitos da morte do turista uruguaio Sérgio Bica Araújo, estudante, de 16 anos. No domingo, ele caiu do ap. 2303, do Rio Othon Palace, onde estava hospedado.

Entretanto, uma fonte da Polícia Federal afirmou, ontem, que os dois estão presos e, por estarem envolvidos com uma grande rede de tráfico de entorpecentes, não foram apresentados à imprensa. O informante disse, ainda, que, com eles, foi aprendida grande quantidade de tóxicos que seriam vendidos no Brasil.

O ITALIANO

O italiano Giuliano Antigas, tem 32 anos e chegou ao Rio no dia 27 de agosto, num vôo da Varig, procedente de Milão. É funcionário da Varig em Roma e sua saída do Rio estava prevista para o dia 8 deste mês.

Segundo policiais da 13ª DP, às 22h25m de sábado, Sérgio Bica jantou, no restaurante do 3º andar do hotel, em companhia de Samuel Barbosa. Com eles, estava o italiano Giuliano Antigas, que apenas tomou um cafezinho. Às 23h45m, Sérgio subiu para seu apartamento e os dois amigos continuaram no restaurante. Eles foram servidos pelas garçonetes Arlete Pereira Gama e Elisabete Batista Ribeiro.

Minutos depois as duas perguntaram aos dois se a despesa de jantar, Cr$ 1 mil 615, seria cobrada no apartamento de Sérgio. O italiano, disse à supervisora do hotel, Maria Aparecida Cardoso, que pagaria a conta. Assinou uma nota de despesa e pediu que fosse cobrada no apartamento 1118, onde estava hospedado.

DESAPARECIMENTO

Logo depois, Samuel Barbosa retirou-se da mesa e o italiano subiu, não se sabe se para o seu apartamento ou para o de Sérgio Bica, embora uma camareira o tenha visto entrando no do uruguaio. Minutos mais tarde, todos já sabiam da queda de Sérgio e logo depois, o italiano era visto saindo do hotel. A morte ocorreu às 0h15m de domingo e, durante toda a madrugada, Giuliano Antigas passou fora do hotel. Voltou às 19h de domingo, pagou a conta, pegou suas malas e embarcou num Fiat azul, no qual, segundo o mensageiro Genefredo Monteiro Mateus, havia um homem branco e barbudo ao volante.

Acompanhada das irmãs Benigna de Galleano Araújo e Délia Araújo, a senhora Elcisa Araujo Penã, mãe de Sergio Bica, esteve na 13º DP e prestou depoimento. Segundo ela, Sérgio tinha 16 anos e nasceu em 1º de dezembro de 1964.

Soldado do Exército morre com tiro na garganta dado por assaltante de posto

Em um tiroteio durante assalto a um posto de gasolina, na Avenida Maracanã, na terça-feira à noite — mas somente ontem revelado pelo I Exército — foi morto, com um tiro na garganta, o soldado do 1º Batalhão de Polícia do Exército Antônio Carlos da Silva, de 19 anos. Ele foi atingido por uma bala, quando viajava, sentado, em um caminhão-choque, que passava na hora.

Dois dos assaltantes — Francisco Melo Mendes e Walfredo Palermo Filho — foram presos pela PE, depois de perseguidos, e levados para o quartel, onde quase foram linchados por soldados. Foi necessário a intervenção de um capitão para acalmar a tropa. O PE foi sepultado ontem, em São João de Meriti, onde o Exército cercou o cemitério.

COMO FOI

O assalto foi ao Posto Taumã, na Avenida Maracanã, 779, às 18h40m, quando quatro homens armados renderam empregados e fregueses, roubando Cr$ 49 mil. O posto é de Paulo Alves Gonçalves e Sérgio Caliano Guerra. Durante o assalto, um freguês, que seria um escrivão de polícia, enfrentou os ladrões, trocando tiros com eles.

No momento, passava um caminhão-choque do 1º Batalhão de Polícia do Exército, com soldados que haviam dado guarda no antigo Ministério do Exército, com a sirene aberta. Uma das balas disparadas pelos bandidos atingiu Antônio Carlos da Silva.

Seus companheiros saltaram do carro e perseguiram os bandidos, que correram pela Avenida Maracanã, Rua Barão de Mesquita — onde passaram pela porta do quartel da PE — e Rua Amaral.

Os soldados da PE que os perseguiam, a pé, estavam com as armas sem munição. Apenas o sargento que os comandava tinha uma pistola calibre 45 municiada. Na Rua Amaral, dois ladrões foram presos, mas os outros fugiram. Enquanto isso, o soldado baleado, que caminhava normalmente no quartel, era levado ao Hospital Sousa Aguiar, mas morreu a caminho.

Os dois ladrões, de início, forneceram nomes falsos: Moises Melo Mendes e Carlos Ferrari Filho, mas, em ação conjunta com a 19ª DP, na Tijuca, o Exército ficou sabendo que seus nomes reais eram Francisco Melo Mendes e Walfredo Palermo Filho. Os cúmplices que fugiram eram Vanderlei Abílio do Nascimento, o **Cabeção** e Vanderlei Castro Lima, o **Ruço**.

Trio rouba revólver de delegado

O delegado de Polícia Federal Sanches Brito, chefe da Delegacia do Departamento de Polícia Federal, recentemente instalada em Nova Iguaçu, foi assaltado, ontem, por três rapazes, na Rua Marechal Hermes, no bairro do mesmo nome. Os assaltantes levaram sua arma, um revólver calibre 38, do departamento; o Chevette verde placa TW-6784; uma bolsa com documentos; e dinheiro e jóias.

Banco perde Cr$ 1 milhão em assalto

O Banco Real, agência da Rua Barão de Mesquita, 717, foi assaltado, na tarde de ontem, por quatro homens armados de escopetas e revólveres. Após renderem 30 pessoas, entre funcionários e clientes, eles fugiram no Passat bege, placa RJ-WQ 0064, levando Cr$ 1 milhão 300 mil.

Segundo empregados do banco, os assaltantes chegaram a abrir o cofre, mas o chefe da quadrilha — que ficou na porta com uma escopeta na mão — ordenou a fuga, porque "estava demorando muito". Além do dinheiro, os bandidos roubaram o revólver calibre 38 do guarda Nilo José dos Santos.

Gilberto Gil é internado em Salvador

Salvador — O cantor e compositor baiano Gilberto Gil continua internado, proibido de receber visitas e sem que seu quadro clínico fosse divulgado, no ap. 409 do Hospital Espanhol. Gil sentiu-se mal na noite de sábado e foi internado na Clínica Atemde, de onde foi transferido, na madrugada de segunda-feira, para o hospital.

A mulher de Gilberto Gil, Sandra, recusou-se, ontem, a dar qualquer informação. Segundo enfermeiras, foi ela quem mandou colocar a placa na porta do apartamento, com o aviso de que estão proibidas as visitas. Elas comentaram que, ontem, o cantor e compositor se apresentava sonolento, como se estivesse sob o efeito de sedativos.

"GISELLE PROVOCA ESCÂNDALO NA JUSTIÇA"

Continua repercutindo o caso da mulher que entrou com uma ação de desquite por causa do filme "GISELLE", e o Juiz decidiu que só dará a sentença após assistir o filme, quando então poderá julgar com mais conveniência o caso. Inconformada, a mulher entrou com uma nova ação contra o marido, por danos morais. Na nova ação, alega que o marido deu divulgação ao fato, numa evidente tentativa de desmoralizá-la. Alega ainda que no filme GISELLE, as relações sexuais entre os personagens são tão estranhas, que o fato de todos ficarem sabendo que seu marido queria fazer com ela as mesmas coisas, levou-a a virar motivo de brincadeiras e chacotas, por parte de clientes, vizinhos e amigos, prejudicando em todos os níveis as suas relações. Como ela nega-se a declarar que tipo de exageros sexuais seu marido queria submetê-la, o novo Juiz encarregado de julgar esta ação, também condicionou seu veredito para após assistir o filme. Depois de causar tanto tumulto, o filme GISELLE passou a ser aguardado com grande expectativa, não só por parte da Justiça, mas principalmente por todos que acompanham o caso.

A ATRIZ ALBA VALÉRIA, COM SEUS EXUBERANTES 17 ANOS, INTERPRETOU COM TANTO REALISMO O PAPEL DE GISELLE, QUE ACABOU SENDO RESPONSÁVEL POR UM ESCÂNDALO NA JUSTIÇA. (P

MARTIN HEIN

EM MEMÓRIA

Os parentes e amigos do muito querido: MARTIN HEIN comunicam com pesar o seu falecimento, ocorrido em 6.9.80, aos 76 anos, em São Paulo. Agradecendo a todos os que o atenderam e assistiram.

Tempo

O novo ciclone tropical está na altura das Ilhas de Cabo Verde. A área branca que cobre o Estado do Acre, parte do Amazonas e Pará indica nebulosidade e chuvas associadas à massa de ar equatorial continental. A frente fria está no litoral dos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo estendendo-se pelo Mato Grosso do Sul, Norte do Paraguai e Sul da Bolívia. Está provocando aumento de nebulosidade e chuvas, principalmente na área oceânica. A massa de ar polar que acompanha a frente é responsável pelo declínio de temperatura que está ocorrendo no Sul do país, no Uruguai, Paraguai e Argentina. Nova frente fria, em formação, pode ser observada ainda no Sul do continente.

As imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPq), em São José dos Campos (SP), transmitidos em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Encoberto ainda sujeito a chuvas esparsas e períodos de melhoria. Temperatura estável. Ventos Sul fracos. Máxima: 29.8 Jacarepaguá. Mínima: 17.8 Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	5h53m
Ocaso:	17h46m

AS CHUVAS

PRECIPITAÇÃO (MM)

Últimas 24 horas	4.8
Acumulada este mês	4.8
Normal mensal	74.0
Acumulada este ano	481.6
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/ Niterói — Preamar: 03h13m/ 1.3m e 15h31m/ 1.3m. Baixa-mar: 10h15m/ 0.2m e 22h28m/ 0.3m.
Angra dos Reis — Preamar: 02h22m/ 1.3m e 14h41m/ 1.3m. Baixa-mar: 10h52m/ 0.2m e 23h02m/ 0.4m.
Cabo Frio — Preamar: 03h15m/ 1.2m e 15h37m/ 1.1m. Baixa-mar: 09h54m/ 0.1m e 22h31m/ 0.3m.

Temperaturas:

Dentro da baía:	20º
Fora da baía:	20º

Mar: calmo.
Corrente: Leste para Sul.

OS VENTOS

Sul fracos.

A LUA

NOVA	CRESCENTE	CHEIA	MINGUANTE
9/9	17/9	24/9	1/10

NOS ESTADOS

Amazonas/ Roráima — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx: 34.2 Mín: 28.2. **Pará** — Nublado com chuvas na foz do Amazonas e Sul do estado. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx: 31.7 Mín: 22.9. **Acre** — Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx: não tem Mín: não tem. **Rondonia** — Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx: 32.0 Mín: 20.2. **Piauí/ Maranhão/ Ceará** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 31.8 Mín: 23.5. **Amapá/ Paraíba/ Pernambuco/ Alagoas/ Sergipe/ Bahia** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas ocasionais. Temperatura estável. Máx: 27.0 Mín: 20.8. **Mato Grosso/ Mato Grosso do Sul** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 25.0 Mín: 12.0.

Goiás/ Distrito Federal/ Brasília — Claro a parcialmente nublado com névoa seca e possível instabilidade no final do período. Temperatura estável. Máx: 29.8 Mín: 16.6. **Minas Gerais** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas ao Sul. Demais regiões nublado. Temperatura em declínio ao Sul e estável nas demais regiões. Máx: 30.2 Mín: 17.4. **Espírito Santo** — Nublado a encoberto instabilizando-se no período a partir do Sul. Temperatura estável declinando no período. Máx: 28.6 Mín: 20.6. **São Paulo** Nublado a encoberto ainda sujeito a instabilidade ao Leste. Demais regiões nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 20.1 Mín: 13.3. **Paraná/ Santa Catarina/ Rio Grande do Sul** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx: 17.8 Mín: 8.7.

ANALISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria moderada estendendo-se ao Oeste de Minas Gerais atravessando interior de Minas atingindo o Atlântico pelo Sul de Vitória.

Anticiclone polar com centro de 1028 MB a 30ºS e 52ºW.
Anticiclone subtrópico com centro de 1023 MB a 19ºS 36ºW.

PROFª MARIA ÂNGELA MOREIRA PINTO

(7º DIA)

† Os professores do Centro de Professores do Estado do Rio de Janeiro (CEP) convidam para Missa de 7º Dia pela Alma da Grande Amiga, falecida quando prestava seus dedicados serviços à entidade. Missa à realizar-se sábado, dia 13 de setembro, às 10:00 hs, na Igreja dos Capuchinhos, Rua Haddock Lobo 266

PAULO MOREIRA ROMANO

(MISSA DE 7º DIA)

Esposa, filhos, pais e irmãos, tem o profundo pesar de convidar parentes e amigos de seu pranteado PAULO, para missa de 7º dia na igreja N. S. do Parto, Rua Rodrigo Silva, dia 12, às 18:00h.

VINÍCIUS LONDRES DA NÓBREGA

7º DIA

† Vandick Londres da Nóbrega, mulher e filhos, Viberto Londres da Nóbrega, mulher e filhos, consternados com o inesperado falecimento de seu irmão, cunhado e tio, Dr. VINICIUS LONDRES DA NÓBREGA ocorrido em João Pessoa (Paraíba) convidam parentes e amigos para assistirem à missa, que, em sufrágio de sua bonissima alma será celebrada amanhã, dia 12 (6ª feira) às 9 horas na Igreja do Carmo, situada na Rua 1º de Março, agradecendo desde já a todos os que comparecerem a este ato de fé cristã.

ALMIRANTE

WALDYR RAMOS DE HOLLANDA

AGRADECIMENTO

A família agradece sinceramente amigos e colegas a solidariedade e apoio recebidos por ocasião de seu falecimento, Funeral e Missas, quer pela presença ou através de telegramas, cartas, coroas, telefonemas e visitas.

MINISTRO

WAGNER ESTELITA CAMPOS

(1 ANO DE SAUDADES)

† Sua família convida parentes e amigos para assistirem a missa que, em sua memória será celebrada 6ª feira, dia 12, às 11 horas, na irmandade N. S. Lapa dos Mercadores, Rua Ouvidor, 35, Centro. Antecipa agradecimentos.

Montarias para as reuniões de sábado e domingo

SÁBADO

1º PÁREO — Às 14h.00 — 1.300 — metros Cr$ 95.000,00 (AREIA) — Kg.

1—1 Superavit, A. Oliveira 1 56
2—2 Calbor, E. Ferreira 2 55
3 Nougat, E. Freire 3 55
3—4 Tujuba, G. F. Almeida 4 55
5 O'Brien, J. Ricardo 5 55
4—6 Flamar, J. Escobar 6 55
7 Billon, J. Pinto 7 56

2º PÁREO — Às 14h.30 — 1.300 — metros Cr$ 95.000,00 (GRAMA) 1º PÁREO DUPLA-EXATA — Kg.

1—1 Clemenceau, E. Freire 1 56
2 Que Sueño, A. Abreu 2 56
" Virtuoso, R. Macedo 4 56
2—3 Magaboro, A. Oliveira 3 56
4 Beau Ardan, J. Malta 5 56
3—5 Flower Spring, G. Alves 6 56
6 Sinister, T. B. Pereira 7 56
7 Lord Bank, F. Araujo 8 50
4—8 Ellihas, J. Ricardo 9 56
9 Bolinho, G. F. Almeida 10 56
10 Caribou, G. Meneses 11 56

3º PÁREO — Às 15h.00 — 1.200 — metros Cr$ 85.000,00 (AREIA) — PROVA ESPECIAL — Kg.

1—1 Brigitta, G. Meneses 1 57
" Barbarina, G. Meneses 7 55
2—2 Barra Barreta, G. F. Almeida 2 54
3 Iltang, J. Ricardo 3 58
3—4 Hitty Hoo, A. Ramos 4 54
5 Salteada, E. Ferreira 5 53
4—6 Mandana, J. F. Fraga 6 54
7 Ully, J. Escobar 8 54

4º PÁREO — Às 15h.00 — 1.500 — metros Cr$ 85.000,00 (GRAMA) — PROVA ESPECIAL — Kg.

1—1 Meluzo, E. R. Ferreira 1 54
" Degallium, F. Silva 4 58
2—2 Olden Times, J. Pinto 2 55
3 Bi-Cobalt, J. Malta 3 51
3—4 Uci, G. F. Almeida 5 53
5 Cahill, J. Ricardo 6 54
4—6 Codonciado, T. B. Pereira 7 52
7 Bohrush, G. Meneses 8 55

5º PÁREO — Às 16h.00 — 1.600 — metros Cr$ 250.000,00 (GRAMA) DIA DO ADMINISTRADOR — (PROVA EXTRAORDINÁRIA DE LEILÃO) — Kg.

1—1 Crackshot, F. Pereira 1 56
" Caimão, G. Meneses 4 56
2—2 Cabochon, W. Costa 2 56
3 Hurdler, J. Pinto 3 56
3—4 Rondon, J. M. Silva 5 56
5 Hitter, J. Ricardo 6 56
4—6 Pert, A. Oliveira 7 56
7 Quinn, G. F. Almeida 8 56
8 Em Kifalá, J. Malta 9 57

6º PÁREO — às 16h30 — 1.000 — metros Cr$ 78.000,00 (GRAMA) — 2º PÁREO DUPLA-EXATA — Kg.

1—1 Any Sin, R. Carmo 1 57
1 Lady-Lady, D. F. Graça 11 55
2 Giabitu, J. Ferreira 2 57
2—3 Dodoyo, E. B. Queiroz 3 57
4 Barriska, F. Lemos 4 57
5 Aritamirim, J. F. Fraga 5 57
3—6 Bali Hai, E. Ferreira 6 57
7 Halunica, A. Ramos 7 57
8 Karabo, T. B. Pereira 8 57
4—9 Beware, F. Araujo 9 57
10 Miss Ojiggo, C. Morgado 10 57
11 Guy Eyes, J. Ricardo 12 57
12 Zingaresca, C. Xavier 13 57

7º PÁREO — às 17h00 — 1.600 — metros Cr$ 68.000,00 (AREIA) — Kg.

1—1 El Mercurio, J. Malta 1 56
2 Aducan, J. Ricardo 2 55
2 Trifle, A. P. Souza 3 56
2—3 Blu, G. Meneses 4 57
4 Bos-Fond, G. Alves 5 55
3—5 Rueck, E. R. Ferreira 6 58
6 Iombi, G. F. Almeida 7 54
4—7 Val-Au-Vent, E. Freire 8 58
8 Shelby, J. Ferreira 9 55

8º PÁREO — Às 17h30 — 1.200 — metros — Cr$ 58.000,00 (AREIA) — Kg.

1—1 Mixórdio, C. Valgas 1 56
" Onigine, J. Ferreira 12 52
2—2 Talaia, D. Guignoni 2 55
" Xabanta, Jua. Garcia 6 58
3—3 Gororoba, A. P. Souza 4 54
4 Elange, E. Santos 5 55
4—5 Praça de Maio, R. Marques 7 55
6 Reta, J. R. Oliveira 8 56
7 Ibitioca, J. Ricardo 9 55

9º PÁREO — Às 18h.00 — 1.000 — metros — Cr$ 68.000,00 (AREIA) — Kg.

1—1 Flower Doll, R. Marques 1 58
2 Tinhosa, P. Vignolas 2 58
2—3 Jacomeira, C. Amestely 3 58
4 Coroado Skidy, J. Ricardo 4 58
5 Floriade, G. Alves 5 58
3—6 Naughty Girl, A. Ramos 6 58
7 Amendoeira, J. Pinto 7 58
8 Arceira, A. Peres 8 58
4—9 Epifora, H. Cunha Fº 9 58
10 Idelle, R. E. Ferreira 10 58
11 Ionio, J. Ferreira 11 58

10º PÁREO — Às 18h.30 — 1.600 — metros — Cr$ 68.000,00 (AREIA) — VARIANTE — 3º DUPLA-EXATA — kg

1—1 Anatóv, C. Morgado 1 54
2 Colaborador, J. Ricardo 2 56
2—3 Fankaro, J. Pinto 3 56
4 Light As Air, T. B. Pereira 4 57
" Baleine, G. Alves 7 56
3—5 Vida Boa, R. Macedo 5 55
6 Miss Encerramento, A. P. Souza 6 54
7 Rondjor, A. Oliveira 8 56
4—8 Anfitrião, C. Amestely 9 56
9 Calavados, D. Neto 10 56
10 El Caramelo, P. Vignolas 11 56

DOMINGO

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.300 metros Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — Kg

1—1 Haik, J. Malta 55
2—2 Cleabela, J. Ferreira 2 56
3 Kannabis, U. Meireles 3 55
3—4 Tipico, J. Pinto 4 55
5 Careles Love, G. Meneses 5 55
4—6 Very Orbit, G. F. Almeida 6 55
7 Vissage, J. Ricardo 7 56

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.000 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — Kg.

1—1 Xandoquinha, E. Marinho 1 57
2 Biventida, G. F. Almeida 2 57
3 Barosho, R. Macedo 3 57
2—4 Inyuca, R. Freire 4 57
5 Big Passion, J. Pinto 5 57
" Full Girl, J. Ferreira 7 57
3—6 Bless My Star, G. Meneses 6 57
7 West Bird, A. Ramos 8 55
8 Miss Bruleur, J. Ricardo 9 57
4—9 Happy Climax, C. Xavier 10 57
10 Samborella, F. Araujo 11 57
11 Lagoa do Aboete, A. Ferreira 12 57

3º PÁREO — Às 15h00m — 2.400 metros Cr$ 98.000,00 — (GRAMA) — (HANDICAP — EXTRAORDINARIO) — Kg.

1—1 Lança Perfume, G. Alves 1 58
2—2 Abaia, G. Meneses 2 53
3—3 Devilish Khan, J. Mendes 3 50
4—4 Last Arrow, G. F. Almeida 4 53
5 Estearol, J. Ricardo 5 56

4º PÁREO — Às 15h30m — 1.000 metros Cr$ 68.000,00 (GRAMA) — (Início do Concurso de 7 Pontos) — Kg

1—1 Pyllatos, F. Silva 1 57
" Viva-Vida, J. Mendes 3 56
" Rokatan, R. Marques 5 57
2—2 Great Bliss, J. Escobar 2 56
3 Yrhallo, E. R. Ferreira 4 57
3—4 Dashing Gal, G. Meneses 6 55
5 Jamur, C. Valgas 7 56
6 Florero, J. R. Oliveira 8 55
4—7 Talanco, P. Rocha Fº 9 56
8 Laço Firme, J. Garcia 10 57
9 Da Loina, J. Ricardo 11 58

5º PÁREO — Às 16h00m — 1.000 metros Cr$ 200.000,00 — GRANDE PRÊMIO ADHEMAR DE FARIA (Grupo III) — (GRAMA) — Kg

1—1 Vosador, J. Pinto 1 59
2 Tuyupins, J. M. Silva 2 59
" Eglefim, G. Alves 11 54
2—3 Aran, J. Ricardo 3 59
" Boccherini, W. Costa 8 59
4 Maina, F. Pereira Fº 4 57
3—5 Dobrão, G. Meneses 5 59
6 Gucci, G. F. Almeida 6 59
4—7 Tutankan, T. B. Pereira 7 59
8 Tatsu, F. Esteves 9 54
9 Cognac, E. Ferreira 10 59

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.300 metros Cr$ 58.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — Kg.

1—1 Xis Crack, J. Escobar 1 56
2 Petit Parisien, J. Ricardo 2 55
" Clivers, J. Ricardo 7 55
" Bando, A. Ramos 15 55
2—3 Súdito, J. Malta 3 58
4 Valdo, J. Mendes 4 56
5 Guitarrista, E. R. Ferreira 5 55
" Simão, G. F. Almeida 10 54
3—6 Marcólino, R. Marques 6 55
7 Satar, R. Freire 8 55
8 Saint Soleil, E. B. Queiroz 9 55
4—9 Vallon, E. Ferreira 11 57
10 Koma, J. F. Fraga 12 55
11 Moraes Rose, C. Amestely 13 57
12 Fonvil, J. Ferreira 14 55

7º PÁREO — Às 17h00m — 1.300 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) — Kg.

1—1 Broncho Billy, G. Menezes 1 56
2 Borono, J. Pinto 2 56
3 Adorado, A. Oliveira 3 56
2—4 Petizo, J. Ricardo 4 56
5 Able To Run, R. Macedo 5 56
" Occitan, A. Abreu 7 56
3—6 Furore, P. Vignolas 6 56
7 Vingo, A. Ramos 8 56
4—8 Trojan, G. F. Almeida 9 56
9 Idler, G. Alves 10 56
10 Off-Side, J. Mendes 11 56

8º PÁREO — às 17h.30m — 1.600 metros Cr$ 78.000,00 — (AREIA) — Kg.

1—1 Al Pique, G. Meneses 1 57
2 Menilmontant, G. F. Almeida 2 57
2—3 Operador, C. Amestely 3 57
4 Judge Himes, J. Malta 4 57
3—5 Geraid, A. Ramos 5 57
5 57
6 Quemandeur, J. Escobar 6 57
4—7 Narlo, J. Ricardo 7 57
8 Mirão, J. F. Fraga 8 57
9 Badaui, J. Pinto 9 57

9º PÁREO — às 18h.00m — 1.000 metros Cr$ 68.000,00 — (AREIA) — Kg.

1—1 Maria Carmen, J. C. Castilla 1 56
" Good Story, M. Vaz 7 58
2—2 Jaroslav-Skaia, J. Ferreira 2 57
3 Talanda, A. Oliveira 3 57
3—4 Tuyuvan, M. Andrade 4 58
5 Cerva, J. Ricardo 5 57
4—6 Juga, F. Araujo 6 56
7 Tailina, G. Meneses 8 57
8 Chispeada, T. B. Pereira 9 58

10º PÁREO — às 18h.30m — 1.600 metros Cr$ 78.000,00 — (AREIA) — (DUPLA-EXATA) VARIANTE — Kg.

1—1 Gelier, J. Ricardo 1 56
2 Kambory, F. Araujo 2 57
3 Gibson, A. Ramos 3 57
2—4 Estimado Amigo, G. Alves 4 57
5 Lagos, P. Cardoso 5 57
6 Humming Bird, G. Meneses 6 57
3—7 Ikleryx, H. Arruda 7 56
8 Kibo, C. Xavier 8 57
9 Agog Sin, F. Silva 8 57
4-10 Espaço Sideral, E. Marinho 10 56
11 Upset, A. Oliveira 11 57
12 Oxiquito, J. Pinto 12 56

Cânter

• **A principal carreira desta semana no Hipódromo de Cidade Jardim, São Paulo, é o clássico Prefeito do Município de São Paulo, prova do grupo III, na pista de grama, com uma dotação de Cr$ 330 mil, na distância de 1 mil 609 metros, cujo campo com as montarias ficou assim formado.**

1—1 Dactyl, J. Silva
2—2 Dubois, J. Fagundes
3—3 Euphorie, J. M. Amorim
4—4 Maleval, J. Machado
5—5 Nelisson, L. Yanez
6—6 Tesouro, I. Quintana
7—7 Be Bop, F. S. Machado
"Beatnik, R. Ribeiro

8—8 Kopá, J. Garcia
"Farfan, G. Assis

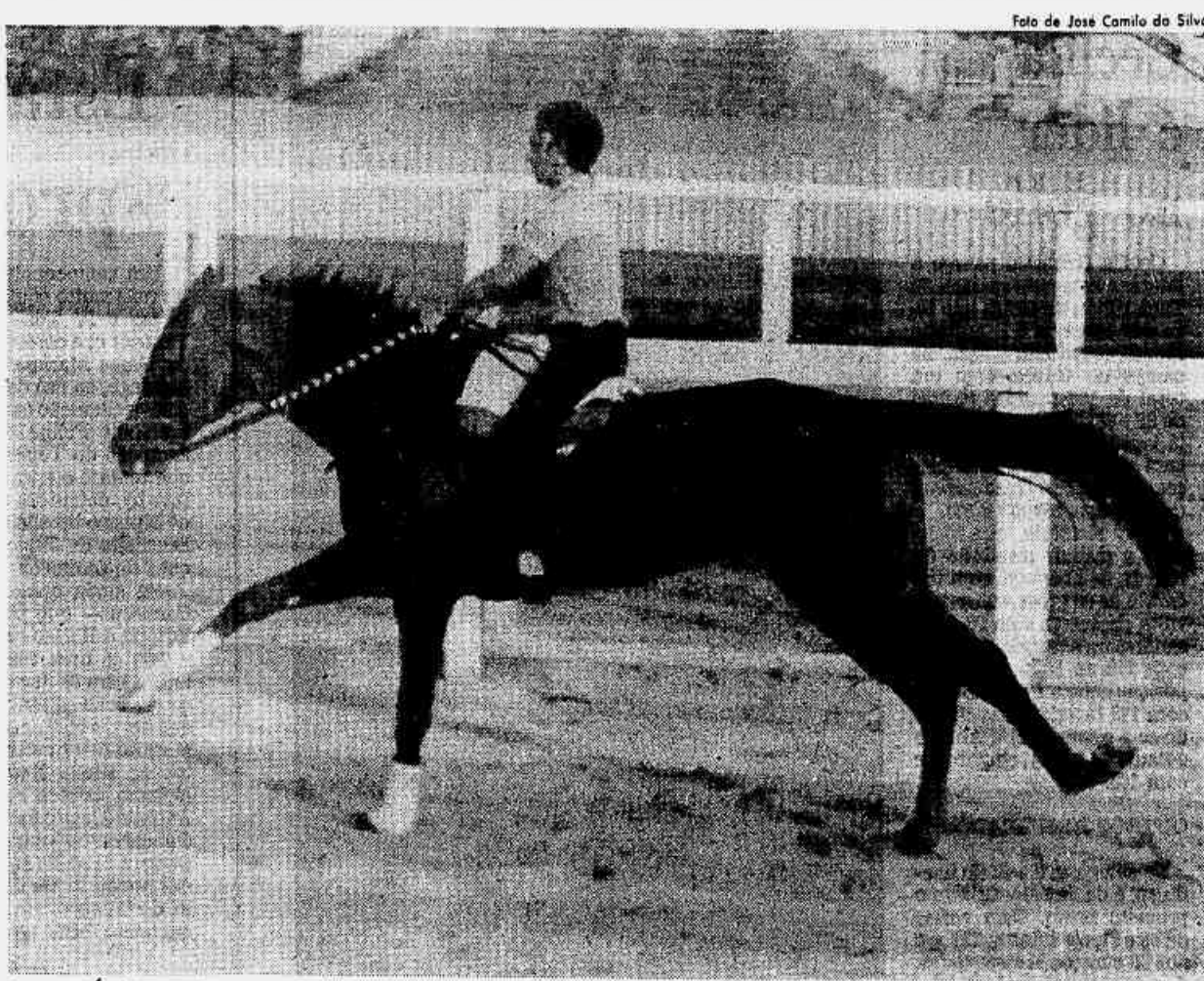
• O primeiro animal que foi vendido ao turfe do Paraguai, Forland, por Parnaso em Pasman, de criação de Fazenda e Haras Patente, e de propriedade do Stud das Flores, deverá seguir em breve para aquele país, iniciando assim o ciclo de exportação que se espera venha a aumentar mais ainda. Para tratar deste assunto, estiveram no Rio de Janeiro, Antonio Luiz Ferreaz e Armando Pedroso, diretores da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo de Corrida, juntamente com José Pedro Gongalez para tratar junto à Cacex de formalidades na realização deste negócio. O plano, segundo o presidente da ABCCC é bastante amplo e prevê uma exportação de mais de 100 animais a curto prazo.

• **O Jóquei Clube Pontagrossense, no Paraná, vai realizar uma prova de handicap (segunda-feira) na distância de 2 mil 200 metros, para animais de três anos ou mais idade, cujo prêmio é de Cr$ 100 mil ao vencedor.**

• O Jóquei Clube Carazinhense, no Rio Grande do Sul, marcou para os dias 19 e 20 de outubro a realização das eliminatórias e a final para o GP João Pasqualotto, uma penca que é corrida na distância de 500 metros com prêmio de Cr$ 500 mil ao primeiro colocado. A carreira é para animais de dois anos, inéditos, registrados no Stud Book. Haverá, ainda, prêmios para o segundo, terceiro e quarto lugares.

• **A programação clássica para o dia do Grande Prêmio Paraná já está formada e ficou assim constituída: GP Paraná, carreira na distância de 2 mil 400 metros, com uma dotação de Cr$ 600 mil ao vencedor. No mesmo dia serão ainda corridos os clássicos Grande Prêmio Presidente da República, 1 mil 600 metros com Cr$ 120 mil de prêmio, e Governador do Estado, em 1 mil 400 metros com Cr$ 50 mil ao vencedor. Finalmente será corrido neste dia o clássico Prefeito Municipal de Curitiba, em 1 mil 700 metros com uma dotação de Cr$ 40 mil, para éguas de quatro anos e mais idade. O Grande Prêmio Paraná está marcado para o dia 12 de outubro.**

• A estatística no Hipódromo da Gávea, em suas várias categorias, está assim no momento: treinadores — 1º Silvio Morales, 125 vitórias; 2º Alcides Morales, 60 vitórias; 3º G. F. Santos, 51 vitórias; e 4º Francisco Saraiva, 50 vitórias. **Jóqueis** — 1º J. M. Silva, 177 triunfos; 2º Jorge Ricardo, 156; 3º G. F. Almeida, 104; 4º J. Pinto, 84; e 5º Adail Oliveira, 76. Entre os proprietários a liderança é dos **Haras São José e Expedictus** com 51 vitórias e prêmios no valor de Cr$ 10 milhões 591 mil, vindo em segundo o Haras Santa Ana do Rio Grande com Cr$ 7 milhões 695 mil e, em terceiro, o Haras Santa Maria de Araras, com Cr$ 7 milhões 92 mil. O criador que mais ganhou até agora também é o Haras São José e Expedictus, Cr$ 18 milhões 324 mil, em 2º Fazenda Mondesir, Cr$ 12 milhões 618 mil e, em terceiro, Haras Rosa do Sul, com Cr$ 7 milhões 622 mil.

Foto de José Camilo da Silva

Bravo Índio, pelo seu excelente apronto, é o destaque do compulsório, na condução de J. F. Fraga

Boutade é força na melhor carreira

Boutade, por Fort Napoleon em Nisei, dos Haras São José e Expedictus, é a força do terceiro páreo desta noite no Hipódromo da Gávea, prova que vai reunir na distância de 1 mil 300 metros, éguas nacionais de quatro anos, sem mais de Cr$ 10 mil em prêmios de primeiro lugar no país.

Utilidade que vem de dois segundos lugares na turma é o maior obstáculo ao triunfo da pilotada de Edson Ferreira, ficando Dasita, com T. B. Pereira, como o terceiro e perigoso nome da competição.

RETROSPECTO

O retrospecto da competição é Aba Time, vem de segundo para Navalha e pelo que mostrou vai ganhar agora. A dupla pode ser com Queen Beatriz que também tem um ótimo segundo para Tangência. Das outras esperam uma melhor exibição de Lucky Lucy.

VÁRIAS CHANCES

Carreira difícil pelo elevado número de animais com chance na prova. Vamos destacar os nomes de Nurburbring, Quesmi, Bangalore e Pyongyang como os mais prováveis, não esquecendo a última boa atuação de Rovelensko (segundo para Kitusco, em Belo Horizonte) que pode dificultar ainda mais o páreo. Quesmi que estreou na Gávea correndo pouco, tem chance agora de conseguir uma total e completa reabilitação.

MELHOR APRONTO

Carreira compulsória onde todos querem ganhar de qualquer maneira. O melhor apronto pertence a Bravo Índio que marcou 44s para os 700 metros com sobras. Confirmando este floreio vai ser difícil a sua derrota. A dupla pode ser com Selo Verde que antigamente ganhava de companhia mais forte. O terceiro nome da competição é Badalo.

SEGUIU BEM

Foi ótima a última exibição de Todavia No que conseguiu tirar segundo para Corbeg, na marca de 1m15s para os 1 mil 200 metros. Basta confirmar para não ser derrotado aqui. Seu maior obstáculo é Tio Mario, animal que foi muito apostado na sua derradeira exibição e fracassou sem qualquer motivo aparente. Vif e Digalo, logo depois.

AGUERRIMENTO

Kismet não corria há muito tempo, reapareceu tirando um bom terceiro para Ussage e Big Passion e só ganhou aguerrimento de lá para cá. A sua produção sobe muito na pista de areia e é uma boa montaria de Edson Ferreira para a noturna de hoje. A dupla será disputada entre Gowan, Biafete e Raspadeira, com ligeira vantagem para a pensionista do treinador Alcides Morales.

DIFÍCIL

Novamente uma carreira difícil para dificultar os apostadores de bolo de sete (7) pontos. Vão ao páreo com possibilidades de vitória, Csar Nicolai, Três de Ouros, Iluminado, João Bó e Henevino, animais que regulam na força. Numa seleção mais rigorosa vamos ficar com Csar Nicolai, Iluminado e Henevino.

CHANCE CERTA

Não sentindo o esforço de domingo quando foi um ótimo segundo para Busilis na pista de grama, Assomado vai ganhar este oitavo páreo da noite de hoje, larga na pedra e um, é veloz, tem características de ponteiro e é indiscutivelmente um nome forte. Sweet Viking, montaria de G. Meneses, é o maior adversário do nosso voto, principalmente, pelo seu excelente retrospecto das últimas exibições. Depois, Green Money e Joe Mingo.

PROGRESSOS

O cavalo Cyrille vem progredindo muito nas últimas semanas e aqui pode ganhar finalmente. O estreante Avencal é tido em alta conta por seus responsáveis e confirmando os trabalhos deve aparecer bem no final da competição. O terceiro nome da carreira é Cranaos, outro estreante do Haras São José e Expedictus.

1º PÁREO — às 20h00 — 1100 metros — Recorde — Galego — 1m06s 2/5 — (Areia)

1—1 Ilumilated, J. Pinto	1	57	7º (9) Cerva e Auvergne	1000	NL	1m03s1	W. O. Vargas
" Queen Beatriz, E. Alves	4	57	2º (8) Tangência e Dashing Gal	1000	GL	1m00s2	W. G. Vargas
2—2 Elian, G. Meneses	2	58	6º (12) Fraulein Erika e Aba-Time	1100	NM	1m10s3	L. Acuña
3 Harpina, A. P. Souza	3	57	7º (8) Tangência e Queen Beatriz	1000	GL	1m00s2	A. Orciuoli
3—4 Aba Time, G. Tazzi	5	57	2º (7) Navalha e Air Gauloise	1300	NP	1m24s2	O. M. Fernandes
5 Mademoiselle Lu, J. Ricardo	6	58	Estreante	Estreante			C. A. Morgado
4—6 Lucky Lucy, G. F. Almeida	7	57	1º (9) Esbarro e Jota Jota (CP)	1000	NL	1m03s3	G. L. Ferreira
7 Tafanelo, R. Marques	8	56	7º (11) Mandona e Amaporã	1300	NM	1m23s2	P. Duranti

2º PÁREO — às 20h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Nurburbring, P. Cardoso	1	57	Estreante	Estreante			L. Acuña
2 Killarney, C. Xavier	2	57	5º (9) Gazeteiro e Selvagem	1200	NM	1m16s4	A. M. Caminha
3 Gran Castilho, P. Vignolas	3	57	9º (9) Bold Prince e Fobus	1200	NL	1m15s4	W. G. Oliveira
2—4 Dido, G. Alves	4	57	10º (17) Busilis e Assomado	1300	GL	1m19s	S. Morales
" Quesmi, J. Ricardo	11	57	5º (8) Despistor e Sweet Viking	1000	AM	1m04s1	S. Morales
5 Alfil, G. Tazzi	5	57	8º (8) Iklerix e Atchim	1000	GL	1m00s1	O. M. Fernandes
3—6 Rovelensko, J. Ferreira	6	57	2º (7) Kitusko e B. Bravo (BH)	1000	AL	1m02s3	J. B. Silva
7 Bangalore, R. Carmo	7	57	6º (9) Gazeteiro e Selvagem	1200	NM	1m16s4	J. Marchant
8 Pyongyang, E. R. Ferreira	8	57	5º (10) Digalo e Esbro	1200	NP	1m15s4	E. P. Coutinho
4—9 Nuno, F. Araujo	9	57	8º (9) Ballistic e Diginio	1100	NL	1m09s	P. Labre
10 Cogito, J. R. Oliveira	10	57	10 (10) Ubim e Chano	1300	NL	1m22s4	A. Nahid
11 Amadel Ringo, J. Pinto	12	57	4º (8) Iklerix e Atchim	1000	GL	1m00s1	S. P. Gomes

3º PÁREO — às 21h00 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)
INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1 Dasita, T. B. Pereira	1	57	3º (8) Tailor Made e Utilidade	1500	GL	1m32s4	S. Morales
2 Alef, G. F. Almeida	2	57	4º (8) Tailor Made e Utilidade	1500	GL	1m32s4	O. M. Fernandes
2—3 Fil, J. Ricardo	3	57	5º (8) Tailor e Utilidade	1500	GL	1m32s4	A. Nahid
4 Esmeralda, E. R. Ferreira	4	57	6º (10) Bless My Star e Fifule	1200	NL	1m15s2	E. C. Pereira
3—5 Utilidade, J. Ferreira	5	57	2º (8) Tailor Made e Docata	1500	GL	1m32s4	O. J. M. Dias
6 Boutade, G. Meneses	6	57	2º (13) Nuba e Elevage	1000	NP	1m03s	F. Saraiva
4—7 Puzzel, C. Xavier	7	57	3º (6) Guasca Linda e Utilidade	2000	NL	2m14s2	A. Ricardo
8 Elevage, P. Tonini	8	57	4º (10) Bless My Star e Fifule	1200	NL	1m15s2	S. P. Gomes

4º PÁREO — às 21h30 — 1300 metros Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)
COMPULSÓRIO

1—1 Snow Fate, M. Peres	1	57	6º (11) Klavier e Lorrei	1000	NL	1m02s4	J. Boriani
2 Oberti, Jz. Garcia	2	55	3º (7) Jouval e Rei Rick	1100	NP	1m10s1	R. Carrapito
3 Badalo, C. Valgas	3	58	3º (6) Tranzado e Mexican Boy	1600	NL	1m43s4	R. Nahid
2—4 Rafael, D. Neto	4	54	5º (6) Tranzado e Mexican Boy	1600	NL	1m43s4	C. Rosa
5 Laço Forte, R. Carmo	5	58	7º (7) Jouval e Rei Rick	1100	NP	1m10s1	J. Marchant
6 Fanage, Caldeira	6	57	5º (13) Cavaignac e El Passaporte	1200	NP	1m17s	C. Ribeiro
3—7 Lumis, A. Machado Fº	7	57	5º (7) Jouval e Rei Rick	1100	NP	1m10s1	O. Cardoso
8 Hugolo, E. Marinho	8	56	6º (6) Tranzado e Mexican Boy	1600	NL	1m43s4	W. G. Oliveira
9 Bravo Indio, J. F. Fraga	9	57	6º (9) Valdo e Tranzado	1600	NL	1m43s4	J. L. Pedroso
4—10 Trupim, L. Correa	10	57	4º (12) Satar e Saint Soleil	1300	GL	1m19s2	J. B. Silva
" Falante, E. Santos	12	56	7º (9) Saint Soleil e Zosimus	1000	NL	1m02s4	J. B. Silva
11 Selo Verde, G. A. Feijó	11	58	7º (12) Goblin e Skopelos	1600	AM	1m41s2	R. Morgado
12 Guatós, J. Garcia	13	57	10º (12) Torquinia e Otherwise	1200	NL	1m16s3	A. V. Neves

5º PÁREO — às 22h00 — 1100 metros — Galego — 1m06s2/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Todavia No, G. Meneses	1	57	2º (9) Corbeg e Agog Sin	1200	NL	1m15s4	Z. D. Guedes
2 Kymko, T. B. Pereira	2	56	2º (9) Yasmine e Est. Amigo (CP)	1200	NL	1m16s2	S. R. Cruz
3 Gazeteiro, Jz. Garcia	3	57	6º (12) Itaperuçu e Gaming	1200	Nm	1m15s3	R. Carrapito
2—4 Katmandu, J. R. Oliveira	4	57	8º (8) Lyric e Vif	1000	NL	1m02s	A. A. Silva
5 Fiorucci, J. Ferreira	5	57	7º (10) Up Royal e Fino Trato	1100	NL	1m08s4	J. B. Silva
6 Alandez, F. Araujo	6	57	6º (8) Lyric e Vif	1000	NL	1m02s	O. Ulloa
3—7 Selvagem, R. Marquez	7	57	1º (10) Despistor e Dido	1200	NP	1m17s	W. Aliano
8 Chatolinha, D. Neto	8	57	8º (12) Itaperuçu e Gaming	1200	NM	1m15s3	G. L. Ferreira
9 Tio Mario, J. Escobar	9	56	6º (10) Cahill e Argozol	1300	NL	1m20s1	E. Coutinho
4—10 Digalo, J. Ricardo	10	57	1º (10) Esbro e Sweet Viking	1200	NP	1m15s4	R. Nahid
11 Vif, J. Pinto	11	57	2º (8) Lyric e Gaming	1000	NL	1m02s	A. P. Silva
12 Good Leader, A. Oliveira	12	57	4º (10) Gabbler e Ox-Tail	1000	NL	1m02s2	A. Morales

6º PÁREO — às 22h25 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (AREIA)

1—1 Biafete, J. Escobar	1	57	2º (7) Danaroby e Raspadeira	1600	AP	1m43s3	W. Aliano
2 Dépis, J. Ricardo	2	57	6º (7) Danaroby e Biafete	1600	NP	1m43s3	R. Nahid
2—3 Gowan, J. Pinto	3	57	4º (7) Danaroby e Biafete	1600	NP	1m43s3	A. P. Silva
4 Jesse Jane, R. Carmo	4	57	10º (10) Uberis e Ofonia	1300	NP	1m21s1	J. B. Silva
3—5 Izano, G. F. Almeida	5	57	5º (7) Danaroby e Biafete	1600	NP	1m43s3	C. J. M. Dias
6 Rainha da Noite, F. Araujo	6	57	7º (7) Danaroby e Biafete	1600	NP	1m43s3	F. Madalena
4—7 Raspadeira, A. Oliveira	7	56	3º (7) Danaroby e Biafete	1600	NP	1m43s3	A. Morales
8 Kismet, E. Ferreira	8	56	3º (9) Ussage e Big Passion	1400	GM	1m24s3	W. P. Lavor

7º PÁREO — às 22h50 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (AREIA)

1—1 Czar Nicolai, J. Ferreira	1	58	4º (9) Berlioz e Iluminado	1300	NL	1m21s	E. Coutinho
" Ouroville, E. Santos	12	50	2º (7) Emerillon e Selo Verde	1600	NL	1m42s3	E. Coutinho
2 Iluminado, J. Pinto	2	58	2º (9) Berlioz e Parceiro	1300	NL	1m21s	J. A. Limeira
2—3 Adarme, M. C. Porto	3	53	8º (8) Degallium e Lil Abner	1300	GL	1m18s3	J. M. Aragão
4 Toulon, D. F. Graça	4	56	7º (8) Degallium e Lil Abner	1300	GL	1m18s3	F. Saraiva
5 Emission, P. Vignolas	5	52/1	3º (6) Libério e Rua Alegre	1000	NP	1m03s	B. Ribeiro
3—6 Três de Ouros, J. Malta	6	58	4º (6) Tuareg e Vasador	1200	NP	1m15s2	H. Tobias
7 João Bô, E. R. Ferreira	7	55	8º (12) Cognac e Aciano	1200	NP	1m14s3	W. G. Oliveira
8 Allez, R. Freire	8	56	1º (7) Humbird e Iboizabal	1100	NL	1m08s3	G. L. Ferreira
4—9 Aciano, M. Vaz	9	56	3º (6) Tuareg e Vasador	1200	NE	1m15s2	L. Acuña
10 Henevino, J. Ricardo	10	56	2º (7) Czar Nicolai e Iturbi	1300	NM	1m22s1	S. Morales
11 Vampire, F. Araujo	11	56	9º (11) Ben Amado e Escarlate	1600	NL	1m41s4	A. Garcia

8º PÁREO — às 23h15 — 1.000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Assomado, T. B. Pereira	1	57	2º (17) Busilis e Operador	1300	GL	1m19s	S. Morales
2 Kamaraan, J. Ferreira	2	57	9º (17) Busilis e Assomado	1300	GL	1m19s	A. Orciuoli
3 Bicolor, R. Carmo	3	57	9º (9) Great Class e Floreira	1400	AL	1m29s1	J. Marchant
2—4 Inhapuitan, A. Luiz	4	57	10º (15) Brulot e Ox-Tail	1000	AP	1m00s4	E. Coutinho
5 Good Guy, A. Oliveira	5	57	Estreante	Estreante			A. Morales
6 Lengo-Lengo, M. Andrade	6	55	4º (8) Despistor e Sweet Viking	1000	AM	1m04s1	W. G. Oliveira
" Sol de Maio, P. Vignolas	10	57	8º (10) Digalo e Esbro	1200	NP	1m15s4	W. G. Oliveira
3—7 Atchin, J. Ricardo	7	57	2º (8) Iklerix e Visco	1000	GL	1m00s1	A. Paim Fº
8 Sweet Viking, G. Meneses	8	57	2º (8) Despistor e Decor	1000	AM	1m04s1	S. P. Gomes
9 Macaló, E. R. Ferreira	9	57	9º (10) Irtile Light e Nhanduvá	1200	NP	1m15s2	H. Tobias
4—10 Getty, J. R. Oliveira	11	57	8º (8) Despistor e Sweet Viking	1000	AM	1m04s1	N. P. Gomes Fº
11 Green Money, G. F. Almeida	12	57	4º (5) L. B. Matusael e Tozeto (BH)	1100	AL	1m13s1	W. Aliano
12 Joe Mingo, J. Pinto	13	57	1º (7) Fast Train e Irun (SV)	1100	NP	1m13s	J. C. Martins

9º PÁREO — às 23h40 — 1.000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Cranaos, G. Meneses	1	56	Estreante	Estreante			F. Saraiva
2 Ocasionado, G. A. Feijó	2	56	10º (10) Callejón e Salvador (CP)	1000	NL	1m03s4	J. Q. Souza
3 Cyrille, J. F. Fraga	3	56	2º (16) Latex e West Stone	1100	NP	1m09s4	H. Tobias
2—4 Jibaro, R. Carmo	4	56	Estreante	Estreante			B. Silva
5 Ok Royal, M. Peres	5	56	Estreante	Estreante			C. Ribeiro
6 Charro, F. Araujo	6	50	Estreante	Estreante			O. J. M. Dias
7 Siete Estrellas, C. Amestely	7	56	11º (11) Exemple e Cajou	1000	NL	1m03s	J. E. Souza
3—8 Le Figaro, J. Escobar	8	56	4º (6) Pen Quinn	1300	GM	1m20s	S. Morales
" Caldonazzo, G. Alves	12	56	3º (10) Olinkraf e Eral	1100	NL	1m08s3	S. Morales
9 Kad-Am, J. Ferreira	9	56	6º (11) Exemple e Cajou	1000	NL	1m03s	A. Nahid
10 Cordes, J. Pinto	10	56	Estreante	Estreante			R. Carrapito
4—11 English, R. Freire	11	56	3º (11) Exemple e Cajou	1000	NL	1m03s	R. Nahid
12 Habilitado, E. B. Queiroz	13	56	9º (10) Great Deed e Able to Run	1200	NL	1m15s2	J. B. Silva
13 Avencal, J. Ricardo	14	56	Estreante	Estreante			C. A. Morgado
14 Crossing Road, A. Ramos	15	56	Estreante	Estreante			J. A. Limeira

Retrospecto

1º páreo — Aba Time — Queen Beatriz — Lucky Lucy
2º páreo — Nurburbring — Quesmi — Rovelensko
3º páreo — Boutade — Utilidade — Dasita
4º páreo — Bravo Indio — Selo Verde — Badalo
5º páreo — Todavia No — Tio Mario — Digalo
6º páreo — Kismet — Raspadeira — Biafete
7º páreo — Iluminado — Henevino — Czar Nicolai
8º páreo — Sweet Viking — Assomado — Joe Mingo
9º páreo — Cyrille — Cranaos — Le Figaro

Volta fechada

Escorial

NO mesmo dia em que Equation (Tumble Lark em Chingoala, por Anaram II), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, e New Attack (Earldom II em Ikaria, por Ogan), criação do Haras Faxina e propriedade do Haras Inshalla, proporcionaram ao público tão belo espetáculo como a milha das Two Thousand Guineas paulistas deste ano (grande clássico Ipiranga, Grupo I), foi também disputado na pista de grama de Cidade Jardim o quilômetro do simplesmente clássico Independência (Grupo III). E o seu perfil dificilmente poderia ter alcançado tecnicamente melhor nível.

Pelas informações recebidas, o ganhador Haffers (Caldarello em Xasquita, por Nordic), criação do Haras São Silvestre e propriedade do Stud Mister Guri, não somente reafirmou suas qualidades de sprinter, *perfeitamente evidenciadas em sua vitória no quilômetro internacional paulista de maio último (importante clássico Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida, Grupo I), como o fez em estilo dos mais impressionantes. Mesmo levando em consideração o fato de o vento ter estado a favor e do clássico ser disputado em linha reta (na verdade, em todo o mundo, as provas de velocidade pura são disputadas deste modo, indiscutivelmente o tecnicamente mais correto), a incrível disposição que este descendente de Tourbillon (brilhando, portanto, intensamente no último fim de semana) e o fantástico tempo registrado, diminuindo, pela primeira vez no Brasil, a marca dos 56s (ao cruzar o* dernier poteau, *o filho do vencedor do Prix d'Ispahan trouxe exatamente 55s 4/10 para a distância), são elementos mais do que positivos para acharmos, mesmo de longe, que foi uma das mais expressivas demonstrações dadas por um* sprinter *brasileiro.*

Sua contre-performance no último quilômetro internacional carioca (importante clássico Major Suckow, Grupo I), perde completamente sua significação se é que ela tinha. A raia muito pesada e o percurso em curva, pouco correto para este tipo de disputa, ficam, realmente, como óbvias e mais do que justas explicações para aquela sua défaillance.

Qual será, portanto, o melhor velocista atualmente no Brasil? Este esfuziante Hafferss do Independência ou Grammont, seríssimo vencedor do quilômetro internacional carioca? Uma pergunta que possivelmente terá sua primeira resposta no próximo encontro entre os dois no simplesmente clássico Proclamação da República (Grupo II), marcado para o dia 15 de novembro, exatamente o Derby day. *Ambos, pelo menos, parecem ser* sprinters *acima da média no tocante a especialistas nascidos e criados em haras nacionais.*

■ ■ ■

EMBORA perdedora, a evolução da três anos Valka (Waldmeister em Witchery, por Sicambre), criação de Fazendas Mondesir S. A. e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, vinha sendo mais do que expressiva. Seu anterior *premier accessit* na milha do importante clássico Francisco Vilella de Paula Machado (Grupo II), o nosso Criterium de Potrancas, para Vaina (Egoismo em Leréia, por Mât de Cocagne), também de criação de Fazendas Mondesir S.A. (com uma geração feminina particularmente feliz) mas de propriedade do Stud Zé e Flora, apesar de jamais ter colocado em real perigo a vitória da filha de Egoismo, já havia sido um indício mais do que promissor.

Como boa filha de um *stayer* puro como Waldmeister e neta materna do grande Sicambre, vencedor, inclusive, do longo Grand Prix de Paris, era óbvio que o progressivo aumento de distância deveria ser de seu inteiro agrado. Sua vitória, domingo último, na Gávea, nos dois quilômetros do semiclássico preparatório para o próximo Grande Criterium de potrancas (grande clássico Carlos Telles da Rocha Faria, Grupo II), marcado para o primeiro domingo de outubro (*le jour de l' Arc*), foi a plena confirmação de tudo isto. Literalmente, como diriam os franceses, *elle écrasa ses adversaires*, exibindo uma superioridade absoluta sobre todo o pequeno mas interessante lote. E isto apesar de, rigorosamente, não ter sido favorecida, pela escolha do piloto, na escala de peso pois acabou recebendo somente dois quilos da clássica Vaina, ganhadora de três provas nobres de nosso calendário.

Por tudo isto, fazemos questão de registrar nossa crítica quanto ao prejuízo que seu piloto terminou por praticar em cima de Decolette (Tom Poker em Quecidra, por Pewter Platter), criação do Haras São Luiz e propriedade do Stud São Miguel, quarta colocada no *dernier poteau* (uma atuação, no entanto, bem razoável) no momento em que passava por esta adversária exibindo ação fulgurante e muito superior. Também, em se tratando de um *trial*, não atinamos com o por que ter sido exigido até o disco para obter uma vitória por larga margem. Clássica e seriamente, poderia simplesmente ter vencido por menos corpos de diferença mas com igual ou maior facilidade. Certamente, na Europa, teria sido assim.

A citada Vaina correu menos do que o esperado. *Animatrice* do espetáculo em *train* contido, a filha de Egoismo fez uma *ligne droite* um tanto sofrida, chegando em terceiro lugar (Lymph, uma Crying to Run em Lyditte, por Roan Rocket, criação do Haras Sideral e propriedade de Heitor Gesualdi Taborda, pelo menos, domingo, foi uma ocasional e circunstancial ocupante do *premier accessit*). Na verdade, pareceu-nos extraordinariamente nervosa antes do páreo e, além disso, possivelmente, no lance do prejuízo direto sobre Decolette, que vinha a seu lado, foi alcançada seriamente no tendão de seu posterior direito.

Campeões correm duas regatas na Classe Tornado

Os campeões olímpicos de Tornado, Alex Welter e seu proeiro Lars Bjorkstrom , vão competir pela primeira vez no Brasil, após a conquista da medalha de ouro, durante o campeonato paulista da classe, que começa sábado, na Represa de Guarapiranga.

A participação da dupla, segundo Alex, é para incentivar os especialistas da Classe Tornado, que apesar do pouco número de barcos, no Brasil, tem possibilidade de se desenvolver. Alex e Lars só vão competir nas duas primeiras regatas — sábado e domingo — e o campeonato prosseguirá por mais dois fins de semana.

Marcos Soares e Eduardo Penido, campeões olímpicos de 470, serão homenageados hoje, às 19 horas, na sede da Federação de Vela do Rio de Janeiro, e amanhã, às 21 horas, será a vez de o Clube dos Marimbás homenagear os dois iatistas, em coquetel que terá a presença de José Paulo Barcelos, vice-campeão mundial da Classe Laser.

No sábado, o 66º aniversário do Forte de Copacabana será comemorado com uma regata reservada a Classe Laser, promovida pelo Clube dos Marimbás, e com raia armada em frente a Praia de Copacabana. Ainda no sábado, estão programadas a primeira etapa da Regata Ciaga, para todas as Classes e a segunda regata da Sul America Cup, reservada a Classe Oceano. Domingo, ambas as competições terminam, com regatas próximas à Escola de Marinha Mercante, e Escola Naval respectivamente.

Koch perde jogo da Sul-América Cup para Mayer no "tie-break"

São Paulo — Numa partida que teve a duração de 1h30m e que foi decidida no **tie-break**, Thomas Koch, que na primeira rodada havia vencido Eddie Dibbs, perdeu ontem para o norte-americano Gene Mayer, que agora soma duas vitórias na Sul América Cup, pois começou a competição ganhando com facilidade do tcheco Tomas Smid, adversário de Koch esta noite.

Aproveitando melhor o jogo de fundo de quadra, Gene Mayer venceu o primeiro **set** por 6/3, mas o brasileiro reagiu e conseguiu equilibrar as ações no segundo, fechando-o em 7/6. A decisão foi então para o **tie-break** e o norte-americano ganhou por 7/3. Koch, ainda o grande ídolo do público, teve bons momentos, mas acabou superado pela melhor categoria e forma física de Gene Mayer.

No primeiro jogo da noite, Eddie Dibbs não teve dificuldade em derrotar Tomas Smid, por 2 a 1, com parciais de 3/6, 6/2 e 6/1. O tenista dos Estados Unidos começou perdendo o **set** inicial, mas logo subiu de produção e chegou à vitória. A partida durou pouco mais de uma hora e teve um nível técnico apenas razoável.

Para hoje estão programados mais cinco jogos, sendo um de duplas: Carlos Alberto Kirmayr x Jan Kodes; Thomas Koch x Tomas Smid; Ilie Nastase x Ivan Lendl; Gene Mayer x Eddie Dibbs, e a dupla Kock-Kirmayr x Nastase-Dibbs.

O argentino Ricardo Cano derrotou ontem Eduardo Bengoechea, por 2/6, 6/2 e 6/1, e passou às quartas-de-final da 5ª Copa Itaú de Tênis, que está sendo disputada na Sociedade Hípica de Campinas. Cano começou prendendo o primeiro **set**, mas reagiu e acabou dominando seu adversário com facilidade, demonstrando ser um dos mais sérios concorrentes ao título.

Os brasileiros Júlio Goes, João Soares e Marcos Hocevar também venceram seus jogos e passaram às quartas-de-final, que serão disputadas hoje. A Copa Itaú reúne vários tenistas de diversas nacionalidades e Carlos Alberto Kirmayr e Thomas Koch, considerados hoje os melhores jogadores do Brasil, não estão participando dessa etapa que está sendo realizada em Campinas, pois disputam, na **Capital**, a Sul América Cup.

Os resultados das partidas de simples disputadas ontem foram: Ricardo Cano venceu Eduardo Bengoechea, por 2/6, 6/2 e 6/1; Gustavo Guerrero derrotou Charles Strode, por 6/1 e 6/2; Júlio Goes venceu Cássio Motta, por 4/6, 6/2, 6/4; José Luís Damiani venceu Egon Adms, por 6/3 e 6/4; João Soares eliminou Ivan Molina, por 6/2 e 7/5; Ney Keller derrotou Jim Gurfein, por 6/0, 7/6 e (7/2) e Marcos Hocevar eliminou Jorge Andrew, por 5/2 e desistência.

Cecília é líder no golfe

Cecília Grimaud passou a liderar a categoria **scratch** da Taça Hilton de Golfe, que teve sua segunda e penúltima rodada disputada ontem, no campo do Gávea, com um total de 164 tacadas (voltas de 82 e 82) para os 36 buracos já jogados — cinco de vantagem sobre sua principal perseguidora, Pat MacGowan, que marcou 169 (82 e 87).

Betty Memória, que registrou o melhor resultado da rodada de abertura, com um cartão de 80 **gross**, cumpriu a volta de ontem com 98, passando para a terceira posição, com 178 no total. A quarta posição cabe a Peggie Burke, com 183 tacadas, classificando-se a seguir Gloria Abregu e Paule Lucaussy, empatadas com 186.

OUTROS RESULTADOS

Na categoria 0 a 22 de **handicap**, é de Pat MacGowan o primeiro posto. Com voltas de 66 e 71, ela totaliza 137 **net** nos 36 buracos já disputados. A seguir, está Betty Memória, com 144; Cecília Grimaud, com 146; Peggie Burke, com 147; e Paule Lucaussy e Gloria Abregu, novamente empatadas, com 150 net.

Entre as golfistas de **handicap** 23 a 32, a liderança é de Isabel Rudge, com 137 **net**, total obtido com escores de 66 e 71. Na segunda posição, está Barbara Garcia, com 142 **net**; na terceira, Teresa Sellos, com 148; na quarta, Siv Peterson, com 150; na quinta, Maria Elvira Lopes, com 155 **net**.

A competição, que reúne 57 jogadoras do Gávea, Itanhangá, Petrópolis e Clube de Campo de São Paulo, prossegue hoje, a partir das 8h32m, ainda no Gávea, com a volta final de 18 buracos para as categorias **scratch**, 0 a 22, e 23 a 32 de **handicap** que jogam um total de 54 buracos. Vão ao campo ainda as golfistas da categoria 33 a 40, que disputam apenas 36 buracos.

SERVIÇO

SEXTA-FEIRA

CADERNO B

JORNAL DO BRASIL

Foto de Geraldo Viola

Fúlvia Silveira caiu da 5ª para a 9ª colocação

Renault devem ter problemas em Imola

Milão — Se as previsões dos especialistas se confirmarem, os Renault dos franceses Jean-Pierre Jabouille e René Arnoux dominarão os treinos para o GP da Itália, amanhã e sábado, mas dificilmente se manterão na liderança da corrida, domingo. O circuito de Imola foi reformulado e teme-se que os Turbos não agüentem as exigências do novo traçado.

— Existem grandes diferenças entre o circuito do ano passado e o de agora, que é mais exigente — comentou o canadense Gilles Villeneuve que testou seu Ferrari Turbo, sem grande sucesso, com que correrá a prova de domingo.

Em um ano foram investidos 3 milhões de dólares (cerca de Cr$ 180 milhões) em Imola, principalmente na construção de uma chicana na curva da Água Mineral, onde a velocidade foi reduzida em 5km/h. Exceto a modificação na Água Mineral, o novo traçado de Imola oferece aos pilotos várias dificuldades, como a da bifurcação de Tosa, ponto final da reta, onde a velocidade cai de 280 para aproximadamente 85km/h. Cada uma das 60 voltas do GP da Itália exigirá dos pilotos 17 mudanças de velocidade e é nisso que se baseiam os especialistas para prever o insucesso dos Renault durante a corrida.

— Penso que, como em outros circuitos que mesclam trechos velozes e lentos, os Renault Turbo terão certa vantagem nos treinos e talvez possam monopolizar novamente a **pole position**. Mas dificilmente manterão a situação de líder durante a prova — disse o engenheiro Gianni Marelli, diretor técnico da Alfa Romeo.

Os pilotos que já conheciam o circuito gastaram mais tempo que o habitual para aprender os detalhes da pista e, em princípio, os técnicos estão achando que o novo traçado requer um equilíbrio entre aderência e aerodinâmica.

Estadual de hipismo promete equilíbrio

Um campeonato com poucas estrelas mas muito equilíbrio é o que promete ser o IV Torneio Hípico Estadual Tapecar que começa amanhã no Fazenda Clube Marapendi e que apontará, domingo, ao fim de três dias de provas, o novo campeão carioca de saltos seniores. Luís Felipe de Azevedo, último campeão do Tapecar, Elizabeth Assaf, que tentará o tricampeonato e Cláudia Itajahy, detentora de um título inédito no hipismo brasileiro — o de Tricampeã Brasileira de Juniores — são os destaques do Campeonato.

Há ainda nomes como os de Jorge Carneiro — que passou seis meses na Europa saltando cerca de 30 concursos e veio só uma vez ao Brasil tentar o índice para os Jogos Olímpicos de Moscou — João Alberto Malik de Aragão — que deverá contar com bons cavalos — e Marcelo Blessman como fortes candidatos ao título. Nomes tradicionais do hipismo carioca como os de Lúcia e Antônio Alegria Simões, Carlos Vinícius Gonçalves da Mota, Hélio Pessoa e Rita Bezerra de Mello não deverão participar das provas fortes do Tapecar e, portanto, do Campeonato, porque não têm, no momento, bons cavalos.

Felipe

Campeão em 79 com **Karpintius**, Luís Felipe de Azevedo, considerado um dos melhores cavaleiros brasileiros da atualidade, tentará este ano, com o mesmo cavalo, de propriedade de Vitor Paulo Correa, o título do **Tapecar** e de campeão carioca de seniores. Ele inscreveu ainda **Boêmio**, que pertenceu a Jorge Carneiro e chegou a disputar a eliminatória para os Jogos Olímpicos, e agora é de Donald Stewart. Ele ontem preparou-os à tarde, na Hípica.

— Acho que este campeonato será muito equilibrado. Há pelo menos uns quatro cavaleiros bem montados. Mas tenho esperanças em vencer.

Luís Felipe também ficou satisfeito com a disputa ser no Marapendi, seu clube, tido por todos como o que oferece melhores condições aos conjuntos, seja na pista ou no alojamento dos cavalos. Nas provas fracas ele inscreverá **Vandalictapecar**, um cavalo comprado no Jóquei por José Luís Guimarães, treinado pelo próprio Felipe e agora comprado pela Tapecar para ficar só com ele, sendo preparado para saltar provas fortes.

— Não chega a ser um patrocínio, mas eu diria que é um trabalho de base da Tapecar com vistas à minha participação nos Jogos Olímpicos de 1984. Quem sabe que a ajuda dessa firma não posso ter condições e cavalos para tentar ir a Los Angeles?

Vandalictapecar foi preparado no sítio de Felipe, em Miguel Pereira, tem seis anos e faz parte de um plano da Tapecar de apoio ao cavaleiro cujo talento é reconhecido no Brasil e no exterior.

A bicampeã

Embora no último mês tenha sido impedida de participar com êxito de alguns torneios já que três dos cavalos que monta — **Primer Agua, Para Bellum** e **Pirro** — foram operados — por coincidência, de um mesmo problema, fratura do osso metacarpiano — Elizabeth Assaf é apontada como uma das mais prováveis vencedoras do Concurso, pelo seu talento natural e sua experiência.

Ontem pela manhã ela treinou seus cavalos inicialmente debaixo da chuva miúda na pista da Hípica, depois preferindo o abrigo do picadeiro do clube. Mesmo reconhecendo que eles se encontram ainda um pouco fora de forma, Beth tem esperanças no título. Bicampeã carioca com **Para Bellum**, cavalo com que foi ao Pan Americano de Porto Rico em 1979, entretanto seu favorito é mesmo **Primer Agua**, o cavalo com que tentaria o índice para os Jogos de Moscou.

— Sabe como é, a gente sempre espera alguma coisa. Infelizmente fiquei quase um mês sem montar esses três cavalos e não consegui boas classificações nos últimos torneios. Mas acredito que, com o tempo, as coisas melhorarão.

Cláudia

Uma das amazonas que mais desenvolvimento apresentou nos últimos anos — confirmou sua categoria de tricampeã brasileira de juniores e venceu diversas provas em seus dois anos de seniores, Cláudia Itajahy talvez seja, no momento, quem tem melhores cavalos para este Estadual.

Já pensando no Brasileiro, marcado para o próximo fim de semana em São Paulo, Cláudia preparou, nos últimos dias, com Lúcia Alegria Simões, **Puma** e **Mar Sol** para as provas fortes e o recém-adquirido a Antônio Alegria Simões **Jus d'Orange**, com que saltará as provas fracas.

Além desses três fortes candidatos há Jorge Carneiro, que montará **Capitu** — "no momento muito mal pois este tempo todo em que estive fora ela apenas fez exercícios leves no sítio em Itaipava" — e **Jota** e João Alberto Malik de Aragão que tem em **Biônico** e **Apolo** boas montarias além de ser um cavaleiro tradicionalmente ganhador. Carlos Vinícius Gonçalves da Mota ficou a última hora sem **Reservado**, o cavalo de Paula Gama Filho admirado por todos na Hípica e só deverá saltar as provas fracas, com **Trigger**. Os outros inscritos para o campeonato são José Paulo Amaral, com **La Garçonne** e **El Cordobez**, José Marcos de Souza Batista, com **Pianes** e **Salgueiro** e Marcelo Blessman, com **Handsome**. Nas provas preliminares do torneio há 26 conjuntos inscritos.

A pista será armada pelo Coronel Jerônimo Fonseca, diretor técnico da Federação Equestre do Estado do Rio de Janeiro e amanhã ela terá obstáculos a 1,40m x 1,80m, numa prova tipo caça. Nos dias seguintes ela estará a 1,50m x 1,80m. Hoje haverá a reunião para o sorteio da entrada dos conjuntos na pista.

Campeões correm duas regatas na Classe Tornado

Os campeões olímpicos de Tornado, Alex Welter e seu proeiro Lars Bjorkstrom , vão competir pela primeira vez no Brasil, após a conquista da medalha de ouro, durante o campeonato paulista da classe, que começa sábado, na Represa de Guarapiranga.

A participação da dupla, segundo Alex, é para incentivar os especialistas da Classe Tornado, que apesar do pouco número de barcos, no Brasil, tem possibilidade de se desenvolver. Alex e Lars só vão competir nas duas primeiras regatas — sábado e domingo — e o campeonato prosseguirá por mais dois fins de semana.

Marcos Soares e Eduardo Penido, campeões olímpicos de 470, serão homenageados hoje, às 19 horas, na sede da Federação de Vela do Rio de Janeiro, e amanhã, às 21 horas, será a vez de o Clube dos Marimbás homenagear os dois iatistas, em coquetel que terá a presença de José Paulo Barcelos, vice-campeão mundial da Classe Laser.

No sábado, o 66º aniversário do Forte de Copacabana será comemorado com uma regata reservada a Classe Laser, promovida pelo Clube dos Marimbás, e com raia armada em frente a Praia de Copacabana. Ainda no sábado, estão programadas a primeira etapa da Regata Ciaga, para todas as Classes e a segunda regata da Sul America Cup, reservada a Classe Oceano. Domingo, ambas as competições terminam, com regatas próximas a Escola de Marinha Mercante, e Escola Naval respectivamente.

Koch perde jogo da Sul-América Cup para Mayer no "tie-break"

São Paulo — Numa partida que teve a duração de 1h30m e que foi decidida no **tie-break**, Thomas Koch, que na primeira rodada havia vencido Eddie Dibbs, perdeu ontem para o norte-americano Gene Mayer, que agora soma duas vitórias na Sul América Cup, pois começou a competição ganhando com facilidade do tcheco Tomas Smid, adversário de Koch esta noite.

Aproveitando melhor o jogo de fundo de quadra, Gene Mayer venceu o primeiro **set** por 6/3, mas o brasileiro reagiu e conseguiu equilibrar as ações no segundo, fechando-o em 7/6. A decisão foi então para o **tie-break** e o norte-americano ganhou por 7/3. Koch, ainda o grande ídolo do público, teve bons momentos, mas acabou superado pela melhor categoria e forma física de Gene Mayer.

No primeiro jogo da noite, Eddie Dibbs não teve dificuldade em derrotar Tomas Smid, por 2 a 1, com parciais de 3/6, 6/2 e 6/1.

No terceiro jogo, Carlos Alberto Kirmayr perdeu para o romeno Ilie Nastase, por 2/6, 7/6, 7/4 e 6/4.

No jogo de duplas Gene Meyer e Iva Lendel venceu a dupla Jean Kodes e Thomas Smid por 6/ 1 e 6/7.

Para hoje estão programados mais cinco jogos, sendo um de duplas: Carlos Alberto Kirmayr x Jan Kodes; Thomas Koch x Tomas Smid; Ilie Nastase x Ivan Lendl; Gene Mayer x Eddie Dibbs, e a dupla Kock-Kirmayr x Nastase-Dibbs.

O argentino Ricardo Cano derrotou ontem Edúardo Bengoechea, pôr 2/6, 6/2 e 6/1, e passou às quartas-de-final da 5ª Copa Itaú de Tênis, que está sendo disputada na Sociedade Hípica de Campinas. Cano começou prendendo o primeiro set, mas reagiu e acabou dominando seu adversário com facilidade, demonstrando ser um dos mais sérios concorrentes ao título.

Os brasileiros Júlio Goes, João Soares e Marcos Hocevar também venceram seus jogos e passaram às quartas-de-final, que serão disputadas hoje. A Copa Itaú reúne vários tenistas de diversas nacionalidades e Carlos Alberto Kirmayr e Thomas Koch, considerados hoje os melhores jogadores do Brasil, não estão participando dessa etapa que está sendo realizada em Campinas, pois disputam, na Capital, a Sul América Cup.

Os resultados das partidas de simples disputadas ontem foram: Ricardo Cano venceu Eduardo Bengoechea, por 2/6, 6/2 e 6/1; Gustavo Guerrero derrotou Charles Strode, por 6/1 e 6/2; Júlio Goes venceu Cássio Motta, por 4/6, 6/2, 6/4; José Luís Damiani venceu Egon Adms, por 6/3 e 6/4; João Soares eliminou Ivan Molina, por 6/2 e 7/5; Ney Keller derrotou Jim Gurfein, por 6/0, 7/6 e (7/2) e Marcos Hocevar eliminou Jorge Andrew, por 5/2 e desistência.

Cecília é líder no golfe

Cecília Grimaud passou a liderar a categoria **scratch** da Taça Hilton de Golfe, que teve sua segunda e penúltima rodada disputada ontem, no campo do Gávea, com um total de 164 tacadas (voltas de 82 e 82) para os 36 buracos já jogados — cinco de vantagem sobre sua principal perseguidora, Pat MacGowan, que marcou 169 (82 e 87).

Betty Memória, que registrou o melhor resultado da rodada de abertura, com um cartão de 80 **gross**, cumpriu a volta de ontem com 98, passando para a terceira posição, com 178 no total. A quarta posição cabe a Peggie Burke, com 183 tacadas, classificando-se a seguir Gloria Abregu e Paule Lucaussy, empatadas com 186.

OUTROS RESULTADOS

Na categoria 0 a 22 de **handicap**, é de Pat MacGowan o primeiro posto. Com voltas de 66 e 71, ela totaliza 137 **net** nos 36 buracos já disputados. A seguir, está Betty Memória, com 144; Cecília Grimaud, com 146; Peggie Burke, com 147; e Paule Lucaussy e Gloria Abregu, novamente empatadas, com 150 **net**.

Entre as golfistas de **handicap** 23 a 32, a liderança é de Isabel Rudge, com 137 **net**, total obtido com escores de 66 e 71. Na segunda posição, está Barbara Garcia, com 142 **net**; na terceira, Teresa Sellos, com 148; na quarta, Siv Peterson, com 150; na quinta, Maria Elvira Lopes, com 155 **net**.

A competição, que reúne 57 jogadoras do Gávea, Itanhangá, Petrópolis e Clube de Campo de São Paulo, prossegue hoje, a partir das 8h32m, ainda no Gávea, com a volta final de 18 buracos para as categorias **scratch**, 0 a 22, e 23 a 32 de **handicap** que jogam um total de 54 buracos. Vão ao campo ainda as golfistas da categoria 33 a 40, que disputam apenas 36 buracos.

Foto de Geraldo Viola

Fúlvia Silveira caiu da 5ª para a 9ª colocação

Sandro vai bem

Córdoba — Ao vencer o colombiano Adriano Salazar, o brasileiro Sandro Trindade ocupou a vice-liderança do Campeonato Pan-Americano de Xadrez para menores de 17 anos e faz hoje uma partida decisiva contra o argentino Miguel Angel Ballicaro, com quem divide a posição. Ambos têm 6,5 pontos, junto com o norte-americano Jose Marçal, enquanto o líder, o chileno Manuel Abarca Aguirre, está com 7 e uma partida a mais.

Renault devem ter problemas em Imola

Milão — Se as previsões dos especialistas se confirmarem, os Renault dos franceses Jean-Pierre Jabouille e René Arnoux dominarão os treinos para o GP da Itália, amanhã e sábado, mas dificilmente se manterão na liderança da corrida, domingo. O circuito de Imola foi reformulado e teme-se que os Turbos não agüentem as exigências do novo traçado.

— Existem grandes diferenças entre o circuito do ano passado e o de agora, que é mais exigente — comentou o canadense Gilles Villeneuve que testou seu Ferrari Turbo, sem grande sucesso, com que correrá a prova de domingo.

Em um ano foram investidos 3 milhões de dólares (cerca de Cr$ 180 milhões) em Imola, principalmente na construção de uma chicana na curva da Água Mineral, onde a velocidade foi reduzida em 5km/h. Exceto a modificação na Água Mineral, o novo traçado de Imola oferece aos pilotos várias dificuldades, como a da bifurcação de Tosa, ponto final da reta, onde a velocidade cai de 280 para aproximadamente 85km/h. Cada uma das 60 voltas do GP da Itália exigirá dos pilotos 17 mudanças de velocidade e é nisso que se baseiam os especialistas para prever o insucesso dos Renault durante a corrida.

— Penso que, como em outros circuitos que mesclam trechos velozes e lentos, os Renault Turbo terão certa vantagem nos treinos e talvez possam monopolizar novamente a **pole position**. Mas dificilmente manterão a situação de líder durante a prova — disse o engenheiro Gianni Marelli, diretor técnico da Alfa Romeo.

Os pilotos que já conheciam o circuito gastaram mais tempo que o habitual para aprender os detalhes da pista e, em princípio, os técnicos estão achando que o novo traçado requer um equilíbrio entre aderência e aerodinâmica.

Estadual de hipismo promete equilíbrio

Um campeonato com poucas estrelas mas muito equilíbrio é o que promete ser o IV Torneio Hípico Estadual Tapecar que começa amanhã no Fazenda Clube Marapendi e que apontará, domingo, ao fim de três dias de provas, o novo campeão carioca de saltos seniores. Luís Felipe de Azevedo, último campeão do Tapecar, Elizabeth Assaf, que tentará o tricampeonato e Cláudia Itajahy, detentora de um título inédito no hipismo brasileiro — o de Tricampeã Brasileira de Juniores — são os destaques do Campeonato.

Há ainda nomes como os de Jorge Carneiro — que passou seis meses na Europa saltando cerca de 30 concursos e veio só uma vez ao Brasil tentar o índice para os Jogos Olímpicos de Moscou — João Alberto Malik de Aragão — que deverá contar com bons cavalos — e Marcelo Blessman como fortes candidatos ao título. Nomes tradicionais do hipismo carioca como os de Lúcia e Antônio Alegria Simões, Carlos Vinícius Gonçalves da Mota, Hélio Pessoa e Rita Bezerra de Mello não deverão participar das provas fortes do Tapecar e, portanto, do Campeonato, porque não têm, no momento, bons cavalos.

Felipe

Campeão em 79 com **Karpintius**, Luís Felipe de Azevedo, considerado um dos melhores cavaleiros brasileiros da atualidade, tentará este ano, com o mesmo cavalo, de propriedade de Vitor Paulo Correa, o título do Tapecar e de campeão carioca de seniores. Ele inscreveu ainda **Boêmio**, que pertenceu a Jorge Carneiro e chegou a disputar a eliminatória para os Jogos Olímpicos, e agora é de Donald Stewart. Ele ontem preparou-os à tarde, na Hípica.

— Acho que este campeonato será muito equilibrado. Há pelo menos uns quatro cavaleiros bem montados. Mas tenho esperanças em vencer.

Luís Felipe também ficou satisfeito com a disputa ser no Marapendi, seu clube, tido por todos como o que oferece melhores condições aos conjuntos, seja na pista ou no alojamento dos cavalos. Nas provas fracas ele inscreverá **Vandalictapecar**, um cavalo comprado no Jóquei por José Luís Guimarães, treinado pelo próprio Felipe e agora comprado pela Tapecar para ficar só com ele, sendo preparado para saltar provas fortes.

— Não chega a ser um patrocínio, mas eu diria que é um trabalho de base da Tapecar com vistas à minha participação nos Jogos Olímpicos de 1984. Quem sabe que a ajuda dessa firma não posso ter condições e cavalos para tentar ir a Los Angeles?

Vandalictapécar foi preparado no sítio de Felipe, em Miguel Pereira, tem seis anos e faz parte de um plano da Tapecar de apoio ao cavaleiro cujo talento é reconhecido no Brasil e no exterior.

A bicampeã

Embora no último mês tenha sido impedida de participar com êxito de alguns torneios já que três dos cavalos que monta — **Primer Agua, Para Bellum** e **Pirro** — foram operados — por coincidência, de um mesmo problema, fratura do osso metacarpiano — Elizabeth Assaf é apontada como uma das mais prováveis vencedoras do Concurso, pelo seu talento natural e sua experiência.

Ontem pela manhã ela treinou seus cavalos inicialmente debaixo da chuva miúda na pista da Hípica, depois preferindo o abrigo do picadeiro do clube. Mesmo reconhecendo que eles se encontram ainda um pouco fora de forma, Beth tem esperanças no título. Bicampeã carioca com **Para Bellum**, cavalo com que foi ao Pan Americano de Porto Rico em 1979, entretanto seu favorito é mesmo **Primer Agua**, o cavalo com que tentaria o índice para os Jogos de Moscou.

— Sabe como é, a gente sempre espera alguma coisa. Infelizmente fiquei quase um mês sem montar esses três cavalos e não consegui boas classificações nos últimos torneios. Mas acredito que, com o tempo, as coisas melhorarão.

Cláudia

Uma das amazonas que mais desenvolvimento apresentou nos últimos anos — confirmou sua categoria de tricampeã brasileira de juniores e venceu diversas provas em seus dois anos de seniores, Cláudia Itajahy talvez seja, no momento, quem tem melhores cavalos para este Estadual.

Já pensando no Brasileiro, marcado para o próximo fim de semana em São Paulo, Cláudia preparou, nos últimos dias, com Lúcia Alegria Simões, **Puma** e **Mar Sol** para as provas fortes e o recém-adquirido a Antônio Alegria Simões **Jus d'Orange**, com que saltará as provas fracas.

Além desses três fortes candidatos há Jorge Carneiro, que montará **Capitu** — "no momento muito mal pois este tempo todo em que estive fora ela apenas fez exercícios leves no sítio em Italpava" — e **Jota** e João Alberto Malik de Aragão que tem em **Biônico** e **Apolo** boas montarias além de ser um cavaleiro tradicionalmente ganhador. Carlos Vinícius Gonçalves da Mota ficou a última hora sem **Reservado**, o cavalo de Paula Gama Filho admirado por todos na Hípica e só deverá saltar as provas fracas, com **Trigger**. Os outros inscritos para o campeonato são José Paulo Amaral, com **La Garçonne** e **El Cordobez**, José Marcos de Souza Batista, com **Planes** e **Salgueiro** e Marcelo Blessman, com **Handsome**. Nas provas preliminares do torneio há 26 conjuntos inscritos.

A pista será armada pelo Coronel Jerônimo Fonseca, diretor técnico da Federação Equestre do Estado do Rio de Janeiro e amanhã ela terá obstáculos a 1,40m x 1,80m, numa prova tipo caça. Nos dias seguintes ela estará a 1,50m x 1,80m. Hoje haverá a reunião para o sorteio da entrada dos conjuntos na pista.

Vasco improvisa time para enfrentar Olaria

Vasco x Olaria. Local: Maracanã. **Horário:** 21h15m. **Juiz:** Mario Rui de Souza. **Vasco:** Mazaropi, Marco Antônio, Orlando, Léo e João Luís; Pintinho, Paulo Roberto e Paulo Cesar; Catinho, Roberto e Wilsinho. **Olaria:** Hilton, Paulo Ramos, Osmar Salvador e Mauro; Araujo, Lulinha e Clóvis; Roberto Lopes, Henri e Vilmar.

Com Marco Antônio na lateral-direita, o Vasco enfrenta o Olaria hoje à noite, no Maracanã, bastante modificado em relação ao time que enfrentou o América. João Luís será o lateral e Wilsinho o ponteiro esquerdo, enquanto Catinha entrará na ponta-direita, soluções adotadas por Zagalo devido às contusões de Paulinho Pereira e Brasinha.

O time foi definido após o treino tático de ontem, quando Zagalo voltou a ensaiar marcação por pressão que o time não conseguiu aplicar contra o América. Ele colocou todo o time titular contra a defesa reserva entre o meio-campo e a grande área para marcar a saída de bola desde goleiro para os zagueiros na intermediária.

PREOCUPAÇÃO

O Olaria poderá exigir muito do Vasco hoje, na opinião de Zagalo, pois vem de uma boa campanha no chamado Torneio da Morte e isso foi uma boa motivação para a sua equipe. Por isso, ele exige do time do Vasco seriedade e empenho para garantir os dois pontos como se estivesse disputando um clássico, sobretudo por ser muito importante superar as dificuldades provocadas pelo grande número de contusões.

No banco de reservas ficam hoje Jair, Juan, Marco Antônio (juvenil), Dudu e Peribaldo. A situação do elenco do Departamento Médico começou a melhorar e para domingo Zagalo já terá possibilidade de contar contra o Serrano com Ivan e Serginho, liberados desde ontem para os treinos com bola. Dudu apesar de ficar no banco hoje, clinicamente recuperado, está com três quilos acima do peso normal e sem jogar há mais de 30 dias, segundo Zagalo, que não está muito propenso a lançá-lo esta noite.

Paulinho Pereira melhorou bastante da contusão no tornozelo direito e talvez já possa jogar domingo, enquanto Guina também está melhor mas só deverá ter condições de jogo na próxima semana. Zandonaide continua em tratamento e não tem prazo para ser liberado, o mesmo ocorrendo com Brasinha. A respeito de Brasinha, que sofreu estiramento muscular logo após substituir Paulinho Pereira contra o América, Zagalo assumiu ontem total responsabilidade pela entrada do jogador em campo sem o aquecimento necessário, isentando o preparador físico Hélio Vigio.

— O time estava mal e o América pressionava muito. Não poderia esperar que Brasinha fizesse o aquecimento, sob o risco de sofrermos o empate. Por isso, determinei ao Vigio que o jogador entrasse imediatamente. A decisão foi exclusivamente minha e o preparador físico não poderia deixar de atender-me. Trabalho em equipe mas a responsabilidade no caso tem que ser exclusivamente minha como técnico — afirmou Zagalo.

Com a volta de Ivan aos treinos, Zagalo poderá fazer nova alteração na defesa contra o Serrano, escalando-o em lugar de Léo para observá-lo em dupla com Orlando. O zagueiro luxou e fraturou o braço direito em Zagreb, contra o Dínamo, antes de Zagalo assumir a direção do time, o que só ocorreu em Bolonha, e tanto Juan como Leo ainda não se firmaram na posição. A experiência só será adiada se Ivan ainda não estiver em condições de entrar no time.

1970/Foto de Alberto Ferreira

Fontana ajudou o Brasil a vencer a Romênia em 70. Everaldo, que está atrás, também já morreu

Silvinho só hoje decide situação

Depois de mais de duas horas de reunião em São Januário, Silvinho não chegou a um acordo com o vice-presidente de futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, para concretizar sua transferência do América e deixou a solução para hoje. Ele pediu Cr$ 1 milhão 500 mil de luvas e salários de Cr$ 80 mil por um ano de contrato, enquanto o clube oferece bases idênticas às dos contratos de jogadores antigos, que ganham Cr$ 130 mil mensais.

Calçada disse que não irá além deste limite, e admite fazer um contrato de 15 meses, até 31 de dezembro de 1981, para evitar que o compromisso termine no meio da temporada de 1982. Com o América o Vasco já acertou o preço de Cr$ 10 milhões pelo passe, em prestações mensais de Cr$ 1 milhão, mas o jogador resolveu estudar o assunto com seu pai, e os advogados do sindicato dos jogadores, Jomar e Alexander Macedo, que o acompanharam ao Vasco.

Segundo Calçada, o jogador alegou que tinha uma prova na Faculdade onde estuda e não pode prosseguir nas conversações. Mas tanto ele como os advogados disseram que o jogador prefere esperar o julgamento da ação que move contra o América na Justiça Esportiva para obter a fixação do preço do passe em Cr$ 1 milhão 500 mil, com o que não concorda o Vasco. Se houver acordo quanto ao contrato, porém, ele assinaria imediatamente, sem aguardar o julgamento.

Foto de Ari Gomes

Calçada não chega a um acordo com Silvinho

Nelsinho não diz como Flu joga com Fla por ter muitas fórmulas

O técnico Nelsinho resolveu explicar a relutância em predeterminar o esquema do Fluminense para neutralizar as principais jogadas do Flamengo. Para ele, o repertório do adversário de domingo é tão variado que se torna difícil prever fórmulas capazes de funcionar com sucesso.

Nelsinho acha, entretanto, que Cláudio Coutinho também terá problema semelhante, pois sabe que as jogadas do Fluminense merecem o respeito de qualquer treinador cauteloso. De qualquer forma, o técnico foi ontem ao Maracanã para observar, "mais uma vez", como está o próximo adversário.

TREINAMENTO INTENSO

— De fato, meu objetivo é treinar intensamente o time, corrigir as falhas e aprimorar jogadas ensaiadas, para que todos entrem em campo domingo sabendo o que vão fazer.

Nelsinho concorda que o resultado do clássico é fundamental para que o time continue em ascensão. Se for positivo, o Fluminense dará um passo importante a caminho do título estadual.

Instado a falar mais sobre os planos, o técnico acrescentou que raramente viveu uma situação tão tranquila como a desta semana antes do clássico.

— A rigor, não temos qualquer caso de contusão, nenhuma briga interna ou problema de contrato. A equipe está escalada desde o jogo com o Goitacás e até o banco de reservas já foi relacionado. Portanto, só tenho pensado em aprimorar o conjunto e, admito, só a partir de amanhã (hoje) passarei a me preocupar realmente com o Flamengo.

Nas Laranjeiras, ontem, houve puxado treinamento desde a manhã até o fim da tarde. Os preparadores físicos Álvaro Peixoto e Tião Rocha submeteram o grupo a exercícios rigorosos na primeira etapa, enquanto Nelsinho treinava os quatro goleiros. À tarde, o técnico obrigou os jogadores de ataque a treinarem lances de armação e finalização para os goleiros; enquanto isto, no outro lado do campo, os jogadores de defesa e meio-campo aprimoravam antecipação e saídas de bola, parada ou quicando. Nelsinho orienta hoje o único coletivo da semana, que para ele "às vezes não resolve nada", principalmente se o time está definido.

O supervisor Emilson Peçanha reapareceu no clube, após operar o tendão-de-aquiles, há um mês. Emilson informou ter recebido um telefonema do presidente da Federação Chilena de Futebol, Pedro Fornari, confirmando o amistoso contra a Seleção do Chile para o dia 8 de outubro. Acrescentou que o dirigente chileno volta a ligar amanhã, para confirmar a cota do Fluminense.

Segundo Emilson, o Fluminense propôs Cr$ 1 milhão 500 mil pelo jogo, mas não acredita na aceitação destas bases. Informou ainda que o Presidente João Figueiredo deverá assistir ao jogo em companhia do General Pinochet, Presidente do Chile. O Fluminense embarca para Santiago na véspera do amistoso e regressa no dia seguinte.

Vitória fica sem ídolo com a morte de Fontana

Vitória — A morte de Fontana, ex-zagueiro do Vasco, Cruzeiro e da Seleção Brasileira, ocorrida na noite de terça-feira enquanto disputava uma "pelada", fez com que, em menos de 20 dias, o Espírito Santo ficasse privado dos seus dois únicos jogadores que vestiram a camisa da Seleção Brasileira: o outro foi Zezinho, ex-centroavante do Botafogo, Flamengo, São Paulo, Santos e Seleção Brasileira, que morreu há 15 dias.

Essas mortes fazem desaparecer do cotidiano de Vitória a velha cena no salão Garcia, uma barbearia no Centro da cidade onde diariamente os dois travavam uma acirrada discussão, quando lembravam, para uma plateia habitual, os principais acontecimentos de suas carreiras: Zezinho, irônico e brincalhão, costumava despertar a ira de Fontana, um homem valente e extrovertido.

Duas gerações

No entanto, ambos foram velhos amigos. E Fontana, algumas vezes, socorreu Zezinho nos seus internamentos por alcoolismo. A morte chegou de forma diferente para os dois: Zezinho, que tinha 50 anos, solitário numa enfermaria de um modestíssimo hospital, sem forças sequer para erguer a cabeça do travesseiro e pesando apenas 35 quilos; Fontana, aos 39 anos, em pleno vigor, disputando uma partida de futebol entre veteranos jogadores, médicos e engenheiros que com ele compunham o Planalto Campestre Clube de Carapina, a 25 km de Vitória. As circunstâncias das mortes, inclusive, marcam o destino de suas gerações do futebol: uma, boêmia e entregue aos prazeres do dinheiro; a outra, econômica e investindo em negócios seguros.

Quanto à de Fontana, ainda há detalhes a acrescentar: pela primeira vez a pequena torcida que ainda acompanhava suas partidas não o via revidar a uma provocação de seu irmão Tutuia, um bom meio-campo, que não quis continuar a carreira e lhe disse no momento em que deixava o campo:

— Você está velho, vai lá fora pegar fôlego e volta para perder de mais.

E àquela altura o time de Fontana havia feito um gol graças às suas arrancadas da defesa para o ataque, diminuindo o placar que era de 2 a 0. Segundo o seu inseparável amigo Edgard dos Anjos, que também assistia,

Com a camisa do Planalto

da improvisada arquibancada, a mais um jogo de seu amigo, Fontana, depois de algumas subidas ao ataque adversário, voltou na última caminhando, o que não era de seu feitio. Logo sentaria no gramado e pediria substituição, debaixo das brincadeiras de seu irmão. Silencioso, o que também não era seu costume nessas ocasiões, sentou na arquibancada e deitou-se no colo de um amigo. Fez um gesto que ia vomitar e foi, inclusive, encorajado por todos, certos de que era uma forma de ele melhorar.

Entretanto, quando notaram que ele espumava muito, chamaram dois médicos que participavam da pelada.

Os dois rapidamente pediram que o colocassem no chão e fizeram massagem no coração e respiração boca-a-boca. Um deles, Mário Tadeu Penedo, disse que a coisa foi muito rápida:

— Ele fez o enfarto de miocárdio e, em seguida, houve a parada cardíaca. Quando cheguei, vi que ela foi súbita. Não fez nem o edema pulmonar.

A denúncia

No dia de sua morte, Fontana tinha estado com algumas autoridades, entre elas o Procurador da República Geraldo Abreu, denunciando o prefeito de Vitória por ter negado licença para a realização de seu projeto imobiliário. Indignado com a situação, ele havia esclarecido ao Procurador que a Prefeitura concedeu licença a outros nas mesmas condições. Na véspera tinha comprado um ponto comercial do ex-Prefeito de Vitória, Crisogno Cruz, para montar a loja Adidas, de material esportivo. Estava bem de vida. Tinha duas lojas de modas: uma, na principal avenida de Vitória, e outra em Campos, no Estado do Rio. Mas seu melhor negócio era a fazenda às margens do rio São Mateus, no Município do mesmo nome, onde criava gado nelori.

Fontana, que se chamava José Anchieta Fontana, era natural da cidade serrana de Santa Teresa, onde também nasceram seus 13 irmãos. Deles, cinco foram jogadores de futebol. Durante o tempo que jogou em Vitória, Fontana pertenceu ao Vitória, Santo Antônio e Rio Branco. Sua mãe, dona Stael Fontana, era a maior torcedora dos filhos. Não perdia um jogo, que acompanhava do alambrado, pedindo raça aos filhos, marca que aliás caracterizou todos na prática do futebol. Fontana deixa viúva e três filhos menores, sendo que o mais novo nasceu há apenas 10 dias. Seu enterro foi ontem, às 16h, no Cemitério de Santa Leopoldina, cidade a 60 km de Vitória, no jazigo da família, onde está sepultada sua mãe.

A multidão, que por todo o dia velou seu corpo na capela do Hospital das Clínicas desta Capital e, mais tarde, acompanhou o cortejo fúnebre ao interior, foi formada de antigos torcedores e amigos. Dos velhos jogadores, não apareceu nenhum e muito menos dos atuais, a não ser a solitária figura de Edmar, veterano quarto-zagueiro da Desportiva.

Botafogo, em ambiente de tensão, multa Édson

O ambiente de tensão que domina os jogadores do Botafogo, somado à falta de habilidade do técnico Oton Valentim e à incompetência dos diretores de futebol, provocou ontem um novo e grave incidente, com brigas, ameaças, trocas de ofensas e no fim uma multa de 20% para o ponteiro Edson, escolhido como o principal responsável.

Tudo começou quando Edson, inconformado por ter sido barrado do time, passou a treinar de má vontade e foi admoestado pelo goleiro Niélsen, com trocas de insultos e tentativa de agressão. Depois com o bate-boca entre jogadores, que não aceitaram a advertência do diretor de futebol.

Ambiente agitado

Ontem era dia do primeiro coletivo da semana e o técnico Oton Valentim pretendia fazer algumas experiências para ver se melhorava o time, cujas atuações têm sido fraquíssimas. Uma dessas alterações incluía a entrada de Volnei na ponta, no lugar de Edson. Este, ao saber, não se conformou e foi interpelar o técnico, dizendo, inclusive, que ele havia garantido ser ele o titular da posição.

Oton Valentim não quis dar maiores explicações e Edson foi treinar entre os reservas. Mas não estava motivado e nem procurava disfarçar seu desinteresse. Daí ter sido criticado por Niélsen e retrucado de forma violenta. Os dois quase brigaram.

Mais tarde, o diretor de futebol, não compreendendo que os ânimos estavam exaltados, resolveu advertir alguns jogadores — entre eles Silva e Tita que moram na concentração dos juvenis — sobre a denúncia de que vinham chegando altas horas. Os jogadores responderam mal e novas discussões começaram.

No final de tudo, soube-se que apenas Edson tinha sido multado em 20% dos seus salários e perdido mesmo o lugar de titular da equipe.

Hoje há treino físico e tático, com Oton Valentim tentando fazer o que ontem não foi possível, dada a agitação que dominou toda a manhã. O time para o jogo de domingo, em Campos, contra o Goitacás, ainda não está escalado, havendo dúvidas no ataque: Volnei e Hamilton estão certos, mas a ponta-esquerda continua sendo disputada, podendo até mesmo Tiquinho voltar.

Todos esses problemas serão resolvidos no coletivo de amanhã. O embarque para Campos está marcado para sábado, no ônibus do clube, com saída prevista para as 12 horas.

Jantar de desagravo

O jantar de desagravo aos associados, jornalistas e torcedores atingidos pelo presidente Charles Borer superou todas as expectativas, ontem, na Churrascaria do Mourisco, com a presença de mais de 500 pessoas.

Além de um representante da CBF, compareceram os ex-presidentes do clube — Carlito Rocha, João Lira Filho, Altemar Dutra de Castilho, Nei Cidade Palmeira e Rivadávia Correia Meier (Ademar Bebiano mandou um representante e Paulo Azeredo, o filho) — os ex-vice-presidentes Brandão Filho, Xisto Toniato, Gumercindo Brunet e Guilherme Arinos (Lilah Taunnay representou Alfredo Taunnay, o marido já falecido).

Da oposição, estiveram presentes, entre outros, Luís Fernando Maia, Jorge Aurélio Domingues, Juca Melo Machado, Nélson Ribeiro Alves, José Erasmo do Couto, Luís Carlos Maciel, Cídio Carneiro, Carlos Imperial e Maurício Porto Russão e os chefes de todas as torcidas organizadas também compareceram.

Campo Neutro

AS últimas idéias derramadas no território pelo técnico César Luís Menotti a respeito de pontos de relacionamento entre o futebol da Argentina e o do Brasil correm o risco de gerar duas correntes: a primeira, conferindo à Argentina um grau de superestima que, afinal, precisa de algo mais que uma Copa do Mundo feita em casa para ser corretamente quantificado; a segunda, impondo ao esquema CBF-Telê uma maxidesvalorização de constranger até o desavergonhado cruzeiro.

O tema já sai com uma vantagem, qual seja a de estar sendo debatido com um desprendimento e um tipo de inteligência que, apesar das confrontações e de ser o objetivo final uma atividade exercitada basicamente com os pés, seriam de suma utilidade para a oposição política de Brasília em suas conversas sobre se e/ou como deve matar no peito a mão estendida do João.

Por isso, no rescaldo das últimas refregas, talvez seja conveniente a colocação de alguns gravetos. Tais como:

■ ■ ■

QUANTO ao passado:

Não há ainda base sólida para uma comparação entre Brasil e Argentina. O Brasil é tricampeão do Mundo em terras distantes, invicto em todas as campanhas e com um fecho que contabiliza 5 gols na Suécia, em 58, 3 na Tcheco-Eslováquia, em 62, e 4 na Itália, em 70. A Argentina é monocampeã no lar, com uma derrota para a Itália, um pênalti vergonhosamente inventado em cima do central francês Trésor, uma bola de Resembrink na trave que mudaria a crônica da Copa e, como não?, um medo público do Brasil em Rosário só aceitável num turista que se hospede em hotel ou se atreva a sair pelas ruas da Zona Sul.

Convém não esquecer, ainda, os pedaços biográficos dos países em questão na última década. O Brasil foi terceiro, invicto, em 78, quarto em 74, e campeão, invicto, em 70. A Argentina foi campeã, com derrota, em 78, não chegou sequer às semifinais em 74, derrotada inclusive, pelo Brasil, e nem passaporte conseguiu para o México, em 70.

■ ■ ■

QUANTO ao presente:

Malgrado a proficiência do trabalho que o treinador César Luís Menotti vem realizando na Argentina, seria perigoso importar pura e simplesmente o seu modelo, e isto pela razão de que toda e qualquer solução de desenvolvimento deve assentar-se sobre as diversas realidades que compõem o contexto da problemática em questão. E, em matéria de realidades, duas diferenças são suficientes para vetar a importação do projeto argentino. Em primeiro lugar, há tanta falta de espaços vazios na Argentina quanto excesso de quilometragem quadrada no Brasil, o que praticamente contraria a idéia da aglutinação. Em segundo, que os poderes do Sr César Luís Menotti são subprodutos ultradiretos de um clima de ditadura, enquanto que no Brasil a própria criação da CBF já foi resultante de uma determinação para a abertura. Há ainda a considerar a sutil, e profunda, diferença ótica. Menotti terá implantado na Argentina uma visão a partir da qual a meta-síntese é a Seleção, desenvolvendo-se toda a atividade do futebol argentino voltada para ela, independentemente dos interesses dos clubes. É uma tese respeitável. Mas convém levar em conta, também, o oposto, ou seja, a idéia de que os clubes devam ser o objetivo supremo do planejamento, que seria formalizado e desenvolvido objetivando sobretudo a proteção de seus interesses. O resultado viria na forma de clubes fortes e, em consequência, igualmente forte o seu produto imediato: a Seleção Brasileira. Um debate cuidadoso da questão pode levar à curiosa desconfiança de que a primeira tese está tão agarrada ao propósito do monolitismo estatal quanto esta última é sintoma da liberdade de movimentação tão própria das óticas liberais.

■ ■ ■

QUANTO ao futuro:

Aí, das duas, uma. Ou se volta ao velho esquema de convocar a Seleção a apenas três ou quatro meses antes da Copa, trancafiando os atletas sob o zelo de japonas com vocação esportiva ou se decide, de uma vez por todas, a fazer uma seleção permanente para valer.

No primeiro caso, já se sabe o que fazer, o modelo é conhecido e já rendeu três Copas, embora esteja hoje alquebrado e necessitando de roupagem nova. No segundo, também não é preciso muito. Apenas que se organize um calendário de forma a que as competições estaduais sejam realizadas no primeiro semestre, cumprindo a sua santa missão de classificar os participantes do Campeonato Nacional, vocacionado única e exclusivamente para a parte final do ano pela própria supremacia do título que confere, com os *jogos oficiais apenas nos fins de semana*. Com isso, os clubes não terão o menor desprazer em ceder suas estrelas para que, uma quarta-feira sim, outra não, a Seleção possa manter-se em atividade, renovando-se, naturalmente, em valores, taticamente e, sobretudo, em mentalidade.

No mais, é tratar de universalizar o Sr Telê Agropecuário Santana.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: O Sr Charles Borer queixa-se de que os funcionários do Botafogo nunca lhe dizem qual a causa principal dos fracassos do time. O Sr Borer quer descobrir nos aparelhos de repressão quem anda jogando bomba em cima das escrivaninhas do País.

William Prado
Redator Substituto

Fla ganha de 7 a 1 com quatro gols de Zico

Rodada

Flamengo 7 x 1 Niterói
V. Redonda 1 x 0 América
Americano 0 x 0 Bangu
C. Grande 0 x 0 Goitacás

Hoje

Vasco x Olaria

Sábado

América x C. Grande
Americano x V. Redonda

Domingo

Bonsucesso x Bangu
Olaria x Niterói
Serrano x Vasco
Goitacás x Botafogo
Fla x Flu

Campeonato Estadual

1º Turno

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 — Fluminense	7	4	3	1	0	10	3
2 — Bangu	6	5	2	2	1	5	3
3 — Botafogo	5	4	2	1	1	6	4
4 — Flamengo	4	2	2	0	0	9	1
Americano	4	3	1	2	0	2	0
Goitacás	4	4	0	4	0	3	3
Campo Grande	5	4	1	2	2	2	3
8 — América	3	4	1	1	2	5	6
9 — Vasco	2	1	1	0	0	2	1
— Volta Redonda	2	1	1	0	0	1	0
11 — Serrano	1	4	0	1	3	3	10
12 — Bonsucesso	0	4	0	0	4	0	8
Niterói	0	1	0	0	1	1	7

Irlanda derrota a Holanda já pela Copa de 82

Dublin — Coube à Irlanda registrar a primeira grande surpresa dentro das eliminatórias da Copa do Mundo de 82, ao derrotar a Holanda por 2 a 1, ontem, nesta Capital. O resultado deixou os irlandenses isolados na liderança do Grupo 2 europeu.

A Escócia também obteve uma vitória importante, superando a Suécia por 1 a 0, em Estocolmo, pelo Grupo 6. Em Luxemburgo, a Iugoslávia confirmou seu favoritismo diante da frágil representação local, derrotando-a por 5 a 0. A Seleção da Inglaterra foi outra a vencer com facilidade, impondo-se à Noruega por 4 a 0, em Londres.

A Seleção da Irlanda já havia ganho de Chipre por 3 a 2 e voltou a se exibir muito bem, contra a estreante equipe holandesa. A partida, vista por 32 mil pessoas, teve desenrolar equilibrado no primeiro tempo, encerrado com o marcador em branco. Na fase final, entretanto, os holandeses deram a impressão de que estavam decididos a levar a melhor, principalmente depois que Tahamata fez o primeiro gol, aos 12 minutos.

A Holanda continuou a pressionar, mas os irlandeses não se intimidaram e procuravam o empate através de contra-ataques. A igualdade só ocorreu aos 33 minutos, por intermédio de Daly. A partir daí, o time local tomou conta da partida e, seis minutos após, Lawrenson fez o gol da vitória.

A classificação no Grupo 2 ficou sendo esta: 1º lugar — Irlanda, 4 pontos; 2º — Chipre e Holanda, 0. Bélgica e França ainda não estrearam.

Em Estocolmo, quase 40 mil espectadores assistiram à derrota de sua Seleção para a Escócia. O gol único foi marcado a oito minutos do final, numa jogada bem concluída por Strachan. A situação no Grupo 6 europeu é a seguinte: 1º lugar — Escócia e Israel, 2 pontos; 3º — Irlanda do Norte e Suécia, 1. Portugal ainda não estreou.

Em Luxemburgo, os torcedores não acreditavam mesmo em sua Seleção, tanto que só 3 mil 500 pagaram ingressos para ver o ataque iugoslavo marcar cinco vezes consecutivas numa equipe constituída por nove amadores e apenas dois profissionais. Ainda assim, Luxemburgo conseguiu sustentar o empate nos 45 minutos iniciais. Depois, Vujovic (2), Susic, Meunier (contra) e Petrovic estabeleceram a goleada, que marcou também a estréia dos dois países nas eliminatórias.

A posição dos concorrentes ao Grupo 5 europeu é: 1º lugar — Iugoslávia, dois pontos; 2º — Luxemburgo, 0. Itália, Grécia e Dinamarca ainda não jogaram.

Em Londres, a Inglaterra não precisou se esforçar para passar a primeira vez pela Noruega. Já ao final do primeiro tempo, tinha vantagem de 1 a 0, gol de McDermott, aos 37 minutos. No segundo, McDermott voltou a marcar (23 minutos), enquanto Woodock (33) e Mariner (42) completaram a contagem. As colocações no Grupo 4 são: 1º lugar — Inglaterra, dois pontos; 2º - Noruega, 0. Hungria, Suíça e Romênia não estrearam.

Foto de Ari Gomes

Apesar do esforço, Quinho não pôde defender a cobrança de falta de Zico no segundo gol do Fla

O exaustivo dia de Luís Pereira

Com um elegante terno branco, comprado numa das mais sofisticadas boutiques da Gran Via, em Madri, falando um português com sotaque espanhol e se dizendo motivado e em forma para estrear no Fla-Flu de domingo, Luís Pereira desembarcou ontem pela manhã no Aeroporto do Galeão, contratado pelo Flamengo até dezembro de 1981.

Seu dia ontem foi dos mais movimentados e, apesar da cansativa viagem, teve fôlego suficiente para cumprir a maior parte dos exames médicos (inclusive o teste de esforço na bicicleta ergométrica), conceder uma infinidade de entrevistas, posar com a camisa do Flamengo, participar de um programa de uma emissora de rádio paulista, na qual foi colocado para falar com Telê Santana, e à noite ainda ir ao Maracanã para ver seus novos companheiros em ação.

Luís Pereira, com 31 anos, 79 quilos e uma experiência muito grande, principalmente em termos de futebol europeu, pensa inclusive na Seleção Brasileira. No Flamengo, receberá Cr$ 4 milhões de luvas, ordenados mensais de Cr$ 400 mil e se, no final do contrato for comprado em definitivo, receberá mais Cr$ 8 milhões, uma vez que é o dono do passe.

Havia poucos torcedores no Galeão, mas a chegada de Luís Pereira atraiu a atenção de muita gente. De lá foi levado à Gávea, onde iniciou imediatamente os exames médicos com o Dr Giuseppe Taranto. Luís Pereira, que na véspera do embarque participara de um coletivo em Madri, foi prontamente liberado pelo médico.

— Mesmo antes do teste de esforço, estou certo de que Luís Pereira pode jogar o Fla-Flu. Sua musculatura e articulações estão perfeitas.

Cláudio Adão, a surpresa

Enquanto conversava com o médico Giuseppe Taranto, durante os exames, Luís Pereira era constantemente interrompido para falar sobre a sua estréia no Fla-Flu. Todos queriam que desse uma prévia sobre o duelo com Cláudio Adão, artilheiro do Campeonato.

Cláudio Adão então surgiu na Gávea para resolver alguns problemas e ao saber da presença de Luís Pereira foi encontrá-lo no Departamento Médico.

Os dois, adversários desde a época em que pertenciam ao futebol paulista, trocaram um longo abraço, para em seguida concederem uma série de entrevistas gravadas, nas quais falavam sobre o Fla-Flu. Cláudio Adão, com certa modéstia, fez uma série de elogios ao companheiro e confessou que estava em desvantagem no duelo.

— Luís Pereira é fora de série. O futebol brasileiro se ressente da falta de jogadores deste nível e foi excelente sua volta. Quando eu pertencia ao Santos e ele ao Palmeiras, creio que jogamos duas partidas. As duas terminaram empatadas, mas estou em desvantagem porque não fiz nenhum gol e ele marcou para o Palmeiras num dos jogos.

Depois foi a vez de Luís Pereira falar.

— Agradeço as palavras de Cláudio Adão, mas, se depender de mim, ele continuará em desvantagem. Porque no Flamengo, não fará nenhum gol — disse o zagueiro em tom bem-humorado, dando por encerrada uma das entrevistas.

O abraço de Coutinho

Com a fisionomia sonolenta, como se tivesse acordado há poucos instantes, Coutinho correu para a Gávea tão logo foi informado que Luís Pereira havia chegado. Até então, como não havia treino, estavam no clube apenas Carpeggiani e outros jogadores não relacionados para o jogo de ontem.

Coutinho deu um longo abraço em Luís Pereira e em seguida levou-o para sua sala, a fim de conversarem sobre o Fla-Flu. Ao final da reunião, o técnico disse que o jogador está escalado (dependendo naturalmente do envio da documentação).

— Luís Pereira terá uma missão idêntica à que executa no Atlético de Madri. Será o nosso líbero. Assim, Rondinelli, que é um jogador mais de choque, será o encarregado de dar o primeiro combate ao ponta-de-lança do Fluminense e Luís Pereira ficará na sobra. Os laterais continuarão marcando por zona e Luís Pereira irá cobri-los, conforme fazia na Espanha.

O técnico lembrou inclusive que o Flamengo chegou a marcar assim durante a excursão na Europa, só que naquela ocasião o zagueiro Marinho era o encarregado de dar o primeiro combate e Rondinelli ficava na sobra.

Luís Pereira deixou a Gávea quase às 13 horas e foi descansar no Hotel Marina, no Leblon, onde ficará hospedado enquanto não conseguir um apartamento para morar com a família.

— Minha família ficará na Espanha até o final do mês, pois tenho um apartamento para vender, além de dois carros. Gostaria de trazer o meu Porsche, mas já soube que não haverá possibilidade. Assim, Marilu, minha mulher, ficará encarregada de vender parte dos nossos bens. Continuarei com a casa de Madri. O imóvel que colocaremos à venda fica na serra, onde há neve e passamos os dias de folga.

Independente financeiramente, Luís Pereira já poderia parar com o futebol, mas acha que jogará ainda mais quatro anos. Revelou que sua meta é retornar à Seleção Brasileira.

— Espero voltar à Espanha só em 1982, mas como jogador da Seleção Brasileira. Passei cinco anos no Atlético de Madri, e se dependesse da vontade da torcida, não seria negociado.

O repouso de Luís Pereira durou apenas três horas, pois às 16 horas já estava de blazer, a caminho do Instituto Brasileiro de Cardiologia, para ser examinado pelo Dr José Ribamar, diretor médico do Flamengo.

O teste de Luís Pereira foi considerado bom pelo Dr José Ribamar, que o liberou para qualquer atividade física.

— Foi um bom teste. De acordo com a nossa tabela, classificou-se na escala quatro. Portanto, quase excepcional — disse o médico, explicando que optou pelo teste na bicicleta ergométrica (em vez do feito na esteira), a fim de submetê-lo também a uma verificação de consumo de oxigênio.

Esta manhã, Luís Pereira encerrará o check-up fazendo apenas exames de laboratório. O funcionário José Henrique deu entrada com a documentação trazida pelo jogador, para que a CBF envie um telex para a Federação Espanhola, oficializando a transferência. Da Espanha, será despachado um outro telex, que dará condições legais de Luís Pereira ser aproveitado já no Fla-Flu.

Quando parecia liberado de tudo, Luís Pereira foi levado à concentração de São Conrado para jantar com os jogadores que se preparavam para a partida contra o Niterói. De lá, seguiu para o Maracanã, onde foi apresentado à torcida, concedeu outras tantas entrevistas, para então voltar para o hotel e descansar de seu exaustivo primeiro dia como jogador do Flamengo.

Foto de Ari Gomes

Luís Pereira esteve no vestiário do Maracanã

Flamengo 7 x 1 Niterói. Local: Maracanã. **Renda:** Cr$ 1 milhão 71 mil 550. **Público pagante:** 11 mil 178. **Juiz:** José Roberto Wright. Cartões amarelos: Marinho e Miguel. **Flamengo:** Raul, Carlos Alberto, Rondinelli (Mozer), Marinho e Júnior; Andrade (Vítor), Adílio e Zico; Tita, Nunes e Júlio César. **Niterói:** Quinho, Miguel, Guaraci, Galo e César (Nilton); Roberto, Zica e Rui; Naldo, Toninho e Siri. **Gols:** no 1º tempo, Tita (2m), Zico (13m), Tita (22m) e Nunes (28m); no 2º tempo, Zico (21m), Zico (37m), Galo (42m) e Zico, de pênalti, (45m).

Sem qualquer dificuldade — impondo sua categoria e aproveitando-se da fragilidade do adversário — o Flamengo goleou o Niterói por 7 a 1, ontem à noite no Maracanã, enchendo os olhos de sua torcida, que vibrou até o fim. Zico foi, mais uma vez, o principal jogador do Flamengo, marcando quatro gols, o último de pênalti, em cima da hora.

O Niterói, apesar de sua fraquesa, foi um time que se lançou à frente, facilitando a tarefa do Flamengo. O primeiro gol foi logo aos 2 minutos. Zico escorregou na hora do chute, mas a bola sobrou para Tita, que completou para as redes. Pouco depois, na cobrança de uma falta, Zico fez seu primeiro gol. Tita aumentou para 3 a 0, completando de cabeça um centro da direita de Carlos Alberto.

Nunes encerrou o marcador no primeiro tempo, depois de uma excelente tabelinha entre Zico e Júnior. Este foi à linha de fundo e centrou para trás: Nunes emendou de primeira e fez 4 a 0. Nesse período, Raul fez duas boas defesas nas únicas oportunidades criadas pelo Niterói.

O segundo tempo confirmou a superioridade do Flamengo. Zico marcou aos 12m, aproveitando uma bola mal atrasada, e voltou a marcar de cabeça, aos 37. Galo valeu-se da única falha de Raul para fazer o gol de honra do Niterói. E, no último minuto, Zico teve que fazer dois gols de pênalti para valer um: no primeiro, seu companheiro Vitor invadiu a área e o juiz mandou repetir. Zico mudou de canto e marcou com a mesma categoria.

Carlos Alberto, outro destaque

No time do Flamengo, depois de Zico, o grande destaque foi Carlos Alberto. **Raul** — Fez três boas defesas, mas falhou no gol do Niterói. **Carlos Alberto** — Perfeito na marcação e no apoio, anulou Siri, o mais perigoso atacante adversário. **Rondinelli** — Quase não tinha trabalho, quando se machucou. **Mozer** — Substituiu Rondinelli e jogou bem. **Marinho** — Como Mozer, sem muito trabalho, teve boa atuação. **Júnior** — Jogou bem em todos os setores do campo.

Andrade — Teve ótima atuação, mas foi substituído. **Vitor** — Entrou em seu lugar e não apareceu. **Adílio** — Movimentou-se muito, não fez gols, mas ajudou o Flamengo a construir o placar. **Zico** — Quatro gols e a marca do craque. Se forçasse, teria feito mais quatro. **Tita** — Cumpriu ótima atuação no primeiro tempo, mas depois abusou do individualismo. **Nunes** — Lutou como sempre, mas perdeu muitas oportunidades de gol. O que marcou, porém, foi bonito. **Júlio César** — Parece que jogou sem entusiasmo. Alternou boas e más jogadas, mas no fim não conseguiu um saldo positivo. Ainda não foi desta vez que se firmou como titular.

América é derrotado

Volta Redonda 1 x 0 América. Local: São Januário. **Renda:** Cr$ 55 mil 770. **Público pagante:** 442. **Juiz:** Mário Rui de Souza. **Cartão amarelo:** Jurandir. **Volta Redonda:** Renato, Nem, Mauro Cruz, Edinho e Jorge Luís; Carlinhos, Neivaldo e Betinho (Coco); Rubinho, Amauri e Orlando. **América:** Jurandir, Uchoa, Zedilson, Eraldo e Álvaro; Cléber, João Luís (Carlos Henrique) e Nélson Borges; Serginho, Luisinho Lemos e Porto Real. **Gol:** no primeiro tempo, Amauri (29m).

Com uma atuação decepcionante, o América perdeu de 1 a 0 para o Volta Redonda, ontem, em São Januário, gol de Amauri. O resultado foi até generoso para o América, que, muito diferente do time de domingo, nada conseguiu diante de um adversário firme na defesa e bem estruturado no meio-campo e ataque.

O Volta Redonda dominou o jogo desde o início, marcou seu gol aos 29 minutos do primeiro tempo — Amauri recebeu na intermediária, driblou Eraldo e chutou à direita de Jurandir — e criou outras oportunidades de aumentar a vantagem, a maior delas num pênalti cobrado por Amauri e defendido pelo goleiro Jurandir.

Fla ganha de 7 a 1 com quatro gols de Zico

Rodada

Flamengo 7 x 1 Niterói
V. Redonda 1 x 0 América
Americano 0 x 0 Bangu
C. Grande 0 x 0 Goitacás

Hoje
Vasco x Olaria

Sábado
América x C. Grande
Americano x V. Redonda

Domingo
Bonsucesso x Bangu
Olaria x Niterói
Serrano x Vasco
Goitacás x Botafogo
Fla x Flu

Irlanda derrota a Holanda já pela Copa de 82

Dublin — Coube à Irlanda registrar a primeira grande surpresa dentro das eliminatórias da Copa do Mundo de 82, ao derrotar a Holanda por 2 a 1, ontem, nesta Capital. O resultado deixou os irlandenses isolados na liderança do Grupo 2 europeu.

A Escócia também obteve uma vitória importante, superando a Suécia por 1 a 0, em Estocolmo, pelo Grupo 6. Em Luxemburgo, a Iugoslávia confirmou seu favoritismo diante da frágil representação local, derrotando-a por 5 a 0. A Seleção da Inglaterra foi outra a vencer com facilidade, impondo-se à Noruega por 4 a 0, em Londres.

Segunda vitória

A Seleção da Irlanda já havia ganho de Chipre por 3 a 2 e voltou a se exibir muito bem, contra a estreante equipe holandesa. A partida, vista por 32 mil pessoas, teve desenrolar equilibrado no primeiro tempo, encerrado com o marcador em branco. Na fase final, entretanto, os holandeses deram a impressão de que estavam decididos a levar a melhor, principalmente depois que Tahamata fez o primeiro gol, aos 12 minutos.

A Holanda continuou a pressionar, mas os irlandeses não se intimidaram e procuravam o empate através de contra-ataques. A igualdade só ocorreu aos 33 minutos, por intermédio de Daly. A partir daí, o time local tomou conta da partida e, seis minutos após, Lawrenson fez o gol da vitória.

A classificação no Grupo 2 ficou sendo esta: 1º lugar — Irlanda, 4 pontos; 2º — Chipre e Holanda, 0. Bélgica e França ainda não estrearam.

Em Estocolmo, quase 40 mil espectadores assistiram à derrota de sua Seleção para a Escócia. O gol único foi marcado a oito minutos do final, numa jogada bem concluída por Strachan. A situação no Grupo 6 europeu é a seguinte: 1º lugar — Escócia e Israel, 2 pontos; 3º — Irlanda do Norte e Suécia, 1. Portugal ainda não estreou.

Em Luxemburgo, os torcedores não acreditavam mesmo em sua Seleção, tanto que só 3 mil 500 pagaram ingressos para ver o ataque iugoslavo marcar cinco vezes consecutivas numa equipe constituída por nove amadores e apenas dois profissionais. Ainda assim, Luxemburgo conseguiu sustentar o empate nos 45 minutos iniciais. Depois, Vujovic (2), Susic, Meunier (contra) e Petrovic estabeleceram a goleada, que marcou também a estréia dos dois países nas eliminatórias.

A posição dos concorrentes ao Grupo 5 europeu é: 1º lugar — Iugoslávia, dois pontos; 2º — Luxemburgo, 0. Itália, Grécia e Dinamarca ainda não jogaram.

Em Londres, a Inglaterra não precisou se esforçar para passar a primeira vez pela Noruega. Já ao final do primeiro tempo, tinha vantagem de 1 a 0, gol de McDermott, aos 37 minutos. No segundo, McDermott voltou a marcar (23 minutos), enquanto Woodock (33) e Mariner (42) completaram a contagem. As colocações no Grupo 4 são: 1º lugar — Inglaterra, dois pontos; 2º - Noruega, 0. Hungria, Suíça e Romênia não estrearam.

Foto de Ari Gomes

Apesar do esforço, Quinho não pôde defender a cobrança de falta de Zico no segundo gol do Fla

Flamengo 7 x 1 Niterói. **Local**: Maracanã. **Renda**: Cr$ 1 milhão 71 mil 550. **Público pagante**: 11 mil 178. **Juiz**: José Roberto Wright. Cartões amarelos: Marinho e Miguel. **Flamengo**: Raul, Carlos Alberto, Rondinelli (Mozer), Marinho e Júnior; Andrade (Vitor), Adílio e Zico; Tita, Nunes e Júlio César. **Niterói**: Quinho, Miguel, Guaraci, Gala e Cesar (Nilton); Roberto, Zico e Rui; Naldo, Toninho e Siri. **Gols**: no 1º tempo, Tita (2m), Zico (13m), Tita (22m) e Nunes (28m); no 2º tempo, Zico (21m), Zico (37m), Gala (42m) e Zico, de pênalti, (45m).

Sem qualquer dificuldade — impondo sua categoria e aproveitando-se da fragilidade do adversário — o Flamengo goleou o Niterói por 7 a 1, ontem à noite no Maracanã, enchendo os olhos de sua torcida, que vibrou até o fim. Zico foi, mais uma vez, o principal jogador do Flamengo, marcando quatro gols, o último de pênalti, em cima da hora.

O Niterói, apesar de sua fraquesa, foi um time que se lançou à frente, facilitando a tarefa do Flamengo. O primeiro gol foi logo aos 2 minutos. Zico escorregou na hora do chute, mas a bola sobrou para Tita, que completou para as redes. Pouco depois, na cobrança de uma falta, Zico fez seu primeiro gol. Tita aumentou para 3 a 0, completando de cabeça um centro da direita de Carlos Alberto.

Nunes encerrou o marcador no primeiro tempo, depois de uma excelente tabelinha entre Zico e Júnior. Este foi à linha de fundo e centrou para trás: Nunes emendou de primeira e fez 4 a 0. Nesse período, Raul fez duas boas defesas nas únicas oportunidades criadas pelo Niterói.

O segundo tempo confirmou a superioridade do Flamengo. Zico marcou aos 12m, aproveitando uma bola mal atrasada, e voltou a marcar de cabeça, aos 37. Gala valeu-se da única falha de Raul para fazer o gol de honra do Niterói. E, no último minuto, Zico teve que fazer dois gols de pênalti para valer um: no primeiro, seu companheiro Vitor invadiu a área e o juiz mandou repetir. Zico mudou de canto e marcou com a mesma categoria.

Carlos Alberto, outro destaque

No time do Flamengo, depois de Zico, o grande destaque foi Carlos Alberto.**Raul** — Fez três boas defesas, mas falhou no gol do Niterói.**Carlos Alberto** — Perfeito na marcação e no apoio, anulou Siri, o mais perigoso atacante adversário.**Rondinelli** — Quase não tinha trabalho, quando se machucou. **Mozer** — Substituiu Rondinelli e jogou bem.**Marinho** — Como Mozer, sem muito trabalho, teve boa atuação.**Júnior** — Jogou bem de todos os setores do campo.

Andrade — Teve ótima atuação, mas foi substituído.**Vitor** — Entrou em seu lugar e não apareceu.**Adílio** — Movimentou-se muito, não fez gols, mas ajudou o Flamengo a construir o placar.**Zico** — Quatro gols e a marca do craque. Se forçasse, teria feito mais quatro.**Tita** — Cumpriu ótima atuação no primeiro tempo, mas depois abusou do individualismo.**Nunes** — Lutou como sempre, mas perdeu muitas oportunidades de gol. O que marcou, porém, foi bonito.**Júlio César** — Parece que jogou sem entusiasmo. Alternou boas e más jogadas, mas no fim não conseguiu um saldo positivo. Ainda não foi desta vez que se firmou como titular.

América é derrotado

Volta Redonda 1 x 0 América. **Local**: São Januário. **Renda**: Cr$ 55 mil 770. **Público pagante**: 442. **Juiz**: Mário Rui de Souza. **Cartão amarelo**: Jurandir. **Volta Redonda**: Renato, Nem, Mauro Cruz, Edinho e Jorge Luís; Carlinhos, Neivaldo e Betinho (Cocco); Rubinho, Amauri e Orlando. **América**: Jurandir, Uchoa, Zedilson, Eraldo e Álvaro; Cléber, João Luís (Carlos Henrique) e Nelson Borges; Serginho, Luisinho Lemos e Porto Real. **Gol**: no primeiro tempo, Amauri (29m).

Com uma atuação decepcionante, o América perdeu de 1 a 0 para o Volta Redonda, ontem, em São Januário, gol de Amauri. O resultado foi até generoso para o América, que, muito diferente do time de domingo, nada conseguiu diante de um adversário firme na defesa e bem estruturado no meio-campo e ataque.

O Volta Redonda dominou o jogo desde o início, marcou seu gol aos 29 minutos do primeiro tempo — Amauri recebeu na intermediária, driblou Eraldo e chutou à direita de Jurandir — e criou outras oportunidades de aumentar a vantagem, a maior delas num pênalti cobrado por Amauri e defendido pelo goleiro Jurandir.

O exaustivo dia de Luís Pereira

Com um elegante terno branco, comprado numa das mais sofisticadas boutiques da Gran Via, em Madri, falando um português com sotaque espanhol e se dizendo motivado e em forma para estrear no Fla-Flu de domingo, Luís Pereira desembarcou ontem pela manhã no Aeroporto do Galeão, contratado pelo Flamengo até dezembro de 1981.

Seu dia ontem foi dos mais movimentados e, apesar da cansativa viagem, teve fôlego suficiente para cumprir a maior parte dos exames médicos (inclusive o teste de esforço na bicicleta ergométrica), conceder uma infinidade de entrevistas, posar com a camisa do Flamengo, participar de um programa de uma emissora de rádio paulista, na qual foi colocado para falar com Telê Santana, e à noite ainda ir ao Maracanã para ver seus novos companheiros em ação.

Luís Pereira, com 31 anos, 79 quilos e uma experiência muito grande, principalmente em termos de futebol europeu, pensa inclusive na Seleção Brasileira. No Flamengo, receberá Cr$ 4 milhões de luvas, ordenados mensais de Cr$ 400 mil e se, no final do contrato for comprado em definitivo, receberá mais Cr$ 8 milhões, uma vez que é o dono do passe.

Havia poucos torcedores no Galeão, mas a chegada de Luís Pereira atraiu a atenção de muita gente. De lá foi levado à Gávea, onde iniciou imediatamente os exames médicos com o Dr Giuseppe Taranto. Luís Pereira, que na véspera do embarque participara de um coletivo em Madri, foi prontamente liberado pelo médico.

— Mesmo antes do teste de esforço, estou certo de que Luís Pereira pode jogar o Fla-Flu. Sua musculatura e articulações estão perfeitas.

Cláudio Adão, a surpresa

Enquanto conversava com o médico Giuseppe Taranto, durante os exames, Luís Pereira era constantemente interrompido para falar sobre a sua estréia no Fla-Flu. Todos queriam que desse uma prévia sobre o duelo com Cláudio Adão, artilheiro do Campeonato.

Cláudio Adão então surgiu na Gávea para resolver alguns problemas e ao saber da presença de Luís Pereira foi encontrá-lo no Departamento Médico.

Os dois, adversários desde a época em que pertenciam ao futebol paulista, trocaram um longo abraço, para em seguida concederem uma série de entrevistas gravadas, nas quais falavam sobre o Fla-Flu. Cláudio Adão, com certa modéstia, fez uma série de elogios ao companheiro e confessou que estava em desvantagem no duelo.

— Luís Pereira é fora de série. O futebol brasileiro se ressente da falta de jogadores deste nível e foi excelente sua volta. Quando eu pertencia ao Santos e ele ao Palmeiras, creio que jogamos duas partidas. As duas terminaram empatadas, mas estou em desvantagem porque não fiz nenhum gol e ele marcou para o Palmeiras num dos jogos.

Depois foi a vez de Luís Pereira falar.

— Agradeço as palavras de Cláudio Adão, mas, se depender de mim, ele continuará em desvantagem. Porque no Flamengo, não fará nenhum gol — disse o zagueiro em tom bem-humorado, dando por encerrada uma das entrevistas.

O abraço de Coutinho

Com a fisionomia sonolenta, como se tivesse acordado há poucos instantes, Coutinho correu para a Gávea tão logo foi informado que Luís Pereira havia chegado. Até então, como não havia treino, estavam no clube apenas Carpeggiani e outros jogadores não relacionados para o jogo de ontem.

Coutinho deu um longo abraço em Luís Pereira e em seguida levou-o para sua sala, a fim de conversarem sobre o Fla-Flu. Ao final da reunião, o técnico disse que o jogador está escalado (dependendo naturalmente do envio da documentação).

— Luís Pereira terá uma missão idêntica à que executa no Atlético de Madri. Será o nosso líbero. Assim, Rondinelli, que é um jogador mais de choque, será o encarregado de dar o primeiro combate ao ponta-de-lança do Fluminense e Luís Pereira ficará na sobra. Os laterais continuarão marcando por zona e Luís Pereira irá cobri-los, conforme fazia na Espanha.

O técnico lembrou inclusive que o Flamengo chegou a marcar assim durante a excursão na Europa, só que naquela ocasião o zagueiro Marinho era o encarregado de dar o primeiro combate e Rondinelli ficava na sobra.

Luís Pereira deixou a Gávea quase às 13 horas e foi descansar no Hotel Marina, no Leblon, onde ficará hospedado enquanto não conseguir um apartamento para morar com a família.

— Minha família ficará na Espanha até o final do mês, pois tenho um apartamento para vender, além de dois carros. Gostaria de trazer o meu Porsche, mas já soube que não haverá possibilidade. Assim, Marilu, minha mulher, ficará encarregada de vender parte dos nossos bens. Continuarei com a casa de Madri. O imóvel que colocaremos à venda fica na serra, onde há neve e passamos os dias de folga.

Independente financeiramente, Luís Pereira já poderia parar com o futebol, mas acha que jogará ainda mais quatro anos. Revelou que sua meta é retornar à Seleção Brasileira.

— Espero voltar à Espanha só em 1982, mas como jogador da Seleção Brasileira. Passei cinco anos no Atlético de Madri, e se dependesse da vontade da torcida, não seria negociado.

O repouso de Luís Pereira durou apenas três horas, pois às 16 horas já estava de blazer, a caminho do Instituto Brasileiro de Cardiologia, para ser examinado pelo Dr José Ribamar, diretor médico do Flamengo.

O teste de Luís Pereira foi considerado bom pelo Dr José Ribamar, que o liberou para qualquer atividade física.

— Foi um bom teste. De acordo com a nossa tabela, classificou-se na escala quatro. Portanto, quase excepcional — disse o médico, explicando que optou pelo teste na bicicleta ergométrica (em vez do feito na esteira), a fim de submetê-lo também a uma verificação de consumo de oxigênio.

Esta manhã, Luís Pereira encerrará o check-up fazendo apenas exames de laboratório. O funcionário José Henrique deu entrada com a documentação trazida pelo jogador, para que a CBF envie um telex para a Federação Espanhola, oficializando a transferência. Da Espanha, será despachado um outro telex, que dará condições legais de Luís Pereira ser aproveitado já no Fla-Flu.

Quando parecia liberado de tudo, Luís Pereira foi levado à concentração de São Conrado para jantar com os jogadores que se preparavam para a partida contra o Niterói. De lá, seguiu para o Maracanã, onde foi apresentado à torcida, concedeu outras tantas entrevistas, para então voltar para o hotel e descansar de seu exaustivo primeiro dia como jogador do Flamengo.

Foto de Ari Gomes

Luís Pereira esteve no vestiário do Maracanã

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quinta-feira, 11 de setembro de 1980

Drummond

O TERRORISTA ONTEM E HOJE

Em artigo recente, Fernando Pedreira teve a benevolência de lembrar um escrito publicado por mim há 10 anos no JORNAL DO BRASIL. Trata-se de diálogo sobre a figura do terrorista, que em 1970, como em 1980, preocupava o país. Não por falta de assunto, mas porque o assunto, 10 anos depois, volta a ser sinistramente atual, permito-me exumar essa página antiga, que dedico a novos leitores.

O TERRORISTA

— Que é ser terrorista?

— Ser terrorista é ser maniqueu cego.

— Por que é cego esse maniqueu?

— Por que ao mal deu o nome de bem e ao bem deu o nome de mal.

— Qual a conseqüência de tal cegueira?

— A conseqüência é o terror íntimo, que se desdobra no terror externo.

— O terrorista é um aterrorizado?

— Sim, o terrorista é um aterrorizado, porque passou a ter medo da vida na variedade de suas opções.

— Que pretende o terrorista em ação?

— Pretende, em primeiro lugar, dar vazão ao seu próprio terror, projetando-o.

— E em segundo lugar?

— Em segundo lugar, pretende passar do terrorismo de baixo para cima, ao terrorismo de cima para baixo.

— Como assim?

— O projeto do terrorista é demolir o estabelecimento cheio de erros para instituir outro estabelecimento que seja o Erro Total.

— Que é o Erro Total?

— Uma utopia com alicerces no ódio e no sangue.

— De qualquer sangue?

— De qualquer, mas de preferência o sangue dos inocentes.

— Por que o dos inocentes?

— Em primeiro lugar, porque os inocentes são sempre os mais vulneráveis.

— E em segundo lugar?

— Por ser maior o prazer do mal convertido em bem para o seu gosto.

— O terrorista sente prazer no ato de extermínio?

— Ele sente prazer na descarga emocional e na ilusão de domínio.

— Este prazer é completo?

— Não, este prazer encerra um verme.

— Como se chama este verme?

— Chama-se duplicação do terror íntimo do terrorista, que absorve o seu ato.

— E qual é a conseqüência?

— A conseqüência é o terrorista ficar mais cego e mais cruel em sua cegueira.

— E quando ele perde a parada?

— Nem por isso fica menos cego.

— A que conduz, afinal, o terrorismo?

— A nada, se derrotado.

— Nada, nada?

— Pode conduzir à agravação da injustiça no mundo, se for derrotado por uma violência maior.

— E se for vitorioso?

— Nunca será vitorioso, senão num período.

— E que aconteceria nesse período?

— A injustiça completa, já disse.

— Qual a fórmula para resolver o problema?

— A solução não está em fórmulas, está na vida.

— E que se pode esperar da vida?

— Deve-se esperar a consciência de erros que geram o desespero e que abrem caminho ao terrorismo.

— Então esses erros justificam de certa forma o terrorismo?

— Não justificam de forma alguma, porém explicam.

— É possível reeducar um terrorista?

— Ainda não se encontrou tratamento científico para ele. Mas pode-se educar o jovem para não ser terrorista.

— A educação consegue tudo?

— Milagre, não. Mas há muitas formas eficazes de educar, mesmo fora da escola.

— Por exemplo?

— Um projeto democrático, que dê bem-estar relativo a homens livres, relacionados.

— Não é também utopia?

— O contrário dela. Não aspira ao absoluto.

— E no plano individual?

— Cada um começar a educação por si mesmo, extirpando a raiz de terrorismo que se esconde sob os mais enganadores disfarces.

— Somos terroristas em potencial?

— Muitos são e não sabem. Acham até que são contra.

— Crê na melhoria do homem?

— Acredito no esclarecimento do homem, mais hoje mais amanhã. Por que não?

— Agora o senhor é que me pergunta. Sou repórter, não sou entrevistado. Agradeço-lhe as respostas. Como é mesmo o seu nome?

— Pode me chamar de Senso Comum, mas prefiro guardar o incógnito.

■ ■ ■

O diálogo prosseguiria hoje desta maneira:

— O terrorista procura sempre combater uma situação injusta?

— Às vezes ele combate um sistema que, de um modo ou de outro, procura ser menos injusto. Combate a esperança.

— Neste caso...

— Neste caso, a gente tem a sinistra impressão de que o terrorista é um integrante do sistema que não se conforma com a sua tentativa de melhorar.

— Então será fácil identificar o terrorista e neutralizá-lo.

— É o que você pensa. Fica muito mais difícil.

— A palavra do Presidente está empenhada nesse sentido.

— E eu acredito no seu empenho. Mas acredito também que tudo se fará para baralhar as coisas e não se chegar a resultado positivo. Não é difícil inventar um falso terrorista para encobrir o terrorista verdadeiro. Você está querendo saber demais, quando o mais cômodo é saber o menos possível.

Carlos Drummond de Andrade

Cartas

Ex-quintessência

Originariamente o **lawn tennis (the white game)**, sobretudo na era vitoriana em que foi assim chamado, aparecia como exercício físico e, ao mesmo tempo, como bailado. Era a quintessência do **fair play**. Nasceu para ajudar a **flirtation** de John e Mary. Um dia, após seis meses de conhecimento, John viria a perguntar a **Pussy**, a gatinha branca de Mary, se queria morar em casa em que ele fosse o dono e Mary a dona: Declaração de amor romântica, púdica, indireta, marcada de tímida ansiedade pelo namorado e de forte rubor instantâneo e traiçoeiro na face da donzela, provocado pelo gesto intempestivo do audaz mancebo.

Hoje, tudo mudou. **Não é mais o tênis o jogo branco**. Até calções e meias coloridos são perfeitamente usados pelas jogadoras. As raquetadas passaram a ser violentamente rápidas e agressivas. A velocidade da bola nem sempre pode ser acompanhada pelos olhos humanos. Bólido, sem brilho **e** perigoso, correndo paralelo à face da Terra.

Um profissionalismo selvagem e mercenário se institucionalizou em nossos dias. Esfumou-se, assim, nas sombras da lembrança aquela agilidade plástica e rítmica dos elegantes lances dos torneios. O tênis virou negócio. Negócio de multinacionais. **It is a pity. Ajuricaba Nery — Rio de Janeiro.**

Saldo mineiro

O Sr João Saldanha, em sua coluna do JORNAL DO BRASIL do dia 1º de setembro, diz: "Nenhum time grande brasileiro, digno desse nome, pode aceitar as loucuras que Atlético Mineiro, Internacional e Vasco andaram fazendo".

Talvez por estar na Europa, o Sr Saldanha não tenha tomado conhecimento real da campanha do Atlético Mineiro em sua excursão. De outra maneira, seria má fé ou injustiça, o que não acho provável, pois sempre estou lendo as crônicas do Sr Saldanha e nunca percebi nelas qualquer coisa que não fosse a verdade.

Sendo assim, quero lembrar a campanha do glorioso Clube Atlético Mineiro em sua excursão à Europa: Atlético 0 x Nantes 2 (Torneio de Lille, em 15 de julho); Atlético 4 x Hamburgo 1 (Torneio de Lille, em 17 de julho); Atlético 2 x Sochaux 1 (em 19 de julho); Atlético 0 x Universidade de Craiova 1 (em 29 de julho); Atlético 3 x Politécnica de Timissora 3 (em 5 de agosto); Atlético 4 x Twente 1 (em 10 de agosto); Atlético 3 x Slavia 0 (em 16 de agosto, Torneio da Costa do Sol, em Malaga, Espanha); Atlético 1 x Malaga 0 (em 17 de agosto, Atlético campeão do Torneio da Costa do Sol, em Malaga, Espanha); Atlético 1 x Napoli 0 (em 20 de agosto, em Nápoles, Itália); Atlético 1 x Barcelona 1 (em 23 de agosto). Em 10 jogos, o Atlético Mineiro obteve seis vitórias, dois empates e duas derrotas, marcou 19 gols e sofreu 10. E ainda foi o campeão do Torneio da Costa do Sol.

Pergunto: onde está a "loucura"? Além do saldo altamente positivo acima documentado, o Atlético obteve um lucro líquido de Cr$ 4 milhões 500 mil, em dólares. De que o Brasil, por sinal, está precisando muito. **Nilson Batista da Costa — Belo Horizonte (MG).**

Rui e sua Casa

Em sua edição de 30 de agosto, divulgou o JORNAL DO BRASIL uma carta do Sr Yves de Oliveira, sugerindo a publicação, por esta Casa, da "oração memorável de Otávio Mangabeira na Câmara dos Deputados, em 1923, com o brilhante parecer de sua lavra, autorizando o Poder Executivo a adquirir a casa da Rua São Clemente, 134, em que residiu nesta cidade o Sr Senador Rui Barbosa, com o mobiliário, a biblioteca, o arquivo, os manuscritos e as obras inéditas, pertencentes àquele eminente brasileiro". Isso, para o missivista, parece "do dever e de gratidão liminar".

Como ficou redigido o parágrafo, tem-se a impressão de que o discurso e o parecer teriam sido proferidos na mesma ocasião. Mais abaixo, porém, o Sr Yves de Oliveira mostra estar ciente de que se trata de peças produzidas em datas diversas.

A propósito, apraz-nos informar que o parecer, emitido como relator da Comissão de Finanças da Câmara, emendando o projeto nº 114, do Senado Federal (de autoria do Senador Antônio Azeredo), que autorizava a aquisição da casa de São Clemente, com todos os seus pertences, será publicado ainda este ano, numa obra já em fase de composição comemorativa do cinqüentenário desta entidade.

Chamar-se-á o volume **Rui, sua Casa e Seus Livros**, e em suas páginas serão reproduzidos, entre várias outras matérias de interesse, os mais importantes diplomas legais referentes à instituição, assim como os projetos de que se originaram e os debates suscitados no Congresso, inclusive, obviamente, o parecer de Otávio Mangabeira. O livro em questão deverá ser lançado no próximo dia 5 de novembro, consagrado, por lei, à memória de Rui, como o Dia da Ciência e da Cultura. Resolveu a administração da Casa concentrar nessa data os festejos comemorativos não só do cinqüentenário de sua inauguração, mas também do aniversário natalício do patrono. E desde já está o Sr Yves de Oliveira convidado a comparecer, nesse dia, à sede desta instituição, para participar das festividades e assistir ao lançamento da referida obra.

Quanto ao discurso proferido pelo ilustre prócer da antiga UDN, na Câmara Federal, a 5 de novembro de 1924 (e não 1923, como diz o missivista), e que é, de fato, uma oração memorável, está selecionado para inclusão num dos próximos volumes de conferências que a Casa periodicamente edita sobre o patrono. **Américo Jacobina Lacombe, presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.**

Contraste

Uma das coisas que pasmam ao observador da vida brasileira é o descompasso, o contraste entre a pobreza do povo em geral e a particular euforia econômica, a vida pomposa dos seus dirigentes, em quase todas as esferas do Poder. Já não falo dos titulares dos meios de produção.

Enquanto o popular brasileiro veste-se mal, alimenta-se mal (quando não apenas engana o estômago), habita mal, transporta-se em geringonças apelidadas de ônibus, educa-se mal ou não educa, tem péssima quando não inexistente assistência médico-ondontológica (o brasileiro pobre tem maus dentes e saúde precária), qualquer dirigente graduado dispõe de um alto padrão de vida, automóvel oficial, segurança, assessores, enfim mordomias diversas etc. Há salários de **marajás** (sempre bem justificados) e um salário mínimo irrisório.

A expressão "um popular" tornou-se sinônimo de um pobre diabo, maltrapilho, sem horizontes, que só encontra um arremedo de alegria no futebol, no carnaval e na cachacinha — esta última já se tornando proibitiva para o infeliz tupiniquim. A título de engodo, restam-lhe a loteria esportiva e o jogo do bicho.

Vereador sem automóvel só em cidade pequena do interior. Qualquer funcionário que não seja considerado subalterno julga-se no direito e no dever de locomover-se em viatura oficial, queimando gasolina paga com escassos recursos que deveriam ter melhor emprego. As empresas estatais são o paraíso dos apadrinhados que, aí, conseguem alçar-se a posições chaves. As despesas ostentatórias dos nossos dirigentes — salvo honrosas exceções — são um acinte à probreza generalizada de nossa gente. As colunas sociais dos jornais vivem cheias de notícias sobre supimpas refeições, em restaurantes de preço astronômicos, sob orientação do **chef** Bocuse e quejandos.

É claro que a situação calamitosa da nossa inflacionada e endividada economia não tem só nesse aspecto a sua causa principal, mas um pouco mais de comedimento até que ajudava a suportar melhor o desconforto geral. País pobre e endividado pede austeridade e parcimônia de sua pretensa elite. Estarei errado?

Bombas, assassinatos e terrorismo só agravam o quadro calamitoso. Lá vêm mais segurança, mais papeladas, mais mordomias. E o povo na mesma situação. **A. Latorre de Faria — Rio de Janeiro.**

LIVROS & AUTORES

AS ENCADERNAÇÕES DE MARIA GOLDRING

ARTE e Ofício da Encadernação é o tema de uma exposição que se abre hoje, às 18 horas, na Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 134. Parte dos festejos do cinqüentenário de fundação da Casa, a exposição é também comemorativa dos 40 anos de atividade, no Rio, da encadernadora Maria Goldring, que vem transmitindo a um grupo de alunos os seus conhecimentos acerca dessa arte nobre, hoje praticada por um número cada vez menor de pessoas.

O público terá oportunidade de acompanhar, através de fotografias ampliadas, as principais fases de trabalho de encadernação de um livro, além do instrumental necessário ao funcionamento de uma oficina: alicates, formões, pincéis, brunidores, prensas, papéis, vernizes etc. Até 15 de outubro, quando se encerrará a mostra, os visitantes poderão ver 30 encadernações personalizadas de Maria Goldring para colecionadores brasileiros.

Foto de Martha Pontes

MARIA GOLDRING

CLUBE DE FICÇÃO E MIGUILIM VÃO EDITAR LITERATURA

FUNDADA há um ano como livraria para crianças, a Miguilim, de Belo Horizonte, dá início, agora, às suas atividades editoriais. Permanecerá, porém, restrita à área da literatura infanto-juvenil. Seus primeiros títulos serão: **O Shortamarelo da Raposa**, de Maria Heloisa Penteado; **O Peixe e o Pássaro**, de Bartolomeu Campos de Queirós (reedição); **Uma Festa no Céu**, de Joel Rufino dos Santos; **e História em Três Atos**, também de Bartolomeu Campos. Endereço da editora: Rua Curitiba, 2 164.

SUCESSO — Lançada há pouco mais de um mês pela Francisco Alves, a tradução de **Pentimento**, de Lilian Hellman, já esgotou sua primeira edição. A segunda sairá até final da próxima quinzena.

PROTESTO — Os livreiros de Niterói continuam protestando junto a algumas editoras pela venda direta de livros às escolas que os adotam.

CONTOS — Jorge Lescano, escritor argentino radicado no Brasil, que recentemente publicou **Amanhã São Perón**, tem pronto um novo livro de contos: **Diálogo do Rei e do Réu**.

CONCURSO — Última semana para apresentação de originais ao Concurso de Contos Jovem Escritor Carioca. As inscrições encerram-se segunda-feira próxima (Departamento de Cultura do Município, Av. Marechal Câmara, 350/7º). Os prêmios serão entregues a 29 de outubro, Dia Internacional do Livro.

CLUBE — Fundado há um ano, em Salvador, o Clube de Ficção vai dar início ao seu programa editorial, publicando ele próprio livros de autores de qualquer Estado ou agenciando-os em jornais e revistas. O Clube já publica um jornal de contos. Sem negar o valor da literatura hermética, os dirigentes do C.F. preferem divulgar obras de fácil acesso ao grande público, pois acham que nas atuais condições o importante é aumentar o número de leitores de literatura.

LITERATURA BRASILEIRA EM BOGOTÁ

SURPREENDENTE, foi como os promotores consideraram o interesse do público colombiano pela literatura brasileira, manifestado durante as conferências e debates do simpósio Literatura Brasileña en el Contexto Latinoamericano, que acaba de realizar-se em Bogotá por iniciativa da Universidade Javeriana e a Embaixada do Brasil. Mais de 400 estudantes e professores acompanharam as sessões, de 2 a 5 de setembro, sendo grande, também, o número de visitantes à exposição de livros brasileiros traduzidos para o espanhol, paralela ao simpósio.

Comemorativo dos 50 anos de fundação da Universidade, o simpósio foi aberto pelo Pe. Jaime Vélez SJ, Decano da Faculdade de Filosofia e Letras. Os expositores foram Elisabeth Lowe, professora da Universidade de Nova Iorque, que falou sobre o tema geral da reunião; Bella Jozef, da UFRJ, que tratou do Modernismo; Montserrat Ordoñez, professor catalão, que analisou personagens femininos, de Capitu às criaturas de Clarice Lispector; e o contista brasileiro Victor Giudice, cujo tema foi a situação do escritor. Jaime Garcia Moffla, diretor do Departamento de Literatura da Javeriana, apresentou as conclusões do simpósio.

Foto de Victor Giudice

ELIZABETH LOWE

EVENTOS

HOJE — No Consulado Geral dos EUA, às 16h, debates sobre o Desenvolvimento e o Papel da Cultura Popular nos EUA e no Brasil, com a participação de Leslie Fiedler, Roberto da Matta, Anthony Seeger, Fausto Cunha e outros * * * No plenário do I Tribunal do Júri (Rua Dom Manuel, 25/2º), às 15h, autógrafos de Roberto Lyra, de João Marcello de Araújo Júnior, edição da Forense * * * Em Joinvile, Santa Catarina, lançamento de **O Homem e a Mulher**, poemas de Alcides Buss.

AMANHÃ — Encerramento do seminário O Brasil e os EUA além dos Estereótipos, promovido pelo Consulado Geral dos EUA. Tema: Comparação do Sentido do Destino Histórico e Consciência Nacional nos Dois Países. Conferencistas e debatedores: Michael Kammen, Luiz Alberto Bahia, Leslie Fiedler, Antônio Houaiss e Alexandre Barros. Às 16h.

SÁBADO — No calçadão das Ruas Visconde de Uruguai com Cel. Gomes Machado, no Centro de Niterói, autógrafos de **Duende Marginal**, estréia do poeta Rafael Pimenta. Promoção da Fundação Atividades Culturais de Niterói. Às 12h.

SEGUNDA-FEIRA — Na sala do Conselho Curador da Funarte (Rua Araújo Porto Alegre, 8), às 18h, lançamento do livro **Museu de Imagens do Inconsciente**. Apresentação de Nise da Silveira, textos de Mario Pedrosa e outros críticos. Publicação da Funarte * * * No Teatro Clara Nunes, às 21h, conferência de Lygia Fagundes Telles sobre O Conto Brasileiro * * * Na Livraria Espaço Psi (Rua Farani, 42), às 20h, debate sobre o tema A Preservação da Vida * * * Em Belo Horizonte, na Faculdade de Letras da UFMG, início do seminário sobre Fernando Pessoa, com a presença de autores brasileiros e especialistas estrangeiros, como Eduardo Lourenço e José Augusto Seabra. Promoção do Centro de Estudos Portugueses da Universidade Federal de Minas Gerais.

NO PRELO

MARIO Pedrosa lançará esta semana, pela Ched Editorial, de São Paulo, o livro **Sobre o PT**, no qual analisa as motivações e dificuldades para a criação do Partido dos Trabalhadores. Em anexo, a íntegra dos documentos do Partido, desde o seu primeiro manifesto, em maio de 1979.

ALBUM — A Salamandra vai publicar um álbum ilustrado sobre Escultores Populares do Nordeste: o Reinado da Lua, **de Silvia Coimbra, Flavia Martins e Letícia Duarte. O livro terá cerca de 400 fotografias.**

CRUZADAS — Até o fim do mês a Editora Gêmeos, Rio, iniciará as suas atividades lançando **As Cruzadas Inacabadas: Introdução à História da Igreja na América Latina**, de Israel Belo de Azevedo.

CHESTERTON — A Editora Francisco Alves lançará em inícios de outubro, a tradução de **O Segredo do Padre Brown**, famosa série de histórias policiais do inglês G. K. Chesterton. Nos próximos dias, a Francisco Alves mandará para as livrarias **As Liberdades Amorosas de um Casal**, de Malcolm Bradbury, **Os Crimes dos Rosários**, de William Kienzle, **A Entidade**, de Frank de Fellita, e **Chung Li, a Agonia do Verde**, ficção científica de John Christopher.

CONFISSÃO — Próximos lançamentos da Nova Fronteira, Rio: **O Silêncio da Confissão**, romance de Josué Montello; volume 1 da **Obra Poética** de Carlos Nejar; **Absalão, Absalão**, romance de William Faulkner; e reedição de **Dias Perdidos**, novela de Lúcio Cardoso.

ESQUERDA — O professor Roberto Lyra, que foi Ministro da Educação e Cultura no parlamentarismo tem no prelo (Editora Sophia Rosa) **Contribuição para a História do Primeiro Governo de Esquerda no Brasil: Gabinete Brochado da Rocha**, 1962.

NOVIDADES

POESIA

ECONÔMICOS, por vezes epigramáticos, assim são os poemas de Diógenes da Cunha Lima, de quem a Fundação José Augusto, Natal, publica **Corpo Breve**. "Visto a minha pele / com arte: / a vida compele / ao disfarce" — é um poema da primeira parte, na qual o autor reflete sobre os atos e os gestos do cotidiano. No restante do volume ele celebra a flora e a fauna de sua agreste região, as casas em que viveu e as suas experiências do amor feito de sofrimentos e adeuses: "Amamos o vigor / da noturna despedida". 82 páginas.

TETO — De "um roubo em família", confessado no prefácio, resultou a publicação de **Teto Infinito**, coletânea de poemas de um autor sempre ativo mas rigorosamente inédito aos quase 70 anos de idade: José Joaquim de Faria, companheiro de Tristão de Athayde e José Carlos Isnard na busca de valores espirituais. Edição da Salamandra, Rio. 102 páginas.

PREMIADOS — Poemas premiados em três Festivais de Inverno de Itajaí, Santa Catarina, são reunidos no volume **O Canto Ainda Existe**, publicado pela Prefeitura daquela cidade. Os autores distinguidos com os primeiros lugares são Salim S. dos Santos, Francisco Cícero da Silva e Terezinha F. S. Martins. 72 páginas.

CONTOS

FERNANDO Tatagiba, autor capixaba já presente em diversas antologias, abre uma nova série editorial da Fundação Ceciliano de Ameida, Vitória, com o volume de contos **O Sol no Céu da Boca**. Prefácio de João Antônio. 93 páginas.

ENTROPIA — Estréia de Bento Silvério, **Entropia & Evasão** reúne oito histórias curtas de construção variada. É uma publicação da Universidade Federal de Santa Catarina, com apresentação de Lauro Jukers. 97 páginas.

REGIONAIS — Também catarinense é Edson Ubaldo, de quem a Editora Soma, São Paulo, lança **Rédea Trançada**, 13 contos regionalistas, apresentados por Torrieri Guimarães. 102 páginas.

INFANTIS

MUITOS livros para o público infanto-juvenil foram lançados nas últimas semanas. Aqui, algumas novidades:

AVÓS — De Naumin Aizen, para crianças recém-alfabetizadas, a historinha **Era uma Vez Duas Avós**, com belas ilustrações de Patricia Gwinner. Editora Brasil-América (Ebal), Rio. 32 páginas.

CINEMA — Coedição da Embrafilme e Fundação Rio, **Cinema: Uma Janela Mágica**, é uma introdução à história do cinema, suas técnicas e sua linguagem, para adolescentes. Com esse livro de Bette Bullara e Marialva Monteiro, a Embrafilme dá início à bibliografia cinematográfica brasileira para o público infanto-juvenil. 86 páginas.

GAVIÃO — Pela Editora Melhoramentos, São Paulo, Assis Brasil publica os três primeiros volumes da série Aventuras de Gavião Vaqueiro, que tem como protagonista principal um herói do interior nordestino: **Um Preço Pela Vida, O Primeiro Amor e O Velho Feiticeiro**. 96 páginas cada.

METRÔ — De Margarida Ottoni, a Editora Orientação Cultural, Rio, publica **A Caminho do Metrô** (31 páginas) e **A Fórmula Secreta de H2o** (95 páginas). Pela mesma editora: **Para Além das Estrelas**, de Ganymedes José (93 páginas), **A Estrela do Espelho**, de Maria Sardenberg (63 páginas), e **Bozo**, de Lurdes Gonçalves (61 páginas).

AZULÃO — Pela Record, Rio, Lucília Junqueira de Almeida Prado lança o seu 16º livro para criança: **No Rastro de Azulão, Cisco e Mangarito** (75 páginas). Divertir e auxiliar a alfabetização foi o objetivo de Iracema Meirelles ao escrever **Historinhas da Vovó Marieta**, também publicado pela Record. 48 páginas.

Zózimo

Fora de combate

• *Uma gripe fortíssima impediu que o Presidente João Figueiredo recebesse ontem no Planalto, como estava programado, o Chanceler uruguaio Adolfo Folle-Martinez, que iniciava visita oficial ao Brasil.*

• *O Presidente não o recebeu pelo simples fato de que não foi trabalhar, permanecendo no Torto, de onde possivelmente não sairá hoje e talvez nem amanhã, quando sua agenda marca a solenidade de inauguração do hospital Sara Kubitschek, coincidindo com o aniversário de JK.*

• *Para preencher o tempo em que ficará fora de combate o Presidente Figueiredo já se impôs uma tarefa: vai dar olhada atenta na Lei dos Estrangeiros.*

■ ■ ■

Carreira rápida

• O coreógrafo e ator Bob Fosse, que tentou a carreira de **restaurateur** abrindo o The Laundry, em Nova Iorque, acabou-se transformando no proprietário do restaurante de carreira mais rápida da história.

• Abriu num dia e, demolido impiedosamente pela crítica gastronômica da cidade, fechou as portas no outro.

• Dos cinco críticos especializados, nenhum conseguiu sequer escrever uma palavra gentil à cozinha da casa, embora todos fossem unânimes em elogiar a decoração.

. . .

• O The Laundry reabriu uma semana depois, com novo dono, nova cozinha e novos clientes.

• Desta vez, sem a presença da crítica gastronômica.

■ ■ ■

Modelo único

• **A Ford norte-americana lança em outubro, por enquanto apenas nos Estados Unidos, seu primeiro carro mundial, o Escort.**

• **Por carro mundial entenda-se um automóvel que será produzido pela fábrica no mesmo modelo, exatamente com as mesmas especificações técnicas, em todos os lugares do mundo onde funcionar uma subsidiária da empresa.**

• **O Escort, que apesar do nome não lembrará sequer de longe o modelo homônimo produzido atualmente na Inglaterra, será vendido nos Estados Unidos por 4 mil 500 dólares.**

. . .

• **Com esse lançamento, a Ford pretende lançar um carro-padrão com a classe dos carros ingleses, a qualidade dos alemães, o preço dos americanos, a economia dos japoneses, o design dos italianos e nada do brasileiro.**

■ ■ ■

"Off-season"

• *A proximidade da entrada em vigor das tarifas aéreas* off-season *está causandos intensa movimentação nas agências de viagens.*

• *Do dia 15 — quando começa a vigorar a nova tabela de descontos — até o dia 25 não há um lugar vago em nenhum dos vôos que deixam o Brasil rumo à Europa ou aos Estados Unidos.*

• *A revoada promete ser tão grande que até o dólar no câmbio paralelo foi puxado às alturas: ontem estava sendo negociado por Cr$ 72.*

Margaux Hemingway e o marido, Bernard Faucher, na noite de Buenos Aires

RODA-VIVA

• Chiquinho Scarpa acenando com uma volta ao noticiário em grande estilo. Aproveita que seus pais estão na Europa e abre a casa aos amigos no sábado recebendo em São Paulo para uma grande festa.

• **Trocando o Vaticano pelo Rio durante três meses, de férias, o Embaixador e Sra Expedito Resende, que estão festejando 25 anos de casamento.**

• Regressou ontem da reunião da UNESCO que glorificou Ouro Preto o diretor do IPHAN, Aloísio Magalhães.

• **Os ex-alunos do Santo Inácio (turmas das décadas de 50 e anteriores) reencontram-se dia 28 próximo no colégio para um domingo esportivo com direito a almoço de confraternização.**

• Helena Gondim segue dia 19 para uma temporada de um mês em Nova Iorque.

• **Lucia e Demostinho Madureira de Pinho recebem dia 16 para jantar.**

• Aparecendo no jantar do The Fox o ex-Governador e Sra Paulo Egydio Martins.

• **O Ministro Eduardo Portella não está alheio aos problemas que afligem o cinema brasileiro. Pelo contrário, queima as pestanas em busca de soluções e novas fontes de receita para a Embrafilme.**

• O ex-Presidente Ernesto Geisel era a figura central do almoço que, a convite do Sr Miguel Persi, reuniu ontem um grupo de empresários no Clube dos Seguradores e Banqueiros.

• **Fernanda Chacel, apresentada pelo professor Paulo Camargo, vai expor seus últimos trabalhos na galeria Delfin.**

• Antonia Mayrink Veiga fotografando em São Paulo com a ainda inédita linha de jeans que será em breve lançada por Guilherme Guimarães.

• **Depois de inaugurar sua grande exposição no Museu de Arte Moderna, José Zaragoza esticou no Hippopotamus levando um grupo de amigos para jantar.**

• Jorginho Guinle é quem irá ciceronear Virginia Hearst, irmã de Pat Hearst, que estará chegando ao Rio no fim do mês.

DISSIDÊNCIA

• *Está sendo organizado, por enquanto na surdina, um novo clube de* gourmets *mais ou menos do tipo da já existente Confraria dos Gastrônomos.*

• *Mais ou menos porque o novo clube, que tem no epicentro José Hugo Celidônio e a cozinha experimental da Casa Vogue, interessa-se muito mais pela idéia que inspirou a criação da Confraria e muito menos pela forma com que ela a colocou em prática.*

• *Para início de conversa, o novo clube, restrito a pouquíssimos membros — menos de 20 — só admitirá em seus quadros pessoas que realmente saibam e apreciem comer bem.*

■ ■ ■

Mais um

• O Governo do Estado do Rio tem desde ontem mais um candidato à sucessão.

• O ex-Senador Aarão Steinbruch, concorrendo pelo PTB, deu o **kick off** de sua campanha eleitoral.

• Em sua bagagem, como carro-chefe da campanha, leva a glória de ter sido o autor da lei do 13º salário.

■ ■ ■

Diante da praia

• **Numa semana parcimoniosa em acontecimentos sociais retumbantes, a Sra Berta Leitchic deu a nota, reunindo um grupo variado de amigos para jantar informalmente em seu apartamento do edifício Chopin, com vista para as águas de Copacabana.**

• **Em mesinhas, distribuídas ao redor do buffet, armado na sala de jantar, reuniram-se os convidados, entre eles os casais Paulo Geyer, Hildegardo Noronha, Murilo Gondim, Teófilo de Azeredo Santos, Roberto Moriconi, Marcos Tamoyo, José Carlos Galliez Pinto, Sammy Cohn, Antonio Salgado, além das Sras Josefina Jordan, Carlota Cattaneo-Adorno, Mariazinha Guinle, Regina de Mello Leitão, Glorinha Sued, Lia Mayrink Veiga, os Srs Marcello de Castello Branco, Pedro Leitão e José Resende Peres.**

Surpreendente

• Se os organizadores do Festival de Veneza tiverem um mínimo de bom senso nunca mais deixarão de convidar para a competição o cineasta Glauber Rocha.

• Afinal, graças a Glauber, o Festival, que segundo os brasileiros que lá estiveram, corria morno e sensaborão, incendiou-se passando a incluir manifestações, passeatas e até insultos e ameaças de agressão física, como as que o diretor brasileiro dirigiu a seu colega francês Louis Malle.

• Aliás, só mesmo Glauber para protagonizar uma cena incrível como a que o envolveu e a Louis Malle. A simples visualização do episódio já é fantástica: de um lado francês chamando o Presidente Figueiredo de fascista e do outro Glauber, punhos cerrados, mandando-o dobrar a língua quando se referisse ao homem responsável pelo processo de redemocratização do Brasil.

• Para defender o Presidente, Glauber por muito pouco não atirou um murro no nariz de Malle.

■ ■ ■

Humor chinês

• *Historinha pinçada no* Diário do Povo, *de Pequim:*

— Qual é o maior país do mundo?

— Cuba. Seu coração está em Havana. Seu Governo, em Moscou. Seus túmulos estão em Angola e na Etiópia; e seu povo vive em Miami.

■ ■ ■

Curiosidade

• Uma curiosidade sobre o filme **Kramer Versus Kramer**, afinal uma produção sem grandes pretensões, revelada recentemente pela imprensa americana especializada: ele pagou-se integralmente só com a venda para a televisão.

• Todo o resto, como a bilheteria obtida não só nos Estados Unidos como no exterior, venda em vídeo-cassete etc. representou lucro.

■ ■ ■

AGORA, VAI

• *Convidada e nomeada pelo Governador Chagas Freitas, Dalal Achcar está desde ontem à frente da Divisão de Música e Dança da Funarj.*

• *Por enquanto, até ganhar contornos mais nítidos, o programa geral de Dalal para o setor repousa no seguinte binômio:*

— incluir o Brasil no circuito internacional da dança.

— dar consistência à programação de balé como atividade rentável capaz de despertar a atenção dos empresários.

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

Estréias da semana

- Decameron
- As Heroínas do Mal
- Bububu no Bobobó
- Patrick
- O Bordel — Noites Proibidas

Cotações
★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★
OS ANOS JK (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Silvio Tendler. Narração de Othon Bastos. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (Livre.) O filme narra a história política brasileira a partir de 1945 até os dias recentes. Seu título não configura nenhum partidarismo com o ex-Presidente Juscelino Kibitschek, que é alvo de uma visão crítica. Do trabalho de pesquisa, resultaram entrevistas com nomes expressivos da vida política brasileira nos últimos 35 anos.

★★★★
O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi e Michael Tolan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus **shows** na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Alvaro Freire e José Dumont. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
TERRA DOS ÍNDIOS (Brasileiro), documentário de Zelito Viana. Narração de Fernando Montenegro. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (14 anos). Documentário de longa-metragem em torno da luta dos índios brasileiros por suas terras, cultura e sobrevivência física. Realizado inicialmente como piloto de uma série planejada para a televisão. Fotografia de Affonso Beato. Montagem de Eduardo Escorel. Consultoria de Darcy Ribeiro e Carlos Moreira Neto. **Reapresentação**.

★★★★
SEMANA RODOLFO ARENA — Hoje e amanhã: **Xica da Silva** (Brasileiro), de Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha, Stepan Nercessian e Rodolfo Arena. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 17h, 19h, 21h, (18 anos). Baseado em dados históricos sobre a exploração colonial do Ciclo Diamantino do século XVIII, tem como protagonista a escrava que despertou paixão no Contratador João Fernandes de Oliveira, tornando-se uma rainha não oficial da região. **Reapresentação.**

★★★
ALLONSANFAN (Allonsanfan), de Paolo e Vittorio Taviani. Com Marcello Mastroiani, Bruno Cirino, Laura Betti, Lea Massari e Mimsy Farmer. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (16 anos). Itália, 1816. Fúlvio é um revolucionário que, após contrair doença, procura refúgio na casa paterna que oferece possibilidade de modificar a sua vida. Encontra Charlotte, antiga namorada, que chega com um grupo de revolucionários. A partir daí, o comportamento de Fúlvio se altera radicalmente. Tentando abandonar a causa política, acaba provocando um incidente que leva Lionello, seu melhor amigo, a morrer afogado e se apropria do dinheiro que lhe tinham confiado para comprar armas. Quando o grupo desembarca no Sul tenta a última traição: faz circular na cidade que se trata de um bando de ladrões e assassinos. Produção italiana realizada pela dupla de irmãos que dirigiu **Pai Patrão**, Palma de Ouro e Prêmio da Crítica do Festival de Cannes de 1977.

★★★
DUAS MULHERES, DOIS DESTINOS (L'Une Chante, L'Autre Pas), de Agnès Varda. Com Thérèse Liotard e Valéri Mariesse. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (18 anos). Duas personagens que descobrem, "cada uma por seu lado, a coletividade das mulheres". Suzanne tem uma ligação com um homem casado, torna-se mãe solteira e se sente atraída por um médico. Pauline, cantora, descobre sua sexualidade e seus impulsos de maternidade. Produção francesa. **Reapresentação.**

★★★
CONTOS ERÓTICOS (Brasileiro), filme dividido em quatro episódios dirigidos por Roberto Santos, Roberto Palmari, Eduardo Escorel e Joaquim Pedro de Andrade. Com Joanna Fomm, David José e Cassio R. Martins (1º episódio: **Arroz e Feijão**), Paulo Ribeiro, Carmem Silva e Eva Rodrigues (2º episódio, **As Três Virgens**), Liza Vieira, Lima Duarte e Castro Gonzaga (3º episódio: **O Arremate**) e Cristina Aché, Cláudio Cavalcanti e Carlos Galhardo (4º episódio: **Vereda Tropical**). **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h (16 anos). **Arroz e Feijão**, de Roberto Santos: o **suspense** do relacionamento entre uma mulher de 30, casada, e um rapaz inexperiente. **As Três Virgens**, de Roberto Palmari: o caso amoroso de uma jovem com o rapaz que ama provoca sua prisão na casa de três amáveis tias solteironas: **O Arremate**, de Eduardo Escorel: drama da filha de um colono cedida pelo pai a um proprietário rural. **Vereda Tropical**, de Joaquim Pedro de Andrade: relato de insólito humor sobre um rapaz que mantém relações sexuais com melancias. **Reapresentação.**

★★★
INQUIETAÇÃO DE UMA MULHER CASADA (Brasileiro), de Alberto Salvá. Com Denise Bandeira, Otávio Augusto, Nuno Leal Maia, Miguel Oniga, Jonas Bloch e Imara Reis. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até sábado. (18 anos). Conflitos entre um próspero advogado e uma mulher — um casal de classe média. O reencontro da mulher com um ex-companheiro de lutas políticas precipita a dissolução do casamento. **Reapresentação.**

★★★
OS SETE GATINHOS (Brasileiro), de Neville d'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché e Ary Fontoura, **Stúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). O processo de desintegração de uma família do Grajaú. Seu Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo trascendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia. **Reapresentação.**

★★
DECAMERON (Il Decameron), de Pier Paolo Pasolini. Com Franco Citti, Ninetto Davoli, Angela Luce, Patrizio Copparelli, Jovan Jovanovic, Gianni Rizzo e Pier Paolo Pasolini. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Hoje, excepcionalmente, não haverá a última sessão no **Palácio-1**. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h10m, 19h20m, 21h30m. Sábado e domingo, a partir de 15h (18 anos). Segundo Pasolini, sua idéia de filmar **Il Decameron**, de Boccaccio, se deve, em parte, às semelhanças que encontrou entre o mundo contemporâneo e aquele em que vivia o autor: o princípio da Renascença. Ambos os períodos se caracterizam por um estado de transição: a época de Boccaccio representa a ascensão paulatina de uma nova classe social, dinâmica e empreendedora, a burguesia; a nossa época se traduz pelas transformações que ameaçam esta mesma classe. A idéia de Pasolini nunca fora a de apresentar uma pequena antologia de contos baseados no livro. Optou por uma estrutura que permitisse as histórias fluirem superpostas. Prêmio Urso de Prata no Festival de Berlim de 1973. Produção italiana

★★
BUBUBU NO BOBOBÓ (brasileiro), de Marcos Farias. Com Ângela Leal, Rodolfo Arena, Nelson Xavier, Nélia Paula, Michele Naili, Carvalhinho, Silva Filho e Gracinda Freire. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). A montagem de uma peça de teatro de revista enquanto três casais de atores vivem uma dramático historia de amor e conflitos, que revelam os bastidores, discutindo a decadência deste gênero e as possibilidades de um teatro popular.

Rolando Boldrin em *Doramundo*, de João Batista de Andrade, hoje no *Cineclube do sesc da Tijuca*

★★
TERROR E ÊXTASE (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim, André de Biasi, Otávio Augusto e Anselmo Vasconcelos. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6141), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 14h30m, 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. **Olaria, Vitória** (Bangu), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Leninha é uma garota típica do Baixo Leblon e faz parte do novo e sombrio grupo das grandes cidades brasileiras: os viciados em drogas. **1001** é um desses marginais que estão diariamente nas manchetes que descrevem a insuportável violência do Rio de Janeiro. Ele a seqüestra e ambos acabam se envolvendo numa trama amorosa e em situações violentas.

★★
GIGOLÔ AMERICANO (American Gigolo), de Paul Schrader. Com Richard Gere, Lauren Hutton, Hector Elizondo, Nina Van Pallandt, Bill Duke e Brian Davies. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426, tel. 274-7999): 20h, 22h30. (18 anos). Julian Kay é um tipo especial de homem. Ele fala cinco idiomas, tem um Mercedes conversível, faz compras em lojas sofisticadas e mantém casa de praia em Malibu e apartamento luxuoso em Westwood. Ele está sempre em busca de companhia. Uma vida movimentada, mas sem incidentes graves. Até que um dia é procurado pela polícia que investiga um assassinio. Produção americana. **Reapresentação.**

★★
DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça e Nelson Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos). Versão do romance de Jorge Amado. De como Dona Flor, professora de culinária baiana, e seu marido Vadinho, jogador, bebedor e amante infatigável, são separados pela morte e voltam a encontrar-se de maneira insólita após o casamento da mulher com um respeitável farmacêutico. **Reapresentação.**

★
PATRICK (Patrick), de Richard Franklin. Com Robert Helpmann, Susan Penhaligon, Bruce Barmann, Rod Mulliry e Julia Blake. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Depois de um trauma familiar, Patrick é internado em estado letárgico em uma casa de saúde, onde permanece três anos. Uma enfermeira aos poucos descobre que ele pode comunicar-se através de poderes paranormais. Grande Prêmio do Festival Internacional de Cinema Fantástico e de Horror de Siges, Espanha. Produção australiana.

★
O BORDEL — NOITES PROIBIDAS (brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Mário Benvenutti, Rossana Chessa, Fabio Villalonga, Alvamar e Ruy Leal. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Imperador** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Pornochanchada.

★
A NOITE DAS TARAS (brasileiro), de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Com Arlindo Barreto, Patricia Scalvi, Vandi Zochias, Arthur Rovedeer e Matilde Mastrangi. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos). Três marinheiros de navio cargueiro, atracado em Santos, saem para 24 horas de folga. Rumam para São Paulo, onde pretendem encontrar divertimentos na vida noturna, a fim de compensar o muito tempo de isolamento no mar.

★
O DESTINO DO POSEIDON (The Poseidon Adventure), de Ronald Neame. Com Gene Hackman, Ernest Borgnine e Red Buttoms. **Ilha Auto-Cine** (Rua do São Bento — Ilha do Governador, 393-3211): 20h30m, 22h30m. Até terça. (14 anos). Um naufrágio e o drama de um punhado de personagens em busca de salvação. Produção americana. **Reapresentação.**

★
O REI E OS TRAPALHÕES (Brasileiro), de Adriano Stuart. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Zacarias, Mussum, Mario Cardoso, Heloisa Milet, Carlos Kurt e Phillipe Levy. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30, 22h30m. Até terça. (Livre). Comédia na linha habitual dos **Trapalhões**, com argumento inspirado na história do **Ladrão de Bagdá**. O príncipe Amad, herdeiro do trono, é aprisionado pelo grão-vizir. Foge com ajuda de quatro atrapalhados aventureiros. Conhece a Princesa Alina, filha do sultão, cuja mão é disputada pelo grão-vizir. Há uma temporária passagem a época atual, por obra de um gênio que se faz aliado dos heróis. **Reapresentação.**

★
HISTÓRIAS QUE NOSSAS BABÁS NÃO CONTAVAM (Brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Adele Fátima, Costinha, Meiry Vieira, Denis Derkian, Xandó Batista e Sérgio Hingst. Programa complementar: **As Feras do Kung Fu. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33, tel. 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 15h55m, 19h20m. Sábado e domingo, às 14h15m, 17h40m, 19h30m. (18 anos). Adaptação **pornô** da história de **Branca de Neve e os Sete Anões. Reapresentação.**

AS HEROÍNAS DO MAL (Les Héroines du Mal), de Walerion Borowczyk. Com François Guetary, Marina Pierro, Gaelle Legrand, Pascale Christophe e Assan Fall. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Filme em três episódios ambientados em épocas diferentes, realizado por diretor polanês radicado na França. **Margherita**, filha de um padeiro, na Roma do Papa Leão X, torna-se amante do pintor Rafael; **Marceline**, abandonado pelos pais, tem como único companhia o seu coelho de estimação que um dia vira ensopado com batatas; **Marie** é seqüestrada diante da indiferença do marido. Produção francesa.

OS RAPAZES DA DIFÍCIL VIDA FÁCIL — (Brasileiro), de José Miziara. Com Ewerton de Castro, Silvia Salgado, Elizabeth Hatmann e Guilherme Correa. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um rapaz pobre, com muitas dívidas e sem possibilidades de pagar as prestações do apartamento que comprara pelo BNH, resolve empregar-se numa cantina italiana, onde rapidamente passa a prostituir-se, para ganhar dinheiro. **Reapresentação.**

UM HOMEM DE ALUGUEL — De Cláudio de Molinis. Com Lili Carati e Mircha Carvem. Complemento: **Os Dedos de Ferro de Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m (18 anos). Carlo ganha a vida interpretando **shows sexuais** em boates de Copenhague, aluga-se a casais em busca de novas aventuras e é amante da dona de um estúdio de fotografia. Apaixona-se por uma jovem sem saber que é enteada de sua amante e filha de um cliente. Produção italiana. **Reapresentação.**

UMA ESTRANHA HISTÓRIA DE AMOR (brasileiro), de John Doo. Com Ney Latarraca, Selma Egrei, Lady Francisco e David José. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). A distribuidora não forneceu maiores informações. **Reapresentação.**

Extra

★★★
O MUSICAL AMERICANO (VIII) — Exibição de **O Picolino (Top Hat)**, de Mark Sandrich. Com Fred Astaire, Ginger Rogers, Edward Everett Horton e Erik Rhodes. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Legendas em português. (Livre). Comédia musical com números de Irving Berlin em que o espetáculo é a sintonia de Astaire com uma de suas melhores parceiras de dança, Ginger Rogers.

★★
DORAMUNDO (Brasileiro), de João Batista de Andrade. Com Rolando Boldrin, Irene Ravache, Antônio Fagundes, Armando Bogus e Oswaldo Campozana. Hoje, às 19h, no **Cineclube do SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Entrada franca. (18 anos). Na década de 30, uma sucessão de mortes estranhas abala uma cidadezinha ferroviária. Em meio ao mistério e à repressão policial, explode o amor de Teodora e Raimundo. Inspirado no romance de Geraldo Ferraz, com pesquisas locais de Andrade e Wladimir Herzog.

A ÉPOCA DE SHAKESPEARE (V) — Exibição de **O Espírito da Epoca (The Spirit of the Age)** e **O Embaixador Elisabetano (The Elizabethan Ambassador)**. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Versão original, sem legendas. Após a sessão, às 18h30m, palestra sobre **Arquitetura na Época de Shakespeare**, com o professor Vladimir Alves de Souza, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Patrocínio do Conselho Britânico e colaboração da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. Entrada franca.

CICLO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO CANADENSE — Exibição de **Modulações (Modulations)**, de Judith Klein, **Evolução (Evolution)**, de Michael Mills, **Uma Velha Caixa (An Old Box)**, de Paul Driessen, **Zikkaron (Zikkaron)**, **Syrinx (Syrinx)**, de Ryan Larkin, **O Que se Passa na Terra (What on Earth)**, **Espólio (Espolio)**, de Sidney Goldsmith, **TV-Vendas (TV-Sale)** e **Four Line Conics**, de T. J. Fletcher. Às 19h e 21h, no **Cinema Cândido Mendes**, Rua Joana Angelica, 63. Entrada franca. Até domingo.

JARI (brasileiro), documentário de Jorge Bodanzky e Wolf Gauer. Depoimentos de Evandro Carreira, Modesto da Silveira e José Lutzemberger. Hoje, às 15h e 19h, no **Auditório do Pavilhão João Lira Filho da UERJ**, Rua São Francisco Xavier, 524 — 11º andar.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Terror e Êxtase**, com Denise Dumont. Às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). Até domingo.

BRASIL — **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, com Sônia Braga. Às 16h20m, 18h40m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (18 anos). Até terça.

ICARAÍ — (718-3346) — **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, com Sônia Braga. às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **O Bordel — Noites Proibidas**, com Mário Benvenutti. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) — **Os Anos JK**, documentário de Silvio Tendler. Às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (livre). Até domingo.

ART-UFF — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Antônio Fagundes. Às 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos) Até domingo.

EDEN (718-6285) — **O Inseto do Amor**, com Angelina Muniz. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h20m. (18 anos). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **Decameron**, com Franco Citti. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — (719-9322) — **A Noite das Taras**, com Arlindo Barreto. Às 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Antônio Fagundes. Às 20h30m. Sábado e domingo, às 20h30m, 22h30m. (14 anos). Até terça.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **As Heroínas do Mal**, com Marina Pierro. Às 15hs, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS (2296) — **Decameron**, com Franco Citti. Às 15hs, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Gigolô Americano**, com Richard Gere. Às 15hs, 21hs. Sábado, às 19h55m, 22hs (18 anos). Até sábado.

Curta-metragem

ANNA LETYCIA — De Eunice Gutman e Regina Veiga. Cinema: **Roma-Bruni**.

IDEOLOGIA — De Luiz Rosemberg Filho. Cinema: **Bruni-Tijuca**.

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrico Bernardelli. Cinema: **Ricamar**.

IRIK-ARAH — De Lula Campello Torres. Cinema: **Baronesa** (do dia 12 ao dia 17).

TEATRO RECREIO — De Jurandyr Noronha. Cinema: **Cinema-3**.

O MILAGRE DE IEMANJÁ — De Erley José. Cinema: **Ilha Autocine** (do dia 10 ao dia 16).

Música

UMA HORA COM MÚSICA — Recital do soprano Lucia Barroca acompanhado ao piano de Alcyone Buxbaum. No programa, obras de Nepomuceno, Villa-Lobos, Baby de Oliveira, Marlos Nobre, Mignone, Santoro, Ronaldo Miranda e Lorenzo Fernandez. **Sala Cecília Meireles**, Lgº da Lapa, 47. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

QUINTETO BRASILEIRO DE METAIS — Recital do grupo formado por Sebastião Gonçalves e David Alves (trompetes), José Cândido (trompa), Roberto Marques (trombone) e Claudio Pereira da Silva (tuba). **Salão Henrique Oswald, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h30m. Entrada franca.

KLAUS LINSENMEYER — Recital de órgão. **Matriz da Igreja Evangélica**, Rua Carlos de Sampaio, 251, Centro. Hoje, às 20h. Ingressos à Rua Carlos de Carvalho, 76, das 7h30m às 17h.

CONCERTO DIDÁTICO — Apresentação de um grupo vocal e instrumental de professores e alunos do Centro de Artes da Uni-Rio. Programa: **Entradas e Bandeiras. Sala Cecília Meireles**, Lgº da Lapa, 47. Amanhã, às 14h e 16h. Entrada franca.

CONCURSO NACIONAL DE CANÇÃO DE CÂMARA — **Sala Cecília Meireles**, Lgº da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

DON GIOVANNI — Ópera de Mozart, com libreto de Lorenzo da Ponte. Direção, cenários e figurinos de Gianni Ratto. Com o Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro David Machado. Intérpretes: Nicola Ghiuselev, Gianfranco Pastine, Nelson Portella, Marita Napier, Maria Helena Buzzelin, Lella Cuberli e Wilson Carrara. **Teatro Municipal** (262-6322). Assinatura A: amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil 300, frisa e camarote, a Cr$ 550, platéia e balcão nobre, a Cr$ 300, balcão simples, e a Cr$ 200, galeria. Assinatura C: domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 2 mil 100, frisa e camarote, a Cr$ 350, platéia e balcão nobre, a Cr$ 200, balcão simples, e a Cr$ 100, galeria. Assinatura B: dia 17, quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 700, frisa e camarote, a Cr$ 450, platéia e balcão nobre, a Cr$ 250, balcão simples, a Cr$ 150, galeria.

OSCAR LAFER E JACQUES KLEIN — Recital de violino e piano. Programa: **Sonata em Mi Menor K 304**, de Mozart, **Sonata em Fá Maior Op 24, Primavera**, de Beethoven, **Sonata em Fá Maior K 377**, de Mozart, e **Sonata em Lá Menor Op 105**, de Schumann. **Auditório da Sondotécnica**, Largo dos Leões, 15. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

MADRIGAL D'ANTIQUA E CORAL DA CULTURA INGLESA — Apresentando obras de Costeley, Jannequin, Marenzio, Dowland, Morley e compositores populares brasileiros. **Auditório da Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompéia, 231/10º. Amanhã, às 21h.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Alceo Bocchino. Solistas: Karin Lechner (piano) e Claudio Jaffé (violoncelo). Programa: **Abertura em Si Bemol**, de Souza Queiroz, **Concerto nº 1, para piano e Orquestra**, de Beethoven, **Variações sobre um Tema Rococó para Violoncelo e Orquestra**, de Tchaikowsky, e **Três Danças para o Balé El Sombrero de Tres Picos**, de De Falla. **Teatro Municipal**. (262-6322). Sábado, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 2 400, frisa e camarote, a Cr$ 400, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 200, balcão simples, a Cr$ 100,00 galeria e a Cr$ 80,00 estudantes.

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL — Concerto sob a regência do maestro Marlos Nobre. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Domingo, às 21h. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL — Concerto sob a regência do maestro Mário Tavares. Programa: **Abertura dos Mestres Cantores**, de Wagner, **Scherzo da Quarta Sinfonia**, de Tchaikowsky, **Valsa**, de Lírio Panicalli, **Batuque**, de Nepomuceno, e **Danças Polovitzianas**, de Borodine. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Sábado, às 16h. Entrada franca.

PANORAMA INSTRUMENTAL — Recital da pianista Diana Kacso. Programa: **Sonata Op. 120 em Lá Maior**, de Schubert e **12 Estudos Transcendentais**, de Liszt. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do pianista Fernando Lopes. Programa: **Variações Sobre Um Minueto de Duport**, e **Sonata em Lá Maior**, de Mozart e **Cartas Celestes e Seis Momentos**, de Almeida Prado. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50.

MÚSICA NO CORREDOR CULTURAL — Recital da Banda Antiqua apresentando peças de autores da Idade Média. **Igreja de S. José**, Centro. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

NELIO RODRIGUES — Recital do violonista interpretando peças de Villa-Lobos, Guerra Vicente e Guerra Peixe. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 215. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

• *De hoje até domingo, os Seminários de Música Pró-Arte estão oferecendo um curso de interpretação pianística a cargo de Edson Elias, artista brasileiro que se vem projetando intencionalmente. De mais longa duração é o curso semelhante que o pianista Fernando Lopes está iniciando na Sala Arnaldo Estrella. Informações no local (228-4413 e 257-7586)*

Artes Plásticas

ZARAGOZA — Desenhos eróticos. **Museu de Arte Moderna**. Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom, das 12h às 19h. Até dia 20.

FRANZ WEISSMANN — Esculturas. **Galeria Aktuell**, Av. Atlântica, 4240. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h, sab, das 15h às 19h. Até dia 27.

GRETTA — Aquarelas. **Amniemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 11h às 22h. Até dia 21.

MAURINO — Esculturas, **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb, das 10h às 12h e dos 16h às 20h. Até dia 27.

GROVER CHAPMAN — Pinturas. **Galeria Lebreton**. Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sab, dos 10h às 18h. Até dia 27.

IVONETH GOMES MIESSA — Pinturas. **Galeria Quadro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/332. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Até dia 15.

KORA — Cerâmica. **Clube dos Decoradores**, Av. Copacabana, 1100/201. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até amanhã.

A ÉPOCA DE SHAKESPEARE — Mostra de fotografias, gravuras e **slides** da época elizabetana em diversas areas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h às 19h. Até dia 21.

UBI BAVA — Pinturas. **Galeria do Ibeu**, Av. Copacabana, 690. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h.

IZA COSTA — Xilogravura. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4240//215. De 2ª a sáb, das 10h às 21h. Até dia 18.

TEREZINHA MARTINS FARIAS — Pinturas. **Câmara Municipal**, Cinelândia, De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até dia 16.

BIA MEDEIROS E ÁUREA KATSUREN — Pinturas e desenhos. **Galeria Macunaima Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 23.

COLETIVA — Pinturas, gravuras, desenhos, esculturas e cerâmica de 21 artistas, entre eles Bia Garcez, Elizabeth Santana, Vera Marcondes e Yvonne Bogossian. **Clube Monte Libano**, Av. Borges de Medeiros, 706. Diariamente, dos 13h às 22h. Até domingo.

JOSELYTA MASCARENHAS — Porcelana, **vitraux** e madeira. **Biblioteca Regional de Santa Teresa**, Rua Monte Alegre, 306. De 2ª a 6ª dos 13h às 18h. Até dia 17.

SURTAN — Pinturas. **Galeria Casablanca**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/305. De 2ª a 6ª, das 15h as 22h, sab, das 17h às 21h. Até sabado.

FOTOGRAFIA VIRA CARNAVAL — Trabalhos de Carlos Araujo, Marcia Guimarães, Paulo Santos Filho, Rosa Alice Salles, Verônica Falcão e outros. **Escola de Artes Visuais**, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h as 20h. Até dia 27.

MARLON — Desenhos. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, dos 12h às 17h. Até amanhã.

PINTURAS — De Lilia Sampaio, Maria Seroa, Barbara Hamers e Judy Grevan. **Galeria Espaço, do Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. De 2ª a 6ª, das 8h as 18h, sáb e dom, da 16 as 20h. Até domingo.

REGINA DULCE PONTES — Pinturas e desenhos. **Biblioteca Regional de Copacabana** Av. Copacabana, 702/4º. De 2ª a 6ª, das 8h as 20h. Até dia 15.

ACERVO — Obras de Armando Vianna, Benedito Luiz, Grover Chapman e outros, **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186. De 3ª a sab, das 15h as 22h. Até dia 30.

Televisão

Manhã

7:30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
45 [4] — **TVE.** Ginástica com Yara Vaz.
[11] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
15 [4] — **Globinho.** Reprise.
[11] — **Cozinhando com Arte.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **O Dia em que a Emília Morreu.** Reprise.
[11] — **Papa-Léguas.** Desenho.

9.00 [4] — **TV Mulher.** Programa apres. por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
[11] — **Bozó.** Humorismo.
30 [11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.

10:00 [11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
30 [11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.

11.00 [11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
30 [11] — **Popeye.** Desenho.
45 [7] — **Rhoda.** Seriado.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial.** Hoje: **Na Corte do Rei Arthur e Tutubarão.**
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.** Noticiário esportivo.

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Primeira Edição.** Noticiário.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário e entrevistas com Sônia Maria e Lygia Maria.
30 [7] — **Programa Edna Savaget.** Variedades.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo.** Hoje: **Dona Xepa.**

2.00 [11] — **O Povo na TV.** Variedades.
30 [4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **Conrack.**

3.00 [7] — **Matinê.** Filme: **A Rainha Tirana.**

4.15 [2] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**
[4] — **Sessão Aventura.** Hoje: **Super-Homem.**

5.00 [2] — **Curso de Mecânica do Automóvel.**
[7] — **Fuga das Estrelas.** Seriado.
15 [2] — **Era Uma Vez. Gulp.**
[4] — **Globinho.**
30 [2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Programa de Daniel Azulay.
[4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **O Dia em que a Emília Morreu.**
55 [7] — **Atenção.** Jornalístico.

Noite

6:00 [4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dumont, Carlos Zara e Lauro Corona.
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo e Altair Lima.
30 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Galinha dos Ovos de Ouro.**
45 [7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Chips.** Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.** Telejornal local.
[7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Yoná Magalhães, Fúlvio Stefanini e Martha Volpiani.

7:00 [4] — **Plumas e Paetês.** Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Jordel Mello. Com José Wilker, Ary Fontoura e Elizabeth Savalla.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
45 [7] — **Um Homem Muito Especial.** Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atílio Riccó e Antônio Abujamra. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi e Isobel Ribeiro.
[11] — **Pica-Pau.** Desenho.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Telejornal.

8:00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue. Laredo.** Seriado.
15 [4] — **Coração Alado.** Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Walmor Chagas, Tarcísio Meira, Tetê Medina e Araci Balabanian.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**

9:00 [2] — **É Preciso Cantar. Rio de Todos os Tempos.**
[7] — **Moacir Franco Show.** Música e humor.
[11] — **Sessão das Nove.** Filme: **Resgate de uma Vida.**
10 [4] — **Casal 20.** Seriado.

10:00 [2] — **1980.** Jornalístico.
[7] — **As Mais Mais.**
10 [4] — **Carga Pesada. A Disputa.**
45 [2] — **Relatório 2. Paisagem Submarina.**

11:00 [7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Barnaby Jones.** Seriado.
05 [7] — **Mannix.** Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo.** Noticiário.
35 [4] — **Cine-Música. O Pirata.**

Madrugada

0:00 [11] — **Jornal da Noite.**
15 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **A Morte por Computador.**

Os filmes de hoje

CONSIDERADO o pai dos musicais, Vincente Minnelli estreou na direção precisamente com um deles, Uma Cabana nos Céus, *em que orientava um elenco totalmente negro — em 1942, novidade absoluta — tendo à frente a escultural Lena Horne. Embora faça jus ao título por ter dirigido dois monumentos desse gênero em que os americanos são insuperáveis* (Sinfonia de Paris e Gigi), *Minnelli também se destacou na direção de dramas. Mostrou que sua então mulher, Judy Garland, era capaz de interpretar* (O Ponteiro da Saudade), *fez Lana Turner passar no teste* (Assim Estava Escrito) *e pôs à prova a sensibilidade de Shirley MacLaine em* Deus Sabe o Quanto Amei.

O Pirata, *primeiro dos três musicais em que dirigiu Gene Kelly (os outros:* An American in Paris *e* A Lenda dos Beijos Perdidos), *foi, por um desses mistérios inexplicáveis, um fracasso de crítica e bilheteria. Posteriormente, o inteligente produtor Arthur Freed procuraria justificá-lo, alegando que o filme se achava muitos anos à frente do seu público de então. A verdade, porém, é que mesmo agora lhe falta vida e dinamismo. Nem mesmo as músicas compostas especialmente por Cole Porter conseguem maior destaque, salvo* Be a Clown, *com que Judy e Gene rompem a apatia numa interpretação particularmente bem-humorada.*

Dezesseis anos depois de viver a Rainha Elizabeth I em Meu Reino por um Amor, *Bette Davis volta a interpretá-la com a garra de sempre em* A Rainha Tirana *e Jon Voight tem um desempenho expressivo em* Conrack, *do irregular Martin Ritt. Greta Garbo vem aí.* (HUGO GOMEZ)

Gene Kelly e Judy Garland em *O Pirata* (canal 4, 23h35m)

CONRACK
TV Globo — 14h30m

(Conrack) — Produção norte-americana de 1974, dirigida por Martin Ritt. Elenco: Jon Voight, Paul Winfield, Hume Cronyn, Madge Sinclair, Tina Andrews, Antonio Fargas, Ruth Attaway. **Colorido.**

★★★ **Professor idealista (Voight) vai ensinar crianças negras numa ilha no litoral da Carolina do Sul. Chocado com o estado miserável da escola, a ignorância e o desinteresse dos alunos, ele lança novos métodos de ensino que motivam seus pupilos, mas irritam as autoridades omissas.**

A RAINHA TIRANA
TV Bandeirantes — 15h

(The Virgin Queen) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por Henry Koster. Elenco: Bette Davis, Richard Todd, Joan Collins, Jay Robinson, Herbert Marshall, Robert Douglas, Dan O'Herlihy, Lisa Daniels. **Colorido.**

★★ **Ao saber que seu amado, Capitão Walter Raleigh (Todd) gosta de uma das amas de sua corte (Collins), a Rainha Elizabeth I, da Inglaterra (Davis) fica furiosa e manda prendê-lo. Mais tarde, resolve perdoá-lo e dar-lhe meios para chegar ao Novo Mundo, mas a gravidez da rival leva-a a tomar uma decisão drástica.**

RESGATE DE UMA VIDA
TV Studios — 21h

(The Grisson Gang) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Robert Aldrich. Elenco: Scott Wilson, Connie Stevens, Tony Musante, Kim Darby, Robert Lansing, Irene Dailey, Wesley Addy. **Colorido.**

★★ **Na década de 30, quadrilha de gângsteres seqüestra a filha (Darby) de um milionário e exige resgate de 1 milhão de dólares para libertá-la. Aos poucos, a jovem vai-se apaixonando pelo líder de seus captores, a quem desculpa por compreender as razões de seu gesto.**

O PIRATA
TV Globo — 23h35m

(The Pirate) — Produção norte-americana de 1948, dirigida por Vincent Minnelli. Elenco: Gene Kelly, Judy Garland, Walter Slezak, Gladys Cooper, Reginald Owen, George Zucco, Nicholas Brothers. **Colorido.**

★★ **Numa cidade espanhola do século 17, jovem romântica (Garland) é forçada pelos pais a se casar com o prefeito local (Slezak), mas em seus sonhos vê-se amada pelo homem a quem idolatra, um pirata legendário. Descobrindo seu ponto fraco, ator itinerante (Kelly) procura conquistá-la.**

A MORTE POR COMPUTADOR
TV Bandeirantes — 0h15m

(L'Ordinateur des Pompes Funèbres) — Produção franco-italiana de 1976, dirigida por Gérard Pires. Elenco: Jean-Louis Trintignant, Mireille Darc, Bernadette Laffont, Lea Massari, Bernard Fresson. **Colorido.**

★★ **Para matar a mulher (Darc), a quem odeia, securitário (Trintignant) programa sua morte através do computador da firma em que trabalha, julgando estar planejando um crime perfeito, mas é traído por um detalhe desprezado.**

As novelas

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

Marina, TV Globo, 18h — Carlos Eduardo diz a Ivan que manterá as obrigações contratuais mas o dispensa como atleta. Marcelo não mais encontra Vera no final do casamento e John Wayne diz que a viu chorar durante a cerimônia. Otávio diz a Estevão que não pode emprestar-lhe dinheiro. Vera chega em casa à noite e Marcelo vai a sua casa tentar tranqüilizá-la. Marcelo comemora com Demóclito, num bar, a venda de seu apartamento e chega em casa eufórico sem dizer a razão. José não é classificado no concurso. Donana, ao esvaziar os bolsos do paletó do marido para lavar, se aflige quando encontra o cheque de Cr$ 1 milhão.

Plumas e Paetês, TV Globo, 19h — Ângelo diz a irmão que está sem dinheiro pois gastou o que tinha no rinque de patinação e se recusa a levá-la a passear com ele. Ela não se conforma pelo fato dele não facilitar um encontro com Zequinha. Gustavo e Bruna são avisados do acidente e que a única sobrevivente, Marcela, foi encontrada abraçada ao corpo de Osmar. Veroca diz a Lígia para apresentar Zequinha à Dorinha. Rebeca proíbe Jorge de se envolver com Nadir, funcionária da confecção. Amanda e Yara conversam sobre Renato. Yara afirma que gostaria de vê-la casada com seu filho. Marcela volta a si e Gustavo diz que tomará conta dela como se fosse sua filha, supondo que ela fosse a companheira de Osmar. Marcela não desmente.

Coração Alado, TV Globo, 20h15m — Juca e Catucha se beijam várias vezes até a chegada de Vivian que nota algo de diferente entre eles. Os ciúmes de Vivian deixam Juca em conflito. Roberta troca de carro, leva suas malas para o sítio e diz a Gabriel que se mudará no dia seguinte. Vivian e Catucha discutem seriamente por causa de Juca. Vivian afirma que ele não quer ficar em segundo plano na vida dele e sem que ele perceba, vai embora. Maria se sente deslocada na festa de Melissa. Esta ganha uma jóia de Leandro, da mesma loja das que Vivian recebera. Melissa percebe tudo e chora. Roberta avisa ao pai que vai sair de casa. Gamela vai à casa de Dalva para viajar para o Uruguai. Para tentar impedir o casamento, Anselmo vai direto à vernissage do irmão, que está dando entrevistas.

A Deusa Vencida TV Bandeirantes, 18h — Cecília acusa Hortênsia de ter escrito as cartas e tentado matar Maciel e ela lhe diz que odeia Maciel porque ele não presta. Jacinto piora e todos começam a achar que ele não se salvará. Edmundo diz a Malu que tem certeza que não foi Hortênsia quem escreveu as cartas. Jacinto não resiste e morre. Edmundo vai ao quarto de Amarante e lhe diz que quer ver o que está escondido sob seu travesseiro. Amarante não quer mostrar mas acaba cedendo e lhe entrega uma caixa que achou na fazenda. Edmundo a abre e encontra vários papéis de cartas.

Cavalo Amarelo, TV Bandeirantes, 18h40m — Pepita tenta conversar com Dulcinéa, mas não consegue, pois ela não a deixa falar e pede a Alberto que a leve embora. Zeca comenta com Téo que irá ajudar a procurar o Cavalo Amarelo e Téo pede desculpas por tê-lo agredido com palavras. Dulcinéa está com Porfírio, quando Viriato chega e, ao ficar sabendo que eles pretendem **juntar os trapos**, começa a discutir com Porfírio. Dulcinéa o interrompe e lhe diz que está despedido e que pode começar a procurar outro emprego. Téo conta a Maria do Carmo que está casado com Pepita. Depois que Pepita vai ao Mambembe, Joana diz a Valter e Belinha que trancará a porta e a impedirá de entrar em casa novamente.

Um Homem Muito Especial, TV Bandeirantes, 19h45m — Olivia fica em dúvida quanto à necessidade de destruir a taberna, mas acaba concordando com Marta. Mariana, revoltada com uma série de castigos que Marta impõe a Edu, diz a Tonico que se cansou da avó e que irá procurar Rafael. Mariana pede a Luiz que ele pegue a chave do armário onde Marta trancou Edu. Ele o faz, Beatriz solta Edu e Mariana fica agradecida a Luiz, sem saber que ele e Marta planejaram tudo. Olivia, na presença de Tonico, diz a Mariana que ele tem uma amante há muito tempo o que a revolta. Dado começa a incendiar a taberna de Rosita.

Até domingo no Teatro João Caetano o Baleteatro de Minas

Dança

JORNADA DA DANÇA — Apresentação do Bale Oficina do Rio de Janeiro, sob a direção de Edmundo Carijó. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. De 4ª a sáb., às 21h, vesp. sáb. e dom., às 18h.

BALETEATRO DE MINAS — Programa: **Onde Tem Bruxa, Tem Fada e Confidências Mineiras.** Direção geral de Sylvia Calvo e Dulce Beltrão. Direção e coreografia de Klaus Vianna. Textos de Bartolomeu Campos Queirós. Música de Cecília Conde. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). De 3ª a 6ª e dom., às 21h, sáb., às 20h e 22h, vesp. de 5ª e dom., às 18h. Ingressos de 3ª a 6ª e 1ª sessão de dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150; sáb. e 2ª sessão de dom., a Cr$ 200 e vesp. de 5ª a Cr$ 100. Até domingo.

III CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Solo**, com Graciela Figueiroa e **M'Boiuna**, com o grupo experimental de dança da UFBA. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4a. a sáb., às 21h, dom, às 18h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

Show

1 X FLAMENGO — **Show** de lançamento do filme com as presenças de Jards Macalé, Jorge Ben, Baby Consuelo, Pepeu Gomes, Frenéticas, A Cor do Som, Moreira da Silva e a Bateria do Salgueiro. Participação da charanga do Flamengo. Hoje, a partir das 17h, no **Calçadão da Cinelândia.**

STAN GETZ — **Show** de jazz com o saxofonista acompanhado de Chuck Loed (guitarra), Mike Hyman (bateria), Brian Bromberg (baixo) e Mitch Forman (piano). **Caesar Park Hotel**, Av. Vieira Souto, 400 (287-3122). De 5ª. a dom., às 23h. Ingressos a Cr$ 2000 e Cr$ 3000, com direito a jantar, a partir das 20h.

RAÍZES DA AMÉRICA — Apresentação de lendas e poemas latino-americanos com Aryclê Perez e **show** de músicas e danças folclóricas. Direção de Flavio Rangel. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215. (295-3044 e 295-1047). 4ª e 5ª, às 22h, 6ª e sáb, às 23h e dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 500. Até dia 28.

MASSA — **Show** do cantor, compositor e violinista Raimundo Sodré acompanhado de Jorge Degas (baixo), Jorge Amorim (viola), Afonso Correa (bateria), Isaac Reis (acordeon) e Djalma Correa (percussão). **Teatro da Galeria** — Rua Senador Vergueiro, 93. De 3ª. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 21.

TEREZINHA DE JESUS — **Show** da cantora acompanhada de Dodó (contrabaixo), Zé Américo (acordeão), Fernando Moura (piano), Ronaldo Alvarenga (bateria) e Hilton (violão e guitarra). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794) de 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes.

ANICETO DO IMPÉRIO — Apresentação do partideiro acompanhado de Wilson Moreira e Ney Lopes. Direção de Roberto Moura. **Sala Sidney Muller**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª, a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 20.

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — Apresentação da atriz acompanhada dos bailarinos Jean Paul e Oton Rocha Neto. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 350.

DEVAGAR TAMBÉM É PRESSA — **Show** do sambista Agepê. Direção de Haroldo Costa. Participação da Ala das Baianas da Portela. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. De 5ª a dom, às 21h. Ingressos 5ª, 6ª e dom, a Cr$ 200 e sáb, a Cr$ 250. Até domingo.

REVISTA

HOLLYWOOD GAY — **Show** de travestis com Angela Leclery, Kiriki, Fugica e Edson Farr. Participação especial de Ana Lupez. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 2ª e 3ª, às 21h30m, 6ª e sáb, às 23h15m e dom, às 19h30m. Ingressos 2ª, 3ª e dom, a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e 6ª, a Cr$ 250 e sáb. a Cr$ 300.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Monique Lamarque, Marisa, Sabrina, Katia, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb. às 20h15m e 22h15m e dom, às 19h15m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 200.

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Jane, Claudia Celeste e Eduardo Allende. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. 4ª, 5ª e dom., às 21h30m. 6ª e sáb., às 21h. Ingressos de 4ª, 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª, a Cr$ 250 e sáb., a Cr$ 300.

TEM XAVECO NO TABLADO — Revista musical com Brigitte Blair, Martha Anderson, Eduardo David Varella e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes e de 6ª a dom., a Cr$ 200.

Teatro

UMA NOITE EM SUA CAMA — Comédia de Jean de Letraz, adapt. de Armindo Blanco. Dir. de Antônio Pedro. Com Vera Gimenez, Nelson Caruso, Lupe Gigliotti, Pedro Paulo Rangel, Luca de Castro, Elienne Narduchi, Melise Maia. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Sales, 118 (234-8155). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e vesp. de dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 6ª e sáb. e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Aguiar. Dir. de Wolf Maya. Com Fábio Massimo, Júlio Cesar, Luís Carlos Niño, Alexandre Regis, Luciano Sabino, José Roberto Figueiredo, Fernando Cesar, Rogério Corrêa. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h30m e 21h. Hoje, lotação esgotada. Cinco adolescentes vindos de diversos ambientes familiares e sociais enfrentam a barra pesada da marginalidade e da prostituição masculina.

NAVALHA NA CARNE — Texto de Plínio Marcos. Direção de Odilon Wagner. Com Glória Menezes, Roberto Bonfim e Edgar Gurgel Aranha. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (239-8595 e 274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 20h30m e 22h30m e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 300.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Arlete Sales, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

HOJE É DIA DE ROCK — Texto de José Vicente. Dir. de Carlos Wilson Silveira. Com Ticiana Studart, Dila Guerra, Antonio Breves, Eduardo Bruno e André Pizzolante. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 100. A mística, poética e fraterna visão da vida, pelos olhos de uma família do interior mineiro.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Otávio Augusto, José Augusto Branco, Tamara Taxman e Maria Pompeu. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb, às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes). 6ª e sáb, a Cr$ 300.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marilia Pera, Marco Nanini, Silvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 350 e dom. a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Rogério Fróes, Débora Bloch, Ana Lúcia Torre, Ary Fontoura, Richard Riguetti, Isaac Bardavid, Elízio José, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3º a 6º, às 21h30m, sáb, às 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

TRANSAMINASES — Texto de Carlos Vereza. Dir. de Paulo José. Com Armando Bogus, Antônio Pedro, Carlos Vereza. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e domingo a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; sáb., a Cr$ 250. Premiado como a melhor comédia no último Concurso de Dramaturgia do SNT, o texto revela inesperados aspectos grotescos no relacionamento entre torturado e torturadores, numa prisão política.

CABARÉ VALENTIN — Coletânea de textos de Karl Valentin. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Ariel Coelho, Beatriz Bedran, Carlos Alberto Bahia, Gilda Guilhon, Luís Felipe Pinheiro, Nena Ainhoren. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a dom., às 21h30m, Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudante; 6ª e sáb. a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante. O ingresso dá direito a uma cerveja. Revelação do humor do comediante alemão que exerceu grande influência sobre Bertold Brecht.

FESTANÇA — Roteiro de Fernando Augusto e Nilson de Moura. Dir. de Fernando Augusto. Bonecos de Fernando Augusto e Tereza Eugênia. Com Nilson de Moura, Walter Holmes, Carlos Carvalho, Mauricio Ramos, Fernando Augusto. **Teatro de Bonecos Aurimar Rocha**, Rua Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100 (criança até 10 anos e estudante). Espetáculo de bonecos produzido pelo Mamulengo Só-Riso de Olinda, a partir de velhas tradições populares do Nordeste.

POEMA SUJO — Poema de Ferreira Gullar. Música de Milton Nascimento, com música adicional de Wagner Tiso. Dir. de Hugo Xavier. Com Rubens Corrêa, Esther Góes, Alexandre Salles e participação de Alaide Costa. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb, às 21h; Ingressos a Cr$ 150. Apaixonado depoimento do poeta sobre "o que se passou — o que se passa — sob os telhados de minha pequena cidade, e de todas as cidades: a história do homem". Até sábado.

AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO — Comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Mús. de Duardo Dusek e Luis Carlos Góes. Dir. de Jorge Fernando. Com Ricardo Blat, Luis Sergio Lima e Silva, Duse Nacaratti, Diogo Vilela, Stella Miranda, Eduardo Machado, Marcus Alvisi e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 20h e 22h30m e dom, às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Vampiras, egípcios, cardeais, dinossauros, uma cientista de outro planeta, um funcionário público e outros personagens participam da discussão sobre o problema da reincarnação.

OS JUSTOS — Texto de Albert Camus. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Burce, Paulo Dalcol, Richard Roux, Pierre Astrié, Helber Rangel. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Reservas pelo telefone 286-4248, de 4ª a 6ª, das 10h às 18h. Proibida a entrada após o início do espetáculo. De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 120, estudante. Na Rússia de 1905, um grupo de revolucionários vivencia e discute as contradições da ação armada.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

GERAÇÃO 477 — Texto e dir. de José Maria Rodrigues. Com Francisco Sobrinho, Leo Silva, Paula Fernandez, Tereza Palmeira, Angela Loureiro. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3ª a dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 80 estudantes. Repercussões das leis de exceção sobre a vida estudantil e as atividades culturais, no recente passado do Brasil.

QUANTO MAIS GENTE SOUBER MELHOR — Texto de João Siqueira. Direção coletiva do Grupo Dia-a-Dia. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). De 5ª a dom., às 20h30m. Ingressos 5ª e 6ª, a Cr$ 50 e sáb. e dom., a Cr$ 100 e Cr$ 30, comerciários. Até dia 27.

LIBERDADE, LIBERDADE — Texto de Flávio Rangel e Millor Fernandes. Dir. de Roberto Azevedo. Com Fred Gouveia, Gê Menezes, Iracema Nascimento, Neca Terra, Octacilio Coutinho, Rodney Mariano, Suli. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 100, de 6ª a dom. a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante; sócio do Sesc, Cr$ 30. Antologia de alguns dos mais belos textos da literatura mundial tendo por tema a liberdade, brilhantemente organizado pelos dois autores.

QUEM CASA QUER CASA... E OUTRAS COUSAS MAIS — Texto de Martins Pena, transformado em comédia musical, com música de Ubirajara Cabral. Dir. de Wolf Maia. Com Agnez Fontoura, Osmar Prado, Nelson Dantos, Cláudia Costa, Cininha de Paula, Maneco Bueno e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). 4ª e 6ª às 21h30m; 5ª, às 17h e 21h30m; sáb. às 20h e 22h; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, vesp. 5ª Cr$ 150. A conhecida comédia **Quem Casa Quer Casa** enxertada com fragmentos e outras comédias de Martins Pena (Livre).

A FILHA DA... — Texto de Chico Anisio. Direção de Antônio Pedro. Com Lutero Luiz, Iolanda Cardoso e Maria do Rocio. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 18. De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 18h30m e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 200 e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Até domingo.

O CHICOTE — Texto de Elias Daniel dos Santos. Direção de Roberto Luiz Barreto. Com o grupo Astral. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 28.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20 h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Cantata nº 80 — Ein'feste Burg ist unser Gott**, de Bach (Somary — 28:58); **Sonata em Lá Maior, para Violino e Piano**, de César Franck (Wilkomirska e Barbosa — 27:59); **Jeux**, de Debussy (Martinon — 18:07); **Concerto em Dó Maior, para Oboé e Orquestra, K 314**, de Mozart (Han de Vries — 19:37).

21h40m — **Stereo, 2 canais — Capriccio em Lá Menor, Op. 33/1, e Variações Sérias, Op. 54**, de Mendelssohn (Alicia de Larrocha — 19:30); **Suite da ópera Dardanus**, de Rameau (Collegium Aureum — 32:00); **Fantasia sobre Motivos Poloneses, para Piano e Orquestra, Op. 13**, de Chopin (Arrau — 14:30); **Concerto em Sol Maior, para Violoncelo, Cordas e Contínuo, RV 414**, de Vivaldi (Christine Walevska 11:30).

AMANHÃ

20 h — **Suite The Married Beau**, de Purcell (Fritz Mahler — 10:50); **Sonata para Harpa, em Ré Menor**, de Corelli (Zabaleta — 8:40); **Prelúdio e Morte de Isolda, de Tristão e Isolda**, de Wagner (soprano Jessye Norman, Sinfônica de Londres e Colin Davis — 19:00); **Divertimento em Si Bemol K 227**, de Mozart (Waart — 12:00); **Six Epigraphes Antiques, para Piano a Quatro Mãos**, de Debussy (Duo Kontarsky — 14:31); **Sinfonia nº 3, em Ré Maior Op. 29**, de Tchaikowsky (Karajan — 46:14); **Suite em Ré Menor, de Robert** de Visée (Julian Bream — 11:32); **Impressões Brasileiras**, de Respighi (Dorati — 19:07); **Concerto para Harpa e Orquestra**, de Villa-Lobos (Catherine Michel — 27:49).

CINEMA

Maria Pierro: a Margherita de *Heroínas do Mal*

"AS HEROÍNAS DO MAL"

PINTURA CLÁSSICA

José Carlos Avellar

IMEDIATAMENTE após os letreiros de **As Heroínas do Mal**, uma vez apresentados o título do filme e mais o título do primeiro dos três episódios, **Margherita**, o espectador se encontra de novo diante de uma imagem mais que banal nos dias que correm: uma cena de sexo.

De certo modo, é uma cena de sexo igual a todas as outras exibidas recentemente, igual às muitas e muitas cenas de sexo mostradas desde que os cinemas começaram a agir como se apenas o sexo fosse o apelo capaz de reunir grande público nas salas de projeção. Ou seja: nem lençóis sobre a nudez, nem luz difusa, nem o falsamente pudico desvio da câmara para o fogo da lareira, para o luar por trás da janela, para as mãos crispadas da mocinha ou para as ondas do mar batendo na praia.

Nada disto. Nem mesmo uma justificativa para a cena através de uma lenta descrição do envolvimento romântico entre os dois parceiros. Uma cena de sexo igual às muitas outras mostradas recentemente: existe sexo e nada mais. A câmara atravessa os cartões com o nome do episódio e os nomes dos intérpretes, passeia ligeira sobre uma paisagem e vai logo ao encontro de um casal que faz sexo sobre uma velha coluna romana. O espectador nem foi ainda apresentado aos personagens, e a ação já começou. Ou mais exatamente, o espectador é logo apresentado a dois personagens como pessoas interessadas em sexo, e só. Como pessoas que se expressam e se apresentam através do sexo.

De certo modo, no entanto, esta cena de abertura de **As Heroínas do Mal** é diferente das outras cenas de sexo mostradas recentemente. Dentro da imagem os personagens praticam aquela mesma ginástica meio olímpica encontrada nas cenas de sexo dos filmes pornôs. Mas do lado de fora da imagem a câmara, os olhos do realizador por trás da câmara, vê de modo especial. Especial, bem entendido, em relação à maneira de ver dominantemente grosseira da maior parte dos filmes empenhados em filmar cenas de sexo.

A câmara, os olhos de Walerian Borowczyk, o diretor do filme, observa. Olha, e só. Olha de um modo às vezes até meio distante. É verdade que algumas vezes ela parece até fazer assim como em qualquer destes filmes meio chegados à pornografia: busca alguns detalhes. Mas é verdade também que vê cada um destes detalhes com uma certa frieza — ou inocência. Nada semelhante à preocupação muito freqüente de levar o espectador a participar da ação filmada, a se imaginar ali, pertinho, como se estivesse vendo com os próprios olhos.

Cenas de sexo na tela, é verdade, mas não é propriamente isto o que interessa o realizador. Ou pelo menos não interessa de um ponto-de-vista naturalista, ou realista. O corpo nu interessa como um modelo para a realização de uma imagem clássica, como um modelo que ajude a colocar na tela certas formas, cores e movimentos. Como um modelo que dê um significado a manchas abstratas, que transforme as formas e cores em símbolos; o homem (dominador ou presa ingênua), a mulher (caçadora vingativa).

Cenas de sexo na maior parte do tempo, mas o que importa, com freqüência, são os pés dos amantes, os desenhos sobre a mesa, um elmo ou uma espada que cai no chão, um detalhe do coelho ou do cachorro. Ou mais precisamente: o tom claro da cor da pele. Três episódios. Depois de **Margherita** temos **Marceline** e **Marie**. Histórias aparentemente diferentes, na ação, no tempo e no espaço. Mas em realidade três histórias iguais, pois o que menos varia é a atitude da câmara, são os olhos do realizador, e estes estão sempre interessados em ver só a cor e a forma feminina em movimento.

PROMESSA DO PRESIDENTE DA FUNARJ, ARNALDO NISKIER

"O BALÉ DO MUNICIPAL SERÁ O MELHOR DO PAÍS"

Suzana Braga

"SE o Balé do Teatro Municipal não é o melhor do país, será. Em muito breve, isso será constatado, porque eu não me chamo Arnaldo se no ano que vem não formos freneticamente aplaudidos em Buenos Aires com **Floresta Amazônica**, música de Villa-Lobos e coreografia de Dalal Achcar."

Quem diz isso é o Secretário de Educação e Cultura e presidente da Funarj, Arnaldo Niskier, entusiasmado com as perspectivas da dança no país. "Não voltaremos para o Brasil como campeões morais, como aconteceu com o futebol, mas como verdadeiros campeões. O importante é que se não somos, teremos de ser os melhores. Temos de explorar muito, cada vez mais, a temática brasileira, e adotarmos uma sistemática valorização."

Para Arnaldo Niskier, o corpo de baile do Teatro Municipal está passando por uma fase de serenidade, como resultado de dois espetáculos: o primeiro, **Sarau de Sinhá**, considerado por ele entre razoável a bom, e o segundo, **Quincas Berro D'Água**, entre bom a muito bom. Os bastidores não interessam a Arnaldo Niskier. "São problemas que não chegam ao público, e o importante é o resultado, como **Quincas Berro D'Água**, que foi aplaudido de pé."

Ante a afirmação de que o Balé do Teatro Guaíra é, hoje, o melhor do país, Niskier responde: "É porque você assiste ao Guaíra com os olhos brilhantes. Não, eu nunca o vi, vou ver agora e estou pronto para dar a mão à palmatória se você tiver razão."

Sobre os cinco pedidos de demissão do atual diretor do corpo de baile, José de Moura, com arrependimentos simultâneos, a resposta brota imediata. "A mim ele só pediu duas vezes demissão (subentende-se que as três outras devem ter sido na gestão de Guilherme Figueiredo). Acho o rapaz uma pessoa dedicada, esforçada e tenho respeito profissional por ele. A propósito, a minha tese é de que a Funarj deve ser constituída da seleção brasileira de 1970, os melhores em cada condição."

A perda constante de bailarinos, ultimamente agravada como a saída de Cristina Martineli e de Áurea Hammerli, sem mencionar outros que ainda no corpo de baile se constituíam em grandes promessas, como Beatriz de almeida e Monica de Campos (atualmente no Ballet de Stuttgart) e por último Carlos Meziat, um dos raros rapazes apareceram com talento e que foi contratado para a Ópera de Genebra, que parece preocupar Arnaldo Niskier. Mas ele não aceita a idéia de que o balé do Teatro Municipal está prestes a se esfacelar.

— "Gostaria de não perder um só bailarino, dos que têm condições de dançar e para isso devem ser feitas revisões anuais. Mas, por outro lado, acho que devemos incentivar os bailarinos que receberam convites a viajarem para outros centros, aprenderem novas coisas que na volta serão contribuições para o nosso balé. Áurea pediu um mês de licença, que eu concedi. Carlos Meziat também vai partir com licença. É claro que corremos o risco de perder bailarinos, mas eles não irão mais embora quando sentirem que têm condições de dançar e fazer um bom balé no seu país. No momento o balé age ainda espasmodicamente, poucas temporadas e se desenvolve depois uma capacidade ociosa. Temos de acabar com isso, e as primeiras providências são a volta dos espetáculos para a juventude que acontecerão a partir do dia 12 de outubro no Teatro João Caetano, excursões para o interior do Estado, novos espaços de dança para serem abertos, porque temos de estar inconformados com um país com números tão vergonhosos quanto esses. Sabe quantas sinfônicas existem nos Estados Unidos? Cinco mil. E aqui? Não deve passar de seis ou sete."

E AS SOLUÇÕES?

— O que se tem de fazer? Novos espaços, balés alternativos, outras companhias, que podem até estar sob a égide da Funarj, porque não? É uma forma de não se desperdiçar talentos que saem das escolas sem mercado de trabalho. A Funarj tem 350 auditórios do Estado e precisa levar os seus corpos estáveis a se apresentar em todos eles, unir coro, orquestra e corpo de baile, motivando os jovens para as artes.

Arnaldo Niskier comenta entusiasmado uma experiência do maestro Morelembaum (atual diretor do Teatro Municipal), ao apresentar um concerto para 1 mil jovens (de quatro a 18 anos) no Teatro Fernando Azevedo. "Sabe o que aconteceu? No primeiro movimento, foi um escândalo, parecia uma feira, uma barulheira. No segundo, o barulho foi reduzido. No terceiro, quase silêncio. E no último, silêncio e atenção total culminando com uma ovação. É isso que temos que fazer também com a dança, movimentar o balé, renovação permanente, e com outras companhias, talvez até modernas — como já foi comentado temos a Escola Martins Penna, por exemplo — por que não fazer uma miscigenação produtiva?"

"Dentro dessa programação de desenvolvimento, porque eu não fecho, só abro, não perco mais nada, quero ganhar, já posso anunciar que em fevereiro acontecerá o 1º Festival de Verão em Friburgo (reunindo todos os corpos estáveis) e em julho o 1º Festival de Inverno que será em Cabo Frio. Mas uma vez reforço que é nescessário despertar essa juventude, porque tudo se resume no problema de carência cultural."

"Quando o corpo de baile começar a atuar de verdade", diz Niskier, "acredito que não perderemos mais bailarinos, que as crises de asma, alergia e enxaquecas estarão resolvidas. A propósito, as duas últimas reivindicações do corpo de baile foram atendidas, o orçamento já foi feito e chega a Cr$ 1 milhão e 100 mil, uma grande verba para nossos cofres, mas será tudo executado. O piso do Villa-Lobos, onde a companhia tem aulas e ensaia, será trocado, porque estava causando pequenos acidentes e também será feito todo o sistema de refrigeração pedida pelos bailarinos que reclamavam de "insuflação" e alergia. Já estamos tirando o balé do porão."

O fato de as famílias não incentivarem os meninos à dança, e muitas nem permitirem que seus filhos assistam a balé, o presidente da Funarj considera-o mais uma vez um problema de educação e cultura.

"Esses preconceitos são odiosos, os homens não têm incentivo para o balé, isso é porque a amostra é pequena. Não se pode ter preconceitos para com uma atividade tão saudável que não tem nada a ver com componentes extradança. A prática de dança para um menino deve representar a prática de um esporte qualquer, só que artístico."

Os cofres da Funarj não andam muitos gordos, mas Arnaldo Niskier pretende manter a programação que foi prometida até o final do ano, contando também com o auxílio prometido pelo MEC.

"A falta de verbas é igual à dificuldade do país e do mundo."

Quanto aos bailarinos afastados por ocasião da criação da Funterj (atualmente Funarj) e que ganharam a causa na Justiça do Trabalho, devendo ser reincorporados ao quadro, pergunta-se o que eles poderão fazer e a resposta vem sucinta e com uma certa ponta de humor: "Naturalmente, darão conselhos aos outros."

A dissecação dos problemas dos bailarinos e da própria Funarj chega ao fim com a explicação de que pela primeira vez estão contando o quadro real — quantos músicos, bailarinos, cantores, técnicos etc. Testes estão sendo feitos quanto à produtividade, para que se possa sentir a realidade numérica na hora da produção.

Aparentemente, deve ser difícil ser Secretário de Educação e Cultura e ao mesmo tempo presidente da Funarj, mas para Arnando Niskier isso representa apenas mais trabalho. "É estafante, mas gratificante, sobretudo porque tenho encontrado amplo apoio do Governador Chagas Freitas, uma pessoa que gosta de artes."

DALAL ACHCAR, A NOVA AQUISIÇÃO

DALAL Achcar é a nova diretora do Departamento de Dança e de Música da Funarj. "Eu acabava meu expediente na academia do Ballet do Rio de Janeiro, quando recebi, terça-feira, às 19h, um telefonema do Governador Chagas Freitas, falando entre outras coisas que estava muito feliz por estar naquele momento assinando minha nomeação."

A coreógrafa e professora afirma que não foi uma atitude precipitada ou sem consulta. "Na realidade, a velocidade e a data da nomeação me surpreenderam, mas é necessário esclarecer que só entrarei na ativa, independentemente da posse, em fevereiro de 1981, porque a Funarj este ano pretende cumprir toda a programação idealizada. Na realidade, fui saudada e convidada pelo Governador através do presidente da Funarj Arnaldo Niskier."

Segundo Dalal, a nomeação foi resultado de várias consultas prévias. "Eu sempre achava que não haveria possibilidade de se resolverem todos os problemas, a não ser que me fosse dada carta branca para reformular a filosofia e a mentalidade na área de dança. Por fim, e antes do tempo previsto, antes mesmo do tempo que pedi para meditar sobre o assunto, me nomearam e aceitaram minhas reivindicações. Estou orgulhosa porque espero realizar nesse prazo — um ano e meio — as metas a que me propus para trabalhar no Brasil, ou seja, elevar a dança nacional a padrões internacionais, sem perda de suas características. É um grande desafio, muito importante. Afinal, foi por isso que me propus a trabalhar aqui."

Dalal Achcar terá seis meses para trabalhar e estruturar seus planos, antes de assumir o posto. Quanto a seu antecessor no cargo, ela nada sabe dizer, como ninguém, aliás. Trata-se ou de um cargo novo, ou que nunca foi preenchido pela Funarj, e, segundo funcionários dos órgãos oficiais, sua importância será superior à dos diretores artísticos dos corpos estáveis.

No seu novo posto, acredita, terá, além de se preocupar com os problemas da dança e da música, programar espetáculos. "Estou pronta para esse desafio, com o medo e a coragem necessários, e acima de tudo feliz, embora não saiba ainda como conciliar tantas funções."

Casada, com um filho de sete anos, Dalal Achcar, caso não esteja em temporada, tenta dar o máximo de atenção a seu filho, pela manhã. A partir do meio-dia, dirige o Ballet Dalal Achcar e a Associação de Ballet do Rio de Janeiro, fundada em 1962 e atuando com continuidade há seis anos. À noite, ou está presente aos espetáculos, ou com o marido, com quem janta em geral às 22h. Não dorme nunca antes de 1h da manhã.

O Ballet do Rio de Janeiro, considerado o filho mais velho, absorve grande parte do seu tempo e de suas finanças (é uma entidade particular). O restante do dia é para especular sobre novas coreografias e administrar a Academia, juntamente com Maria Luiza Noronha, Marcia Kubistcheck e Esmeralda Ryff.

Para o presidente da Funarj, Arnaldo Niskier, a nomeação de Dalal é "o reflexo da mentalidade de seleção brasileira, e que graças ao apoio do Governador Chagas Freitas está acontecendo; isto quer dizer que é possível trazer para a Funarj o que de melhor existe em casa setor cultural-artístico do país."

Coreógrafa diretora do Ballet do Rio de Janeiro, Dalal Achcar, ladeada por Nathalia Makarova e Fernando Bujones, foi responsável pela vinda ao Brasil de nomes expressivos da dança, como Margot Fonteyn, David Wall, Merle Parck e Ruldolf Nureyev, entre outros

STAN GETZ EM IPANEMA

UMA CONVERSA "PRA" LÁ DE HÁ 20 ANOS

Mara Caballero

ROUBADO em 2 mil 500 dólares e num cartão de crédito do American Express, e irritado por se ter sentido esnobado por Tom Jobim, o saxofonista Stan Getz, nesta sua temporada carioca, não teve um primeiro dia dos melhores, apesar do banho de mar e das caipirinhas tomadas no bar Garota de Ipanema. Muito vermelho (não se sabe se devido ao sol, à irritação ou aos **drinks**), o músico norte-americano procurou manter o sorriso e aparentar bom humor, durante a entrevista coletiva de terça-feira à noite, dia de sua chegada. Mas as brincadeiras um tanto bruscas, as respostas curtas e a repentina interrupção da entrevista 15 minutos depois, indicavam que nem tudo ia bem.

Às seis da tarde, no bar da piscina do Caesar Park Hotel, onde ele está-se apresentando de hoje a domingo (ainda há lugares à venda), concentravam-se à sua espera muitos aficcionados de **jazz** e músicos que se abraçavam utilizando geralmente a frase: "Nossa, há quanto tempo!" Paulo Brandão, correspondente da revista venezuelana **Kena** e editor de um jornalzinho distribuído apenas entre os jazzófilos, o **Jazz Etcetera** (o "etcetera" — explica Paulo — para poder abordar outros gêneros, como o **rock** e até o samba), preocupava-se em pedir a assinatura dos músicos de Getz (Chuck Loeb, Mick Hyman, Todd Coolman e Mitch Forman) para um manifesto onde se dizia, entre outas coisas, que o **jazz** é uma vocação.

Os músicos preferiam tomar várias xícaras de café, sem tocar nos canapés de camarão e caviar servidos sob as ordens de **maître** Caetano, e aparentemente não se ofenderam quando alguém comentou que tinham mais cara de engenheiros eletrônicos (cabelos curtos, topete, roupas discretas) do que de músicos. Mas um deles, depois de dizer que chegou a cursar a Faculdade de Odontologia, fazia questão de mostrar que no fundo ainda é "muito louco", dançando apenas quando o fundo musical parava de tocar e ouvia-se apenas o chiado entre uma faixa e outra do disco. O disco era de João Gilberto.

Também presente estava Carlinhos Lyra, um dos músicos brasileiros que participaram da famosa apresentação no Carnegie Hall, dia 13 de fevereiro de 1962, quando Stan Getz subiu ao palco e tocou **Desafinado**, que já conhecia, para espanto dos brasileiros, como conta Carlinhos. Sua mulher, a atriz Kate Lyra; Sebastião das Neves, baterista de Sérgio Mendes; e Marcos Szpliman e Alfredo de Paula, da Rio Jazz Orchestra, igualmente aguardavam o músico americano.

Comentava-se, é claro, Stan Getz. Dizia-se que ele utilizou a bossa nova comercialmente. Carlinhos Lyra confirmava, mas ressalvando que as intenções de Getz eram boas. Sebastião das Neves contava que viu o contrato de um disco gravado por Stan Getz e João Gilberto, acentuando que ele, Sebastião, assim como Milton Banana, ganhou apenas 160 dólares pela gravação, "enquanto os outros estão ganhando muito dinheiro até hoje." Lyra sentencia que o saxofone não é o instrumento ideal para a bossa nova, mas assegura que Getz "fez o que sabia e o que pôde:"

— É um grande músico de **jazz** e misturou este com a bossa nova.

Carlinhos Lyra recorda que excursionou pelo mundo todo com Getz e seu conjunto, do qual faziam parte músicos como Chick Corea, Steve Swallow, Gerry Burton, Roy Haymes e Larry Bunker: "Um pessoal desse nível e o **featuring** era eu, imagine: mais mordomia eu não posso imaginar." O compositor de **Minha Namorada** recorda que nessas apresentações, inclusive no Festival de Jazz de Newport, onde tocou **Maria Ninguém**, Stan Getz nunca pediu que ele cantasse **Garota de Ipanema**, um carro-chefe da época:

— Sou compositor, canto minhas músicas, mas um dia eu disse a ele que ia cantar **Garota de Ipanema**. Era o mínimo que eu poderia fazer por ele.

Quanto a Stan Getz fazer sucesso ou não no Brasil, Carlinhos Lyra diz que o êxito é provável, por causa do recente especial de João Gilberto para a televisão. Garante até ser uma boa idéia alguém resolver aproveitar a passagem do saxofonista americano por aqui para fazer um especial com todos os seus amigos brasileiros que trabalharam com ele no início da década de 60, nos Estados Unidos. Mais tarde, ficaria claro que a idéia não é das mais fáceis de se realizar.

— Eu produziria um especial assim. Não que nós tenhamos uma dívida para com ele, nem moral nem material. Ele lucrou muito com a bossa nova, aquilo foi em seu próprio benefício, também. Mas temos uma boa lembrança, uma conjugação de interesses. Quando a gente faz uma coisa boa, fica um gosto bom na boca.

Stan Getz chega, conversa com Wayne Shorter, saxofonista do conjunto Wheather Report no Rio desde o Festival de Jazz, cumprimenta Lyra (e este diz ser a única pessoa que Getz não trata mal quando está pouco **alegre**), Sebastião das Neves, Jorge Guinle e, copo de uísque na mão, finalmente inicia a entrevista.

O que mais o fascina na música brasileira? "O povo, o calor, a hospitalidade. Não são pretensiosos, com exceção das mulheres, que o são no mundo todo." O que o atrai mais na música brasileira, além da bossa-nova? "Todas as músicas populares são ótimas, porque falam de felicidade, tristeza, têm ritmo e simplicidade". Influência do **jazz** na bossa nova? "Claro, João e Tom ouviram a mim e a Miles Davis no início de 50, dez anos depois levaram tudo de volta aos Estados Unidos com a bossa nova. Isso não sou eu que digo, mas eles mesmos." Importância da bossa nova nos Estados Unidos? "Foi importante para o Brasil, pois exportou música brasileira para o mundo todo".

Um aficcionado, ar superior, explica que Stan Getz detesta falar sobre bossa nova. Stan Getz afirma que não vai tocar nada desse tempo: "Se um músico tocar o mesmo que há 20 anos, comete suicídio". Só tocará **Desafinado** porque está nos cartazes de propaganda. Ou melhor, diz rindo, se pedirem, não toca; se não pedirem, toca. Diz ainda que a música é reflexo da vida e a vida muda a todo dia e que o período da bossa nova nos Estados Unidos foi o primeiro e último grande intercâmbio musical entre os Estados Unidos e o Brasil.

Alguém recorda que Sérgio Mendes lhe disse um dia que todos os músicos brasileiros deveriam beijar os pés de Stan Getz. Este replica afirmando que ficaria contente se pelo menos o cumprimentassem. Os brasileiros são ingratos? "Os que são gente, são gratos; os que não são, são ressentidos". Todos lembram-se logo de João Gilberto, mas Getz brinca dizendo que são inimigos desde a época em que João morou em sua casa e assaltava a geladeira de madrugada, antes dele. E diz que João é o maior cantor do mundo.

Alguém pergunta o que conversou com Tom Jobim, ao falar pelo telefone com ele no bar Garota de Ipanema. Getz faz questão de reproduzir o diálogo para a imprensa, fazendo um tom de voz alegre nas suas partes da conversa e um tom seco quando repete as frases de Jobim: falou para Jobim da alegria de revê-lo, de estar no Brasil e perguntou quando ia encontrá-lo. Jobim respondeu: "Desculpe, vou para as montanhas, volto daqui a oito dias". Getz perguntou: Não vou vê-lo?" Jobim retrucou:" Está bem, vou ver se volto em sete dias, então talvez a gente se veja".

Stan Getz levanta-se e dá por encerrada a entrevista.

Foto de Evandro Teixeira

Stan Getz (E) alegra-se no reencontro com o casal Carlinhos e Kate Lyra

Salvador Dali permanece isolado do mundo, cercado por uma enfermeira e seu secretário particular, Sabater (o calvo, de costas). Há acusações contra Sabater: ele se teria apoderado da maior parte das obras do artista e aberto escritórios em Mônaco e Antilhas Holandesas para vendê-las a bom preço

DALI, À MORTE E NA MISÉRIA

Juarez Bahia

Correspondente

MADRI — Salvador Dali, o irrequieto ídolo de si mesmo, já desenganado pelos médicos, estaria prisioneiro do seu secretário? A obra de Dali encontra-se cercada de graves especulações financeiras e em torno do pintor foi construída uma muralha de silêncio. Uma estranha situação afeta há alguns meses Salvador Dali, recolhido em Port Ligat. Ele seria a vítima de uma complexa montagem comercial organizada e dirigida pelo executivo Enrique Sabater, seu procurador, secretário, confidente e porta-voz.

A última aparição pública de Sabater, um homem que atua como uma esfinge, foi para fazer um acordo com o Ministério da Cultura em torno da exposição antológica da obra de Salvador Dali, em preparação para ser instalada em outubro-novembro, com 67 quadros pertencentes à coleção particular do pintor, alguns dos quais estiveram na **tate galery**, de Londres, e no centro Pompidou. Enrique Sabater forneceu ao diretor-geral do Patrimônio Artístico, Javier Tusell, a relação dos quadros de Dali e da sua esposa Gala, que serão emprestados para a exposição. Sabater disse a Tusell que Dali manifesta um grande interesse pela iniciativa. Mas, nem Tusell teve contato pessoal com Dali.

Deixando de lado os conselhos médicos sobre a saúde de Dali, conselhos que jamais chegaram a explicar qual a enfermidade que lhe imobiliza, o certo é que Salvador Dali padece de uma arteriosclerose somática e outras doenças de natureza psiquica. Sobretudo, padece de uma grave penúria econômica. Entretanto, as especulações sobre a situação econômica do pintor procedem de úma mesma origem: o seu secretário Sabater, ele próprio acusado de possuir uma fortuna, muito maior do que a do próprio Dali.

Na Espanha, acompanha-se com interesse uma investigação do Governo norte-americano ligada às obras de Dali sobre presumível fuga de impostos. O nome de Sabater encontra-se intimamente relacionado com esses fatos, que incluem ainda a utilização de depósitos em países fiscais como Montecarlo e Antilhas Holandesas. Algumas vozes na Espanha reclamam esclarecimentos de Sabater sobre as peculiaridades da construção do Teatro-Museu de Dali, em Figueras. A tudo isso o secretário particular de Dali faz ouvidos de mercador e só se dispõe a falar sobre Dali em função de contactos com as autoridades e em assuntos que dizem respeito exclusivamente à arte do pintor.

Uma queixa das autoridades espanholas ligadas à cultura e ao patrimônio artístico nacional é de que não existem na Espanha senão umas poucas obras de Dali que podem ser consideradas importantes. Fora do domínio da coleção particular do pintor, e além das suas obras mais caras que se encontram no exterior, apenas duas ou três telas existentes no Museu de Figueras se enquadrariam na classificação de importantes. Na direção-geral do Patrimônio Artístico da Espanha considera-se um fato grave a quase certeza de que o país jamais poderá contar com obras significativas do pintor, ao contrário do desejo e empenho de administrações regionais, entre as quais a de Barcelona.

Um caso que se torna cada vez mais nebuloso é o da existência presumida de uma **Coleção Gala**, mal explicado e praticamente só compreendido em termos de universo **daliniano**. Anunciou-se há meses em Madri a **próxima** apresentação pública de uma Coleção Gala (uma grande quantidade de obras de Dali pertencente à sua mulher), com a finalidade de estabelecer um paralelo entre a ratificação democrática e a recordação franquista do pintor. Houve temor da crítica de que esta coleção caísse em mãos de colecionadores estrangeiros. Mas a verdade é que seria irreal, inexistente, fantasiosa a Coleção Gala, estimada não se sabe bem por quem em 2 bilhões de dólares.

Dali estaria gravemente enfermo e em situação financeira penosa. É o que se diz em coro sobre o famoso pintor. Sua arteriosclerose arrasta-se há mais de dez anos. Mas, não seria de ruína a sua posição econômica. Sabater nada esclarece, deixando que se avolume em torno de Dali o novo mito da desgraça. O que se sabe ao certo é que o secretário particular de Dali é, atualmente, um dos homens mais ricos da Espanha, detentor de todo poder de manobra comercial das obras de Dali, a quem está ligado há uns cinco anos e de quem se teria aproximado sem quaisquer recursos.

QUEM É O HERDEIRO DE SEUS QUADROS?

A Coleção Gala sofreu uma intensa investigação dos principais jornais espanhóis.**El Pais**, de Madri e **La Vanguardia** de Barcelona, os dois mais importantes, dedicaram amplo espaço à tentativa de localização da Coleção Gala, sem resultado. O que se apurou é que supostamente a Coleção Gala se achava em algum lugar fora da Espanha. Mas, nem isso se confirmou. Das obras de Dali no Centro Pompidou, em Paris e na Tate Gallery em Londres, o catálogo fazia menção a uma coleção "privada". São as mesmas obras que vão servir à exposição do outono em Madri, mas cuja propriedade se declara ser do pintor e não pertencer à Coleção Gala.

Sabater faz silencio sobre o assunto, enquanto pessoas próximas de Dali e Gala informam que o pintor e sua mulher não possuem fortuna pessoal, cuja avaliação não vai além de poucos milhões de pesetas. Seus testamentos nomeiam herdeiro ao outro conjuge. Gala tem uma filha casada, Valette, que mora na França, fruto de seu casamento com Paul Eluard. Ao contrário de Picasso, que legou uma obra imensa e deixou muitos filhos, Dali pinta pouco e não tem um acervo tão numeroso, nunca chegou a possuir quadros próprios em número equivalente aos de Picasso. Também não tem filhos.

Ao contrário de Dali e Gala, o secretário Sabater é apontado como um homem rico, multimilionário mesmo, com fortuna avaliada em bilhões de pesetas e que em cinco anos transformou-se no elemento que controla todas as coisas de Dali, desde a sua arte à sua vida. A política de Sabater, desde sua aproximação com Salvador Dali, foi a de organizar e dominar inteiramente todas as possibilidades mercantis de Dali. Para tanto, mobilizou suas energias, primeiro para isolar Dali, afastando-o dos amigos íntimos e, depois, para transformar-se no seu único porta-voz, no seu único procurador, na pessoa única de responde por todas as atividades de Dali.

Recorda-se que o primeiro grande negócio de que Sabater participou em nome de Dali foi o das estátuas de ouro puro criadas pelo pintor, num momento em que a posse desse metal na Espanha era privilégio exclusivo do Estado. Foram então compradas enormes quantidades de ouro e pouco depois seu preço subiu, desde que as estátuas e pequenas figuras de Dali podiam representar para o comprador um bom negócio em relação à erosão inflacionária do país. Se era bom negócio para o comprador, melhor ainda o foi para o vendedor, não propriamente Dali, mas o senhor Sabater.

A investigação sobre Enrique Sabater, realizada pela imprensa e acompanhada com interesse pelo Parlamento e pelo Patrimônio Artístico da Espanha, revelou ainda que muitos outros negócios, como as estatuetas de ouro, foram encetados pelo secretário. Um deles, a constituição da Sociedade Comercial Dasa Ediciones S.A., cujos sócios-proprietários são Dali, Gala e Sabater, com a direção total em mãos de Sabater. Isto foi em 1976. Três anos depois, Dali e Gala foram substituídos na sociedade por Sabater e sua mulher, transformados em sócios únicos.

Atualmente, Sabater visita periodicamente Dali em Port Lligat, a provincia de repouso do pintor e sua mulher Gala. Mas não tem domicílio na Espanha, onde estaria sob o foco de uma legislação severa. Ela mora em Mônaco — sua residência legal — à margem do controle fiscal imposto pelo Governo de Madri. Possivelmente com a participação nominal de Dali, Sabater constituiu uma sociedade comercial em Curação , Antilhas Holandesas, outro paraíso fiscal. O objeto deste negócio seria a venda de jóias e metais desenhados por Dali.

PETER O'TOOLE ESCANDALIZA AS PLATÉIAS INGLESAS COM SEU "MACBETH" VERSÃO 80

Robert Dervel Evans

Correspondente

LONDRES — Poucas vezes, em seus 374 anos de história, **Macbeth**, de Shakespeare, terá sido tão calorosamente discutida como agora, nas ruas, nos jornais, nas emissoras de rádio e televisão, onde são longas — e freqüentemente violentas — as críticas à nova montagem que tem Peter O'Toole no papel-título e direção, por ele escolhida, de Bryan Forbes.

Duas apresentações, no tradicional Old Vic Theater, foram o bastante para despertar a ira dos shakespeareanos mais conservadores, que não aceitaram as inovações proposta por O'Toole, na verdade o maior responsável por elas, já que foi sua a escolha do diretor, do elenco e do pessoal técnico. O diretor artístico do teatro, Timothy West, é incisivo:

— Renego todas essas inovações. Na minha opinião, o espetáculo deve ser cancelado imediatamente, a não ser que O'Toole concorde em modificá-lo. Creio, também, que os planos que tínhamos para uma turnê pela Europa estão seriamente ameaçados, se tais mudanças não ocorrerem.

Tranqüilo, O'Toole diz que não mudará nada. Há 15 anos ele não se apresentava numa peça de Shakespeare encenada no Old Vic. E agora, segundo pondera, tem sua primeira oportunidade de montar um espetáculo realmente seu, por mais que a critica reaja negativamente.

Logo após a noite de estréia, ficou mais do que claro que os críticos adotariam posição unânime em seus ataques ao **Macbeth** de O'Toole. Uma boa parte deles não resistiu aos trocadilhos para definir o espetáculo: "Macflop (Macfracasso)", "Macdeath (Macmorte)", etc. O público, contudo, reagiu entre divertido e intrigado, confirmando mais uma vez o caráter **sui generis** do freqüentador de teatro londrino: em qualquer parte do mundo, as críticas sofridas pelo espetáculo seriam o suficiente para tirá-lo de cartaz imediatamente; aqui, pelo contrário, as filas se tornam mais longas diante das bilheterias do Old Vic e, justamente por causa das críticas, um ingresso para **Macbeth** já está valendo o dobro.

— Até o momento — informa Jack Emery, funcionário do teatro — ninguém pediu devolução de dinheiro. Pelo contrário, as pessoas consideram uma sorte terem adquirido seus ingressos com antecedência.

A maior crítica feita pelos opositores da montagem de O'Toole é que ela tem muita coisa a ver com as chamadas produções B do cinema.

— Algo que nunca foi visto, até aqui, em qualquer peça de Shakespeare encenada na Inglaterra — observa um dos críticos.

Um exemplo disso está nas três feiticeiras que profetizam a tragédia de Macbeth, tradicionalmente representadas por três velhas feias, revolvendo seu caldeiraão. Na nova montagem, elas são substituídas por três bonitas e sedutoras jovens, vestindo roupas modernas e cantando um agitado **rock**. Lady Macbeth também está diferente — e não só na aparência. Forbes (ou O'Toole) transformou-a numa mulher mais romântica e glamourosa, em vez da personagem fria e ambiciosa criada por Shakespeare. Críticos e espectadores estranharam tudo isso. Uns reagiram indignados. Outros, às gargalhadas, embora a peça seja uma tragédia.

Ao contrário de outras montagens inovadoras de Shakespeare — como a que o National Theatre fez, anos atrás, do clássico **Hamlet** — esta encenação encabeçada por O'Toole poderia, ao menos, ter sido salva por excelentes **performances**. Mas nem isso aconteceu. Os críticos, naquilo que um deles denominou de "a noite da vergonha no Old Vic", classificaram de equivocadas ou mesmo desastrosas as atuações do próprio O'Toole e de Frances Tomelty como Lady Macbeth. Ele, principalmente, foi um espetáculo à parte em matéria de inadequação: declamando aos gritos, esqueceu-se de que seu personagem é um homem voltado para si mesmo, atormentado pelo orgulho, pelas dúvidas e pela ambição.

As ações da peça, da mesma forma, por várias vezes provocaram risadas na platéia. Essas risadas chegaram ao auge numa cena de batalha em que os litigantes aparecem no palco com gigantescas espadas de plástico. De certa forma, pode-se dizer que, com a assistência de O'Toole, Bryan Forbes fez à tragédia de Shakespeare o mesmo que o ítalo-americano Cubby Broccoli fez às histórias de Bond adaptadas para o cinema. As mesmas pessoas que liam Ian Fleming por seu domínio da técnica do romance de espionagem — e sobretudo pelo clima de tensão que seus livros criavam, sendo ele um **expert** em matéria de serviço secreto — acabavam indo ao cinema para rir às gargalhadas das absurdas e por vezes ridículas aventuras vividas por Sean Connery e depois por Roger Moore.

Herege, insultuoso, sem o mínimo respeito a Shakespeare, muito tem dito a crítica inglesa de Peter O'Toole. Sua atuação, no papel-título de *Macbeth*, foi considerada desastrosa

Segundo os shakespereanos mais fiéis e ortodoxos, os problemas causados por este **Macbeth** podem tornar-se ainda mais graves, se a peça realmente seguir em excursão pela Europa. Outros produtores, diretores e atores poderão querer seguir o exemplo de O'Toole e tomar liberdades ainda maiores com os textos de Shakespeare, repentinamente convertidos em motivo de chacota, quase uma heresia em se tratando de tragédias.

Esses mesmos shakespereanos, contudo, lembram que o herege O'Toole bem pode pagar caro por isso, convertendo-se numa nova vítima da chamada "maldição de Macbeth". Na verdade, desde que a peça foi encenada pela primeira vez, em 1606, no Royal Palace of Hampton Court, corre pelos meios teatrais uma lenda em torno dessa maldição. Segundo pesquisas realizadas pelo historiador Richard Huggett, são muitos os atores que, através dos tempos, se recusaram a viver o papel de Macbeth, temendo que isso destruísse suas carreiras. Alguns chegavam a evitar passar em frente ao teatro onde a peça estava sendo levada, ou então se recusavam a usar roupas ou a pisar em palcos utilizados em montagens de **Macbeth**.

Huggett conta casos de atores que sofriam de pesadelos ou mesmo desmaiavam, à simples menção do nome Macbeth. Outros eram colhidos de surpresa por notícia de morte na família depois de terem atuado na peça. Lawrence Olivier — um dos mais famosos atores shakespereanos vivo — é um dos que respeitam a lenda:

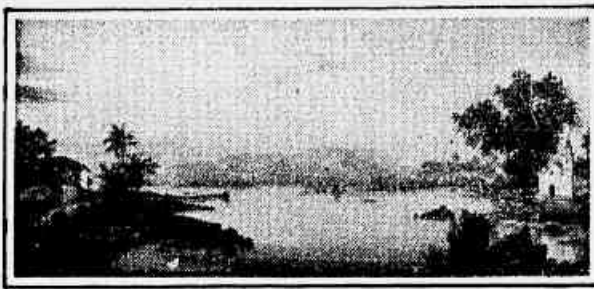
— Fiz **Macbeth** pela primeira vez em 1937 — contou ele, certa vez, numa entrevista. E coisas estranhas de fato aconteceram. Minha espada partiu-se ao meio, indo sua ponta cair sobre um espectador na primeira fila, o qual, ali mesmo, no teatro, sofreu um ataque cardíaco.

Malcolm Keen, outro shakespereano, já morto, costumava lembrar sua desagradável experiência em **Macbeth**, no Natal de 1934: ele perdeu a voz, em pleno palco, e seu substituto, no dia seguinte, teve de ser hospitalizado com um ataque de pneumonia.

Peter O'Toole prefere desafiar lendas e maldições. Para começar, ele simplesmente mandou "para o inferno" todos os críticos que não gostaram de seu desempenho. E quando alguém — como Timothy West — lhe sugere mudanças, o ator irlandês responde, também em tom de desafio:

— Se eu fizer mudanças, no espetáculo ou em minha interpretação, será no sentido de tornar ainda mais radical este novo **Macbeth**.

Contudo, este é um desafio perigoso, não tanto pela "maldição", mas pelo simples fato de não se ter notícia, na história do teatro inglês, de um espetáculo que recebeu publicidade tão desfavorável em apenas dois dias de cartaz. As filas podem se alongar diante das bilheterias, mas de certo o prestígio de O'Toole estará muito abalado depois disso. Afinal, os que o levam a sério o acusam de ter traído Shakespeare, de ter transformado "num show de travestis" um dos clássicos da dramaturgia universal, de ter insultado a memória do gênio de Avon. E os que não o levam muito a sério têm, apenas, o consolo de poderem rir diante de uma tragédia.

Pancetti

D. Pedro II, Rugendas

Pedro Américo

QUADROS PEQUENOS DE GRANDES PINTORES VÃO A LEILÃO

PELA primeira vez, a Galeria Acervo fará um leilão de arte, com óleos de pintores famosos, e não apenas papel, como vinha sendo feito até agora. Os dois primeiros leilões mostraram trabalhos importantes sobre papel e o de agora revelará artistas famosos em quadros pequenos.

Quem explica é Max Perlingeiro, responsável pela exposição:

— Chega a ser engraçado ver um Visconti, um Castagneto, um Portinari, um Volpi ou um Pedro Américo participando de uma mostra, que além da importância dos artistas, dá ao público uma outra dimensão da obra. Não é propriamente uma curiosidade, ou pelo menos, não é apenas isso, já que montar essa exposição só foi possível a partir de uma pesquisa.

A exposição que reúne artistas modernos e contemporâneos, fica na galeria até o dia 14. O leilão, nos dias 15 e 16 de setembro está a cargo de Ernani, e será também na Acervo (Rua das Palmeiras, 19).

Entre oito Castagneto, três Visconti e dois Batista da Costa, os colecionadores poderão disputar o menor Pancetti que se tem conhecimento (11cm x 14cm), um Rugendas de 1837 e Um Grimm de 1887:

— Tudo que há de mais representativo em arte, compreendendo o período de 1837 a 1980, está representado nessa exposição. Uma das peças mais polêmicas, em torno da qual até pouco tempo os **marchands** discordavam, é um desenho de Rugendas que hoje sabemos, retrata D Pedro II, menino. Temos inclusive o laudo de autenticação. Outra peça importante, explica Perlingeiro é um pequeno óleo de Pedro Américo, que serviu de estudo preliminar para o quadro **A Noite Acompanhada dos Gênios do Amor e do Estudo**, do Museu Nacional de Belas-Artes.

A galeria conseguiu inclusive, reunir, numa mesma mostra, não esquecer que os quadros têm proporções reduzidas, as maiores manifestações de arte do país. Há trabalhos de paisagem ao ar livre de Grimm e do Grupo Grimm (Castagneto, Vazquez, França Junior, Parreiras), quadros do Grupo Bernardelli representado por Milton da Costa, Pancetti e Bustamante Sá; peças do Grupo Santa Helena (Volpi, Mário Zanini) e, segundo Perlingeiro, da Semana de 22, a mostra está quase completa:

— Dos mais expressivos não falta nenhum. Tem Di Cavalcanti, Rego Monteiro e Tarsila. Conseguimos, depois de um ano, e usando um critério seletivo bastante severo, reunir 116 obras valiosas que possibilitam apreciar os processos de criação estética de cada pintor, já que a miniaturização representava um instrumento de aperfeiçoamento técnico e sobretudo um desafio dos espaços limitados, enquanto dificuldade a ser adequadamente equacionada e solucionada.

VERÍSSIMO

OS SINAIS INSISTEM EM CONTROLAR A MINHA VIDA...
80
NÃO CONSEGUIRÃO
PARA VOCÊ, .00008
MUITO MENOS COM IRONIAS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

VAMOS LÁ, CHARLIE BROWN... MANDE AQUELA BOLA DE FÉ!
COMO SURPREENDER O REBATEDOR, SE VOCÊ ESTÁ APREGOANDO NOSSO SEGREDO PARA TODO MUNDO?
ESTÁ BEM, NÃO PENSEI NISSO!
PSST! MANDE LÁ AQUELA BOLA DE FÉ!

A.C.

JOHNNY HART

POR QUE TODOS OS SEUS VENDEDORES TÊM CORPO ATLÉTICO E BEM FEITO?
MUITO SIMPLES! VOCÊ COMPRARIA UM NOVO CARRO NAS MÃOS DE UM SUJEITO QUE ANDASSE NUM FORD BIGODE?!
SAÚDE S.A.

KID FAROFA

TOM K. RYAN

OU PÁRA COM ESSE SEU PÉSSIMO HÁBITO DE CUSPIR TABACO MASCADO POR TODA A PARTE, OU SE METERÁ EM ENCRENCAS, MEU RAPAZ!
NUGGET
CALMA! DUVIDO QUE, NESTA DISTÂNCIA, ELE ACERTE NO ALVO!
PUIT

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

QUANTO ME COBRA PARA PENTEAR MEUS CABELOS À LA BO DEREK?!
HUM...
AMIGOS, AMIGOS... CASPAS À PARTE! DOIS MIL CRUZEIROS!

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

D	T	C
	L	
M	V	D

PROBLEMA Nº 485

1. autêntico (6)
2. conduzido (6)
3. demarcado (8)
4. diácono (6)
5. extremamente pálido (6)
6. gema de ovo (6)
7. gleba (5)
8. idioma letão (6)
9. justo (6)
10. máquina que opera a tração dos trens (10)
11. que se lotou (6)
12. que se refere a epidemia (6)
13. relativo a lema (8)
14. relativo a lesma (9)
15. relativo a lições (6)
16. relativo a locação (8)
17. relativo a pedra (6)
18. telhado de telhas soltas (7)
19. terceiro livro do Pentateuco (8)
20. víspora (4)

Palavra-chave: 14 letras

Soluções do problema nº 484: Palavra-chave: UNIFORMIDADE
Parciais: unir; uredo; urodimia; urna; umidade; ufana; úmido; unido; urânio; urinado; unidade; undar; úmero; uamiri; urano; uniforme; undífero; urinoma; urdido; uremia.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — baixo explosivo, ou mistura de materiais combustíveis e agentes oxidantes, capaz de efetuar a propulsão controlada de um corpo sólido, como um projetil, um foguete comum, um foguete espacial; 8 — transmissão e recepção de imagens visuais mediante os sinais eletromagnéticos das ondas hertzianas; 9 — um dos partidos nos torneios populares das cavalhadas; diz-se do cavalo de pêlo preto salpicado de branco; 11 — cada um dos cilindros que, compreendendo um eixo coberto de substância gelatinosa ou de matéria plástica, e dispostos em grupos, tomam, distribuem e transmitem a tinta à forma, nas máquinas de impressão; 13 — o Sol no momento de descer às regiões infernais do hemisfério inferior, depois de ter iluminado a Terra; 14 — elemento de número atômico 34, não metálico, com três formas alotrópicas, utilizado em células fotossensíveis; 16 — forma contrata de santo, usada antes de nome próprio masculino encetado por consoante; 18 — símbolo da emanação, substância gasosa produzida por uma transformação radioativa; 19 — elemento de número atômico 10, pertencente à família dos gases nobres, incolor, existente em pequenina proporção na atmosfera, usado especialmente em iluminação; 20 — jarro com boca estreita, para dar água às mãos; 23 — distinção; personalidade; 24 — descendente de Agar, escrava egípcia de Abraão e mãe de Ismael; 26 — denominação dos anos ou eras japonesas; 28 — perfume indiano à base de óleo de pétalas de flores, principalmente rosas; 29 — na Grécia antiga, poeta que recitava ou cantava suas composições religiosas ou épicas, acompanhando-se à lira; 30 — qualquer sulfato duplo de um metal trivalente (alumínio, cromo, ferro) e de um metal alcalino ou de amônio; 31 — designação genérica de cabo ou corrente destinados a prender ou segurar certos objetos a bordo, ou outros cabos, amarras, etc.; cabo destinado a amarrar embarcação miúda no pau de surriola, em bóia ou em outro lugar.

VERTICAIS — 1 — mamífero carnívoro, da família dos felídeos, comum em toda a América nos tempos coloniais, medindo de 1,20 m de corpo e 65 cm de cauda, alimentando-se de pequenos mamíferos, e também de aves e, até, de répteis; 2 — instrumento de sopro hindu, sem orifícios laterais, próprio para a dança das bailadeiras; 3 — cada uma das pessoas que figuram em uma narração, poema ou acontecimento; ser humano representado em uma obra de arte; 4 — grito festivo com que, na Antiguidade, se evocava Baco durante as orgias; 5 — tambor afro-brasileiro do tipo do atabaque; 6 — elemento gasoso à temperatura normal, que se encontra no ar em ínfima porção; 7 — faço eco, repito; 10 — método de impressão litográfica indireta em que a imagem ou os caracteres, gravados por processo fotoquímico numa folha de metal flexível, geralmente zinco ou alumínio, são transferidos para o papel por intermédio de um cilindro de borracha; 11 — adiamento; dilação; 12 — aminoácido resultante da dissociação hidrolítica de proteína na digestão ou por fervura com ácido clorídrico; anticorpo existente no sangue, capaz de destruir bactérias, células, glóbos de sangue, etc. 15 — instrumento com que se extrai o látex da maniçoba; 17 — desinência verbal característica da terceira pessoa do presente do futuro; 19 — forma intermediária entre a larva e o inseto adulto; 21 — forma rítmica de obra poética; 22 — grosseiro, boçal; 25 — pequena tigela que se adapta à paleta, e na qual os pintores diluem as tintas; 27 — baixel; quilha. Léxicos: **Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — moral; fera; óbice; ade; revíretes; bar; amir; calomelano; il; xi; au; tudonada; agerasia; radicado; área; resto.

VERTICAIS — mor; obeba; rivalidade; acirologia; ler; fatalidade; edema; resina; roubado; cítara; exarar; nec; asas; ar.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Cuidado com seus chefes. Um problema em suspenso não será resolvido Dia benéfico para os estudos, os escritos, as associações e todas as assinaturas. Finanças boas. **Amor** — Bom moral, encontro agradável e interessante. Será melhor não comprometer seu futuro com uma aventura perigosa. Cuidado com seus filhos. **Pessoal** — Você deve esperar um pouco para transformar a sua casa. **Saúde** — Vigie melhor a sua alimentação.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Você deve aproveitar o dia. Contatos, viagens de negócios e contratos favorecidos. Hoje, a sorte o acompanha no plano profissional. Evite as despesas supérfluas. **Amor** — Harmonia bastante misteriosa com uma pessoa interessante mas você está com um pouco de medo do futuro. Evite as discussões familiares. **Pessoal** — As dificuldades que você encontrar existem apenas na sua imaginação. **Saúde** — Nada de grave.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Profissões liberais favorecidas, possível mudança na sua vida que será muito importante e feliz. Com esta mudança é possível que você viaje. Grandes oportunidades. **Amor** — Controle o seu entusiasmo e não confie muito nos outros. Apesar de tudo o clima familiar será excelente. Convide seus amigos (as). **Pessoal** — Faça ginástica e ioga.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — É provável que uma importância em dinheiro o (a) ajude a enfrentar as suas dívidas. Dia benéfico para resolver os negócios litigiosos. Profissões liberais favorecidas. **Amor** — Se você já for casado (a), os laços vão-se intensificar; se você for solteiro (a) pode ser que tenha um encontro que o (a) deixará perturbado (a). **Pessoal** — Não tenha medo de dizer a verdade a certas pessoas. **Saúde** — Tenha uma vida mais regular.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Médicos, jornal e publicitários favorecidos. Para os demais profissionais, clima difícil com atrasos nos negócios e nos projetos. Felizmente, você poderá descontar seus problemas no plano financeiro. **Amor** — Com Vênus bem influenciado, os astros reservam à sua vida afetiva alegria e surpresas agradáveis. Bom clima familiar. **Pessoal** — Suspeite de uma pessoa invejosa e não se deixe influenciar. **Saúde** — Saiba evitar as tentações da mesa

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Clima financeiro pernicioso, no plano profissional, uma proposta interessante lhe poderá ser feita. De um modo geral, será melhor esconder os seus projetos e agir sózinho. **Amor** — Cuidado com uma aventura passageira porque aborrecimentos o (a) esperam. Não se deixe irritar pois isso complicará os problemas de família. **Pessoal** — Controle seu espírito crítico. **Saúde** — Boa mas você não deve tomar excitantes.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Profissões eletrônicas favorecidas. Boas iniciativas. Tudo que você fizer hoje será guiado pela intuição. Ela será particularmente boa e você será bem-sucedido em tudo. **Amor** — Com Vênus em sextil, você terá novas relações e a pessoa amada será muito amorosa. Pode fazer projetos. Sorte com a sua família. **Pessoal** — Um pouco mais de segurança o(a) ajudará a obter algo muito importante. **Saúde** — Evite a estafa.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Progresso certo nos seus empreendimentos. Você ficará satisfeito(a) com os resultados obtidos. Mesmo assim, aja de modo a que tudo seja perfeito. **Amor** — Evite os excessos sexuais e as aventuras fáceis, pois as consequências serão ruins. Resolva os problemas familiares e cuide de seus filhos. **Pessoal** — Hoje, suas relações com seus amigos(as) e conhecidos(as) o(a) irritarão. **Saúde** — Boa.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Boas perspectivas para resolver problemas da vida diária. Evite as vendas e compras, quaisquer que sejam. Também evite assinar documentos importantes. Chance se você for jornalista. **Amor** — Um dia harmonioso e cheio de alegrias o(a) espera. Dia benéfico para marcar a data de um casamento. Um presente agradará a pessoa amada. **Pessoal** — Você deve dialogar com seus filhos. **Saúde** — Faça uma boa dieta e nada de imprudências.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Profissões comerciais favorecidas. Intuição. Muitas iniciativas devem ser realizadas. Espere um dia proveitoso para os seus negócios. Pode assinar documentos. **Amor** — Aja com mais simplicidade ou sabedoria no plano sentimental. Sua delicadeza será muito apreciada. Sorte com a sua família e os seus filhos. **Pessoal** — Você deve pensar em transformar a sua casa ou então, mudar. **Saúde** — Saiba evitar as tentações da mesa.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Excelente dia. Só o domínio financeiro será ruim. Relações fáceis com os seus colaboradores, que saberão entendê-lo(a). Não hesite em dizer o que estiver errado. Estudos favorecidos. **Amor** — Não complique as suas relações com a pessoa amada com palavras desagradáveis. Satisfações com os amigos(as). **Pessoal** — Não resista em dar uma prova de generosidade, pois você será recompensado(a). **Saúde** — Vigie o seu coração.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Você deve defender os seus interesses. Faça-o com decisão e não se deixe vencer pela concorrência que agirá muito bem. Não discuta com seus chefes, será melhor. **Amor** — Se for solteiro(a), não se comprometa sem pensar antes. Tome o tempo necessário para decidir. Resolva um problema urgente de herança. **Pessoal** — Boas iniciativas que o(a) ajudarão a coordenar suas idéias. **Saúde** — Grande forma física.

CASA

IN

* *Um jogo de pratos de louça decorados na parede da sala de jantar*
* *Bancada de aço inoxidável na cozinha*
* *Arranjo de flor com copos-de-leite, sempre-vivas e galhos de flor-de-pêssego.*
* *Tecido para forração com fio metalizado*
* *No quarto de dormir, colocar uma penteadeira antiga (ou mesmo imitação) com espelho bizoté para se ver dos ângulos mais variados*

OUT

* *Pedra São Tomé na parede da sala ou varanda*
* *Feltro ou camurça na forração das paredes*
* *Estofado de móveis em dralon com desenhos estampados*
* *Portas de entrada vazadas com metal trabalhado em vidro fosco*
* *Biombos em forma de persiana.*

A MULHER DOS ANOS 80

ENTRE O TRABALHO E OS DEVERES DOMÉSTICOS, QUEM VENCE?

Walquiria Pimentel

OS direitos são iguais, as obrigações também. Mas as mulheres — pelo menos no Brasil — ainda não conseguiram transformar em equilíbrio perfeito essa distribuição de direitos e obrigações em que, segundo elas, se baseia a harmonia do lar e da própria sociedade.

Para começar, dentro da divisão social do trabalho, ainda dentro do exemplo brasileiro, a mulher continua sendo herdeira — histórica, social e culturalmente — de todas as grandes e pequenas tarefas relacionadas com a casa e a criação dos filhos. E quando ela exerce outro trabalho fora de casa, acumula as duas funções ou então transfere uma delas para outra mulher, na figura da mãe, da sogra, da filha mais velha, ou ainda da empregada doméstica, figura que normaliza e até harmoniza as contradições da igualdade de direitos e obrigações.

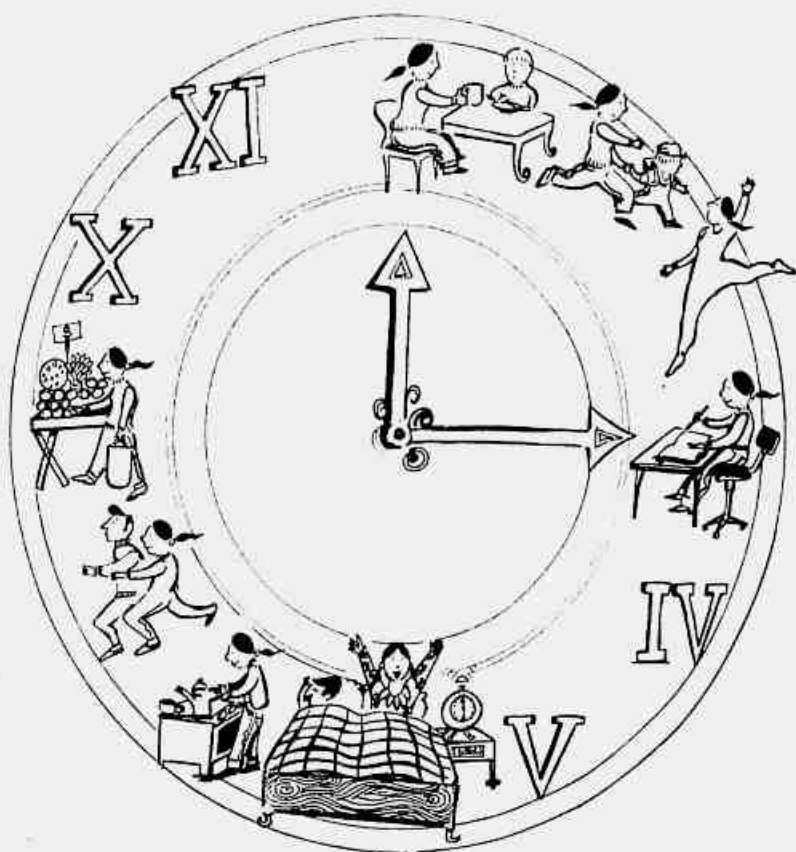
— Não há casamento que resista à falta de uma empregada.

A afirmativa é de uma das cinco mulheres ouvidas nesta matéria em que o problema da mulher que trabalha fora é focalizado a partir de depoimentos pessoais: uma datilógrafa, uma assessora de comunicação, uma instrumentadora, uma arquiteta e uma cineasta, todas pertencentes à classe média urbana carioca, contam como participam da chamada população economicamente ativa da sociedade brasileira (uma população que, segundo o Censo de 1970, já andava pela casa do 10 milhões de mulheres).

Sua rotina de viver pode variar um pouco, em função do estado civil (umas são casadas, outras separadas), o número de filhos, profissão que exercem. Mas os pontos comuns são muitos. Há sempre a remuneração inadequada (elas sempre ganham menos que os homens, ainda que nas mesmas funções), a dificuldade de combinar horários, de alternar as "obrigações domésticas" com o trabalho.

Nesse esquema, como afirmou uma delas, a empregada é mesmo fundamental. Algumas, para garantirem sua presença no trabalho, precisam manter uma ou mesmo duas empregadas de reserva (diarista substituta). Todas enfrentam, em maior ou menor escala, a chamada "síndrome de segunda-feira", dia em que as empregadas voltam depois da folga do fim de semana. A maioria das entrevistadas diz que, mesmo tendo de pagar esse preço, nunca pensam em ter de abrir mão de seus empregos.

E a relação com os filhos? Segundo todas elas, é muito tranqüila, o trabalho fora jamais afetando o convívio familiar:

— Amor e carinho não é só lavar roupa e fazer comida, e sim estar com a cabeça boa para bater um papo com seu filho. É chegar em casa e desfrutar melhor o momento em que estão juntos.

Uma das entrevistadas observa que a filha, de quatro anos, não brinca direito com outras crianças, que sua brincadeira preferida é arrumar cozinha, passar roupa, coisas que aprende por ficar a maior parte do dia com a empregada. A maioria, por este e outros problemas, reivindica a creche. Afinal, direitos e obrigações são de todos:

— A responsabilidade não é apenas da mulher, ou mesmo do homem, mas também da sociedade, pois os filhos são criados para esta sociedade e não para os pais — diz uma delas, casada, à espera do primeiro filho, trabalhando fora para ajudar no sustento da casa.

Eglaine quase sem tempo para si mesma

EGLAINE Vaz, 30 anos, casada, instrumentadora, tem uma filha de cinco anos, uma empregada que dorme em casa e uma sobrinha adolescente que ajuda a tomar conta da criança.

7h — Acordo, tomo o café feito pela empregada, me visto enquanto minha sobrinha veste minha filha.

8h — Saio de casa, deixo minha filha na escola e faço as compras do dia. Volto em casa, deixo as compras e saio correndo para o trabalho.

9h — Chego no trabalho e, antes que comecem as cirurgias, telefono para orientar a empregada sobre o almoço e as coisas referentes à criança.

12h — Quando há apenas uma cirurgia e é rápida, almoço, sendo que pode acontecer de ter mais cirurgias e de que elas sejam feitas em outros hospitais. Neste caso a jornada de trabalho é mais pesada e eu tenho de alterar o horário da saída e de transportar as caixas de instrumentos.

17h — Se tudo correr bem, chego em casa e dedico esse tempo para conversar com a minha filha e brincar um pouco.

18h — Tomo banho e me preparo para ler o jornal e ver o noticiário da televisão. Segundas, quartas e sextas faço ginástica.

20h — Janto.

21h — Coloco a minha filha para dormir.

21h/23h30 — É o tempo que eu tenho para ler e falar com as pessoas amigas no telefone. Depois, então, vou dormir.

Estrela sozinha não pára nunca

ESTRELA de Almeida, 30 anos, arquiteta, separada, um filho de sete anos e outro de dois e meio, faz mestrado com uma bolsa no Fundão e, de tarde, trabalha em sua profissão. Tem uma empregada que dorme em casa, mas que encerra sua jornada de trabalho às 7 da noite.

6h — Acordo, acordo as crianças e incentivo os dois para irem escovando os dentes enquanto preparo a mamadeira para o menor. Visto os meninos e me visto.

6h45m — Saio com os dois para a aula de natação, aqui em Botafogo.

7h — Começa a aula de natação dos dois e aproveito para dar uma lida no jornal.

8h15m — Chegamos em casa e tomamos juntos o café da manhã, que a empregada já preparou.

8h45m — Saio para o Fundão. O menor fica brincando e o maior lê um texto, em geral o capítulo de algum livro. Antes de sair converso com a empregada para determinar o almoço, o jantar, o uniforme das crianças. Na parte da manhã as crianças têm licença para ver o **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.**

12h00m — Saio do Fundão para o trabalho em Botafogo. Em geral não dá tempo de almoçar. Como o sanduíche que trago de casa.

12h30m — Chego ao trabalho e telefono para casa para saber se o mais velho já desceu para pegar a condução da escola e para **transar** o lanche do menor.

17h30m — Chego em casa e é a hora que sobra para dar uma organizada. Começamos, então, eu e meus filhos, a brincadeira de recolher os brinquedos, guardar o material da escola etc.

19h00m — A empregada serve o jantar e encerra sua jornada de trabalho. Janto com meus filhos, tiramos a louça e limpamos a mesa. Brincamos um pouco.

19h30m — O menor é convidado a ir para a cama, pode ficar brincando na cama. Continuo com o maior, dando uma atenção aos deveres da escola.

20h30m — O maior vai se preparar para dormir, enquanto faço a mamadeira do menor.

21:00 hs — Dou alguns telefonemas.

21h30m/24h30m — Sento e estudo. Depois vou dormir.

Quarta-feira é um dia especial, falto a aula para levar o mais velho para a aula de flauta e para fazer as compras da semana na parte da manhã. Quando fico sem empregada, coloco o menor na creche, na parte da manhã, e levo o mais velho para a faculdade comigo. Volto para casa, pego o menor na creche, faço o almoço, almoçamos, o mais velho pega a condução, eu levo o menor para a escola. Na volta do trabalho pego o menor na escola, esperamos o outro, subimos. Faço o jantar, jantamos e continua a rotina.

Tudo às pressas na vida de Vasni

VASNI Coriolano, 37 anos, uma filha de oito anos do primeiro casamento, um filho de dois do segundo. Formada em Filosofia, trabalha numa assessoria de comunicação. Mora num pequeno apartamento do Cosme Velho e tem uma rotina só quebrada uma vez por mês, para as compras no supermercado, ou uma vez por semana, para a feira que divide com o marido.

7h. — Acordo, tomo um café rápido e brinco com meu filho menor até às 8h.

8h. — 8h40m. — Oriento minha filha maior nos deveres de casa ou converso com ela sobre assuntos gerais (vejo se tem material para comprar etc.). Entro no banho correndo, me visto. Às vezes dá tempo de dar um brilho na cara, às vezes não. Dou uma olhada na geladeira e converso rápido com a empregada. Lembro que ela tem que dar o suco para as crianças, que o menor precisa tomar remédio. Algumas vezes, quando desço, ela já está na pracinha com o garoto. Pego o ônibus. Quando estou muito atrasada, tomo um taxi, porque tenho que assinar ponto.

9h. — Chego ao trabalho e só então dou uma relaxada, tomo um cafezinho, dou bom dia e passo a vista no jornal. Ligo para casa para orientar a empregada sobre o que fazer para o almoço. Fico o dia inteiro no trabalho e, em geral, dou dois telefonemas para casa para saber como estão as coisas, se a criança que estava ameaçando ficar gripada melhorou ou piorou, o que é que falta para o jantar, converso com as crianças, mesmo com o menorzinho que ainda não fala direito, pergunto como foi a pracinha e digo que estou trabalhando.

12h. — Almoço na rua (em geral apenas um sanduíche, porque o dinheiro não dá e o tempo de almoço também não). Ou então peço um prato e divido com outra pessoa.

19:00hs — Chego em casa e as crianças já estão de olho arregalado me esperando. Esta é justamente a hora do sufoco, a hora em que venho cansada. Antigamente eu tinha um conflito grande com a minha filha, mas agora já **saquei**: chego e, antes de qualquer coisa, largo a bolsa e dou atenção aos filhos. Já compreendi que a coisa mais importante do mundo é aquele minuto da chegada. Se naquele minuto você consegue ficar bem com eles o resto corre tranqüilamente. Depois, entro no banheiro, tomo banho, troco de roupa, vou ver como estão as coisas na cozinha.

20:30hs — Jantamos, eu, meu marido e as crianças.

21:00hs — As crianças vão dormir e eu tenho um tempo livre até o fim da noite.

Sonia pelo menos tem ajuda da mãe

O dia de Sonia Maria Gulin começa às 6h da manhã. Aos 27 anos, solteira, um filho de seis meses, ainda encontra tempo para dividir-se entre a profissão de datilógrafa em um colégio e o curso na Faculdade de Relações Públicas. Mora com a mãe, o que torna as coisas muito mais fáceis.

6h — Acordo, dou de mamar, no que levo meia hora, e depois vou tratar de mim, me ajeitar, tomar banho, preparar minha marmita, um lanche para o neném.

6h40m — Começo a arrumá-lo. O pessoal do colégio concordou em que eu trouxesse o neném; é o que me permite continuar trabalhando.

7h10m — Pego uma condução para ir ao trabalho.

8h — Começo a trabalhar.

9h — Dou de mamar, retorno ao trabalho depois de meia hora.

12h — Dou de mamar.

12h30m — Almoço, retorno ao trabalho. Durante esse período ele dorme.

15h — Dou outra mamada, levo 30 minutos.

17h — Vou para casa.

17h20m — Chego em casa e começo a preparar o banho dele.

18h — Dou de mamar.

18h20m — Me arrumo para ir à Faculdade. O neném fica com a minha mãe.

23h — Chego em casa e vou dormir.

Teresa e sua rotina diferente

TERESA Trautman, 30 anos, um filho de 10 anos do primeiro casamento, casada de novo, **grávida** de seis meses, é cineasta. Portanto, seu dia-a-dia — pelas características da profissão — é muito diferente da maioria das mulheres que trabalham. Seu roteiro de atividade é aqui apresentado tomando-se por base dois dias em vez de apenas um: dois dias de uma mulher que faz cinema.

PRIMEIRO DIA

6h30m — Vassouras. Despertar, café da manhã, arrumar as coisas para entregar a casa e voltar para o Rio de Janeiro.

9h30m — Partida de Vassouras com Pierre, meu filho, e Valquiria, uma amiga. Parada no posto de gasolina e verificar bateria. O carro teve dificuldade de pegar.

11h45m — Chegada em casa. Surpresa, não havia luz. Enquanto o Pierre se aprontava correndo para pegar a condução do Colégio ao meio-dia, liguei para a Light para saber o que havia, já que as contas estavam pagas. Eles não souberam me responder, nem me deram uma solução. Saí eu mesma, ligando e desligando todas as chaves e fusíveis das caixas de luz, tanto interna quanto externas. Fez-se a luz.

12h45m — Tomei um lanche rápido e fui para a cidade.

13h30h — Vou ao Banco pagar as contas, receber a devolução do Imposto de Renda e retirar o dinheiro.

14h30m — Encontro com o contador da minha firma produtora de filmes.

15h — Fui ao fórum no Palácio da Justiça para reconhecer a firma do juiz que assinou a carta de sentença do meu divórcio.

15h30m — Despacho para meu advogado em São Paulo a tal carta de sentença de divórcio com firma reconhecida do juiz.

16h15m — Passo no mecânico para verificar a bateria. Ele troca o cabo e diz que está tudo bem.

16h50m — Vou ao supermercado fazer as compras. Como passei um mês fora, entre Vassouras e São Paulo, preciso comprar de tudo.

17h40m — Chego em casa e dou uma série de telefonemas e recebo outros tantos.

18h30m — Pierre chega da escola e me ajuda a descarregar o carro que ainda está com todas as malas como chegamos de Vassouras. Visitamos a minha irmã e o meu afilhado.

19h. — Dou uma olhada ligeira nos jornais para saber as notícias do dia, e inclusive os de São Paulo para saber do lançamento do meu filme **Os Homens que Eu Tive** que está deixando-me bastante ansiosa.

19h30m — Ligo para São Paulo para saber como está indo o lançamento do filme, mas não consigo saber grandes coisas.

20h30hm — Pierre, meu filho, está com fome. Quando eu vou para a cozinha deparo com todas as compras do supermercado ainda por guardar, e é o que faço enquanto preparo o jantar. Eu mesma não estou com fome, mas como estou grávida tomo um iogurte e como algumas frutas.

22h30m — As malas ainda estão por desfazer, mas como estou muito cansada, deixo para amanhã, tomo um banho e já na cama arrumo minha agenda do dia seguinte.

SEGUNDO DIA

9h30m — Despertar. Finalmente consegui dormir mais do que cinco horas nestes últimos 15 dias. A diarista ainda não veio. Preparo o nosso café da manhã.

10h30m — Dou os telefonemas mais urgentes da minha agenda.

11h15m — Preparo o almoço do Pierre.

11h30m — Enquanto o Pierre almoça verifico a renda do filme em São Paulo. Está dando a bilheteria esperada.

12h — Pierre sai para o colégio e chega uma amiga de quem quero alugar o apartamento para a época da chegada do neném em novembro.

12h30m — Finalmente chega a diarista.

13h — Dou outra série de telefonemas.

14h30m — Desfaço as minhas malas, que ainda estão tal qual chegaram de Vassouras.

15h — Almoço.

18h — Consulto o médico obstetra com 15 dias de atraso da data marcada. Tudo bem, estamos na 26ª semana de gravidez, o médico aconselha diminuir o ritmo de trabalho.

20h — Chego em casa. Pierre foi do colégio direto para uma festa de aniversário. Tento localizá-lo.

21h30m — Saio para apanhar o Pierre junto com uma amiga para depois sairmos para jantar. Ele prefere ficar para dormir na casa do amigo. Não me oponho, já que no dia seguinte irei para São Paulo no primeiro avião.

22h30m — Janto com a minha amiga.

0h — Chegamos em casa com o telefone tocando. É o crítico da **Folha de São Paulo**, um velho amigo meu perguntando se podia colocar na matéria dados pessoais que ele conhece.

0h30m — Preparo minhas coisas para a manhã seguinte.

1h30m — Vou dormir.

A FORÇA DO TRABALHO FEMININO

De acordo com o Censo de 1970, a população brasileira economicamente ativa é de 35 milhões de pessoas, das quais 10 milhões são mulheres. Pesquisas realizadas por sindicatos de diversas profissões revelam que 80% dessa população ativa feminina ganha de um a três salários mínimos por mês. As mulheres que ocupam as mesmas funções que os homens não recebem, em média, mais que 60% do salário deles. Eis como está distribuída, ainda segundo o Censo de 70, a mulher brasileira que trabalha.

Por ocupações específicas

Ocupação	%
1. Empregadas domésticas	27,0%
2. Camponesas	18,4%
3. Professoras primárias	8,7%
4. Burocratas de escritório	7,9%
5. Costureiras	6,5%
6. Lavadeiras	3,9%
7. Balconistas	3,1%
8. Serventes	2,3%
9. Enfermeiras não diplomadas	1,8%
10. Tecelãs	1,0%

Por grupo ocupacional

Grupo	%
1. Prestação de serviços (*)	33,0%
2. Agropecuária	20,3%
3. Tecnicas cientificas (* *)	13,5%
4. Industrias de transformação	10,9%
5. Administrativas	10,3%
6. Comercio	4,0%
7. Estrativa mineral	0,02%

(*) incluindo 27% de empregadas domesticas; (* *) curso universitario, artistas e afins.

Por categoria técnico-científica

Categoria	%
1. Assistentes sociais	86,4%
2. Quimicas	21,1%
3. Matemáticas	13,4%
4. Medicas	10,7%
5. Economistas e sociólogas	9,1%
6. Agrônomas	6,2%
7. Engenheiras	3,1%

Consumo

A abobrinha foi o produto que mais subiu de preço esta semana. De Cr$ 26 (preço máximo há sete dias) passou para Cr$ 38. Ainda no setor de hortigranjeiros apresentaram alta: tomate, cujo preço subiu de Cr$ 31 para Cr$ 41,60; vagem, de Cr$ 49,40 para Cr$ 59; e pepino, de Cr$ 25,70 para Cr$ 32. Em baixa, a alface, cujo maior preço há sete dias, Cr$ 18, desceu para Cr$ 15; e a cenoura, de Cr$ 24 para Cr$ 21,30. Das frutas, baixaram de preço o limão, de Cr$ 56 para Cr$ 54; e a laranja-pêra, de Cr$ 24 para Cr$ 22. Duas altas foram assinaladas entre os produtos não perecíveis; Café Pelé solúvel (100 gramas), de Cr$ 56,10 para Cr$ 61,30; e desodorante Mistral (63 ml) de Cr$ 26,10 para Cr$ 29.

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		Boulevard	Carrefour
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS										
Margarina Doriana-250g	22,70	22,70	22,70	**19,40**	22,70	22,70	20,60	20,60	20,60	20,80
Iogurte Danone-Polpa	15,20	15,30	16,90	16,80	14,00	13,30	15,20	15,20	**13,20**	13,30
Iog. Chambourcy-Polpa	15,20	15,30	16,90	16,80	14,00	13,30	15,20	15,20	**13,20**	13,80
Catupiry-440g	130,00	125,00	—	130,00	125,00	125,00	—	—	**120,00**	125,00
Leite Longa Vida Parmalat	35,00	39,00	—	—	35,00	36,00	36,00	36,00	36,00	**33,10**
SALGADOS										
Carne-Seca Dianteiro	189,00	189,00	198,00	198,00	194,00	**180,00**	—	—	189,00	—
Toucinho Paulista	**80,00**	**80,00**	86,00	85,00	89,80	89,80	99,00	99,00	**80,00**	107,00
Lombo Salgado	125,00	129,00	**110,00**	131,00	129,00	129,00	165,00	158,00	125,00	158,00
Costela Salgada	123,00	136,00	124,00	124,00	136,00	136,00	160,00	135,00	**95,00**	132,00
HORTIGRANJEIROS										
Ovos — tipo grande	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	33,70	30,70	32,00	**29,50**
Marca	C S A	CAMI	CAMI	CAMI	CAMI	CAMI	Aprova Polpa	Aproval Polpa	Sº Afonso	C A C
Alface	9,00	9,00	15,00	10,00	8,50	10,00	11,00	7,20	**7,00**	15,00
Tomate	32,00	32,00	40,00	38,00	32,00	32,00	29,50	41,60	32,00	**28,50**
Cenoura	14,00	14,00	**12,00**	**12,00**	15,00	15,00	16,00	13,00	16,00	21,30
Beringela	15,00	16,00	**14,00**	**14,00**	20,00	20,00	15,20	15,20	15,00	24,50
Agrião	**4,00**	6,50	**4,00**	6,00	7,80	8,00	9,80	6,50	**4,00**	9,00
Quiabo	38,00	38,00	46,00	44,00	45,00	49,00	39,00	39,00	**35,00**	42,00
Abóbora	13,00	13,00	15,00	11,00	—	—	—	**10,40**	12,00	13,10
Abobrinha	30,00	30,00	32,00	32,00	38,00	37,00	31,20	32,50	**28,00**	13,20
Vagem	48,00	48,00	52,00	52,00	58,00	59,00	55,10	55,10	45,00	**30,00**
Pepino	28,00	28,00	32,00	32,00	30,00	—	**23,70**	**23,70**	24,00	26,70
Beterraba	17,00	27,00	17,00	17,00	23,00	22,00	19,50	19,50	17,00	24,56
Cebola	20,00	20,00	24,00	20,00	20,00	21,00	20,00	20,00	20,00	39,00
Alho — 200 g	**28,00**	**28,00**	34,00	34,00	34,00	32,00	29,50	29,90	38,00	66,96
Batata — inglesa	30,00	30,00	47,00	47,00	46,00	46,00	**22,75**	37,00	30,00	43,30
Marca	Miuda	Escovada	H B T	H B T	H B T	H B T	Bolinha	H B T	Bolinha	Bolinha
FRUTAS										
Limão	50,00	50,00	54,00	54,00	48,00	48,00	**35,70**	**35,70**	50,00	44,80
Banana prata	**25,00**	**25,00**	28,00	28,00	28,00	28,00	26,00	26,00	**25,00**	32,20
Banana dágua	20,00	20,00	19,00	19,00	20,00	20,00	18,20	18,20	**10,00**	21,00
Laranja pera	**16,00**	**16,00**	20,00	18,00	18,00	18,00	19,50	19,50	**16,00**	22,00
Laranja lima	32,00	32,00	35,00	35,00	36,00	36,00	**23,40**	**23,40**	32,00	29,00
CEREAIS										
Arroz	28,00	26,00	30,00	30,00	26,00	26,00	39,90	**23,00**	26,00	31,30
Marca	Achilles	Goiás	Gatão	Gatão	Gabriela	Gabriela	Malekizado	Frajola	Sul	Copacarroz
Feijão	78,00	84,00	—	79,90	**72,80**	**72,80**	126,00	73,70	78,00	60,00
Tipo	Enxofre	Roxinho	—	Fradinho	Fradinho	Fradinho	Branco	Enxofre	Enxofre	Preto
Fubá Milho Granfino 1 kg	—	26,50	25,70	—	25,70	25,70	—	**24,20**	26,50	27,30
Farinha mesa Paty	41,00	41,00	41,00	**38,50**	42,60	42,60	41,20	41,20	41,00	—
MASSAS										
Talharim Adria 500 g	**19,80**	**19,80**	27,20	27,50	23,80	25,00	25,70	25,70	**19,80**	23,35
Massinhas Aldente	8,90	8,80	**8,50**	8,90	**8,50**	9,20	**8,50**	—	8,60	—
Wafer Tostines	29,50	29,50	27,80	27,80	**27,20**	**27,20**	28,20	29,00	27,50	—
CAFÉ E ALIM. INF										
Café Pelé-solúvel 100g	61,30	61,30	—	53,90	58,90	53,20	51,10	56,10	**48,00**	50,30
Creme de Arroz Colombo	6,50	6,50	6,00	6,40	6,00	6,80	6,50	6,50	6,00	6,00
Sukrispis Kellogg's	46,00	43,50	43,90	43,90	40,50	41,30	—	42,90	40,00	**34,15**
Geléia de Mocotó Imbasa	23,20	24,50	23,20	24,50	23,20	24,50	21,80	**20,50**	22,20	20,55
Nescau-500g	57,80	58,00	58,00	58,00	57,80	58,00	**49,90**	**49,90**	52,05	50,20
Maizena-500g	18,40	18,50	—	15,60	15,40	15,60	18,30	18,50	15,80	**15,30**
LATARIA										
Azeite Beira Alta-500ml	109,30	109,30	109,30	118,00	109,30	109,30	109,30	114,80	109,30	—
Óleo de Soja	39,90	39,90	39,80	39,80	39,90	39,80	39,80	37,80	38,20	**34,00**
Marca	Primor	Primor	Tropical	Primor	Mindol	Soya	Frajola	Sirva-se	Nossa	Olima
Ervilha e Cenoura Jurema	31,30	31,30	32,30	—	31,30	33,40	31,30	—	27,00	**23,80**
Sardinha Beira Alta 135g	—	19,80	21,80	21,80	19,80	21,80	32,00	32,30	**18,50**	27,08
Salsicha Swift Viena 180g	38,80	38,80	30,60	29,20	31,20	29,20	32,00	32,00	33,20	**28,05**
Presuntada Bordon	60,00	50,60	61,90	61,90	—	53,50	51,40	53,40	**50,00**	51,30
Purê de Tomate Peixe	—	29,70	31,50	29,90	—	**28,90**	29,50	31,30	29,90	30,20
Goiabada Cascão Cica	63,00	63,00	68,40	68,40	56,30	68,40	56,50	**52,20**	56,30	56,00
Leite Condensado Moça	45,50	45,50	45,50	45,50	45,50	45,50	45,20	45,40	**42,50**	49,05
Creme de Leite Nestlé	55,40	56,00	55,40	56,00	55,40	56,00	55,30	53,30	55,40	**47,50**
SUCOS E BEBIDAS										
Suco de Maracujá Jandaia	39,90	39,90	55,40	39,60	39,90	39,60	45,50	**34,40**	—	42,20
Suco de Uva Maguary	53,90	53,90	—	—	50,00	53,30	**45,00**	46,20	48,10	48,90
Cola-Cola (litro)	19,00	19,00	19,00	19,00	18,50	19,00	19,00	19,00	18,50	**14,90**
Cerveja Brahma Chopp	21,00	21,00	21,00	21,00	20,50	21,50	—	21,00	20,50	**19,20**
OUTROS										
Leite de Côco Serigy-200ml	32,20	32,20	32,90	31,00	—	30,40	—	**29,20**	29,90	—
Vinagre de Vinho Jurema	29,90	29,90	—	—	—	29,00	28,90	29,50	**24,90**	26,00
Maion. Hellmam's limão-peq	46,80	41,50	47,90	46,50	**39,90**	**39,90**	48,10	43,20	40,90	**39,90**
Mostarda Cica	36,60	36,60	38,20	38,20	**29,00**	31,90	36,60	36,60	31,90	31,90
LIMPEZA E HIGIENE										
Detergente Minerva-500ml	27,90	27,90	25,90	**21,90**	25,90	25,00	—	23,00	25,90	23,65
Sabão em Pó Omo-600g	—	49,70	55,20	55,20	50,90	49,70	49,20	49,20	**42,75**	47,10
Vim Clorex-300g	19,70	21,70	20,10	**14,20**	20,10	20,10	19,90	—	20,10	—
Papel Higiênico Delsey-2 rolo	—	34,50	33,10	34,50	29,90	34,50	34,50	30,80	29,00	**28,05**
BELEZA										
Xampu Seda-Pequeno	42,85	42,85	39,80	39,80	**36,80**	39,80	36,90	36,90	36,90	—
Cr. dental Kolynos branco-100g	18,60	18,60	25,80	19,30	—	17,90	18,60	**13,60**	16,50	—
Desodorante Mistral-55ml	—	29,00	24,30	24,30	**19,10**	23,70	24,10	26,10	25,00	—
Sabonete Lux-Luxo-90g	13,20	—	14,80	13,80	10,00	—	11,20	**9,50**	11,70	—
Sabonete Lux-Luxo-90g	13,20	—	14,80	13,80	10,00	—	11,20	**9,50**	11,70	—
TOTAL	2.695,85	2.614,55	2.387,70	2.589,70	2.429,30	2.665,10	2.296,65	2.294,90	2.471,00	2.163,85
	-6 prod no total de 161,50	-1 prod no total de 9,50	-7 prod no total de 359,10	-5 prod no total de 154,20	-6 prod no total de 157,00	-3 prod no total de 43,60	-8 prod no total de 439,05	-5 prod no total de 349,70	-1 prod no total de 34,40	-11 prod no total de 323,90

• *Esta pesquisa é publicada todas as quintas-feiras. Os artigos de preços mais baixos, numa comparação entre os supermercados, estão em negrito. • Foram pesquisados os seguintes supermercados: ZN: Disco, Conde de Bonfim, 120; Casas da Banha Conde de Bonfim,703; Sendas, Uruguai, Peg-Pag, Conde de Bonfim, 1297; Boulevard, Maxuel 300; ZS: Disco Ataulfo de Paiva, 669; Casas da Banha, Bartolomeu Mitre, 705; Sendas, José Linhares, 245; Peg-Pag, Bartolomeu Mitre, 1082, Carrefour, Km 6 da Rio-Santos/Barra.*

Até 4 de outubro, o chamado Listão da Poupança terá os seguintes preços fixos referentes a uma determinada marca de cada produto (exceto o óleo de soja, cujo preço vale para todas as marcas), estipulada pelos supermercados, com exceção do Carrefour:

Macarrão..................Kg..............Cr$ 22,50
Óleo de soja..............900 ml..............Cr$ 39,90
Fubá..................kg..............Cr$ 16,00
Sal..................kg..............Cr$ 7,50
Maizena..................200g..............Cr$ 8,00
Sabão (tablete)..............200 g..............Cr$ 8,50
Arroz..................kg..............Cr$ 28,00
Margarina..............400 g..............Cr$ 24,50
Sardinha..............140 g..............Cr$ 19,80
Vinagre..............500 ml..............Cr$ 15,90
Sabonete..............90 g..............Cr$ 8,70
Ervilha..............200 g..............Cr$ 15,50

Seis produtos tiveram seus preços alterados: macarrão, de Cr$ 19,50 para Cr$ 22,50; óleo de soja, de Cr$ 39 para Cr$ 39,90; sal, de Cr$ 7,20 para Cr$ 7,50; maizena, de Cr$ 7,50 para Cr$ 8; margarina, de Cr$ 23,80 para Cr$ 24,50 e sabonete, de Cr$ 7,90 para Cr$ 8,70.

Cartas

Sonho taxado

Há anos resolvi comprar um veleiro. Como não tinha dinheiro, dei ares ao meu sonho, comprando diário de bordo, salva-vidas, e tirando **casquinha** em barcos de amigos, fazendo prova para mestre, **bolando** o nome do barco, **Lutie**, que significa o nome das minhas três filhas. Além disso, fazia brincadeiras com os amigos, que eram tripulantes de um barco inexistente. Após decidir qual o barco, eu adquiri o título de determinado clube náutico, a fim de que quando adquirisse meu barco fosse o mesmo isento de IPI (35%). Muito bem. O preço de um barco não é barato, e se existe alguma isenção é porque há um grande desejo de que o esporte da vela seja incrementado nos clubes, além de outros benefícios que nos parecem óbvios. Após o barco estar pronto, fui surpreendido pelo meu clube, o qual me deseja cobrar uma taxa no valor de 5% do valor dos barco. Ora, vou deixar o **Lutie** no fabricante e sair correndo à procura dos clube que me isente dessa taxa absurda e ilegal. (...) Mas acabo de saber que outros clubes estão fazendo a mesma coisa. É o fim da vela. Quem cuidara dessa ilegalidade? **Josemar Ferreira dos Santos — Rio de Janeiro.**

Ficha desatualizada

MUDEI-me do Maracanã para o Leblon em janeiro deste ano e procurei a Telerj para que transferisse o telefone de prefixo nº 254-2786 que me servia há anos, obtendo informações de que isso seria feito em 30 dias. No mês de fevereiro liguei para saber a data e me informaram de que a Rua Timóteo da Costa tinha problemas para a instalação. Ligariam no mês de março. Veio abril e logo no início do mês entrei em contato com a Telerj, que pediu desculpas e prometeu a ligação para o fim daquele mês. Findou abril, e nada. Então como as obras da rua tinham terminado e alguns telefones já haviam sido ligados no mesmo prédio, contactei a dita companhia, que já havia feito nova previsão: julho de 80. Aguardei esperançoso, já que esse prazo era maior e eu ficaria pelo menos dois meses sem incomodá-los, porém, o que é pior, sem telefone.

Passou julho, e nada do que haviam previsto e prometido aconteceu. Liguei, então, no primeiro dia útil de agosto quando uma voz do outro lado da linha disse imediatamente, lendo uma ficha: "Será ligado até o fim de julho" — esquecendo-se de que o mês de julho tinha acabado. Quando eu a adverti da gafe, prontamente consertou: "Ah. Sim. Não há nova previsão para... blá blá... Telefone depois etc." Pedi então a minha mulher para ligar no dia 27 de agosto para saber notícias da famigerada previsão: só em janeiro de 1981.

Sofrendo enormemente com a falta que faz o telefone, para minha vida profissional, só espero que agüente até lá. Isso se não houver nova previsão. **Irineu Balbi — Rio de Janeiro.**

Obras necessárias

A propósito da carta da leitora Isa Maria Ribeiro do Valle, publicada na edição de 28.08.80, esclarecemos que as obras mencionadas são necessárias à expansão do serviço telefônico.

O término do projeto está previsto para outubro do próximo ano mas à medida que o serviço for sendo concluído o canteiro de obras será deslocado, liberando a área. **Carlos Roberto Wittlich, chefe da Divisão de Relações com a Comunidade, Telerj, Rio de Janeiro.**

Acréscimo

COM referência à reclamação do Sr Aleixo Nuss de Oliveira, publicada na edição de 19 de agosto, cabe-nos esclarecer que as penalidades impostas aos consumidores de energia elétrica que deixem de pagar em dia as suas contas decorrem do dispositivo legal baixado pelo Ministério das Minas e Energia, que assim estabelece: "As contas não pagas até a data do vencimento ficam sujeitas a um acréscimo de 10% sobre o valor do consumo faturado e da quota de Previdência, sem prejuízo do corte do fornecimento, a partir do 10º dia subseqüente (Portaria nº 378/75, do MME). O acréscimo será incluído na próxima conta". **Light, Serviços de Eletricidade — Rio de Janeiro.**

Fundo retardado

DEPOIS de quase 20 dias de espera, cheguei às 10h30m à agência da Rua Uruguaiana, 141, do Banco do Estado de Minas Gerais, para saque do Fundo de Garantia. Observei que os clientes se amontoavam. Curioso, perguntei ao funcionário o que se passava. Ele disse que o tesoureiro, naquele momento, falava pelo telefone interurbano, não devendo demorar. Mas só às 11h10m o caixa recebeu o dinheiro. Finalmente, com eficiência, o caixa pagador nos liberou às 11h20m. É inconcebível a atitude do responsável pela agência. É inadmissível o sacrifício de vários contribuintes em função da vontade de um irresponsável. **Sebastião de Souza Almeida, Rio de Janeiro.**

Alumínio puro

AGRADECEMOS a publicação de nossa carta-resposta à advertência da Sra Maria Cecília Rezende B. Martins, publicada no **Caderno B** do dia 28 de agosto. Entretanto, informamos que o percentual de pureza saiu erradamente publicado como sendo de 90%. Voltamos a esclarecer que as bisnagas do creme dental Phillips não são de chumbo, mas de alumínio com um mínimo de 99,6% de pureza (o mais puro que se pode obter). **Geraldo Magela de Morais, diretor de Controle de Qualidade de The Sydney Ross Co. — Rio de Janeiro.**

Nova remessa

Chaveiros: "...encomenda enviada sob o número 888125..."

EM resposta à carta publicada no JORNAL DO BRASIL de 07/08/80, em que o leitor Carlos Alberto Ribeiro reclama haver sido lesado na compra de dois chaveiros Nomex, venho esclarecer que os mesmos foram enviados a ele 20 dias após termos recebido seu pedido, sendo nosso prazo de entrega de 30 dias. Como comprovante irrefutável, anexamos xerox do registro da encomenda, enviada sob o número 888 125, com a data de 12/05/80, tratando-se, portanto, de extravio da encomenda no Correio. De qualquer forma, será feita nova remessa de chaveiros ao reclamante, que infelizmente não reclamou diretamente a nós, através da Caixa Postal 11 735, no que seria prontamente atendido. **Atílio Pennacchi, B. P. Brindes Promocionais — São Paulo (SP).**

Prejudicado habitual

NO JORNAL DO BRASIL de 3 de agosto, domingo, a Brastel anunciou uma cafeteira Bender, com capacidade de um litro, ao preço de Cr$ 855, à vista. Interessado na aquisição da mesma, fui à loja da Brastel da Rua Uruguaiana, esquina com Buenos Aires, onde fui informado de que teria havido um engano no anúncio: o preço se referia à cafeteira de meio litro. Quem errou? A Brastel? A agência de publicidade? A composição do JORNAL DO BRASIL? Houve má fé? A quem recorrer? O prejudicado é sempre o consumidor. **Jorge Potascheff — Rio de Janeiro.**

Dedicação

FUI socorrido no Hospital Carlos Chagas, depois no Olivério Kramer e por último enviado ao PAM, de Bangu. Fui socorrido muito bem, pelos guardas, atendentes, operadores de raio X e pelos médicos Domingos David e Maria Luiza. Foram verdadeiros médicos, em atenção e zelo insuperáveis. Fui levado por minha mulher, passando terrivelmente mal depois de um acidente. Tiraram chapas de raio X, fizeram exames e fui medicado. Obrigado aos funcionários e aos médicos. Graças a Deus, o PAM de Bangu é um orgulho, em matéria de dedicação e atenção aos associados do INPS. Salvei-me com ele, e com ele ficarei bom. **Alberto Luiz Torres — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Quero tornar pública a minha gratidão, e de minha família, aos doutores Marcial Navarrete Urube, Antônio Couto, Tereza Cristina, José Joaquim, Newton Fernandes, Cláudio Bocada e também aos enfermeiros e enfermeiras do Hospital da Universidade Gama Filho, pela dedicação e pelo brilhante desempenho profissional no restabelecimento da grave pneumopatia de que sou portador. **Hermínio Irapuan da Silva — Rio de Janeiro.**

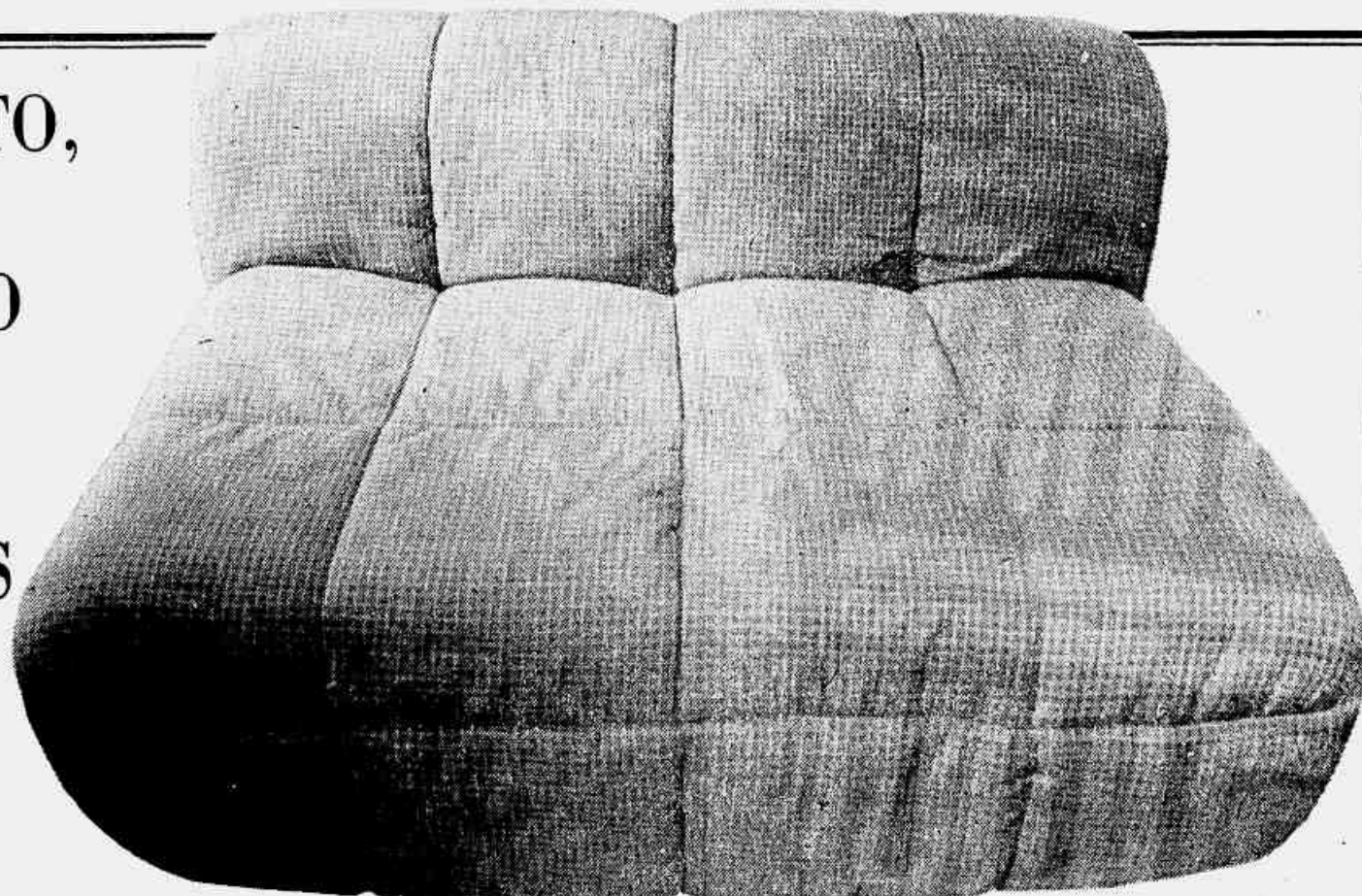
Fotos de Basilio Calazans

O CONFORTO, O PRÁTICO E O BONITO SE UNEM NA FORMA DOS STRIPS

HOJE em dia, o móvel que consegue ser prático, confortável e bonito ao mesmo tempo destaca-se de todos os outros. Isso não significa que esteja **na moda** a mobília com essas características **fora de moda**, os móveis luxuosos e rococós. Apenas que os móveis em evidência são sem dúvida, conseqüência óbvia das necessidades da vida atual.

O novo lançamento da Forma, os **Strips**, são os móveis modernos que mais se encaixam na definição do que pode ser um **design** ideal atualmente. Confortáveis estruturas de espuma montadas em aglomerados e práticos (seu revestimento é uma capa removível de algodão **matelassé** com **dacron** no recheio) — as camas, poltronas e sofás **Strips** têm ainda outras qualidades fundamentais para os móveis atuais: leves, se prestam a variações dinâmicas, já que são módulos encaixáveis.

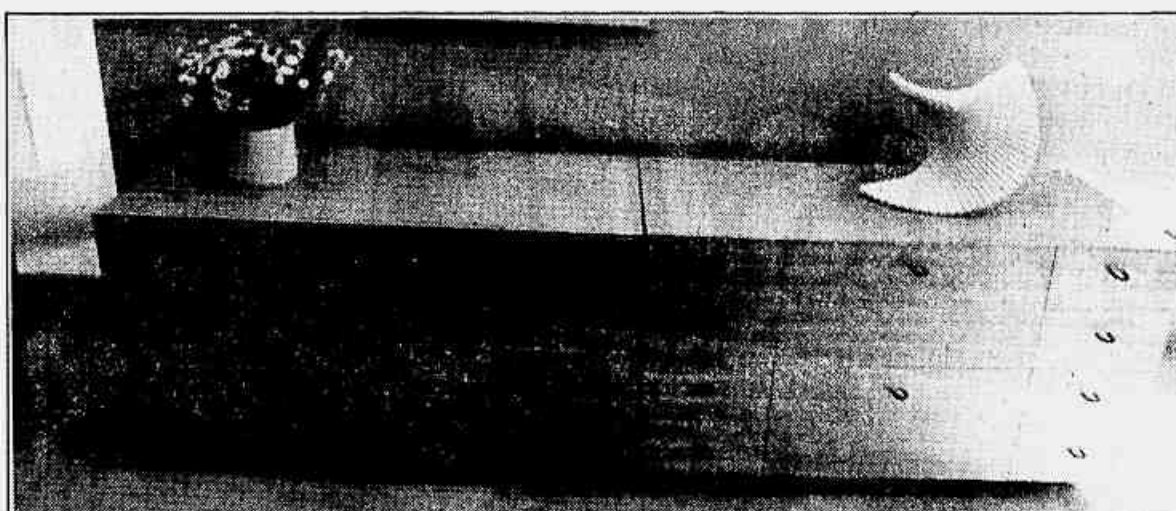
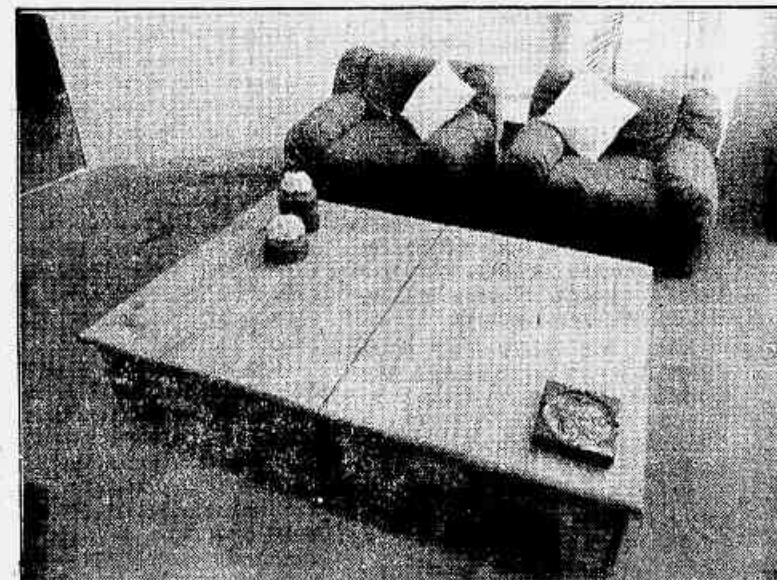
O nome **Strips** vem do inglês **strip tease**, que quer dizer "tirar a roupa". Nos móveis da nova coleção, um fecho-éclair e alguns colchetes permitem que a capa dos móveis **Strips** seja facilmente removível — e, sendo de algodão, lavável. Cômodas, mesas de centro e de lado de louro natural ou envernizado também fazem parte da coleção, sempre em módulos, permitindo uso versátil.

Desenhados pela arquiteta e **designer** italiana Cini Boeri, os **Strips** receberam em 1977 o Compasso D'Oro, prêmio máximo para **designs** na Itália, atualmente e foi assunto de revistas de decoração de todo o mundo, entre elas a japonesa **Japan Interior Design**, que dedicou sua edição de abril, deste ano, inteiramente à nova coleção Cini Boeri que não vê o papel dos móveis no mundo de hoje como um símbolo de **status** ou objeto de arte: sua preocupação é com bons móveis para todas as classes e tipos de pessoa. Sendo assim, desenhou as formas dos móveis **Strips** de maneira flexível, dedicadas para a total liberdade das atividades humanas dentro de uma residência.

Os Strips foram descobertos pelo diretor-superintendente da Forma, Petco Guegorgiev, numa feira de mobiliário em Colônia, na Alemanha, e rapidamente começaram a ser fabricados aqui, com exclusividade, pela Forma.

Os Strips são nossa primeira linha desenhada com exclusividade para residências — explica Hetty Cavalcanti, arquiteta da Forma. "Começamos com móveis para escritório, alguns adaptáveis para residências, mas os Strips, em apenas um mês de venda, têm sido sucesso absoluto".

A Coleção Strips é composta de poltrona de dois tamanhos, sofá de dois e três lugares, sofá-cama, e elementos para serem usados como módulos: banqueta, elemento largo, angular direito e esquerdo. As camas podem ser de solteiro ou de casal, e os módulos que as completam, em madeira, são as cabeceiras, cama de solteiro ou casal, plano apoio lateral, criado-mudo direito ou esquerdo, com gavetas ou não. Além desses, outras opções são as cômodas e mesas com duas ou quatro gavetas e a coleção Strips 77, poltrona, sofá de dois ou três lugares. A capa de revestimento vem em cinco padrões, a escolher: revestimento quadriculado, vermelho e branco, azul-marinho e branco, tijolo e branco e verde branco ou nas cores vermelho, amarelo-azul, natural e tijolo. Os Strips estão no **show-room** da Forma (Rua Farme de Amoedo, 82).

Os *Strips*, além de confortáveis devido à sua estrutura de espuma, permitem variações: aqui, um dos módulos sem braço, que pode servir como poltrona ou parte de sofá (em tela lisa, Cr$ 20 mil 400 e quadriculada, Cr$ 23 mil 100)

Nos *Strips*, a capa dos móveis são removíveis e, sendo de algodão, facilmente laváveis. A cama de casal tem colchão de espuma anatômico (Cr$ 74 mil 400 na tela lisa e Cr$ 84 mil 400 na quadriculada) e fica completa com a mesa em louro (Cr$ 14 mil 300, sem gavetas), com o plano de apoio (Cr$ 14 mil 500) e com a cabeceira (Cr$ 13 mil 700)

As cômodas em louro natural também são módulos, cada um com 10 gavetas. Na foto, dois módulos (cada um Cr$ 29 mil 900)

Duas poltronas da coleção da *designer* italiana Cini Boeri (cada uma, Cr$ 30 mil 700) e mesas de centro em louro (cada uma, Cr$ 14 mil 300, sem gaveta)

Resultado da arrumação dos módulos diversos dos *Strips* — um sofá com formato em L. O módulo sem braço (Cr$ 23 mil 100) e os módulos em ângulo — seja com braço à esquerda, à direita ou em ângulo (Cr$ 28 mil 300)

APROVEITE O TEMPO FRIO. EIS AS SOPAS MAIS FAMOSAS DO MUNDO

Ruth Maria

VICHYSSOISE: FRANÇA

Um litro de caldo de carne, 4 alhos porros picadinhos, 2 cebolas médias picadas, 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina, páprica, sal, salsa picadinha, creme de leite.

— Modo de preparar: Refogue o porro e as cebolas na manteiga, até tudo ficar macio. Ponha no liquidificador e bata, juntando o caldo aos poucos. Guarde no refrigerador. Na hora de servir, ponha no prato algumas colheradas de sopa e polvilhe um pouquinho de páprica no centro. Espalhe salsa picadinha ao redor. Na beirada do prato, faça uma coroazinha de creme de leite. Se preferir a sopa mais densa, pode engrossá-la com um pouco de fécula de batata dissolvida no leite.

BOUILLABAISSE: ESPANHA

Um quilo de peixes pequenos variados; 500g de camarões; 500g de mariscos já limpos; 1 cebola, 3 tomates, 8 batatas, louro, pimenta-do-reino, sal, tomilho, açafrão, óleo.

— Modo de preparar: limpe os peixes, camarões e mariscos. Leve ao fogo uma panela com bastante água, sal e os temperos. Quando abrir fervura junte as batatas e deixe no fogo durante 10 minutos. Depois ponha os peixes, camarões e mariscos e deixe cozinhar durante mais algum tempo, até que tudo fique cozido. Sirva o caldo numa terrina e os peixes em uma travessa. Em cada prato coloque uma grande fatia de pão de forma ligeiramente torrada e sirva o caldo por cima do pão.

MINESTRONE: ITÁLIA

Um litro e meio de caldo de carne, 1 nabo, 2 cenouras, 2 alhos-porós, 1 repolho pequeno cortado fininho, 2 talos de aipo picadinhos, 2 colheres de óleo, 1/2 xícara de chá de arroz, 1 pedaço de bacon ou de presunto cru, salsa, cebolinha, queijo ralado e tomates.

Modo de preparar: frite no óleo o **bacon** ou presunto juntamente com as cenouras, aipo, tomates e nabo picados em pedacinhos. Deixe fritar bem e junte o caldo e o cheiro verde. Dez minutos depois acrescente o arroz e o repolho. Deixe cozinhar, até que tudo fique macio e o caldo engrosse um pouco. Sirva com bastante queijo parmesão ralado.

BORTSCH: ALEMANHA

Três xícaras (chá) de beterraba picada; 3 xícaras (chá) de repolho picadinho; 1 xícara de chá de cebolas picadas; 1/2 xícara (chá) de massa de tomates; 3/4 de copo de suco de beterraba; 1/2 xícara (chá) manteiga; 3 xícaras (chá) de caldo de carne; 6 tomates picados sem sementes; 1 xícara de pimentão picado; 1 colher de chá de açúcar; 1 colher de chá de vinagre; outra de caldo de limão; alho, sal, pimenta-do-reino, creme de leite.

— Refogue a cebola na manteiga. Junte a beterraba e o repolho. Depois de fritar um pouco, acrescente o caldo de carne e deixe ferver durante uns 20 minutos. Junte então os tomates, massa de tomates, alho e pimentão. Deixe no fogo mais uma meia hora e acrescente o açúcar, limão, vinagre e suco de beterraba. Tempere com sal e pimenta, junte o creme de leite e sirva.

CALDO VERDE: PORTUGAL

Um litro de caldo verde, 6 batatas, couve picadinha, azeite de oliva.

Modo de preparar: cozinhe no caldo de carne as batatas descascadas. Bata no liquidificador, junte a couve e deixe ferver em fogo brando. No momento de servir despeje na sopeira e regue com azeite de oliva da melhor qualidade.

SOPA DE QUEIJO (CHEESE SOUP): CANADÁ

4 colheres de sopa de manteiga, 1 colher de sopa de cebola ralada, 4 colheres de sopa de farinha de trigo, 4 xícaras de caldo de carne, 2 xícaras de leite, 2 de queijo ralado, 1/2 colher de chá de sal, 1 pitada de pimenta.

Modo de preparar: Derreta a manteiga numa panela, junte a cebola e leve ao fogo brando durante 5 minutos. Junte a farinha e mexa até que a massa fique lisa. Aos poucos vá adicionando o caldo, mexendo sempre até chegar ao ponto de fervura. Acrescente o leite, o queijo, o sal e a pimenta. Misture bem. Cozinhe em fogo lento até o queijo derreter completamente. Verifique o tempero. Sirva bem quente.

SOPA DE MILHO VERDE: BRASIL

Faça um caldo de carne. Rale 12 espigas de milho. Passe o milho ralado em uma peneira, junte em seguida à sopa, mexendo sempre em fogo brando, até engrossar. Limpe alguns galhos de cambuquira, que se deve cozinhar em água e sal. Quando estiverem cozidos, adicione à sopa e deixe ferver por mais alguns minutos. Sirva com pedacinhos de pão de forma, fritos em manteiga derretida.

NOVOS PRODUTOS

O BOM SOM NUMA MALA DE MÃO

ENTRE as novidades apresentadas na Feira de Utilidades Domésticas, aberta recentemente no Riocentro, na Barra da Tijuca, a que mais atraiu a atenção dos adeptos do som é um conjunto portátil desenvolvido a partir de um radiotoca-fita removível, de automóvel, e transformado num modelo original a que a Sany denominou de Bag of Sound (o nome se deve ao fato de ter o formato e as dimensões de uma pequena mala de mão).

O conjunto destina-se a oferecer sonoridade para ambientes de porte médio. Pode ser incorporado ao automóvel e é acionado através de um dispositivo que automaticamente corrige a alimentação elétrica (da bateria de 12 volts para a corrente noznal de 110 ou 220). O conjunto já contém as duas caixas acústicas, com reprodução de boa qualidade, podendo ser usado em pequenas festas, **camping** ou escritórios.

O toca-fita do carro é adaptado ao novo conjunto, em qualquer lugar, na pequena festa, no *camping*, no escritório, ganhando assim, a partir do *Bag of Sound*, uma nova utilidade

Fotos de Dolfim Vieira

Berço romântico (Cr$ 14 mil 100), cômoda romântica (Cr$ 14 mil 800). As colchas e os *paneaux* também estão à venda

ENFIM O MÓVEL FEITO PARA A CRIANÇA

PARA muita gente, nascer em berço de ouro não passa de piada. Mas a velha expressão, sinônimo de riqueza e opulência que os tempos atuais já não comportam, às vezes tem tradução bem próxima: no lugar do ouro, os berços levam vime trabalhado, madeiras torneadas, ferro batido. Móveis pouco práticos, pesados, difíceis de limpar e que, na maioria das vezes, não conseguem combinação com qualquer das outras peças que necessariamente compõem o quarto de um bebê ou de uma criança mais crescidinha.

Fugindo dessa concepção de quarto de criança com cara de adulto, ou de coisa improvisada, e bem longe dos estilos complicados, os arquitetos Marino Corte Real, sua mulher Manuela e a sócia e também arquiteta Vânia Lopes Marinho inauguram em Ipanema o **Quarto de Criança**.

Madeira clara, laminado plástico de todas as cores, tecido de **nylon** resinado e lonas plastificadas vêm substituir aqueles materiais que enchiam os olhos das visitas e só davam trabalho às mães.

Assim, na linha de móveis do **Quarto de Criança** — que atende desde o recém-nascido até o adolescente — a cadeira de comer é dobrável e pode ser guardada em qualquer cantinho; os beliches podem ser maiores ou menores de acordo com o número de módulos utilizados; as estantes têm prateleiras reguláveis e podem ser modificadas atendendo ao gosto do melhor freguês — o pequeno dono do quarto.

— Procuramos combinar diferentes soluções para diferentes espaços e para idades variadas — diz Vânia.

E, junto com Manuela, vai mostrando e explicando aos clientes que entram as possibilidades que um dos modelos de beliche apresenta:

— Aqui na loja, o beliche está montado da forma mais sofisticada: as camas estão apoiadas sobre módulos que levam gavetas e têm fundo, ou seja, os mais caros.

Mas quem quiser fazer outra combinação mais apropriada ao seu tipo de quarto ou a seu gosto, orçamento e uso, tem na hora consulta das duas arquitetas, que se revezam na loja.

Afinal, o trabalho é muito e os três correm da fábrica em Ramos para as vendas em Ipanema, procurando não atrasar o prazo de entrega prometido: 20 dias.

Na vitrina, chama a atenção a mesa de estudos; a seu lado, as longarinas — painéis verticais em madeira que lembram escadas e são afixados na parede e no rodapé.

— Nas longarinas você pode pendurar tudo: temos vários tipos de acessórios para diferentes utilidades. Cestos de metal pintado, ganchos, também em metal, que servem de cabide para chapéu ou capa de chuva, por exemplo. E preteleiras abertas e fechadas, **panneaux** em lona plastificada com bolsas de muitos tamanhos e até um quadro-negro que, como todas as outras peças que acompanham a longarina, pode ficar mais alto ou mais baixo, conforme a idade da criança.

Outro móvel que vem despertando a atenção, principalmente das crianças que entram na loja, é a eterna mesa de brincar, baixinha e resistente. O tampo é lavável e as cadeiras que fazem parte do conjunto são de tubo plástico branco. O encosto e o assento podem ser retirados para lavar.

— A idéia da loja vem de cinco anos. Um dia, quando eu estava grávida do primeiro filho, telefonei para Vânia, que estava na mesma situação, e descobrimos uma coisa em comum: não havia nada no mercado que nos satisfizesse em termos de decoração para o quarto dos bebês que iam nascer — diz Manuela.

— E não era só na parte de móveis — complementa Vânia. — Também não tínhamos quem fizesse aquelas colchas e almofadas que havíamos imaginado.

Exigente, Manuela desenhou e mandou executar berço e cômoda. Econômica, Vânia adaptou objetos comprados a peças já existentes.

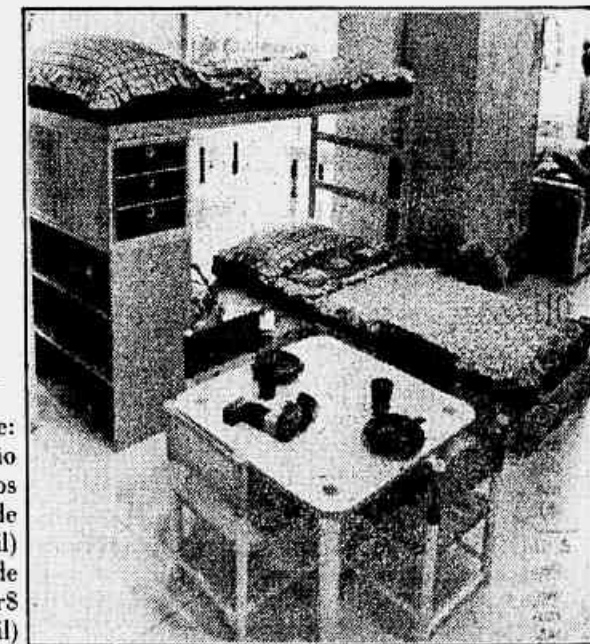
Mas ficou a vontade de fabricar tudo isso. Cinco anos e mais filhos se passaram e, há cinco meses, a idéia tomou impulso.

Hoje a fabricação se estende a bicamas, camas de solteiro, armários, beliches e triliches, quatro modelos de berço, cômodas e módulos que servem de mesa lateral, mesa-de-cabeceira, cômodas.

Na fábrica de Marino os operários trabalham firme nos móveis enquanto as costureiras dão acabamento às colchas, lençóis, fronhas, almofadas e acolchoados.

Na loja, as crianças são convidadas a mexer em tudo. Os brinquedos, as bonecas, tudo está espalhado. E os planos de movimentar a loja são muitos: vernissages para crianças, tardes de autógrafos, badalações feitas para e com as crianças. Afinal, as que mais devem aproveitar os móveis.

O Quarto de Criança fica na Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 210.

Mesa de estudos (Cr$ 10 mil 800), cadeira (Cr$ 5 mil 200), longarina (Cr$ 4 mil 200 mais os acessórios)

Beliche: composição de módulos (a partir de Cr$ 24 mil) Mesa de brincar (Cr$ 4 mil)